

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**
Habilitação em Jornalismo

Boa Vista-RR - Maio
2008

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**
Habilitação em Jornalismo

Comissão de Elaboração

Professores do Departamento de Comunicação Social

Chefe de Departamento de Comunicação Social

Professor Msc. Simão Farias Almeida

Diretor do Centro de Comunicação, Educação e Letras

Professor Dr. Manoel Gomes da Silva

Pró-Reitor de Graduação

Professora Msc. Maria Lúcia Taveira

Reitor

Prof. Dr. Roberto Ramos Santos

AGRADECIMENTOS

Aos membros das Comissões de Elaboração das Propostas Pedagógicas

Aos professores do Departamento e aos alunos do Curso de Comunicação Social que participaram do Seminário do Projeto Político Pedagógico, realizado nos dias 8 e 9 de abril de 2008, da avaliação das normas das Atividades Complementares, no dia 24 de abril do mesmo ano, e da Plenária de apreciação das propostas de mudanças do projeto, realizada no dia 28 de abril de 2008.

HOMENAGEM *IN-MEMORIAN*

Ao nosso colega e eterno "companheiro"

Prof. Alexandre Lima Borges,

pelo carisma e disponibilidade com que sempre pautou
as atividades profissionais junto ao Departamento
de Comunicação Social da UFRR.

"Educar é um ato político"
Paulo Freire

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO, 08

Justificativa, 10

Objetivos, 10

1. Um Projeto Pedagógico para o curso de Comunicação Social, 11

1.1 Contexto de inserção, 11

1.2 Legislação Pertinente, 15

2. Princípios Orientadores, 17

3. Perfil Profissional do Egresso, 20

3.1 Perfil Comum, 20

3.2 Perfil Específico, 21

4. Competências e Habilidades do Jornalista, 22

5. Áreas de Atuação, 22

6. Organização Curricular, 23

6.1 Estrutura do Currículo, 23

6.2 Eixos Norteadores, 26

6.2.1 Novas Concepções, 27

6.3 Sistema de Oferta de Disciplina, 38

6.4 Transição curricular, 38

6.5 Quadro de Equivalência, 38

6.6 Ementas das Disciplinas, 39

7. Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, 50

7.1 Elaboração do Projeto de Pesquisa, 52

7.2 Estrutura do TCC, 55

7.3 Cronograma de execução dos TCC, 57

8. Concepção Metodológica, 58

9. Concepção de Avaliação, 59

10. Estrutura para Desenvolvimento do Projeto Pedagógico, 61

10.1 Recursos Humanos, 61

10.2 Infra-estrutura, 62

10.3 Acervo Bibliográfico, 64

11. Considerações Finais, 66

10. Referências Bibliográficas, 67

11. Anexos, 68

11.1 Modelo de Ficha de Avaliação Docente, 69

11.2 Estrutura Curricular em uso, 71

11.3 Nova Estrutura Curricular, 72

11.4 Programas de Ensino, 73

INTRODUÇÃO

O curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Roraima tem por missão formar profissionais que atuem no mercado de trabalho providos de instrumentos teóricos e práticos que lhe dêem subsídios para a compreensão, análise e interpretação dos fatos em nível local, nacional e internacional; de forma ética e qualificada.

Nesse esforço para assegurar o cumprimento do nosso papel e a qualidade dos nossos serviços, passamos a apresentar o presente projeto que é resultado do envolvimento coletivo de professores, alunos e técnicos-administrativos do Departamento de Comunicação Social, além de convidados que compuseram o **fórum permanente de discussão** do Projeto Político-Pedagógico do curso de Comunicação Social.

Afora as determinações oficiais, a partir da Lei de Diretrizes e Bases (LDB nº 9.394/96) e regulamentação subsequente, que fixam parâmetros para a educação brasileira, estamos cientes de que as mudanças que asseguram a eficiência e a eficácia dos cursos oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior do País, não podem acontecer sem o instrumento definidor de princípios e orientador de ações chamado **Projeto Político-Pedagógico**.

Partindo de uma recomendação extensiva a todos os cursos da UFRR - quer seja para a criação quer seja para a reformulação dos seus projetos pedagógicos, nos deparamos com a oportunidade singular de trazer à tona, no âmbito particular do curso de Comunicação Social, reflexões sobre **o que temos e o que queremos** oferecer, definindo os caminhos que auxiliem no processo de formação dos profissionais de nível superior, na área de Jornalismo.

Neste sentido, este documento tem por objetivo dar início formalmente a importante etapa de explicitação da filosofia de ensino adotada no curso de Comunicação Social através de seu Projeto Político-Pedagógico. O projeto compreende um conjunto de princípios, ações, metodologias de ensino, infra-estrutura, recursos materiais e humanos necessários ao alcance dos objetivos propostos.

Os estudos para a implementação do Projeto Político Pedagógico deram-se em três momentos: através de uma comissão mista, composta por professores e alunos do curso de Comunicação Social da UFRR, que reuniram subsídios e informações para a elaboração de uma minuta; o GT de discussão com a presença de um consultor na área pedagógica, tomando por base o relatório inicial; e, por fim, o fechamento de uma proposta motivada pelas atividades da Comissão de Renovação do Reconhecimento do curso de Comunicação Social, instituída em 2002. Percebendo a necessidade de avaliar o Projeto Político-Pedagógico após quatro anos de sua aprovação, que coincide com a conclusão do Curso pela primeira turma contemplada com o referido Projeto, desde seu ingresso, professores e alunos participaram do Seminário do Projeto Político-Pedagógico, apreciação das normas das Atividades Complementares e da Plenária de apreciação das sugestões de mudanças propostas nestas duas ocasiões.

Desde de 2001, com a formação de Comissões para construção do Projeto, até 2008, foi priorizado um debate permanente em torno das principais questões do Curso, dotando

essa prática de uma dimensão coletiva capaz de responder, satisfatoriamente, ao esforço de reavaliar os rumos para o re-direcionamento do nosso trabalho no processo de formação dos futuros jornalistas.

Diante da relevância e da complexidade deste desafio, tomamos por inspiração o pensamento de ALMEIDA (1997:22), ao se referir ao Projeto Pedagógico:

"(...) intencionalidades, plano, projeto, (...) Essas palavras estão grávidas de futuro, plenas de arquitetura. E o que arquitetamos em um projeto pedagógico? Um ideal de ser humano, de sociedade. Um desafio da Escola e da Educação. No plano final da edificação, temos de deixar espaço para todas as necessidades e sonhos humanos. Tudo harmoniosamente distribuído, com adequação e beleza."

Portanto, o Projeto não é algo construído para efetivar tarefas burocráticas, mas um documento que reúne ações intencionais e educativas em favor do Curso e da Universidade.

JUSTIFICATIVA

O curso de Comunicação Social se propõe a ajustar o seu programa de ensino às evoluções das exigências apresentadas pelo mercado de trabalho e pela sociedade contemporânea. Salienta-se, com isso, a idéia de aperfeiçoamento constante, tomando por peso de análise, a responsabilidade da escola, em todos os níveis, de contribuir para o engrandecimento da pessoa humana, enquanto profissional capaz de exercer com competência as atribuições que a sociedade dele espera.

A relevância de iniciativas como esta exprime-se ainda na necessidade de ampliar o alcance das atividades curriculares, proporcionando a aquisição de um conjunto de habilidades e conhecimentos técnico-analíticos, além de ser uma oportunidade singular para fortalecer o estímulo ao desenvolvimento da consciência crítica sobre o contexto sócio-econômico, político, histórico e cultural.

Toda a discussão sobre o processo de formação incluída no Projeto Político-Pedagógico ampara-se, por fim, no interesse de **prestar um serviço de melhor qualidade**, no desejo de contribuir para a qualificação de futuros profissionais e cidadãos.

OBJETIVOS

Geral

- Repensar o papel formador do curso de Comunicação Social, norteados planos, ações e estratégias de compromisso com a qualidade acadêmica, no contexto sensível à sociedade e à realidade regional que a circunscreve;

Específicos

- Proporcionar a qualificação e adequação de recursos humanos;
- Buscar a adequação de infra-estrutura para o pleno desempenho de atividades teórico-práticas;
- Mobilizar a comunidade de ensino – administradores, professores, funcionários e estudantes – para que esta se sensibilize da necessidade de pensar e avaliar o seu Projeto Político Pedagógico, de modo permanente;

1. UM PROJETO PEDAGÓGICO PARA O CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

1.1 Contexto de inserção

Numa breve caracterização do curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Roraima (UFRR), somos levados a destacar como marco referencial, o cruzamento de jovialidades entre o curso, a instituição de ensino e o Estado que o abriga.

Em seus quinze anos de história, o Curso de Comunicação Social, que foi criado no dia 26 de novembro de 1991, através da Resolução nº 025/91, do Conselho Universitário (CUNI), está inserido numa das mais novas instituições públicas de ensino superior do País.

A UFRR foi criada pela Lei nº 7.364, de 12 de setembro de 1985, e instituída através do Decreto nº 98.127, de 08 de setembro de 1989. Com a missão de oferecer à Região Norte um ensino de qualidade que atenda as demandas de formação profissional de nível superior, a UFRR está inserida na realidade local, dentro de uma visão global que venha permitir atuar no moderno cenário competitivo no Brasil e no mundo.

Analisando a existência da Universidade Federal de Roraima no espaço geopolítico regional, pode-se compreender o importante papel que a formação de nível superior desenvolve em um Estado que soma hoje quase 20 anos de criação. Roraima¹, antes Território, passa à condição de Estado da Federação pela Constituição de 1988, herdando carências e necessidades de desenvolvimento, onde a presença da universidade constitui-se um fator de peso para o debate e o atendimento dos interesses da região.

A UFRR e o curso de Comunicação Social nascem, portanto, com os traços e a fisionomia de Roraima - o Estado amazônico no extremo norte do Brasil, tornando impossível desconsiderar a necessidade de entrelaçamento entre os elementos formadores da região (a variedade de ecossistemas, a forte presença da população indígena e suas etnias, a rede hidrográfica, a mineração, as fronteiras, as altas taxas migratórias, dentre outros) e as ações no campo científico, tecnológico e da comunicação.

É necessário pensarmos a comunicação como peça fundamental no acompanhamento da evolução humana. É impossível desprezar a força dos meios de comunicação nesse processo, onde a mídia ocupa lugar central na construção da sociabilidade. E sendo a universidade o espaço destinado ao conhecimento, ao aperfeiçoamento democrático e a construção da cidadania, cabe ao curso de Comunicação Social, dentro deste contexto, a tarefa de auxiliar no desenvolvimento da região, entendendo o jornalismo como um conjunto de técnicas especiais e como um campo estratégico de produção de sentidos.

O projeto do curso de Comunicação Social da UFRR deve ter um olhar detido sobre esse universo para o qual estamos formando os profissionais/cidadãos, buscando ajustar as particularidades da nossa região às recomendações apresentadas nas diretrizes curriculares.

Alunos e Mercado de Trabalho - mudanças na caminhada

Com 144 alunos regularmente matriculados no semestre 2008.1 (em desenvolvimento)², o Curso de Comunicação Social da UFRR procura conviver com as marcas da sua gênese, pontuadas, principalmente, pelas dificuldades com que foram dados os primeiros passos para a sua implantação³, ao mesmo tempo em que se busca, com os

¹ O Estado de Roraima faz fronteira com a Venezuela e a República da Guiné. Com 75% da sua área geográfica acima da Linha do Equador, Roraima possui 15 municípios e uma população de 324.152 habitantes, segundo o último censo do IBGE/2000. Desse total, cerca de 60% das pessoas vivem na capital, Boa Vista.

² Fonte: Departamento de Ensino de Graduação/ DEG-UFRR;

³ Até 1992, o curso de Comunicação Social tinha um único professor para ministrar e coordenar as atividades administrativas e didáticas, a professora Maria Goretti Leite de Lima.

ensinamentos históricos, imprimir uma nova organização na atualidade, sendo o Projeto Político-Pedagógico um exemplo desse esforço.

Segundo a pesquisa acadêmica mais recente realizada sobre o assunto⁴, o trabalho de levantamento histórico do curso confronta-se com a ausência de dados e arquivos organizados sobre o tema, o que pode ser mais um elemento de ressonância das dificuldades iniciais.

O levantamento atual do número de egressos do curso⁵ nos leva a pensar, dentre outras questões, o impacto e as possíveis alterações no mercado de trabalho. Considerando a ambiência regional, onde a centralização do poder e a proximidade entre órgãos de imprensa e as forças políticas locais se dão de forma mais arraigada, aos poucos as redações dos diferentes meios de comunicação passam a considerar como um dos critérios para a contratação dos profissionais de imprensa, a formação universitária. Alterações lentas, mas visíveis. Uma espécie de reconhecimento gradativo da competência técnica dos egressos e a percepção democrática da necessidade de um espaço livre para produção de informação.

Na área de comunicação, Roraima dispõe, na atualidade, de oito canais de televisão, sete emissoras de rádio – sendo três AM e quatro FM, além de uma rádio comunitária e dois jornais impressos. Abre-se paralelamente a esse cenário, o mercado das assessorias de imprensa, viabilizado, principalmente, pelas instituições públicas nas esferas federal, estadual e municipal.

E não é só o mercado que tende a mudar. As alterações de perfis são sentidas, sobremaneira, na composição do corpo discente do curso de Comunicação Social. Dados comparativos entre os estudantes da primeira turma (1991.1) e os da turma do segundo semestre de 2007 (perfil sócio-econômico realizado pela CPV no vestibular 2007), demonstram, dentre outros aspectos, mudanças que evidenciam o ingresso de alunos cada vez mais jovens (75% deles têm até 22 anos); a predominância de alunos solteiros; e a dependência do apoio financeiro dos pais.

"No início da década de 90, a implantação da UFRR possibilitou o ingresso de centenas de pessoas que há muito tempo haviam concluído o segundo grau e, por falta de oportunidade, não tinham o curso superior. Esse fato ajuda a explicar porque os alunos da primeira turma do curso de Comunicação Social tinham mais idade, predominavam os casados e levavam mais tempo para ter acesso ao ensino superior." (LEVINO, 2002: 92)

Segundo a pesquisa, em 2001, 77.8% dos que ingressam no curso não exercem nenhum tipo de trabalho ou estágio na área de comunicação. Contudo, 61.1% dos alunos da turma mais recente pesquisada afirmam ter grande interesse em atuar na área de Jornalismo e desejam adquirir uma boa formação teórico-prática.

⁴ Objeto de monografia de Selmar Levino, intitulada *O curso de Comunicação Social: uma fisionomia que se revela lentamente*, UFRR/DCS, 2002 : 51.

⁵ Desde a primeira turma em 1994, o curso de Comunicação Social da UFRR graduou 137 profissionais na área de Jornalismo.

Em suma, os perfis dos alunos de 1991.1 e de 2001.2 já demonstravam sinais de importantes mudanças a serem consideradas na formulação das diretrizes gerais do Projeto Político-Pedagógico para o curso de Comunicação Social da UFRR, uma vez que a reorganização do funcionamento acadêmico e o fortalecimento das atividades educacionais, pedem-nos, em princípio, o conhecimento dos sujeitos sociais envolvidos no processo.

O Corpo Docente e a síntese das últimas conquistas -

Quanto aos recursos humanos disponíveis para o atendimento da atividade docente, o curso tem hoje um quadro formado por onze professores efetivos, com dedicação exclusiva, e seis professores substitutos, com contrato de 40 horas. Considerando que o Projeto Político Pedagógico é, antes de tudo, uma oportunidade de transformar idéias em ação, buscando essencialmente, a melhoria e o desenvolvimento do curso de Comunicação Social, um dos caminhos que se configura dentro da lógica de promover a qualidade no ensino de graduação está justamente vinculado à capacitação dos professores.

Para tanto o Curso reestrurou seu Plano de Capacitação Docente, ajustando os objetivos da qualificação dos professores ao novo contexto do curso e da instituição. O plano identifica prioridades para a titulação dos professores desde 2005, numa perspectiva de que - pela formação de uma massa crítica de excelência - o curso possa consequentemente dar uma melhor resposta à sociedade, desempenhando em plenitude o seu papel formativo e crítico. O curso de Comunicação Social da UFRR possui quatro professores doutorandos, três com mestrado, três mestrandos e um graduado.

Elenco das principais ações

- Apoio às iniciativas discentes, destacando a Semana dos Alunos de Comunicação (SAC), que vem discutindo, em três eventos já realizados, temas importantes e de interesse de todos, tais como: ações pedagógicas, infra-estrutura do curso, ética e mercado de trabalho, etc.;
- Projeto Interdisciplinar "Casa de Bonecas" que trata de temas sociais, com ênfase para a gravidez na adolescência, desenvolvido junto a escolas da periferia de Boa Vista e interior do Estado. O projeto envolve as disciplinas de Planejamento em Comunicação, Fotojornalismo e Radiojornalismo;
- Jornal-Laboratório, uma experiência interdisciplinar que é resultado do exercício e da prática profissional de acadêmicos do curso;
- Apoio à participação de alunos e professores em eventos nacionais, a exemplo de trabalhos defendidos na Conferência Brasileira de Semiótica, realizada na UnB, em novembro de 2003;
- Conquista de representação, por parte de professor do curso, na Comissão Nacional de Comunicações das IFES;
- Programas semanais desenvolvidos por acadêmicos e supervisionados por professores da disciplina de Radiojornalismo I e II, na Rádio Roraima AM e Monte Roraima FM;
- A presença do curso na programação da TV Universitária, por meio de inserções de boletins informativos produzidos por alunos;
- Projeto "Aula da Cidadania" que aproxima alunos do curso de Comunicação dos alunos do ensino fundamental e médio, através de conhecimentos teóricos e práticos sobre o radiojornalismo;

- Núcleo de Pesquisas Semióticas;
- Grupos de pesquisa em Jornalismo Literário e Jornalismo Amazônico;
- Desenvolvimento de Projetos de Pesquisa (PICI) e Monitorias;
- Realização do INTERCOM NORTE (junho de 2008);
- Participação de professores em Congressos de Comunicação;
- Participação dos professores em eventos locais (EPIC e ENEX), apresentando seus estudos e suas experiências acadêmicas;
- Incentivo constante em sala de aula em se discutir temáticas regionais, através dos trabalhos de conclusão de curso, como forma de valorizar e contribuir com a pesquisa regional;
- Ensaio fotográficos aperfeiçoando o olhar crítico e as formas de olhar;
- Incentivo do uso da fotografia na pesquisa;

É importante nesta perspectiva de integração Universidade/Sociedade, estimular, de modo permanente, a valorização dos professores e os ideais de crescimento e aperfeiçoamento humano de toda comunidade universitária. É assim que, tomando em mãos o desafio de escrever a síntese dos nossos dias, com as limitações e a dimensão reticente inevitáveis, estamos a refletir os problemas e a buscar soluções, como forma de contemplar a identidade em construção do curso de Comunicação Social da UFRR.

1.2 Legislação Pertinente

A elaboração deste projeto Político-Pedagógico teve como referência a Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96 e os atos legais dela derivados, bem como a legislação específica do campo de atuação do profissional jornalista.

A atual LDB, aprovada e sancionada em 20 de dezembro de 1996, 35 anos após a primeira Lei de Diretrizes e Bases, descortina pontos relevantes para a história da educação no Brasil. Alguns desses pontos merecem ser destacados para efeito de contextualização da nova proposta pedagógica para o curso de Comunicação Social:

- a educação ligada ao mundo do trabalho e, na medida do possível, desenvolvendo-se no seu contexto e ambiente;
- a educação a serviço da cidadania plena e o ensino atento às diferentes práticas sociais;
- a educação dos povos indígenas e a formação de professor indígena, o seu direito à cultura própria, à preservação de suas línguas, costumes e tradições;
- a necessidade da capacitação docente com uma titulação adequada desde o ensino fundamental até o ensino superior;
- a avaliação da qualidade do ensino em todos os seus níveis como um dos maiores contributos da nova LDB.

Segundo o consultor educacional MEDEIROS FILHO (1998: 89), com o advento da Lei nº 9.394/96, reacendeu-se a discussão acadêmica em torno da realidade educacional.

"Quem pensa realmente educação, deseja uma reformulação curricular. Quem vive ensino sonha em modificar as metodologias e oferecer, de acordo com as necessidades atuais e em face das tecnologias modernas, um conteúdo diferenciado, para que o educando atinja a plenitude do seu ser e possa viver sua cidadania plena."

O curso de Comunicação Social tem na atual LDB um referencial para tornar-se mais dinâmico, mais criativo e mais atento às demandas sociais, sendo o presente projeto o documento que atesta a vontade educacional e política de provocar mudanças.

A Resolução CNE/CES 16, do Conselho Nacional de Educação, de 13 de março de 2002, constitui outra importante peça orientadora no caminho da formação do profissional jornalista. Ela estabelece as diretrizes curriculares para a área de Comunicação Social e suas habilitações, apresentando os passos necessários para a formulação do projeto pedagógico na referida área.

As Diretrizes Curriculares da Área da Comunicação foram elaboradas procurando atender a três objetivos fundamentais:

a) **flexibilizar** a estruturação dos cursos, não mais submetidos à exigência de um currículo mínimo obrigatório, buscando a diversificação de experiências de formação para atender a variedades de circunstâncias geográficas, político-sociais e acadêmicas, para ajustar-se ao dinamismo da área, e para viabilizar o surgimento de propostas pedagógicas inovadoras e eficientes;

b) **recomendar** procedimentos e perspectivas essenciais, de modo a funcionar como um padrão de referência para todas as instâncias que, buscando a qualidade, objetivem uma sintonia com posições majoritariamente defendidas pelas instituições e entidades representativas da área;

c) **estabelecer** critérios mínimos de exigência, no que se refere à formulação e à qualidade da formação, que possam funcionar como parâmetro básico de adequação e pertinência para os cursos da área.

O documento das Diretrizes Curriculares para a Comunicação destaca, na seqüência, uma série de procedimentos a serem seguidos para que os objetivos propostos sejam atingidos. Num esforço de sintetização, passa-se a assinalar alguns desses pontos:

O primeiro ponto é a clareza acerca do profissional que o curso pretende formar. Trata-se do **perfil do egresso** que é abordado tanto na percepção comum a todos os cursos da área, quanto na percepção específica de cada habilitação.

Outro destaque são os Tópicos de Estudos que devem ser diferenciados em Conteúdos Básicos e Conteúdos Específicos, sendo que estes últimos correspondem àqueles que cada instituição, livremente, deve eleger para organizar seu currículo pleno.

Fica estabelecido que a duração mínima para os cursos de Comunicação é de 2.850 horas. A oferta destas horas não deve ser organizada em tempo inferior a quatro anos (ou oito semestres letivos). A duração máxima fica a critério da Instituição.

Contemplando a articulação teoria-prática, as diretrizes curriculares apontam os estágios como estudos e práticas supervisionados em atividades externas à unidade de oferecimento do curso. Os demais instrumentos para relacionamento do estudante com a realidade social, econômica e cultural, e de iniciação à pesquisa e ao ensino, serão designados com a denominação "Atividades Complementares".

Todo o conjunto de recursos materiais e humanos empregados na formação do aluno deve ter sua mobilização orientada pela necessidade de conexão orgânica entre as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, como condição para a qualificação dos profissionais e para a realização da função social que deve ser atribuída ao curso, enquanto espaço de reflexão e disseminação de conhecimento.

O curso de Comunicação Social da UFRR entende o conteúdo das diretrizes curriculares como um grande mapa onde se expressam os caminhos da qualidade da formação, via a efetivação de projetos acadêmicos e pedagógicos para a área. Tudo isso realça as dimensões do ato pedagógico, na certeza de que todos os projetos sonhados e realizados devem ter uma estreita vinculação com o objetivo de desenvolvimento integral do aluno, enquanto indivíduo e sujeito social.

2. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Os pressupostos e fundamentos que norteiam o Projeto Político-Pedagógico para o curso de Comunicação Social da UFRR se propõem a estar, profundamente, integrados às concepções e às atividades de ensino-aprendizagem que se passam a enfatizar.

A discussão epistemológica que agrega **educação e jornalismo** não só bate à porta de uma ampla reflexão que tem ressonância sobre a formação acadêmica e o mercado profissional, como envereda nos recantos mais íntimos das práticas culturais, por meio de impressões humanitárias interiorizadas.

O primeiro procedimento nesse processo de construção-produção do conhecimento é promover rupturas com as concepções que vinculam a cultura, a educação e a preparação acadêmica, de modo específico, como espaço de transferência do saber, como experiência de dominação e passividade. Ao contrário, devem ser asseguradas novas concepções e práticas que preservem a dinâmica das intervenções, o espaço de negociação, de conflito, de inovação e resistência dentro das relações sociais.

Dessa forma, o estatuto epistemológico da **comunicação** e da **educação** dá um passo em direção ao reconhecimento de um quadro heterogêneo, importante para a aceitação de outros criadores e produtores de sentidos, onde não só o jornalista, da mesma forma que não só o professor, assumem o papel ativo de interlocutores da realidade. Isto significa deslocar a prática docente e a atividade do jornalismo do âmbito restrito da *reprodução*, para o campo dos processos *constitutivos e transformadores do social*. Segundo THOMPSON (1998:29):

"Quando indivíduos codificam ou decodificam mensagens, eles empregam não somente habilidades e competências requeridas pelo meio técnico, mas também várias formas de conhecimento e suposições de fundo que fazem parte dos recursos culturais que eles trazem para apoiar o processo de intercâmbio simbólico."

Do amplo espectro de análise proposto, está criada uma ambiência teórica favorável para as interseções e o diálogo com as inquietações do processo de formação do jornalista, considerando, por exemplo, a importância de se refletir sobre o papel dos meios de comunicação na constituição das identidades culturais.

O planejamento das ações de inspiração acadêmica deve primar em oferecer contribuições metodológicas para uma escapadela fora das fronteiras disciplinares, estabelecendo articulações entre os domínios científicos, favorecendo a emergência de novos paradigmas, com o intuito de melhor entender a complexidade do sistema social, a dinâmica dos processos de comunicação e os desafios das novas tecnologias.

"(...) os esforços para transpor os limites estreitos das disciplinas devem ser realizados em uma perspectiva interdisciplinar que busca o diálogo entre as disciplinas, as aproximações, a cooperação em torno de projetos comuns, a descoberta de inspirações e preocupações comuns".
(GUAZZELLI, 1999:128)

É importante que já no ambiente acadêmico, o estudante de jornalismo tenha a oportunidade de ser estimulado a perceber os diferentes sentidos que se constroem, não só nas disciplinas, práticas laboratoriais, redações de jornais e gabinetes, mas nas ruas, praças e recantos do cotidiano, através das práticas culturais que constituem o complexo campo de relações da comunicação.

Para tanto, essa investida simbólica vai exigir como condição primeira a quebra da linearidade do esquema tradicional emissor-mensagem-canal-receptor, para dar lugar a uma circularidade que assegure a inter-relação. Em outras palavras, a humanização do processo jornalístico depende de uma mudança paradigmática.

É preciso, portanto, partir do reconhecimento da noção de crise. O que as grandes correntes teóricas da comunicação refletiram (resguardadas as suas contribuições a seu tempo), não respondem mais sozinhas à necessidade de compreensão da sociedade contemporânea. Por outro lado, como o estado de crise não se petrifica (ele mesmo carrega a essência transformadora), é importante adotar outras perspectivas de análises que recuperem não só a massa e a mensuração de audiências, mas a face, os sujeitos acompanhados de suas referências cotidianas.

Um esforço que não se concentra em um único lugar. Um conjunto de valores e princípios corroboram para a construção desta nova postura, tais como: a compreensão de que a atividade jornalística não deve limitar-se ao exercício da descrição e explicação dos fatos; o resgate da interpretação como gênero a ser estimulado nesse diálogo entre os sentidos de quem narra e de quem interage nessa narrativa; a aceitação dos limites como primeiro passo para a valorização do saber e primeira etapa para a crítica e superação do discurso empobrecido pela lógica da exatidão e da eficácia; a noção de que a fertilidade teórica não acontece por manter conservadas em "formol" as grandes idéias e os seus expoentes; e, por fim, a certeza de que é preciso cultivar, de modo permanente, a necessidade de atualização do exercício da crítica para se contrapor à doutrinação e criar espaços de emancipação.

Logo, para buscar a inteireza do processo de comunicação é essencial adotar a pluralidade de visões, desviando-se dos percursos de natureza essencialmente pragmática, funcional e ideológica.

"(...) a comunicação se tornou para nós questão de mediação mais do que de meios, questão de cultura e, portanto, não só de conhecimentos mas de re-conhecimentos. Um reconhecimento que foi, de início,

operação de deslocamento metodológico para re-ver o processo inteiro da comunicação a partir de seu outro lugar, o da recepção, o das resistências que aí têm seu lugar, o da apropriação a partir de seus usos
"(MARTÍN-BARBERO, 1997: 16)

Do exposto, fica a preocupação em criar e manter um ambiente de formação capaz de ampliar as potencialidades do futuro profissional (concebendo-o integralmente dentro do exercício da cidadania), tanto pela disponibilidade de abertura do diálogo teórico-conceitual, quanto pelo esforço em ver implementadas as ações que possam assegurar-lhe a competência técnica, através da experiência empírica e prática.

Por fim, o desenho dos princípios que devem assegurar a integração da formação humanística com a tecnoprofissionalizante, não pode deixar de apresentar um traço a ser definido permanentemente. Ou seja, a necessidade de se manter em avaliação os rumos do desempenho da formação jornalística, suscitando hábitos novos e práticas transformadoras, como sugere CANCLINI (1983:41).

3. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O processo de definição deste perfil ampara-se numa leitura empírica do mercado profissional, considerando as mudanças e tendências do jornalismo diante da globalização e de uma organização social cada vez mais dependente de informações, bem como as profundas alterações no modo de fazer jornalismo.

Com o advento das mídias digitais, onde instantaneidade e interatividade são algumas das características-chave para quem está vivenciando uma sociedade da informação, torna-se fundamental inserir, neste contexto, a formação acadêmica e empírica do jornalista, uma vez que seu papel na sociedade passa a ganhar um novo perfil, com o acréscimo de um conjunto de responsabilidades, habilidades, competências, funções e atribuições. Esse acréscimo vai desde o uso de ferramentas multimidiáticas e de *software* para reportagem assistida por computador, até a preparação de conteúdos editoriais. A esse respeito, destaca-se ainda, a responsabilidade social em alimentar com informações as comunidades virtuais. O novo papel ganha muito mais peso na medida em que o tempo real exige decisões rápidas e socialmente muito mais responsáveis.

O perfil que se apresenta a seguir pretende inserir essa nova conjuntura e descrever condições desejáveis a um profissional, sob o ponto de vista da realidade brasileira, dentro de uma concepção realista das IFES, onde a definição da formação acadêmica do profissional pelo curso de Comunicação Social da UFRR, deve considerar o contexto histórico do qual ele participa.

3.1 Perfil Comum (graduação em Comunicação Social):

O egresso do curso de Comunicação Social deve:

- Desempenhar um papel de tradutor da realidade, objetivando apreender, compreender com consciência crítica as mudanças sociais e os conflitos gerados na sociedade.
- Integrar, de forma dialética, o instrumental teórico-prático, aliando a prática profissional à visão humanística;

- Demonstrar competência técnica e crítica, ou seja, **saber fazer** (criatividade nas matérias, seleção, produção, distribuição e recepção da notícia), bem como **saber analisar** criticamente a mídia e as práticas profissionais e sociais relacionadas com os meios de comunicação;
- Refletir a variedade e as mudanças de demandas sociais e profissionais, sendo capaz de adequar-se à complexidade e à velocidade do mundo contemporâneo;
- Posicionar-se de um ponto de vista ético-político sobre o exercício do poder na comunicação, os constrangimentos a que a comunicação pode ser submetida, as repercussões que enseja e as necessidades da sociedade contemporânea em relação à comunicação social.

3.2. Perfil Específico (Habilitação em Jornalismo)

- Compreender suas atividades como uma forma de inserção e intervenção na sociedade globalizada, tendo como base a comunidade regional;
- Selecionar fatos, relatá-los da melhor maneira para serem entendidos, absorvidos e discutidos por leitores, ou melhor, por cidadãos de diferentes comportamentos e culturas.
- Buscar o exercício da criatividade jornalística na apuração, interpretação, registro e divulgação dos fatos sociais;
- Ter conhecimento da potencialidade tecnológica dos novos meios: habilidade no uso de ferramentas de *software*, linguagem informatizada, preparação de conteúdos editoriais e responsabilidade social com informação instantânea e interativa.

4. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO JORNALISTA

- Registrar fatos jornalísticos, apurando, interpretando, editando e transformando-os em notícias e reportagens;
- Interpretar, explicar e contextualizar informações;
- Investigar informações, produzir textos e mensagens jornalísticas com clareza e correção e editá-los em espaço e período de tempo limitados;
- Formular pautas e planejar coberturas jornalísticas;
- Formular questões e conduzir entrevistas;
- Relacionar-se com fontes de informação de qualquer natureza;
- Trabalhar em equipe com profissionais da área;
- Lidar com situações novas, desconhecidas e inesperadas;
- Compreender e saber sistematizar e organizar os processos de produção jornalística;
- Desempenhar funções de gestão e administração jornalística;
- Desenvolver, planejar, propor, executar e avaliar projetos na área de comunicação jornalística;
- Avaliar criticamente produtos, práticas e empreendimentos jornalísticos;
- Compreender os processos envolvidos na recepção de mensagens jornalísticas e seus impactos sobre os diversos setores da sociedade;
- Identificar o que é informação de interesse público e pautar-se eticamente no tratamento dessas informações;

- Identificar e equacionar questões éticas de jornalismo;
- Buscar a verdade jornalística, com postura ética e compromisso com a cidadania;
- Manter-se crítico e independente, no que diz respeito às relações de poder e às mudanças que ocorrem na sociedade;
- Dominar a língua nacional e as estruturas narrativas e expositivas aplicáveis às mensagens jornalísticas, abrangendo-se leitura, compreensão, interpretação e redação;
- Dominar a linguagem jornalística apropriada aos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação;
- Assimilar criticamente conceitos que permitam a compreensão das práticas e teorias jornalísticas, repercutindo-os sobre sua prática profissional;
- Ter as demais competências e habilidades que caracterizam o trabalho nas circunstâncias em que o jornalista é normalmente inserido.

5. ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

- Empresas de Comunicação Social;
- Instituições Públicas, Privadas e Mistas;
- Magistério do Ensino Superior;

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular configura-se como um sistema, onde os diferentes elementos que a constitui mantém entre si uma articulação funcional. Cada parte só tem razão de existir em relação com as demais partes constitutivas do currículo. Partindo dessa compreensão, a idéia da matriz curricular a ser adotada pelo curso de Comunicação Social da UFRR supera a noção de compartimentos de conhecimentos fixos, inertes, estanques.

6.1 Estrutura do Currículo

As mudanças que se desenham nesse processo de inovação são elementos definidores de novas identidades para o curso e para o profissional que formamos e, portanto, não podem perder o foco da perspectiva humanística.

Dessa forma, a nova matriz curricular se propõe a assegurar espaços para o acolhimento de anseios coletivos pertinentes **à atualização de disciplinas e conteúdos, à maior integração de conhecimentos teórico-práticos, à possibilidade de interfaces com outras áreas e à flexibilização curricular**. Em consonância com os atributos que compõem o perfil do egresso, não é demais reforçar o entendimento de que as transformações assinaladas neste projeto devem suscitar, acima de tudo, uma vivência acadêmica solidária e ética.

Caracterização do Curso

Curso de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo

Nível: Bacharelado

Prazos: Mínimo 4 (quatro) anos Máximo 7 (sete) anos

Créditos Totais: 190

Obrigatórios: 182 créditos

Optativos: 08 créditos

Total de disciplinas: 46

Obrigatórias: 44 disciplinas

Optativas: 02 disciplinas

Carga Horária: 2850 horas

Sistema: Créditos

Fundamentação Humanística	Profissionalizante	Pesquisa	Optativa	TCC
---------------------------	--------------------	----------	----------	-----

1º Sem	2º Sem	3º Sem	4º Sem	5º Sem	6º Sem	7º Sem	8º Sem
COM-10 Produção de Texto I	COM – 20 Produção de Texto II	COM – 30 Redação Jornalística I	COM – 40 Redação Jornalística II	COM – 50 Jornalismo Especializado	COM – 60 Jornalismo Aplicado I	COM – 70 Jornalismo Aplicado II	COM – 80 Jornalismo Laboratorial
COM-11 Introdução às Técnicas Jornalísticas	COM – 21 Introdução ao Jornalismo Impresso	COM – 31 Radiojornalismo I	COM – 41 Radiojornalismo II	COM – 51 Telejornalismo I	COM – 61 Telejornalismo II	COM – 71 Semiótica das Mídias	COM – 81 TCC II
CS – 100 Introdução à Sociologia	CS – 142 Antropologia Cultural	CS – 150 Cultura Brasileira	PE – 124 Psicologia Social	COM – 52 Planejamento Gráfico	COM – 62 Planejamento Gráfico e Editoração	COM – 72 Jornalismo Empresarial e Institucional	
COM- 12 História da Comunicação	COM – 22 História da Arte	COM – 32 Teorias da Comunicação	COM – 42 Estética e Comunicação	COM – 53 Fotojornalismo I	COM – 63 Fotojornalismo II	COM – 73 Jornalismo Digital	
CS -110 Introdução à Filosofia	CS – 130 Introdução à Ciência Política	EC – 101 Introdução a Economia I	HA – 909 Formação Econômica da Amazônia	COM – 54 Ética e Legislação em Jornalismo	COM – 64 Jornalismo Literário	COM – 74 TCC I	
COM – 14 Metodologia do Trabalho Científico	COM – 23 Iniciação à Pesquisa Científica	COM – 33 Metodologia da Pesquisa em Comunicação	COM – 43 Teorias da Opinião Pública	COM – 55 Comunicação Comparada	COM – 65 Jornalismo Comunitário	COM – 75 Planej. em Comunicação Jornalística	

COM – 34 Tônico Especial de Comunicação

COM – 66 Tônico Especial de Jornalismo

Item	Código	Disciplina Obrigatória	C/H	Créditos teóricos	Créditos práticos	outros	Pré-requisitos
01	COM 10	Produção de Texto I	60	2	2	-	-
02	COM 11	Int. às Téc. Jornalísticas	60	2	2	-	-
03	CS 100	Introdução à Sociologia	60	4	-	-	-
04	COM 12	Hist. da Comunicação	60	2	2	-	-
05	CS 110	Introdução à Filosofia	60	4	-	-	-
06	COM14	Met. do Trab. Científico	60	2	2	-	-
07	COM 20	Produção de Texto II	60	2	2	-	COM 10
08	COM 21	Int. ao Jorn. Impresso	60	2	2	-	COM 11
09	CS 142	Antropologia Cultural	60	4	-	-	-
10	COM 22	História da Arte	60	2	2	-	-
11	CS 130	Int. à Ciência Política	60	4	-	-	-
12	COM 23	Inic. à Pesq. Científica	60	2	2	-	COM 14
13	COM 30	Redação Jornalística I	60	2	2	-	COM 20 COM 11
14	COM 31	Radiojornalismo I	60	2	2	-	COM 20 COM 11
15	CS 150	Cultura Brasileira	60	4	-	-	-
16	COM 32	Teorias da Comunicação	60	2	2	-	CS 100 COM 13
17	EC 101	Introdução à Economia I	60	4	-	-	-
18	COM 33	Metod. da Pesq. em Com.	60	2	2	-	COM 14
19	COM 40	Redação Jornalística II	60	2	2	-	COM 30
20	COM 41	Radiojornalismo II	60	2	2	-	COM 31
21	PE 124	Psicologia Social	60	4	-	-	-
22	COM 42	Estética e Comunicação	60	2	2	-	COM 32
23	HÁ 909	Form. Econ. Amazônia	60	4	-	-	-
24	COM 43	Teorias Opinião Pública	60	2	2	-	COM 32
25	COM 50	Jornalismo Especializado	60	2	2	-	COM 40
26	COM 51	Telejornalismo I	60	2	2	-	COM 40
27	COM 52	Planejamento Gráfico	60	2	2	-	COM 21
28	COM 53	Fotojornalismo I	60	2	2	-	COM 42
29	COM 54	Ética e Leg. Jornalismo	60	2	2	-	-
30	COM 55	Comunicação Comparada	60	2	2	-	COM 43
31	COM 60	Jornalismo Aplicado I	60	2	2	-	COM 50
32	COM 61	Telejornalismo II	60	2	2	-	COM 51
33	COM 62	Plan. Gráf. e Editoração	60	2	2	-	COM 52
34	COM 63	Fotojornalismo II	60	2	2	-	COM 53
35	COM 64	Jornalismo Literário	60	2	2	-	COM 40
36	COM 65	Jornalismo Comunitário	60	2	2	-	COM 50
37	COM 70	Jornalismo Aplicado II	60	2	2	-	COM 60
38	COM 71	Semiótica das Mídias	60	2	2	-	COM 64
39	COM 72	Jorn. Emp. Institucional	60	2	2	-	COM 50
40	COM 73	Jornalismo Digital	60	2	2	-	COM 60
41	COM 74	TCC I	60	2	2	-	As anteriores
42	COM 75	Planej. Com. Jornalística	60	2	2	-	COM 62
43	COM 80	Jornalismo Laboratorial	30	-	2	-	As anteriores
44	COM 81	TCC II	180	6	6	-	As anteriores
Item	Código	Disciplina Optativa	C/H	Créditos teóricos	Créditos práticos	outros	Pré-requisitos
45	COM-34	Tópico Esp. em Comunicação	60	2	2	-	-
46	COM-66	Tópico Esp. em Jornalismo	60	2	2	-	-

O ponto de partida para formulação dos eixos temáticos é o reconhecimento da necessidade de promover rupturas na forma tradicional de pensar a organização curricular. Para tanto, é inevitável que sejam desencadeadas intensas transformações na prática discente e docente. A estrutura curricular do curso de Comunicação Social da UFRR se assenta nos seguintes eixos norteadores:

EIXO I - Disciplinas de Fundamentação Humanística

São 11 (onze) disciplinas de fundamentação humanística com o objetivo de promover a aquisição de conhecimentos numa perspectiva mais genérica e universalista, assegurando ao aluno conhecimentos que permitam acessar outros campos e níveis de saber. Para esse eixo temático a matriz privilegia o diálogo com outras unidades acadêmicas da Universidade.

CS 100 - Introdução à Sociologia
COM 12 - História da Comunicação
CS 110 - Introdução à Filosofia
CS 142 - Antropologia cultural
COM 22 - História da Arte
CS 130 - Introdução à Ciência Política
CS 150 - Cultura Brasileira
COM 32 - Teorias da Comunicação
EC 101 - Introdução à Economia I
PE 124 - Psicologia Social
HA 909 - Formação Econômica da Amazônia

EIXO II - Disciplinas Profissionalizantes

São 24 (vinte e quatro) disciplinas profissionalizantes com o objetivo de propiciar ao discente, numa perspectiva mais específica, conhecimentos relacionados à variedade das técnicas jornalísticas, desenvolvendo um dinamismo próprio a partir do domínio dos meios e das linguagens necessárias ao exercício da profissão;

COM 10 – Produção de Texto I
COM 11 - Introdução às Técnicas Jornalísticas
COM 20 – Produção de Texto II
COM 21 - Introdução ao Jornalismo Impresso
COM 30 - Redação Jornalística I
COM 31 - Radiojornalismo I
COM 40 - Redação Jornalística II
COM 41 - Radiojornalismo II
COM 50 - Jornalismo Especializado
COM 51 - Telejornalismo I
COM 52 - Planejamento Gráfico
COM 53 - Fotojornalismo I
COM 54 - Ética e Legislação em Jornalismo
COM 60 - Jornalismo Aplicado I
COM 61 - Telejornalismo II
COM 62 - Planejamento Gráfico e Editoração
COM 63 - Fotojornalismo II
COM 64 – Jornalismo Literário
COM 70 - Jornalismo Aplicado II
COM 71 - Semiótica das Mídias

COM 72 - Jornalismo Empresarial e Institucional
COM 73 - Jornalismo Digital
COM 75 - Planejamento em Comunicação
COM 80 – Jornalismo Laboratorial

EIXO III - Disciplinas de Incentivo à Pesquisa

São 07 (sete) disciplinas de incentivo à pesquisa com o objetivo de destinar espaços de aquisição de conhecimento relacionados à pesquisa e à metodologia do trabalho científico em geral e na área de Comunicação. Para tanto, este eixo contempla um desenvolvimento crescente do aprendizado sobre o instrumental técnico para elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos de diversas modalidades, além de pontuar a importância da pesquisa no processo de formação acadêmica;

COM 14 - Metodologia do Trabalho Científico
COM 23 - Iniciação à Pesquisa Científica
COM 33 - Metodologia da Pesquisa em Comunicação
COM 42 - Estética e Comunicação
COM 43 - Teorias da Opinião Pública
COM 55 - Comunicação Comparada
COM 65 - Jornalismo Comunitário

EIXO IV - Disciplinas Optativas

O objetivo é destinar espaços de flexibilização do currículo com a permanência de duas disciplinas optativas ofertadas pelo próprio curso, uma vez que as mesmas possibilitam que o próprio estudante defina especificidades de sua formação.

COM 34 - Tópico Especial em Comunicação
COM 66 - Tópico Especial em Jornalismo

6.2.1 Novas Concepções

1. Quanto à disposição das disciplinas - O novo paradigma não comporta dicotomias, a falta de diálogo entre teoria e prática e a divisão estanque que situa as disciplinas do tronco comum para os períodos iniciais do curso e as disciplinas do tronco específico para a metade e o final do curso. É necessário assegurar os vínculos e articulações, num processo integrado, produtivo e atraente para todos, principalmente, para os alunos.

2. Quanto às novas disciplinas: o currículo incorpora novas disciplinas considerando o desenvolvimento de avanços tecnológicos e a abertura de mercado em novas áreas, tomando por exemplo a comunicação empresarial e institucional e o crescente espaço das assessorias de comunicação.

3. Quanto às disciplinas de outros departamentos - a nova matriz promove a adaptação de códigos, nomes e conteúdos de algumas disciplinas historicamente ministradas por outros departamentos (História da Arte, Metodologias e Ética e Legislação em Jornalismo), contando com professores do próprio quadro do curso de Comunicação. Com isso, o único objetivo é enfatizar sob o prisma da Comunicação as discussões de áreas de conhecimento distintas. Por outro lado, permanecem na matriz, disciplinas de diferentes departamentos que asseguram um estoque diverso de informações interessantes para o desenvolvimento de uma visão abrangente de questões externas à Comunicação e ao Jornalismo.

4. Quanto à flexibilização curricular - a estrutura curricular proposta atende uma necessidade de tornar mais dinâmica a experiência acadêmica. Para tanto, passam a constar na matriz dois tópicos especiais, na modalidade de disciplinas optativas, com o objetivo de criar espaços de atualização de paradigmas e temáticas, além de estar sensível a assuntos demandados pelas necessidades do momento. Nesse sentido, encontra-se intrínseca a idéia de planejamento e ajuste contínuo do conteúdo curricular.

5. Quanto às atividades complementares - Ver normas nos anexos do Projeto.

6. Quanto à interdisciplinaridade - As múltiplas interações entre as disciplinas do currículo e o envolvimento de diversas áreas, destacam a disposição em obter melhores resultados nas situações de aprendizagem.

A reflexão acerca do estudo de verticalização dos módulos semestrais é destinada ao aperfeiçoamento das disciplinas que compõem a habilitação proposta pelo Curso de Comunicação Social -

Jornalismo Impresso. A peculiaridade importante está em que a interdisciplinaridade nas disciplinas no mesmo semestre qualifica e edifica a natureza democrática do saber.

COM-10
**Produção de
Texto I**

COM-11
**Introdução às
Técnicas
Jornalísticas**

CS -100
**Introdução à
Sociologia**

COM - 14
**Metodologia do
Trabalho
Científico**

NO PRIMEIRO SEMESTRE tem-se 03 disciplinas teóricas, 02 profissionalizantes e 01 de pesquisa, que se responsabilizam por mostrar a:

História da Comunicação, juntamente com as técnicas jornalísticas, a função do texto na interatividade com a sociedade e os diversos pensamentos que a constituem, tendo como método avaliativo a forma científica de ver e narrar fatos.

Tal forma de apresentar o curso ao aluno permite que se criem condições para interferir no desenvolvimento e na prática. Ao mesmo tempo torna possível acompanhar individualmente os resultados da prática pedagógica e adotar uma atitude de constante reflexão e respeito aos sucessos e insucessos no trabalho docente.

COM – 20
Produção de
Texto II

COM – 21
Introdução ao
Jornalismo
Impresso

CS – 142
Antropologia
Cultural

COM –22
História da
Arte

CS – 130
Introdução à
Ciência
Política

COM – 23
Iniciação à
Pesquisa
Científica

NO SEGUNDO SEMESTRE tem-se 03 disciplinas teóricas, 02 profissionalizantes e 01 de pesquisa, que se responsabilizam por:

Estimular nos alunos o entendimento das disciplinas básicas, ressaltando, ao mesmo tempo, as diferenças de linguagens com a aproximação paulatina de conhecimentos técnicos. A idéia é estabelecer pontes entre o ensino da fundamentação teórica com a aprendizagem progressiva de produção de textos em formato científico, garantindo ao aluno a possibilidade de uma educação que aproveite ao máximo seu potencial intelectual.

COM – 30
Redação
Jornalística I

COM – 31
Radiojornalismo I

CS – 150
Cultura
Brasileira

COM – 32
Teorias da
Comunicação

EC – 101
Introdução à
Economia I

COM – 33
Metodologia da
Pesquisa em
Comunicação

NO TERCEIRO SEMESTRE tem-se 03 disciplinas teóricas, 02 profissionalizantes e 01 de pesquisa, que se responsabilizam por:

Encorajar os alunos a utilizarem os conhecimentos apreendidos para criar e construir projetos com os quais se deparam dentro e fora da Universidade, resultando nesse sentido, numa educação centrada no indivíduo (mas não individualista), que leva a sério as inclinações, os interesses e os objetivos de cada aluno.

COM – 40
Redação
Jornalística II

COM – 41
Radiojornalismo II

PE – 124
Psicologia
Social

COM – 42
Estética e
Comunicação

HA – 909
Formação
Econômica da
Amazônia

COM – 43
Teorias da
Opinião
Pública

NO QUARTO SEMESTRE tem-se 02 disciplinas teóricas, 02 profissionalizantes e 02 de pesquisa, que se responsabilizam por:

Propiciar aos alunos um engajamento em projetos coletivos e individuais, a partir da integração dos três eixos temáticos, criando um clima onde os discentes se sintam livres para explorar novos estímulos e situações desconhecidas. Cada um teria a possibilidade de se tornar um membro positivo de sua comunidade.

COM – 50
Jornalismo
Especializado

COM – 51
Telejornalismo I

COM – 52
Planejamento
Gráfico

COM – 53
Fotojornalismo I

COM – 54
Ética e Legislação
em Jornalismo

COM – 55
Comunicação
Comparada

NO QUINTO SEMESTRE tem-se 01 disciplina de pesquisa e 05 profissionalizantes, que se responsabilizam por:

Fazer com que o aluno aceite o desafio de articular um ambiente interdisciplinar, onde una os conhecimentos éticos e práticos da profissão com o campo da iniciação à pesquisa. Apoiar-se na comunidade e em atividades extracurriculares, fazendo com que o professor possa identificar as habilidades e competências de cada aluno, tomando sempre por referência o perfil do egresso.

COM – 60
**Jornalismo
Aplicado I**

COM – 61
Telejornalismo II

COM – 62
**Planejamento
Gráfico e
Editoração**

COM – 64
**Jornalismo
Literário**

COM – 65
**Jornalismo
Comunitário**

COM – 63
Fotojornalismo II

NO SEXTO SEMESTRE tem-se 06
profissionalizantes e 01 de pesquisa, que se
responsabilizam por:

Fazer com que o aluno entenda o caráter multi e
interdisciplinar da profissão e perceba suas
manifestações como um enredo de afinidades tecidas
entre todas as extensões possíveis, e não mais sob a
perspectiva de uma profissão que possa ser medida
como um punhado de habilidades isoladas.

**COM – 70
Jornalismo
Aplicado II**

**COM – 71
Semiótica das
Mídias**

**COM – 72

Jornalismo
Empresarial e
Institucional**

**COM – 73
Jornalismo
Digital**

**COM – 75
Planej. em
Comunicação
Jornalística**

**COM – 74
TCC
I**

NO SÉTIMO SEMESTRE tem-se 05 disciplinas profissionalizantes e 01 referente ao Trabalho de Conclusão de Curso, que se responsabilizam por:

Fazer notar que apesar de serem diferentes as linguagens jornalísticas, elas interagem no jornalismo como mídia, levando o aluno a perceber que o papel cultural assumido pelo profissional na sociedade requer uma combinação de linguagens. Outra configuração desse semestre é criar um espaço de preparação do projeto a ser executado no TCC II, e o incentivo à produção científica, em sua fase inicial.

COM – 80 Jornalismo Laboratorial
COM – 81 TCC II

NO OITAVO SEMESTRE tem-se 02 disciplinas, sendo 01 profissionalizante e 01 referente ao Trabalho de Conclusão de Curso (fase II), que se responsabilizam por:

Fazer um apanhado do conhecimento construído tanto no aspecto prático como teórico, por meio de duas produções que sintetizem a vivência e o processo de formação do formando.

De acordo com artigo da lei nº 9.394/96⁶, propõe-se, na sequência horizontal, que o contexto interdisciplinar e comunicacional, além de suas interfaces, promova o diálogo entre as disciplinas posteriores. Estabelecendo como campo do contexto comunicacional “*situar os processos comunicativos em perspectivas e conjunturas históricas, sociais e culturais, como por exemplo, ocorre na atualidade com as teorias da globalização, do multiculturalismo, etc.*” (SANTAELLA, 2001: 100)

HORIZONTAL 1 - O grande campo da comunicação é resultado de territórios delimitados de acordo com os elementos do processo comunicativo. Neste caso, cabem pesquisas referentes às linguagens, sistemas, discursos, matérias jornalísticas (note-se que as disciplinas de Português Instrumental e Redação Jornalística preparam o aluno para etapas posteriores e processos sógnicos das mais diversas ordens.

COM-10	COM – 20	COM – 30	COM – 40	COM – 50	COM – 60	COM – 70	COM – 80
--------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------

⁶ III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e a criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive.

Obs: Com as modificações do Projeto Político-Pedagógico, foi acrescida a essa cadeia a disciplina de **Jornalismo Laboratorial** como ápice da construção do linguagens e de discurso, além de buscar atender o propósito de feitura de um produto de cunho social/comunitário.

HORIZONTAL 2 - Pertencem a essa fase as indagações sobre os modos através dos quais as mensagens, concebidas como construções de sentido, são capazes de deflagrar possíveis efeitos sociais. Tal possibilidade leva em conta o deslocamento incessante do sentido, deacordo com os contextos.

CS –100	CS – 142	CS – 150	PE – 124	COM – 52	COM – 62	COM –72
---------	----------	----------	----------	----------	----------	---------

HORIZONTAL 3 - Cabe aqui a focalização das interfaces entre o sujeito (aluno) e o contexto (mercado de trabalho) sob vários aspectos: Psico-social, cultural, entre outros. Note-se que as disciplinas de planejamento gráfico complementam o foco profissionalizante, com a abertura para a discussão de mercado, unindo teoria, técnica e arte.

COM-11	COM – 21	COM – 31	COM – 41	COM – 51	COM – 61	COM – 71
--------	----------	----------	----------	----------	----------	----------

HORIZONTAL 4 - Aqui, as mídias são estudadas não como simples instrumentos de transmissão de mensagens ou informação, mas a partir das contribuições teóricas para a análise e reflexão do seu papel na sociedade, além de construtoras de novos ambientes sociais (ciberspaço) da autonomia do sujeito (profissional da imprensa) sobre a mensagem. Outro detalhe é a cooperação das disciplinas na construção da etapa preparatório do TCC.

COM- 12	COM –22	COM – 32	COM – 42	COM – 53	COM – 63	COM – 73
---------	---------	----------	----------	----------	----------	----------

HORIZONTAL 5 - Nesta seqüência podemos observar a evolução de conhecimentos de base formadora, da noção de contexto e todas as interfaces do sujeito na comunicação, abrindo um espaço de aproveitamento desse aprendizado numa perspectiva teórico-prática.

CS -110	CS – 130	EC – 101	HA – 909	COM – 54	COM – 64	COM – 74
---------	----------	----------	----------	----------	----------	----------

HORIZONTAL 6 - No estudo da recepção da mensagem e suas interfaces, inserem-se as teorias das mediações, com destaque aos ângulos culturais, ideológicos e políticos da comunicação, sob o prisma do receptor, as teorias das relações públicas, culminando com a proposta de aproveitamento deste percurso científico e teórico no planejamento de ações comunicativas e de jornalismo.

COM – 14	COM – 23	COM – 33	COM – 43	COM – 55	COM – 65	COM – 75
----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------

6.3 Sistema de oferta de Disciplina

O Projeto do curso de Comunicação Social adota uma oferta planejada de disciplina, com o objetivo de assegurar a regularidade na condução da vida acadêmica do aluno, o pleno aproveitamento de uma estrutura pensada no perfil do egresso e a melhor organização das atividades previstas no projeto, por parte do Departamento de Comunicação Social.

Ao manter o sistema de créditos associado a uma oferta planejada, espera-se implantar uma nova dinâmica no curso, onde o aluno possa enxergar, com segurança, todos os passos que precisa dar na direção da sua formação. Para tanto, o projeto abriga a recomendação de que o discente efetue sua matrícula no conjunto de disciplinas ofertadas no semestre. Sem recuos ou avanços que possam prejudicar a evolução planejada das ações.

6. 4 Validação do projeto

As mudanças do Projeto Político-Pedagógico, conforme decisão do Colegiado do Curso de Comunicação Social, terão validade para a primeira turma ingressante subsequente à aprovação do mesmo pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE). Neste sentido, os alunos que ingressarem antes não poderão optar pelas novas mudanças; portanto, não se submeterão a processo de transição por meio de equivalência de disciplinas.

6.5 Ementas das Disciplinas

EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO 1º PERÍODO Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo

COM- 10 PRODUÇÃO DE TEXTO I

Estudo da estrutura gramatical e dos recursos técnicos e estilísticos necessários para a expressão oral e escrita, visando a produção de textos e a redação técnica.

Enfoque interdisciplinar – leitura e correção de textos discentes comuns a outras disciplinas.

COM - 11 INTRODUÇÃO ÀS TÉCNICAS JORNALÍSTICAS

Introdução aos conceitos básicos sobre jornalismo impresso e audiovisual. Função do jornalismo e do jornalista. O mercado de trabalho; captação de notícias: entrevistas, fontes, arquivos. Organização e funcionamento de jornais, revistas, rádios e TVs.

Enfoque interdisciplinar – por ter a disciplina a característica de apresentar ao aluno alguns aspectos da prática profissional no primeiro contato com o curso, a potencialidade de entrelaçamento é aberta tanto à reflexão conceitual sobre o jornalismo como aos parâmetros da própria prática.

CS- 100 INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA

As Ciências Sociais e a Sociologia. Natureza e objeto da Sociologia. Estrutura Social. Estruturas de Classes. Transformações Sociais.

Enfoque interdisciplinar – temas relacionados com a comunicação social e de massa, controle da opinião pública pelos veículos de comunicação de massa.

COM - 12 HISTÓRIA DA COMUNICAÇÃO

A comunicação oral e os primeiros registros de linguagem. Surgimento de veículos impressos. A imprensa na era moderna e contemporânea. Meios audiovisuais: expansão e transformações. A comunicação no Brasil. As novas tecnologias na comunicação.

Enfoque interdisciplinar – como o enfoque principal recai sobre a trajetória histórica e a evolução tecnológica da comunicação, múltiplas possibilidades de parcerias com outras áreas passam a ser consideradas, tomando por referência a base conceitual da disciplina e os usos para o desenvolvimento de atividades de pesquisa.

CS -110 INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

Os pensadores pré-socráticos. A Concepção do mundo. As escolas de Filosofia Antiga. Os sofistas. O período clássico da Filosofia: Sócrates, Platão e Aristóteles. A patrística com a fé e o saber, Santo Agostinho e Tomás de Aquino. O nascimento da ciência moderna com Galileu, Bacon e Descartes. Os iluministas. O positivismo. As bases do Materialismo Dialético. As características gerais do Existencialismo. A filosofia da ciência. A Teoria do Conhecimento. Noções de ética e de estética.

Enfoque interdisciplinar – temas relacionados com a comunicação inter-humana (Fenomenologia Existencial), social e de massa (Escola de Frankfurt).

COM - 14 METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Análise da formação e desenvolvimento do pensamento científico. Relação entre teoria e método na ciência. Métodos e Técnicas do trabalho científico.

Enfoque interdisciplinar – apoio às demais disciplinas, detectando as carências apresentadas pelos estudantes na sua formação intelectual e nos “hábitos” de estudo; ensinar o aluno a ler, compreendendo o que lê, através de técnicas de análise e interpretação de textos (resenhas científicas); estimulá-lo a trabalhar com idéias e a ordená-las logicamente; auxiliá-lo a organizar sua vida de estudo; motivá-lo a documentar metodicamente o que estuda e pesquisa nas demais disciplinas; auxiliá-lo a redigir trabalhos (textos solicitados em outras disciplinas) dentro dos princípios da metodologia científica.

EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO 2º PERÍODO

Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo

COM- 20 PRODUÇÃO DE TEXTO II

Produção de textos em Língua Portuguesa e sua adequação à estilística da mensagem e à informação da linguagem jornalística.

Enfoque interdisciplinar – leitura e correção de textos comuns a várias disciplinas. Ênfase no processo de emissão da mensagem jornalística.

COM - 21 INTRODUÇÃO AO JORNALISMO IMPRESSO

Concepção de Jornalismo. Gêneros: jornalismo informativo, interpretativo e opinativo. A estrutura de uma redação. Editorias. O fazer jornalístico: pauta, reportagem, edição. Notícia e reportagem. Jornalismo como método de conhecimento. A deontologia profissional como fundamento para a prática jornalística.

Enfoque interdisciplinar - produção de textos noticiosos e ensaios jornalísticos a partir de temas-problemas tratados em outras disciplinas.

CS - 142 ANTROPOLOGIA CULTURAL

Os campos da Antropologia. Aspectos e tipos de famílias matrimoniais. Organização política e instituições na sociedade pré-industrial. O homem brasileiro: formação étnica e cultural. Religião, magias e arte. Comportamento social: estruturas sociais e políticas. Mudança cultural.

Enfoque interdisciplinar - a disciplina como um dos pilares de fortalecimento da noção homem e sua produção cultural abre várias interfaces com outras disciplinas, tanto na linha de pesquisa de campo como na alimentação de outros conteúdos que necessitem da amplitude desta visão.

COM- 22 HISTÓRIA DA ARTE

O pensamento artístico e suas concepções. As técnicas utilizadas. A estética. Temas e objeto. Principais representantes das correntes.

Enfoque interdisciplinar - a ênfase no estudo dos movimentos estéticos e da arte colabora para a descrição e debate do fenômeno social da comunicação do ponto de vista da cultura de massa, proporcionando subsídios para discussões e estudos posteriores.

CS - 130 INTRODUÇÃO À CIÊNCIA POLÍTICA

O papel das Instituições políticas, destacando o Estado. Análise das principais correntes do pensamento político no mundo moderno e contemporâneo.

Enfoque interdisciplinar - abordagem relacionada aos fenômenos midiáticos enquanto campo político e de organização social, com amplas possibilidades de interação em contextos disciplinares que envolvam a análise crítica da sociedade contemporânea.

COM - 23 INICIAÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA

Estudo teórico e conceitual da pesquisa na Universidade. Enfoques de pesquisa para a comunicação. As fases da Pesquisa Científica: planejamento, execução e avaliação. Normas Técnicas de apresentação de trabalhos científicos (ABNT).

Enfoque interdisciplinar - abordagem associada a análise dos fundamentos e especificidades do conhecimento científico, com estreitos vínculos com as disciplinas que se propõem a desenvolver pesquisas.

EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO 3º PERÍODO

Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo

COM - 30 REDAÇÃO JORNALÍSTICA I (jornalismo informativo e opinativo)

As características da linguagem no jornalismo impresso. A linguagem da notícia. Captação, seleção e ordenação de informações. O trabalho do repórter: pauta, fontes, coletas de informações, estilos de entrevistas. O "trabalho de rua" em diversos setores. O trabalho do redator: o texto no jornalismo diário. A entrevista, o *lead* e o *sublead*. Ênfase para os gêneros informativo e opinativo. Exercícios práticos e a produção do texto noticioso (título, olho e legenda).

Enfoque interdisciplinar - temas relacionados com a produção do texto jornalístico e as potencialidades das linguagens utilizadas no jornalismo impresso.

COM - 31 RADIOJORNALISMO I (história e técnica)

Disciplina habilitativa/laboratorial que visa o estudo teórico, conceitual e prático da produção jornalística radiofônica. Nesta fase, a ênfase do aprendizado se dará na introdução do conceito de radiodifusão, história do rádio, o rádio no Brasil, linguagem radiofônica, o radiojornalismo, o rádio e a TV, empresas de rádio, técnicas de redação e edição de matérias jornalísticas, locução e reportagem radiofônica.

Enfoque interdisciplinar - Temas relacionados à transformação da informação, no caso específico, em relato radiojornalístico. Produção de textos noticiosos e ensaios para o rádio a partir de temas-problemas tratados em outras disciplinas.

CS - 150 CULTURA BRASILEIRA

Conceito de Cultura, Concepções antropológicas. Os fatores culturais: físicos, étnicos, econômicos, sociais e históricos; Cultura popular e erudita; Comunicação de massa; Ciência, Cultura e Relação de poder na transmissão da Cultura e mudança social.

Enfoque interdisciplinar - ênfase no estudo mais geral do contexto sócio-cultural brasileiro (regional) que permite o surgimento das obras culturais.

COM - 32 TEORIAS DA COMUNICAÇÃO

A comunicação como fenômeno social. Conceitos de comunicação. A crise de paradigmas. As grandes correntes teóricas da comunicação: matemático-funcionalista, frankfurtiana, estruturalista e da recepção. As implicações e aplicações no campo do jornalismo.

Enfoque interdisciplinar - a contribuição de diversas disciplinas, de forma a constituir uma Teoria da Comunicação que se estruture a partir das contribuições complementares da Filosofia, Sociologia, Economia, dentre outras, desenvolvendo noções críticas para a análise dos sistemas de comunicação contemporâneos, com ênfase no jornalismo.

EC - 101 INTRODUÇÃO À ECONOMIA

Conceitos de Economia; Agentes do sistema econômico: Concepções Clássica e Neoclássica. A Evolução do Pensamento Econômico; Noções de Microeconomia; Noções de Macroeconomia; Relações Econômicas Internacionais; Desenvolvimento Econômico.

Enfoque interdisciplinar - colaborar na descrição do fenômeno social da comunicação, do ponto de vista econômico, e proporcionar subsídios para discussões e estudos posteriores.

COM - 33 METODOLOGIA DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO

A produção científica do jornalismo brasileiro. Elaboração do anteprojeto de pesquisa em comunicação para aplicação na disciplina Projeto Experimental.

Enfoque interdisciplinar - ênfase na forma de recepção da mensagem jornalística dentro do contexto regional de comunicação. Sugestão de pesquisa sobre modalidade de comunicação regional: frequentadores de cinema, ouvintes de rádio, leitores de jornal, observadores de anúncios impressos etc.

EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO 4º PERÍODO

Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo

COM - 40 REDAÇÃO JORNALÍSTICA II (jornalismo interpretativo)

O trabalho do redator: o jornalismo diário. Condensação e reestruturação de matérias. O texto jornalístico diário em diversos projetos editoriais. Ênfase para o jornalismo interpretativo.

Enfoque interdisciplinar - temas relacionados com a produção do texto jornalístico e as potencialidades das linguagens utilizadas no jornalismo impresso.

COM - 41 RADIOJORNALISMO II (redação e edição)

Disciplina habilitativa/laboratorial que visa o estudo teórico, conceitual e prático da produção jornalística radiofônica. Nesta fase, a ênfase do aprendizado se dará na concepção de veículo, aspecto de mercado, distribuição e comercialização dos comerciais, informações gerais, especialização, imprensa comunitária, reportagens, criação de jornais e programas radiofônicos, o rádio comercial, educativo e comunitário.

Enfoque interdisciplinar - ênfase na formatação radiofônica da mensagem jornalística e nos exercícios de edição de mini-programas para o rádio regional.

PE -124 PSICOLOGIA SOCIAL

Estudo da Psicologia Social, enfocando o comportamento de indivíduos no que ele é influenciado socialmente. Compreender a Psicologia Social enquanto estudo científico do comportamento de indivíduos determinados socialmente, partindo de sua história, caracterização e fundamentação teórico-metodológica, para estabelecer interconexões homem X mundo X prática social.

Enfoque interdisciplinar - análise da influência da comunicação sobre os sujeitos sociais no interior de complexas redes de relações culturais e psicológicas. Sugestão: escolha de um produto da indústria cultural, por exemplo, a telenovela, para estudar as formas como mesmo e assistido, incorporado e re-elaborado a partir da postura das pessoas. Essa perspectiva tenta criticar a idéia frankfurtiana de que a indústria cultural massifica todos os receptores da mesma forma (homogeneização).

COM - 42 ESTÉTICA E COMUNICAÇÃO

Estudo da influência dos padrões estéticos vigentes na produção da mensagem verbal e não verbal dos meios de comunicação, com enfoque especial às produções jornalísticas impressas, radiofônicas e televisivas.

Enfoque interdisciplinar - ênfase nos produtos e respectivas linguagens veiculadas pelos meios de comunicação de massa.

HA - 909 FORMAÇÃO ECONÔMICA DA AMAZÔNIA

As políticas de ocupação na colônia e império. A borracha e o crescimento urbano. Planejamento nacional e regional: ocupação e exploração do início do século à atualidade.

Enfoque interdisciplinar - como o enfoque recai sobre o contexto regional, por uma abordagem histórica, social e econômica, múltiplas possibilidades de parcerias com outras áreas passam a ser consideradas, tomando por referência a base conceitual da disciplina e os usos para o desenvolvimento de atividades de pesquisa.

COM - 43 TEORIAS DA OPINIÃO PÚBLICA

Os meios de comunicação no processo de formação da opinião pública; conceitos de *gatekeeper* e *agenda setting*; o cenário de representação política; a mediação via índices de audiência; os meios, os mediadores e as mediações sociais; Os fatores que interferem na produção da notícia. A inserção no espaço-tempo e a rotina de produção. A relação com as fontes e o público da informação.

Enfoque interdisciplinar - Temas relacionados às metodologias científicas no estudo do jornalismo. A formulação do problema e a elaboração de hipóteses. Técnicas de observação de campo. Redação de trabalhos científicos. As diferentes formas de produção de conhecimento. A epistemologia das ciências e do jornalismo.

EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO 5º PERÍODO

Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo

COM - 50 JORNALISMO ESPECIALIZADO

A especialização no jornalismo diário contemporâneo; as categorias e gêneros do jornalismo aplicado à segmentação; os segmentos especializados como forma de agregação

de novos públicos e prestação mais efetiva de serviços ao leitor; as diversas editorias, com ênfase para ciência, economia, esportes, política e cultura; os temas recorrentes, as pautas, as reportagens e os suplementos especiais.

Enfoque interdisciplinar - mantém relação com áreas de forte acento teórico-metodológico devendo, simultaneamente, contribuir para a apresentação de um produto prático, como o jornal-laboratório.

COM - 51 TELEJORNALISMO I (história e técnica)

Da história dos meios às possibilidades tecnológicas; conceitos e modelos; desenvolvimento do texto, da sonoplastia, da narrativa; a imagem como construtora da realidade; a notícia; a reportagem; e a apresentação de programas; as técnicas de entrevista; a produção e a pós-produção; as transmissões ao vivo; os efeitos especiais.

Enfoque interdisciplinar - temas relacionados à transformação da informação, no caso específico, em relato telejornalístico. Produção de textos noticiosos e ensaios para a TV a partir de temas-problemas tratados em outras disciplinas.

COM - 52 PLANEJAMENTO GRÁFICO

História aplicada ao planejamento gráfico-visual. Processos de composição e impressão. Utilização do papel e imagens na mídia impressa. Fornecer ao aluno um panorama dos principais softwares de editoração eletrônica utilizados no mercado de comunicação e artes gráficas. Discutir tendências de mercado e contextualização da editoração eletrônica e o planejamento gráfico no mercado de trabalho.

Enfoque interdisciplinar - ênfase no planejamento e diagramação da mensagem jornalística.

COM - 53 FOTOJORNALISMO I

Disciplina habilitativa/laboratorial que visa o estudo histórico, teórico e prático da produção fotojornalística. Iniciar o estudo histórico de: Niepce e a captura da imagem; Louis Daguerre e a revelação da primeira imagem; Florence e a fotografia no Brasil. O surgimento do fotojornalismo na Alemanha e no Brasil. A linguagem fotográfica e seus elementos. Manejo de câmeras: analógica e digital. Despertar no discente o interesse pelo estudo do fotojornalismo na imprensa diária. Ensaios fotográficos.

Enfoque interdisciplinar - ao reunir elementos da história e da técnica fotográfica, as interações com outras áreas serão orientadas pela recorrente necessidade de produção de efeitos estéticos e jornalísticos, podendo desenvolver um amplo raio de influências e trocas em contextos disciplinares diversos.

COM - 54 ÉTICA E LEGISLAÇÃO EM JORNALISMO

Estudo da legislação vigente. Influência dos padrões éticos e deontológicos na produção da mensagem verbal e não verbal nos meios de comunicação, com enfoque especial às produções jornalísticas impressas, radiofônicas e televisadas.

Enfoque interdisciplinar – endereçamento ético às atividades em nível individual (responsabilidade estudantil, "Cola" deveres e direitos), grupal (coleguismo, senso crítico, valor da cooperação) e coletivo (projetos das disciplinas ou do curso: projeto JORNAL LABORATÓRIO, Semana de Estudos de Filosofia, TCC, etc.)

COM - 55 COMUNICAÇÃO COMPARADA

Processos sociais e de comunicação. Condições de produção. Circulação e consumo de mensagens. As políticas que determinam e condicionam o processo de informação. As diversas formas de conteúdo informativo.

Enfoque interdisciplinar - mantém relação com áreas de forte peso teórico-reflexivo, devendo, simultaneamente, contribuir para a apresentação empírica de atividades conjugadas com outros contextos disciplinares, preservando, em comum, o estudo das mensagens dos diversos meios e suas influências sobre a sociedade.

EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO 6º PERÍODO

Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo

COM - 60 JORNALISMO APLICADO I

Prática laboratorial nos diversos campos da produção jornalística. Treinamento do aluno na produção jornalística do JORNAL LABORATÓRIO.

Enfoque interdisciplinar – confecção do jornal-laboratório.

COM - 61 TELEJORNALISMO II (redação e edição)

Prática de produção em telejornalismo. Edição de som e imagem. Roteiros de telejornais. Apresentação. Produção, roteiro, gravação e edição de vídeo- reportagens e documentários.

Enfoque interdisciplinar - pesquisa a criação de meios de utilização do vídeo em mini-projetos de comunicação social que atendam a comunidade regional.

COM - 62 PLANEJAMENTO GRÁFICO E EDITORAÇÃO

Projeto Gráfico: critérios, tipologia, medidas gráficas, formatos e especialidades. Técnicas de Composição e impressão e suas implicações sobre o projeto gráfico.

Utilização de imagens e de cores. Editoração eletrônica.

Enfoque interdisciplinar - ênfase na diagramação da mensagem jornalística.

COM - 63 FOTOJORNALISMO II

Disciplina habilitativa/laboratorial que visa ao estudo histórico e prático da produção fotojornalística nas revistas semanais: a foto digital e a foto na internet, os truques na fotografia e ensaio fotográfico para o jornal laboratório.

Enfoque interdisciplinar - ênfase na força da imagem no Jornalismo; ênfase também na realização, com indicações precisas que vão da escolha de câmeras e lentes à angulação e iluminação, passando por filmes e filtros, exercícios que busquem resultados imediatos a partir de temas eventualmente sugeridos por outras disciplinas.

COM - 64 JORNALISMO LITERÁRIO

Panorama da história do Jornalismo Literário. Estudo das características, técnicas e gêneros. Compreensão do jornalismo investigativo como estratégia de livro-reportagem.

Enfoque interdisciplinar – adequação das práticas e técnicas da redação jornalística nos gêneros do Jornalismo literário.

COM - 65 JORNALISMO COMUNITÁRIO

Os conceitos de comunidade e classe social. O modelo de jornalismo comunitário. A cultura democrática e o jornalismo. As rádios comunitárias. A experiência das TVs comunitárias e públicas. Os jornais de bairro e de cidades de pequeno porte. As comunidades religiosas e as pastorais da comunicação. A internet e as comunidades virtuais. A participação popular. Comunicação de massa e comunicação alternativa; os processos de troca comunicativa nos movimentos sociais e entre organizações urbanas e comunidades rurais.

Enfoque interdisciplinar - abordagem relacionada a áreas de participação e atuação do jornalismo, além dos espaços convencionais do mercado. De vertente teórica e prática, a característica interdisciplinar dá ênfase à apresentação e o desenvolvimento de projetos, adequando-se a demandas comunitárias e regionais.

EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO 7º PERÍODO

Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo

COM - 70 JORNALISMO APLICADO II

Prática laboratorial (continuidade de Jornalismo Aplicado I) nos diversos campos da produção jornalística. Treinamento do aluno na produção jornalística do JORNAL LABORATÓRIO.

Enfoque interdisciplinar – confecção do jornal-laboratório.

COM - 71 SEMIÓTICA DAS MÍDIAS

Teoria geral dos signos e significados. Aplicação crítico-analítica e construtiva da Semiótica aos produtos midiáticos.

Enfoque interdisciplinar - por ser um produto dos sentidos produzidos por diversas linguagens, híbridas ou não, propiciando a comunicação, essa disciplina tem como caráter discutir, debater, levantar e tentar solucionar questões propostas por outras disciplinas, bem como convidar outras disciplinas para resolver problemáticas inerentes ao sentido das linguagens e a própria comunicação.

COM - 72 JORNALISMO EMPRESARIAL E INSTITUCIONAL

O jornalismo como ferramenta estratégica de comunicação. Jornalismo institucional e assessoria de imprensa. *House-organs*, jornais especializados, *clippings*, vídeos, notas,

comunicados oficiais. Relações com os meios de comunicação; os *press-releases*. Entrevistas individuais e coletivas. A questão ética; os conflitos entre o exercício do jornalismo e a prática da assessoria. O jornalismo aplicado ao primeiro, segundo e terceiro setores da economia.

Enfoque interdisciplinar – conhecimento dos processos de comunicação nas organizações empresariais, sejam de informações divulgadas para o público interno, sejam de informações destinadas à imprensa geral. Para tanto, retomar conceitos desenvolvidos em Psicologia Social e outras disciplinas práticas específicas. Capacitar o futuro jornalista a lidar com o processo organizacional das comunicações de empresas de modo que possa participar, planejar, organizar, executar, distribuir e controlar veículos de comunicação empresarial. Pesquisar e visitar empresas da região, para conhecimento do mercado potencial para o assessor de imprensa.

COM - 73 JORNALISMO DIGITAL

A aplicação dos sistemas multimídia em jornalismo; conceitos, técnicas e recursos. A virtualidade e a interatividade aplicadas ao jornalismo: *home-page* e CD-ROM.

Enfoque interdisciplinar – Ênfase para a nova modalidade de jornalismo, o desenvolvimento ultra-rápido das tecnologias de comunicação e a expansão das redes de informação. Potencialidade aplicativa dos recursos de multimídia e hipertexto, em sintonia com temas e áreas que demonstrem interesse em trabalhar com a digitalização de informações e jornal eletrônico.

COM - 74 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I / TCC I

Elaboração do projeto de conclusão de curso. Normas técnicas. Redação Científica. Elaboração de artigos e *papers*.

Enfoque interdisciplinar – conjugação do processo de formação ao longo do curso que conflui para a elaboração do projeto do trabalho final. A disciplina deve ser fruto de um diálogo intenso com disciplinas metodológicas e de espectro teórico-prático, além de outras interseções que possam ser estabelecidas com áreas afins em função da delimitação do objeto a ser pesquisado.

COM - 75 PLANEJAMENTO EM COMUNICAÇÃO JORNALÍSTICA

O jornalismo nos novos cenários mercadológicos. Planejamento da comunicação segmentada. Público alvo, público cativo e público agregado. Gestão de empresa júnior. Levantamento e desenvolvimento de projetos que apresentem alternativas para o mercado regional da comunicação.

Enfoque interdisciplinar – mantém relação com áreas e temas que possam cumprir a exigência pedagógica de habilitar os alunos ao planejamento estratégico e à realização de projetos em comunicação.

EMENTA DA DISCIPLINA DO 8º PERÍODO

Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo

COM – 80 JORNALISMO LABORATORIAL

Planejamento e execução coletiva de produto jornalístico.

Enfoque interdisciplinar – o planejamento e execução dar-se-ão a partir dos conhecimentos adquiridos em outras disciplinas do curso.

COM – 81 TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO II / TCC II

Elaboração do trabalho de conclusão de curso, como requisito indispensável à expedição do diploma. Desenvolvimento da competência técnica, ética e estética, sob a forma de TCC. Planejamento. Pesquisa. Redação. Defesa.

Enfoque interdisciplinar – cruzamento com toda a experiência proporcionada pelo curso, em especial, pelos assuntos de interesse do objeto a ser pesquisado e produzido.

DISCIPLINAS OPTATIVAS:

COM – 34 TÓPICO ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO

Espaço de disciplina reservado para, a seu período, ter seu conteúdo e abordagem adaptados às necessidades do momento, seja no sentido de reforçar o conteúdo curricular já expresso ou agregar novo dado a ele. O programa desta disciplina será deliberado pelos professores em sua instância de organização e planejamento do curso.

Enfoque interdisciplinar – aberto a um amplo espectro teórico/conceitual, empírico/prático, este enfoque será melhor definido conforme escolha, planejamento e demanda no momento da disciplina. Poderá ser voltada para o esporte em ano da copa do mundo; a cobertura política em ano eleitoral, a relações internacionais em períodos de guerra, e assim sucessivamente.

COM 66 - TÓPICO ESPECIAL EM JORNALISMO

Espaço de disciplina reservado para, a seu período, ter seu conteúdo e abordagem adaptados às necessidades do momento, seja no sentido de reforçar o conteúdo curricular já expresso ou agregar novo dado a ele. O programa desta disciplina será deliberado pelos professores em sua instância de organização e planejamento do curso.

Enfoque interdisciplinar – aberto a um amplo espectro teórico/conceitual, empírico/prático, este enfoque será melhor definido conforme escolha, planejamento e demanda no momento da disciplina. Poderá ser voltada para o esporte em ano de copa do mundo; a cobertura política em ano eleitoral, a relações internacionais em períodos de guerra, e assim sucessivamente.

7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é uma atividade acadêmica inserida formalmente nos diversos cursos de graduação, através de portarias específicas para cada curso, com a recomendação que deve ser realizado pelo discente do último período, constituindo-se de uma monografia e um trabalho prático.

De acordo com a resolução 79/94, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, da UFRR, a Monografia de Graduação é definida como sendo um trabalho de graduação, a ser

elaborado individualmente pelo aluno, sob a orientação de um professor, e submetida à prova formal de uma comissão de professores, designada pelo coordenador do curso. O trabalho prático abrange o planejamento, desenvolvimento, aplicação e avaliação de um processo de comunicação jornalística, destinado a um determinado público. A escolha da mídia para a realização do processo deve adequar-se a situação de comunicação e respeitar o perfil do público alvo. O trabalho prático pode ser entregue em forma de fita gravada de som e imagem, ou de som, publicação impressa e/ou plano de editoração.

Em decorrência da atualização constante de novos recursos tecnológicos, a forma de apresentação do trabalho para depósito junto aos arquivos da Universidade poderá ser ajustada mediante decisão do corpo representativo do Departamento de Comunicação Social, por meio de ata. Atualmente, por exemplo, exige-se a entrega do trabalho por parte do(a) aluno(a) sob a forma de 02(duas) versões impressas em capa dura e 02(duas) versões eletrônicas em DVD ou CD-ROM.

Ao exigir a obrigatoriedade da elaboração do trabalho de conclusão como requisito parcial e indispensável à expedição do diploma, o MEC estabeleceu que o formando deve demonstrar por meio do TCC a capacidade para o manuseio de métodos e técnicas da Metodologia Científica, garantindo, assim, o real sentido da formação acadêmica do aluno: o incentivo à pesquisa científica.

Para facilitar o desenvolvimento das atividades do Trabalho de Conclusão de Curso, os professores e alunos decidiram por fracionar em duas etapas o aprendizado nessa área. Dessa forma, insere-se na estrutura curricular as disciplinas de TCC I (60h/a) e TCC II (180h/a), no 7º e no 8º semestre respectivamente. De acordo com o ementário de TCC I, a proposta da disciplina é dedicar um espaço específico para a elaboração do projeto deixando para a etapa II do TCC um tempo exclusivo para a realização do projeto.

Enquanto tarefa obrigatória para os alunos do 8º semestre do curso de Comunicação Social, o TCC II deve ser desenvolvido individualmente e terá que estar vinculado à coordenação do curso e ter um professor orientador ligado ao tema de pesquisa escolhido pelo aluno.

O Trabalho de Conclusão de Curso versará sobre temas no campo da comunicação, desenvolvendo assim uma percepção geral e regional sobre esse campo de conhecimento, especificamente no jornalismo que se destaca como uma das principais modalidades de comunicação, exercida através das mais diversas linguagens e dos mais variados suportes técnicos e nas mais diferentes mídias.

O presente procedimento é uma proposta pedagógica que vem complementar a parte do Projeto Acadêmico do nosso curso. Essa proposta visa especificar os padrões asseguradores para a elaboração do TCC, prevista na nova LDB para o ensino de Jornalismo nas universidades brasileiras, conforme orientação acadêmica da SESU / MEC e Conselho Nacional de Educação (CNE).

A nova proposta pedagógica recomenda o aluno a fazer uma articulação entre as concepções gerais, os conteúdos curriculares, as atividades pedagógicas laboratoriais de modo a funcionar como um padrão de referência dos TCC que resultará num produto final do novo modelo.

São objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso (etapas I e II)

Aplicar e comprovar na prática os conhecimentos adquiridos nas diferentes disciplinas do curso ao longo dos anos de sua formação acadêmica;

Capacitar o(a) aluno(a) a realizar sozinho(a) um trabalho de nível profissional – embora amparado(a) pelos professores, o que lhe dará maiores oportunidades de acertar, aprender e errar, aumentando sua segurança pessoal.

Sustentar no espírito do(a) aluno(a) o valor da graduação, do futuro profissional, dando-lhe uma direção no ramo a ser seguido;

Aplicar o conhecimento teórico aliado à prática exercida no ambiente organizacional; Valorizar a produção de material bibliográfico de consulta e referência (uma deficiência sentida em nossa área);

Permitir um contato direto do(a) aluno(a) com a comunicação em geral e/ou adaptadas a realidade (função social);

Reforçar as técnicas adquiridas durante o curso, preparando o(a) alun(a) para a entrada no mercado de trabalho.

Campo Norteador do Projeto e do TCC

Para elaboração do Projeto e os demais passos que resultarão na realização do Trabalho de Conclusão de Curso, o responsável pelas disciplinas de TCC I e TCC II, bem como os discentes e a banca examinadora se nortearão pelas normas de apresentação de trabalhos técnico-científicos da UFRR, baseadas nas normas da ABNT, conforme aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão desta Universidade, por meio da Resolução nº 017/2006-CEPE.

Cronograma de execução do TCC

A execução de todas as etapas para a produção do TCC (monografia) deverá cumprir o disposto com base na resolução 079/94 do CEPE, que regulamenta as normas de monografia da UFRR para os cursos de graduação e exige em sua grade curricular a apresentação e defesa de monografia final, como requisito parcial e indispensável à expedição do diploma.

O aluno matriculado na disciplina de TCC II terá que cumprir as datas estabelecidas pelo Departamento de Controle Acadêmico da Universidade, via calendário Universitário, e pela coordenação do curso, para entrega, apresentação oral e escrita do produto final do TCC. O não cumprimento das datas estabelecidas pela instituição implicará na sua reprovação.

Apresentação

A Portaria nº 1.886/94, do Ministério da Educação, consigna no seu artigo 9º, como foi anteriormente destacado, o seguinte:

Art. 9º Para a conclusão do curso, serão obrigatórias a apresentação e defesa de monografia final, perante banca examinadora, com tema e orientador escolhido pelo aluno.

O curso de Comunicação Social da UFRR vem realizando nos últimos anos, com sucesso, pré-bancas e bancas, conforme calendário aprovado pelo colegiado do curso no início do 8º semestre letivo e divulgado pelo docente responsável pela disciplina de TCC II.

A instituição das pré-bancas tem contribuído com a produção de melhores trabalhos acadêmicos, uma vez que as sugestões dos professores membros da pré-banca podem ser previamente conhecidas e analisadas pelo discente e o seu orientador, havendo tempo para as adaptações que forem julgadas necessárias.

Os membros da pré-banca se mantêm, obrigatoriamente, na composição da banca. Os critérios de avaliação na banca examinadora seguem, ademais, o que determina a Resolução nº 079/94-CEPE que regulamenta a monografia no âmbito da UFRR. Nesse critério de avaliação, o item que passou por recente alteração diz respeito às médias. Assim, o(a) aluno(a) só será aprovado(a) com nota igual ou superior a 07 (sete).

Apresentação Oral do TCC

Para apresentar o conteúdo do seu trabalho o aluno tem vinte minutos para sua exposição oral e mais dez minutos para responder a cada um dos examinadores, que dispõem de outros dez minutos para fazer sua arguição e comentários.

A avaliação final ocorrerá após o encerramento da apresentação e defesa do trabalho, assinada pela banca examinadora composta, preferencialmente, por professores efetivos do curso de Comunicação Social. Os casos omissos serão encaminhados, sob a forma de requerimento, para apreciação do Colegiado.

8. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

Os cursos de graduação têm como compromisso não apenas a transmissão, mas a construção do conhecimento. Nesse sentido, a metodologia de ensino superior, por mais paradoxal que possa parecer, requer do professor que evite a utilização de procedimentos metodológicos que fazem da ação educativa uma mera rotina pedagógica.

Desta forma, o método de ensino não pode ser considerado como um simples instrumento de estruturação pedagógica. Na realidade, o método de ensino deve proporcionar ao discente, sujeito cognoscente, uma forma significativa de construção e de assimilação crítica do conhecimento, representado nas instituições educacionais, pelas matérias de ensino.

Os métodos empregados no curso de Comunicação Social da UFRR partem desta visão acima exposta e se diversificam através de aulas expositivas, aulas práticas, aulas teórico-práticas, demonstrativas, estudos dirigidos, seminários, discussão em grupos e leituras programadas. Utiliza-se como recursos de apoio didático equipamentos audiovisuais como retroprojektor, TV/vídeo, filmes, fotos, internet e datashow, entre outros.

Estes procedimentos asseguram a necessidade de articulação da vida acadêmica com a realidade concreta da sociedade e os avanços tecnológicos. Portanto, os multimídia e a internet constituem instrumentos facilitadores do processo de construção e assimilação do conhecimento. São mecanismos capazes de incentivar no futuro jornalista, a cultura investigativa, reflexiva, metodológica e, acima de tudo, uma postura criativa que lhe permita avançar frente ao desconhecido. Tudo isso, para promover uma formação mais atualizada e voltada para as peculiaridades locais.

9. CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

Docente

A avaliação docente será feita em caráter experimental pelos alunos de graduação após aprovação do Projeto Político-Pedagógico, e em seguida a cada semestre letivo da UFRR. A Coordenação do Curso fará a distribuição e o recolhimento das fichas de avaliação docente⁷ junto aos estudantes. A distribuição será realizada até quinze dias antes de completar 100 (cem) dias letivos.

⁷ O modelo da ficha de avaliação docente encontra-se no anexo I, deste documento.

O resultado desta consulta se constituirá um instrumento de avaliação do trabalho docente, devendo ser considerado, unicamente, para fins de reflexão e reorientação de ações e condutas, em prol do processo de aprendizagem e ganhos pedagógicos coletivos.

Discente

O Curso de Comunicação Social da UFRR, dentro da nova proposta pedagógica, estabelece algumas diretrizes para a avaliação do discente, a partir das seguintes recomendações:

- A avaliação do rendimento escolar será feita por disciplina, abrangendo aspectos de assiduidade e eficiência, eliminatórios por si mesmos. Entende-se por assiduidade a freqüência às atividades relativas a cada disciplina, vedado qualquer abono de faltas, exceto os casos previstos em lei.
- Cabe ao Colegiado do Curso definir a natureza dos trabalhos e avaliações de rendimento escolar, inerentes a cada disciplina. As avaliações poderão constituir-se em provas escritas e orais, dissertações, exercício de aplicação, trabalhos práticos de laboratório ou campo, relatórios, seminários, resenhas, *paper*, exercícios gráficos, pesquisa bibliográficas, inquéritos, projetos e similares.

Atualmente, o método mais utilizado é de três avaliações ao longo do semestre, sendo a nota final obtida através da média aritmética simples. Será aprovado por média simples o aluno que tiver nota igual ou superior a 7,0 (sete). Será automaticamente reprovado, sem direito a exame especial, aquele que tiver média inferior a 6,0 (seis). Logo, o aluno que obtiver média entre 6,0 (seis) e 6,9 (seis vírgula nove) fará jus a um exame especial. A nota final, neste último caso, é obtida pela média aritmética simples entre a nota do exame especial e a média das avaliações ao longo do semestre.

A avaliação deve apurar o quanto o aluno aprendeu, o quanto ele deixou de saber. Nesse item o professor deverá avaliar positivamente o esforço do aluno em desenvolver uma linha de raciocínio próprio, ao elaborar suas formulações na prova.

Na avaliação das provas escritas, recomenda-se que os professores deverão levar em consideração a clareza, a objetividade e a correção gramatical e ortográfica das respostas ao conteúdo específico.

Nas disciplinas práticas, em que houver trabalho interdisciplinar, o aluno deve ser avaliado segundo seu conhecimento teórico/prático como resultado do produto final.

A nova filosofia tenta conceituar o método avaliativo como sendo um mecanismo, um instrumento para computar o processo de ensino-aprendizagem empreendido pelos docentes. Essa proposta pode ajudar o professor a motivar, elucidar equívocos, ampliar horizontes metodológicos a ser aplicados em sala de aula, objetivando a qualidade da formação do jornalista.

10. ESTRUTURA PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

10.1 Recursos Humanos

10.1.1 Corpo Docente

PROFESSORES EFETIVOS

	Nome	Titulação	Carga horária
01	Maria Goretti Leite de Lima	Doutoranda	40 h /DE
02	Maria Shirley Luft	Doutoranda	40 h /DE
03	Maurício Elias Zouein	Mestrando	40 h/DE
04	Noujain Pereira	Doutorando	40 h /DE
05	Sandra Maria de Moraes Gomes	Mestranda	40 h /DE
06	Sônia Costa Padilha	Doutoranda	40 h/DE
07	Vângela Maria Isidoro de Moraes	Mestre	40 h /DE
08	Simão Farias Almeida	Mestre	40h/DE
09	Antonia Costa da Silva	Mestranda	40h/DE
10	José Aparecido da Silva	Graduado	40h/DE
11	Edileuson Almeida dos Santos	Mestre	40h/DE

PROFESSORES SUBSTITUTOS

	Nome	Titulação	Carga horária
09	Shirleide Vasconcelos da Silva	Graduada	40 h
10	Etiene Travassos de Melo	Graduada	40 h
11	Elias Dolvim Dantas	Graduado	40 h
12	Maria das Mercês	Graduada	40 h
13	Cristina Nascimento	Graduada	40 h
14	Rubem Leite	Graduado	40 h

10.1.2 Corpo Técnico-Administrativo

	Nome	Escolaridade/ nível	Função	Carga horária
01	Eulina Maria Lima de Vasconcelos	Técnico	Secretária do DCS	40h

Os servidores técnicos-administrativos lotados no Núcleo de Rádio e TV, bem como a equipe técnica terceirizada de produção e filmagens cooperam, direta e/ou indiretamente, com o funcionamento das disciplinas de Telejornalismo.

Mesmo diante da visível dificuldade de assegurar um quadro ideal de recursos humanos para o pleno atendimento das necessidades do curso de Comunicação Social, a presente proposta pedagógica não deixa de ser viável e possível. As alterações e mudanças na estruturação pedagógica do curso foram cruzadas, principalmente, com a disponibilidade docente e, ao mesmo tempo em que se subordinam a um planejamento real, não deixam de considerar a possibilidade ideal de avanços e melhoramentos.

Para tanto, a continuidade do processo de qualificação docente, o estudo permanente da alocação de professores para diferentes atividades junto ao Departamento (estabelecimento de metas e formas de operacionalização) e a liberação de novas vagas em concurso público para o quadro docente e técnico, imprimem a preocupação de levantar as necessidades de recursos humanos e estimulam a iniciativa de adotar caminhos que assegurem a adequação para o atendimento das atividades específicas do curso.

10.2 Infra-estrutura

10.2.1 Instalações do Curso

O curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Roraima - Habilitação em Jornalismo, desenvolve, no momento, suas atividades acadêmicas e administrativas funcionando no seguinte endereço:

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Campus do Paricarana – Bloco I, sala 113

Telefones: (095) 621 3170.

10.2.2 Laboratórios

A teoria é indissociável da prática. Hoje, mais do que nunca, com a advento dos novos meios de comunicação e a dinâmica imposta pela modernidade, as universidades têm premente o desafio de fornecer condições laboratoriais, onde alunos e professores possam exercer tarefas orientadas para a preparação dos futuros profissionais ao mercado de trabalho.

O Curso de Comunicação Social da UFRR, assim como boa parte dos cursos que dependem dos recursos destinados às instituições públicas de ensino superior, tem enfrentado muitas dificuldades em criar e manter os laboratórios para as práticas das atividades jornalísticas. As dificuldades em termos de equipamentos foram recentemente suavizadas com o atendimento de convênio firmado em 1996 junto ao MEC. O curso de Comunicação Social vem recebendo equipamentos para os Laboratórios de Radiojornalismo, Fotojornalismo e Redação e Editoração. Porém, a atualização destes a partir do progresso tecnológico é indispensável para adequar os conhecimentos das áreas ao processo das novas tecnologias.

De acordo com a nova estruturação curricular, os órgãos laboratoriais do curso de Comunicação Social da UFRR, sendo espaços de criação e vinculação com a comunidade e a sociedade a que se dirigem, passam a ser assim compostos:

- **Laboratório de Redação e Editoração:**

Em atendimento à demanda das disciplinas de

- Introdução às Técnicas Jornalísticas
- Introdução ao Jornalismo Impresso
- Redação Jornalística I (jornalismo informativo e opinativo)
- Redação Jornalística II (jornalismo interpretativo)
- Jornalismo Especializado
- Jornalismo Aplicado I
- Jornalismo Aplicado II
- Planejamento Gráfico
- Planejamento Gráfico e Editoração
- Jornalismo Empresarial e Institucional
- Ética e Legislação em Jornalismo
- Jornalismo Digital
- Jornalismo Literário
- Jornalismo Laboratorial
- Tópico Especial de Jornalismo

- **Laboratório de Radiojornalismo:**

Em atendimento à demanda das disciplinas de

- Radiojornalismo I (história e técnica)
- Radiojornalismo II (redação e edição)

- **Laboratório de Telejornalismo:**

Em atendimento à demanda das disciplinas de

- Telejornalismo I (história e técnica)
- Telejornalismo II (redação e edição)

- **Laboratório de Fotojornalismo**

Em atendimento à demanda das disciplinas de

- Fotojornalismo I (história e técnica)
- Fotojornalismo II (redação e edição)

Contudo, é indispensável notar que a relação com o saber não ocorre de forma isolada e asséptica, mas é fruto da interação ampla e dialógica. A recomendação se aplica, de modo concreto, ao uso comum dos laboratórios do curso, uma vez que a elaboração e o desenvolvimento das atividades práticas requerem uma dinâmica impossível de se conceber em territórios rígidos.

10.3 Acervo Bibliográfico

O curso de Comunicação Social da UFRR conta hoje com cerca de 300 títulos, sendo que desse total 174 exemplares são específicos da área de *Comunicação e Jornalismo*, 07 estão relacionados à área de *Marketing e Propaganda*, 14 periódicos eletrônicos da CAPES que tratam de assuntos de interesse e 82 livros de *Metodologia e Pesquisa Científica* que, em acordo com a nova estruturação curricular, recebem atenção especial da parte do curso por apresentar uma ênfase na linha de pesquisa, antes não formalizada e que demanda consultas bibliográficas específicas. Esses títulos encontram-se à disposição dos acadêmicos e professores no prédio da Biblioteca Central, no campus do Paricarana.

Outros 22 exemplares totalizam o acervo e foram adquiridos a partir da implantação do curso de Mestrado Interinstitucional com a ECA/USP, no ano de 2000, estando disponível para consulta da comunidade acadêmica junto ao Departamento de Comunicação Social.

Sendo o segundo curso a ter as informações bibliográficas catalogadas no sistema THESAURUS, ou seja, os títulos já encontram-se informatizados, é possível que, dentre em breve, os alunos, docentes e demais interessados em assuntos da *Comunicação* possam ter um atendimento eletrônico, facilitando os caminhos para a consulta de livros e revistas do setor. A Biblioteca Central participa da rede BIBLIODATA, COMUT, BIREME/SCAD, Portal UNIVERSIA Brasil, Biblioteca Digital Brasileira do IBICT e Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Periódicas - CCN.

Perspectivas

No que diz respeito ao item *infra-estrutura*, um exame de coerência leva-nos a reconhecer os limites e as adversidades que têm marcado a trajetória do curso, principalmente pelas dificuldades encontradas na implantação e manutenção dos espaços laboratoriais e acervo bibliográfico.

Os laboratórios de Fotojornalismo, Multimeios e laboratório de Redação e editoração funcionam no Bloco I do Campus Paricarana. O laboratório de telejornalismo nas instalações do Núcleo de Rádio e TV Universitária.

A redefinição do ambiente físico não anula a preocupação com dois outros aspectos essenciais ao pleno desenvolvimento das atividades laboratoriais: a disponibilidade de funcionários para auxiliar as atividades técnicas e a permanente busca de atualização e aquisição de equipamentos. Caberá ao curso, em sintonia com os objetivos e o perfil do aluno que se deseja formar, definir junto à Administração Superior da UFRR, estratégias para viabilização das prioridades laboratoriais, elencando as necessidades e indicando as formas de otimização, ampliação e adaptação imprescindíveis a efetivação do Projeto Político-Pedagógico, através do funcionamento dos laboratórios do curso.

Quanto ao acervo bibliográfico, o desafio mais urgente é destinar ações que assegurem melhorias qualitativas e quantitativas. A aquisição de um número maior de títulos (encontra-se em processo novo pedido de compras) para a Comunicação Social e a preocupação com a atualização do acervo atenuam o problema e dotam de maior viabilidade todo o processo de implantação do presente projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve a intenção de mostrar a importância da elaboração do Projeto Político-Pedagógico para o curso de Comunicação Social da UFRR, uma vez que ele se situa como um documento de referência que vai direcionar todas as ações educativas. Por isso, o Projeto não pode ser entendido somente como algo construído para efetivar tarefas burocráticas, mas um roteiro da ação intencional definida coletivamente pelos envolvidos em prol do curso.

Chega-se, por fim, ao entendimento de que a discussão do Projeto Político-Pedagógico é contínua, dada a sua importância no novo cenário que se descortina para as profissões e a dinâmica que move as ações humanas. Se a tarefa é prospectiva, por excelência, já que estamos organizando algo que está por vir, nada mais correto do que situar essa passagem, essa transição entre posturas e modelos, confirmando as motivações que nos impulsiona a desejar e buscar o melhor.

Assim, o sentido da elaboração do projeto pedagógico passa, necessariamente, pela sua natureza política e educacional. Os ensinamentos do grande educador Paulo Freire quando diz que "educar é um ato político", redirecionam conceitualmente o papel social que cabe a universidade e ao curso de Comunicação.

Nesse sentido, não se fecha aqui um círculo, uma vez que a temática não abriga conclusões que possam significar encerramentos, mas representa um primeiro impulso para a consolidação das idéias, para a busca e efetivação de resultados. Compete a todos, professores, coordenação, técnicos, alunos e a administração superior da Universidade, a tarefa de assegurar a qualidade no processo de formação, em todos os níveis e para todos que participam da vida universitária, trazendo suas contribuições e participando ativamente deste processo. Somos responsáveis pelo incremento de cidadania que deve perpassar todas as idéias e ideais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA JÚNIOR, João Baptista et al. *A Universidade e a construção de seu próprio Projeto: a continuidade da experiência da Puc Camp*. Relatório de Pesquisa apresentado na III Conferência Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, out. 1984.
- ALMEIDA, Maria Ines, SEIXAS, Cláudia & SOUZA, Vilma de. *Projeto Pedagógico: para quê?* Revista Dois pontos, nov/dez 97, p.21-24.

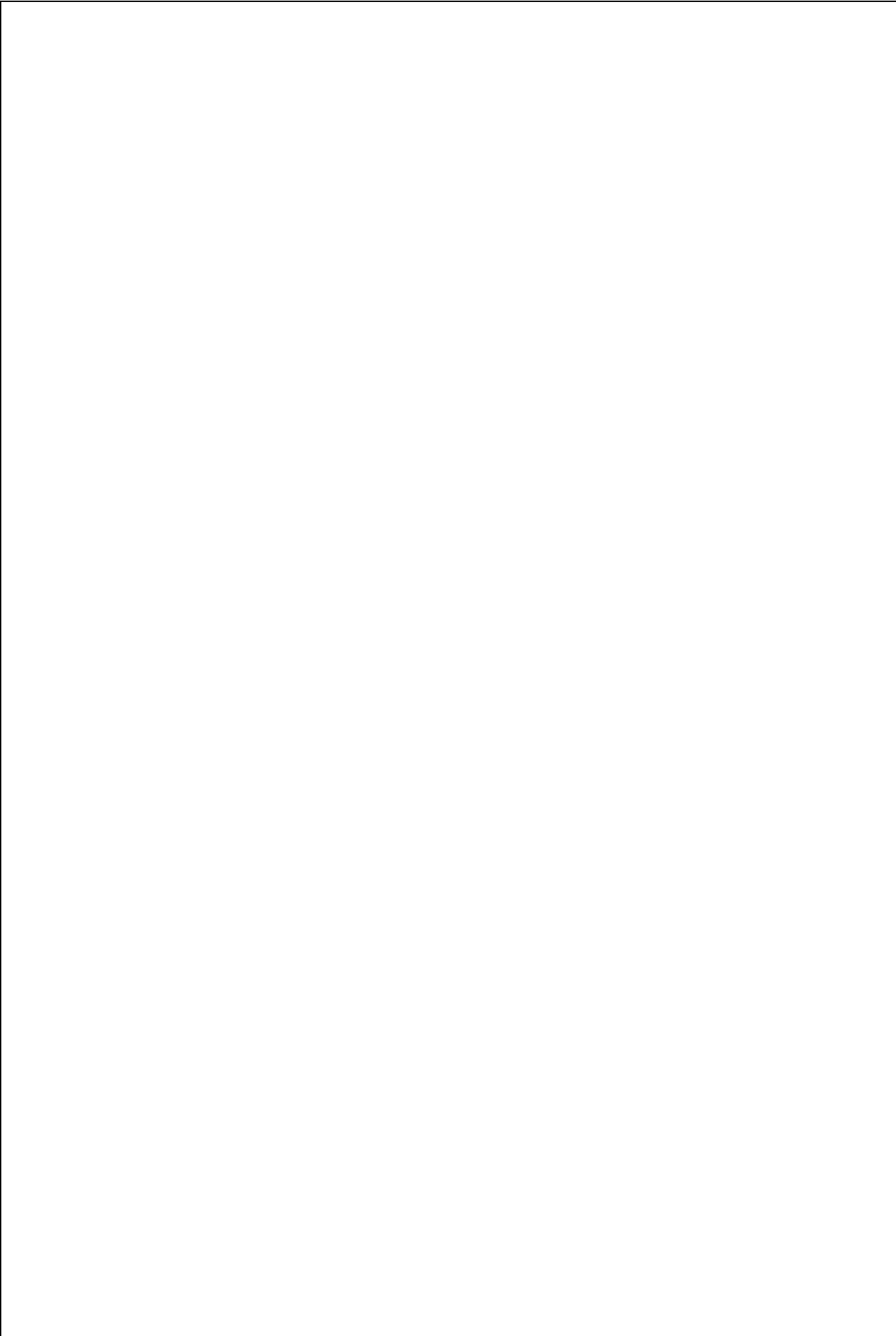
- CANCLINI, Néstor Garcia. *As culturas populares no capitalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- DEMO, Pedro. *Pesquisa, princípio científico e educativo*. São Paulo: Cortez, 1999.
- FAZENDA, I. *Práticas interdisciplinares na escola*. São Paulo: Cortez, 1997.
- FREITAS, Sidinéia G. *Manual da Qualidade em Projeto de Comunicação*. São Paulo: Pioneira, 1997.
- GUAZZELLI, Iara. Uma proposta pedagógica inovadora. In: *Revista Unicsul*, São Paulo, Ano 4, nº 6, 1999, (125-131).
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Trad. Ronaldo Polito e Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.
- MELO, José Marques de. Finalidade dos órgãos laboratoriais dos cursos de jornalismo. *Comunicarte* 2:78-87, Campinas, PUCAMP, 1983.
- MORIN, E. A noção do sujeito. In: SCHNITMAN, D. F. (org.). *Novos paradigmas, cultura e subjetividade*. Porto Alegre: artes Médicas, 1996.
- _____. *Introdução ao pensamento complexo*. 2ª ed., Lisboa: Instituto Piaget, 1996.
- ROGERS, C. In: VIEIRA, Ângela de F. Epígrafe. *Mobilidade social, educação e poder no Brasil (1964-1974)*. RJ, UERJ, 1987.
- LEVINO, Selmar de Souza A. *O curso de Comunicação Social da UFRR: uma fisionomia que se revela lentamente*, Monografia, UFRR, 2002.
- SANTAELLA, Lúcia. *Cultura das Mídias*. São Paulo: Experimento, 2001.
- SANTOS, Márcia M. Cappellano dos. (Org.). *Projeto pedagógicos: Subsídios para elaboração e Avaliação*. Caxias do Sul : EDUCS, 1990.
- THOMPSON, John B. *A mídia e a modernidade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

Referências Virtuais

<http://www.mec.gov/semtec/Ftp/LDB.doc>.
<http://www.mec.gov.br/cne/pdf/CES162002.pdf>
<http://www.cacosufes.hpg.ig.com.br/.../Diretrizes%20Curriculares%20da%20%C1rea%20da%20Comunica%E7%E3o%20Social.doc>

ANEXOS

MODELO DE FICHA DE AVALIAÇÃO DOCENTE





UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Prof. _____

Disciplina: _____

Período: _____

AVALIAÇÃO DOCENTE

A avaliação terá como referencial os seguintes aspectos:

1. **Frequência** - que significa

- estar presente às aulas;
 - estar atento ao desenvolvimento das atividades (presença emocional);
 - acompanhar todas as atividades planejadas;
- (☐) EXCELENTE (☐) BOM (☐) REGULAR (☐) DEFICIENTE

2. **Pontualidade** - que significa:

- chegar no horário certo;
 - sair ao término das atividades;
 - entregar ou realizar as tarefas em datas pré-determinadas;
 - estar pronto para a realização de qualquer atividade;
- (☐) EXCELENTE (☐) BOM (☐) REGULAR (☐) DEFICIENTE

3. **Transmissão de Conteúdo** - que significa:

- demonstrar a capacidade de análise crítica sobre os tópicos abordados;
 - posicionar-se diante das idéias discutidas;
 - demonstrar capacidade de extrapolar os assuntos ministrados para situações reais;
- (☐) EXCELENTE (☐) BOM (☐) REGULAR (☐) DEFICIENTE

4. **Atitude de Seriedade para com a Disciplina** - que significa:

- ter comprometimento com a disciplina;

- valorizar a disciplina como elemento importante para a formação pessoal e profissional do acadêmico;
 - ser coerente com as aspirações pessoais em grupais em relação à disciplina;
- () EXCELENTE () BOM () REGULAR () DEFICIENTE

5. **Relacionamento em Classe** - que significa:

- respeitar a presença do acadêmico como pessoa;
 - ser capaz de ouvir, refletir e só depois reagir em grupo;
 - demonstrar atitude de sensibilidade e abertura para com os alunos;
- () EXCELENTE () BOM () REGULAR () DEFICIENTE

6. **Domínio do Conteúdo** - que significa:

- demonstrar conhecimento do assunto;
 - apresentar segurança;
- () EXCELENTE () BOM () REGULAR () DEFICIENTE

7. **Ética Profissional** - que significa:

- o respeito às normas e à hierarquia;
 - o convívio com os outros;
- () EXCELENTE () BOM () REGULAR () DEFICIENTE

8. o que sugere para o (a) professor (a) nesta disciplina, no sentido de melhorar as aulas?

1. CURSO: COMUNICAÇÃO SOCIAL
2. NÍVEL: Bacharelado
3. PRAZOS: A. Mínimo: 4 anos B. Máximo: 6 anos
4. CRÉDITOS: A. Totais: 172 B. Obrigatórios: 164 C. Optativa: 4
B. Por semestre: Mínimo: 4 C. Optativa: Maximo
5. CARGA HORÁRIA: A. Total: 2760 B. Obrigatória: 2640 C. Optativa: 120

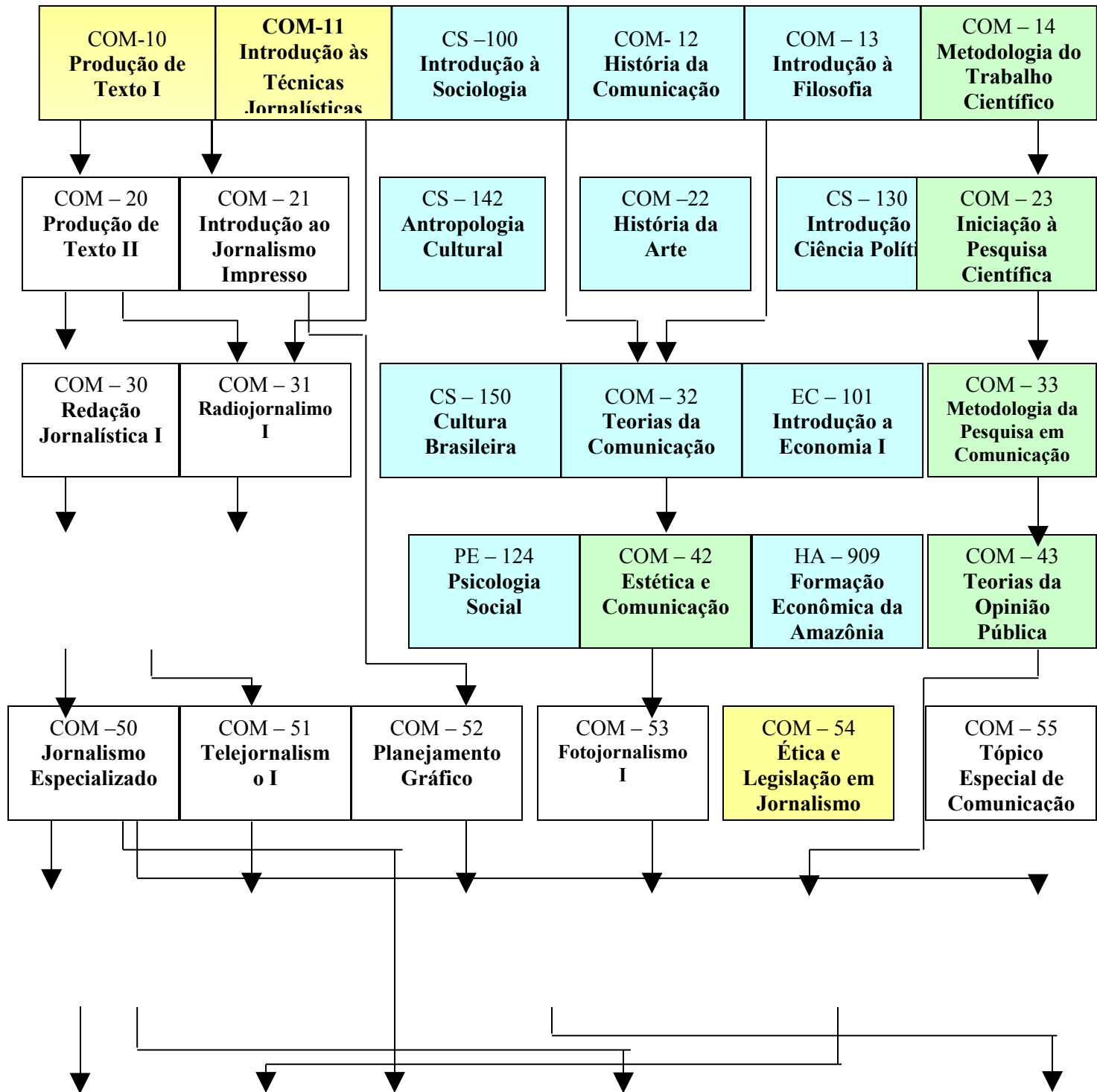
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – HAB. JORNALISMO.

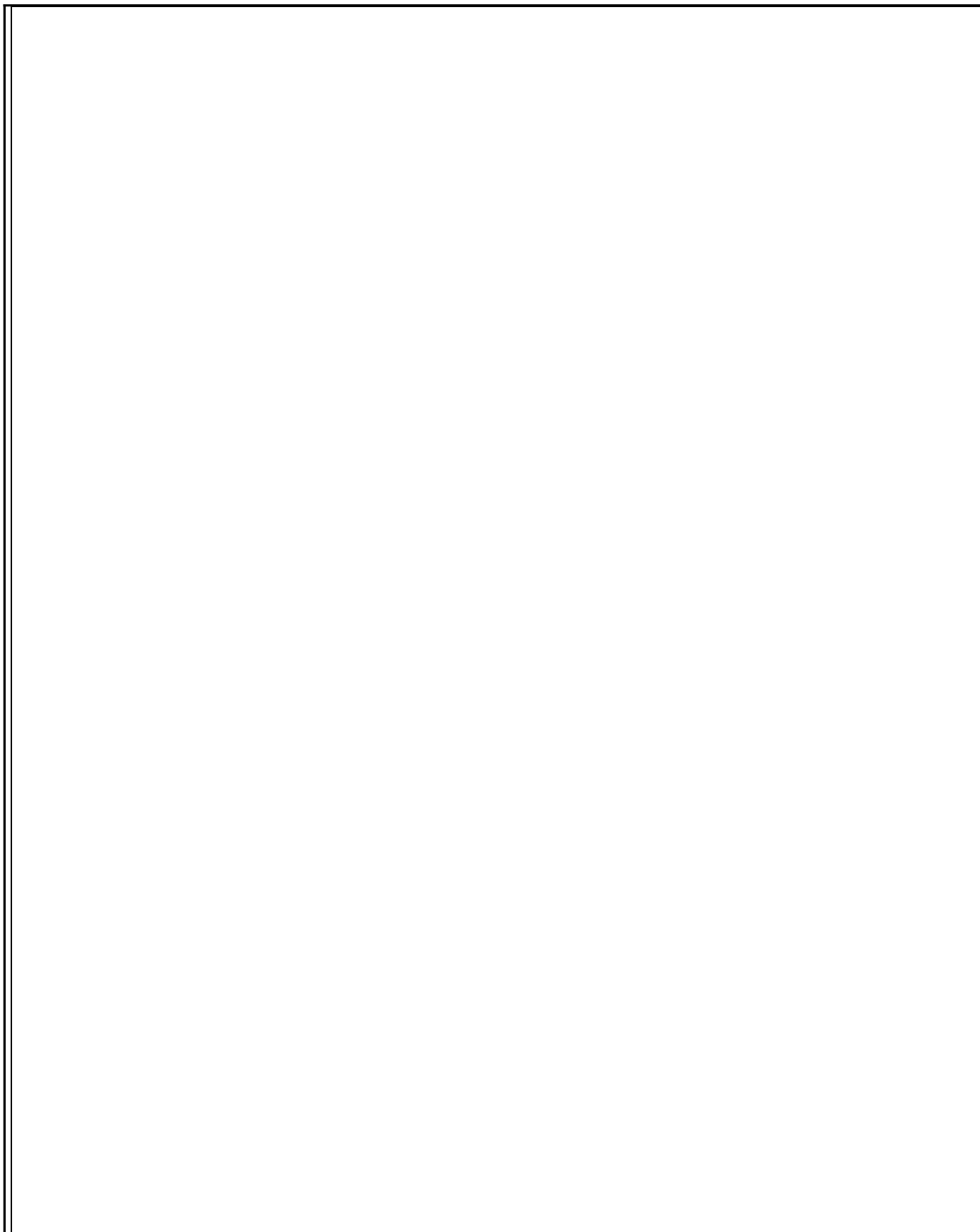
ORDEM	CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITOS
				Teórico	Prático	Outros	
1	CO109	Planejamento em Comunicação	60	4	0	0	CO211
2	CO138	Técnica e Método de Pesquisa em Comunicação	60	4	0	0	CO219
3	CO200	Estética e Cultura de Massa	60	4	0	0	
4	CO204	Redação Jornalística I	60	4	0	0	LT161
5	CO205	Redação Jornalística II	60	4	0	0	CO204
6	CO206	Redação Jornalística III	60	4	0	0	CO205
7	CO207	Redação Jornalística IV	60	4	0	0	CO206
8	CO210	Teoria da Comunicação I	60	4	0	0	
9	CO211	Teoria da Comunicação II	60	4	0	0	CO210
10	CO215	Planejamento Gráfico I	60	4	0	0	CO237
11	CO216	Planejamento Gráfico II	60	4	0	0	CO215
12	CO219	Comunicação Comparada	60	4	0	0	CO211
13	CO221	Fotojornalismo I	60	4	0	0	
14	CO222	Fotojornalismo II	60	4	0	0	CO221
15	CO223	Técnica de Reportagem Entrevista e Pesquisa	60	4	0	0	CO204
16	CO224	Comunicação Comunitária	60	4	0	0	
17	CO225	Edição I	60	4	0	0	CO237
18	CO226	Edição II	60	4	0	0	CO225
19	CO229	História da Comunicação	60	4	0	0	
20	CO230	Radiojornalismo I	60	4	0	0	CO223
21	CO232	Radiojornalismo II	60	4	0	0	CO230
22	CO235	Telejornalismo I	60	4	0	0	CO223
23	CO236	Telejornalismo II	60	4	0	0	CO235
24	CO237	Preparação e Revisão de Originais	60	4	0	0	
25	CO239	Monografia	180	0	0	4	CO211, CO207, CO138
26	CS100	Introdução a Sociologia	60	4	0	0	
27	CS130	Introdução à Ciência Política	60	4	0	0	
28	CS142	Antropologia Cultural	60	4	0	0	
29	CS150	Cultura Brasileira	60	4	0	0	
30	DI707	Legislação e Ética em Jornalismo	60	4	0	0	
31	EC101	Introdução a Economia I	60	4	0	0	
32	EC109	Formação Econômica do Brasil	60	4	0	0	EC101
33	HÁ906	História da Arte	60	4	0	0	
34	HÁ909	Formação Econômica da Amazônia	60	4	0	0	EC101
35	LT159	Português Instrumental I	60	4	0	0	
36	LT160	Português Instrumental II	60	4	0	0	LT159
37	LT161	Português Instrumental III	60	4	0	0	LT160
38	LT179A	Língua Inglesa Instrumental I	60	4	0	0	
39	LT179B	Língua Francesa Instrumental I	60	4	0	0	
40	LT179C	Língua. Espanhola Instrumental I	60	4	0	0	
41	LT180A	Língua Inglesa Instrumental II	60	4	0	0	LT179A
42	LT180B	Língua. Francesa Instrumental II	60	4	0	0	LT179B
43	LT180C	Língua. Espanhola Instrumental II	60	4	0	0	LT179C
44	MD301	Educação Física I	60	0	2	0	
45	MD302	Educação Física II	60	0	2	0	MD301
46	PE124	Psicologia Social	60	4	0	0	

1º sem	2º sem	3º sem	4º sem	5º sem	6º sem	7º sem	8º sem
LT-159 Dart. Instrum. I	LT-160 Dart. Instrum. II	LT-161 Dart. Instrum.	CO-204 Rad. Jornal. I	CO-205 Rad. Jornal. II	CO-206 Rad. Jornal. III	CO-207 Rad. Jornal. IV	CO-239 Monografia
CS-100 Introd. Social	LT-179A-B-C Líng. Est. Inst.	LT-180A-B-C Líng. Est. Inst.	CO-200 Est. Cult.	CO-223 Téc. D. E. Desc.	CO-230 Radijorn. I	CO-232 Radijorn. II	
CS-130 Int. Ciênc.	CO-224 Com. Comun.	DI-707 Lóg. Ética. Jern.	CO-221 Fotojornal. I	CO-222 Fotojornal. II	CO-235 Telejornal. I	CO-236 Telejornal. II	
CS-142 Antrop. Cult.	CS-150 Cult. Brasileira	HA-906 Hist. da Arte	CO-210 Teoria Com. I	CO-211 Teoria Com. II	CO-219 Com. Camp.	CO-138 Téc. M. D.	
EC-101 Int. Economia I	EC-109 Form. Eco.	CO-237 Desen. Pav.	CO-215 Plan. Gráfico I	CO-216 Plan. Gráfico II	CO-109 Plan. Comunica.		
PE-124 Psicol. Social	HA-909 Form. Eco.	CO-229 Hist. Comunica.	CO-225 Edição I	CO-226 Edição II	MD-301 Ed. Física I	MD-302 Ed. Física II	
24 créditos	24 créditos	24 créditos	24 créditos	24 créditos	20 cré. teóricos	16 cré. teóricos	04 créditos

OBS: O aluno terá de cursar mais 2 (duas) disciplinas optativas de 4 (quatro) créditos cada.

ESTRUTURA CURRICULAR ANTERIOR





PLANO DE ENSINO		
<i>Curso</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
<i>Série/Semestre e</i>	SÉMESTRE	Ano
<i>Disciplina</i>	COM 10 PRODUÇÃO DE TEXTO I	
<i>Departamento</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
Carga Horária		
<i>Teórica</i>	<i>Prática</i>	<i>Total</i>
30	30	60
Docentes da Disciplina		
<i>Nome</i>	<i>Responsável ou Auxiliar</i>	<i>Tempo de dedicação</i>
1. EMENTA DA DISCIPLINA		
Estudo da estrutura gramatical e dos recursos técnicos e estilísticos necessários para a expressão oral e textual, visando a produção de textos e a redação técnica.		
2. OBJETIVOS		
GERAL: – subsidiar ao aluno a teoria necessária para utilização da língua portuguesa como instrumento de comunicação. ESPECÍFICOS: Elaborar parágrafos e desenvolvê-los a partir da articulação correta dos vocábulos e períodos; Aprofundar os conhecimentos quanto ao uso de uma linguagem clara e concisa; Desenvolver a linguagem oral e escrita considerando os princípios básicos da gramática instrumental.		
3. METODOLOGIA DE ENSINO		
Estratégias		
(x) Aulas expositivas	() Iniciação à pesquisa	
() Aulas práticas	(x) Estudo dirigido	
(x) Aulas teóricas práticas/ Demonstrativas	(x) Seminários	
() Preleção dialogada	(x) Discussão em pequenos grupos	
(x) Leituras programadas	() Estágios supervisionado	
	() Outras (especificar)	
Recursos Audio-Visuais		
() Quadro-negro	(x) TV / Vídeos / Filmes	
(x) Retro-projetor	(x) Textos	
() Projetor de diapositivos	(x) Data Show	
() Painel	() Outros (especificar)	
() Flip Sharp		
4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO		

A avaliação de aprendizagem pode ser: argüição direta, prova escrita, trabalhos propostos, seminários, aula expositiva, relatório de aula com atividades audiovisuais, de entrevista e pesquisa.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E CALENDÁRIO DE ASSUNTOS

<i>Data</i>	<i>Assunto</i>	<i>Professor</i>
	Linguagem – conceito, elementos, funções, modalidades: oral e escrita, níveis e registros. Parágrafo – articulação do vocábulo na oração, da oração no período, do período no parágrafo; tópico frasal – desenvolvimento e produção. Gramática Instrumental – Ortografia, pontuação, concordância, regência e colocação.	
	Expressão Oral e Textual – Coesão e coerência textual, funções do texto;– Produção e articulação.	

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, C. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. São Paulo: Nova Fronteira, 1985.
 FARACO, C. Alberto. MANDRAK, David. *Prática de Redação para Estudantes Universitários*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1989.
 FAULSTICH, Enilde L. *Como ler, entender e redigir um texto*. Rio de Janeiro: Vozes, 1989.
 GARCIA, Othon M. *Comunicação em Prosa Moderna*. 14ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.
 KOCH, Ingedore Villaça. *A Coesão Textual*. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 1992.
 MARTINS, Dileta S. ZILBERKNOY, Núbia S. *Português Instrumental*. 12ª ed. Rio de Janeiro: Prodil, 1989.
 MESQUITA, Roberto Mesquita. *Gramática da Língua Portuguesa*. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 1995.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOCH, Ingedore V. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Texto e Coerência*. 2ª ed. São Paulo: Cortex, 1993.
 SOARES, Magda B. CAMPOS, Edson N. *Técnica de Redação*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.

8. OBSERVAÇÕES

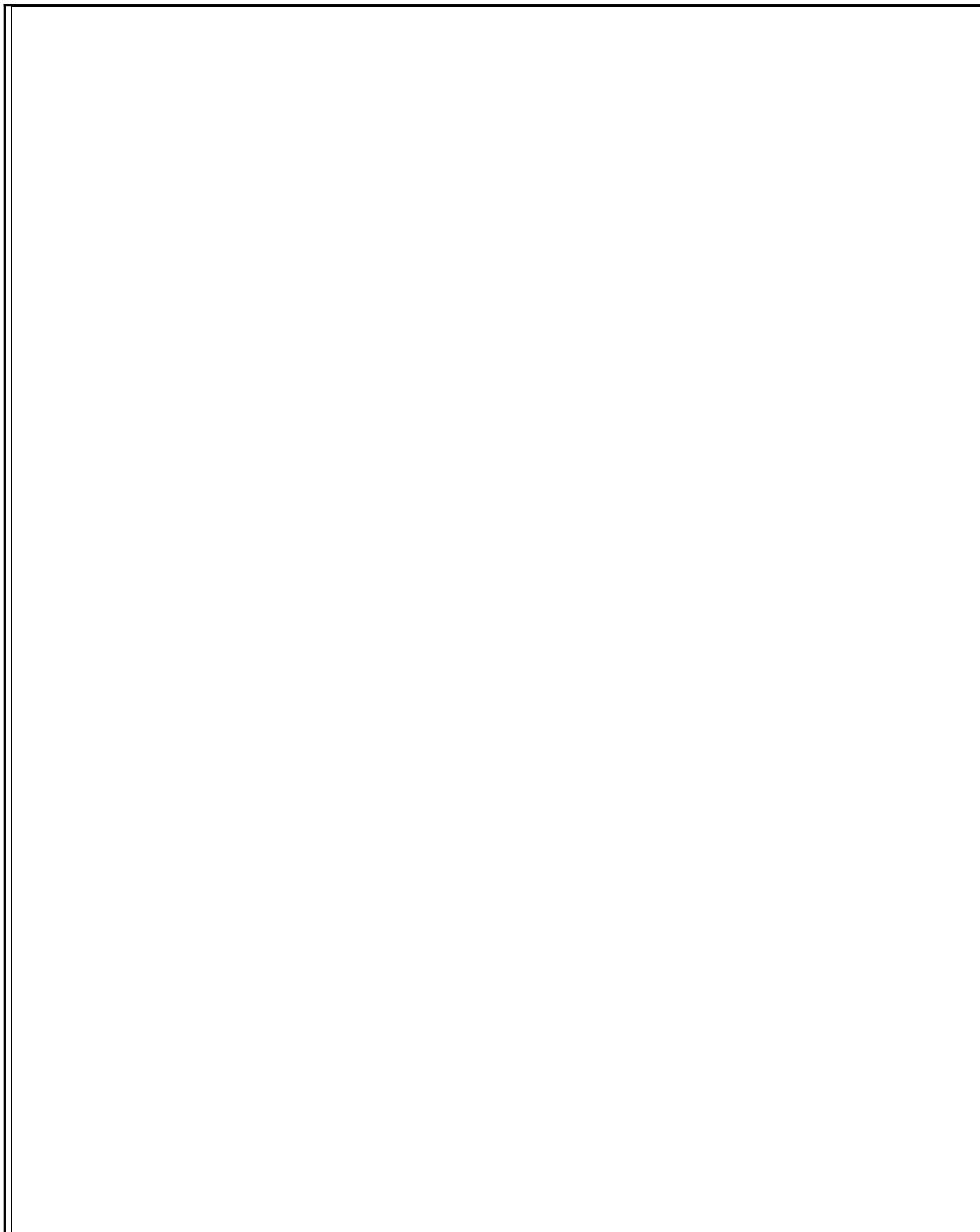
Executar orientação nas pesquisas e nos seminários.

Responsável pela Disciplina

Aprovado no Departamento em ____/____/____

Chefe de Departamento

Coordenador de Curso



PLANO DE ENSINO		
<i>Curso</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
<i>Série/Semestre e</i>	SÉMESTRE	Ano
<i>Disciplina</i>	COM 11 INTRODUÇÃO ÀS TÉCNICAS JORNALÍSTICAS	
<i>Departamento</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
Carga Horária		
<i>Teórica</i>	<i>Prática</i>	<i>Total</i>
30	30	60
Docentes da Disciplina		
<i>Nome</i>	<i>Responsável ou Auxiliar</i>	<i>Tempo de dedicação</i>
1. EMENTA DA DISCIPLINA		
Introdução aos conceitos básicos sobre jornalismo impresso e audiovisual. Função do jornalismo e do jornalista. O mercado de trabalho; captação de notícias: entrevistas, fontes, arquivos. Organização e funcionamento de jornais, revistas, rádios e TVs.		
2. OBJETIVOS		
Preparar o estudante nos planos conceitual, ético e técnico para o desempenho das tarefas práticas nas disciplinas de conteúdo técnico do curso; O conhecimento e domínio das técnicas jornalísticas são elementos que possibilitarão ao aluno a produção de mensagens que permitam a informação do público.		
3. METODOLOGIA DE ENSINO		
Estratégias		
(x) Aulas expositivas	() Iniciação à pesquisa	
() Aulas práticas	() Estudo dirigido	
(x) Aulas teóricas práticas/ Demonstrativas	(x) Seminários	
() Preleção dialogada	(x) Discussão em pequenos grupos	
(x) Leituras programadas	() Estágios supervisionado	
	() Outras (especificar)	
Recursos Áudio-Visuais		
() Quadro-negro	(x) TV / Vídeos / Filmes	
(x) Retro-projetor	(x) Textos	
() Projetor de diapositivos	() Data Show	
() Painel	() Outros (especificar)	
() Flip Sharp		
4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO		

Avaliação escrita. Análise de material jornalístico produzido pela mídia em geral (rádio/jornal/televisão). Produção de material dentro das diversas técnicas jornalísticas.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E CALENDÁRIO DE ASSUNTOS

<i>Data</i>	<i>Assunto</i>	<i>Professor</i>
	Resumo histórico do Jornalismo. Estrutura e funcionamento de empresas jornalísticas. Notícia: origem, sentido histórico, limitações conceituais e éticas. Fatos noticiáveis; estrutura da notícia: noções fundamentais. Ver, ouvir e escrever, as três linguagens jornalísticas.	Luciana Nabuco
	Características do veículo e do texto radiofônico; apresentação do texto no jornal impresso e na televisão. A honestidade no trato da informação. Conceitos de isenção.	Luciana Nabuco
	A pesquisa jornalística: procedimentos e peculiaridades. Pauta: o que é e como é feita; o lead em rádio/jornal/TV. A coleta de dados, a agenda do repórter e da redação;	Luciana Nabuco

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, Luiz. *Técnica de Jornal e Periódico*. Tempo Brasileiro.

ROSSI, Clovis. *O Que é Jornalismo*. Brasiliense.

SODRE, Muniz e FERRARI, Maria Helena. *Técnicas de Reportagem*. Summus.

PATERNOSTRO, Vera Íris. *O Texto na TV*. Brasiliense.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SODRE, Muniz. *O Monopólio da Fala: Função e Linguagem da Televisão no Brasil*.

LAGE, Nilson. *Linguagem Jornalística*. Ática.

MEDINA, Cremilda. *Profissão Jornalista, Responsabilidade Social*. Forense.

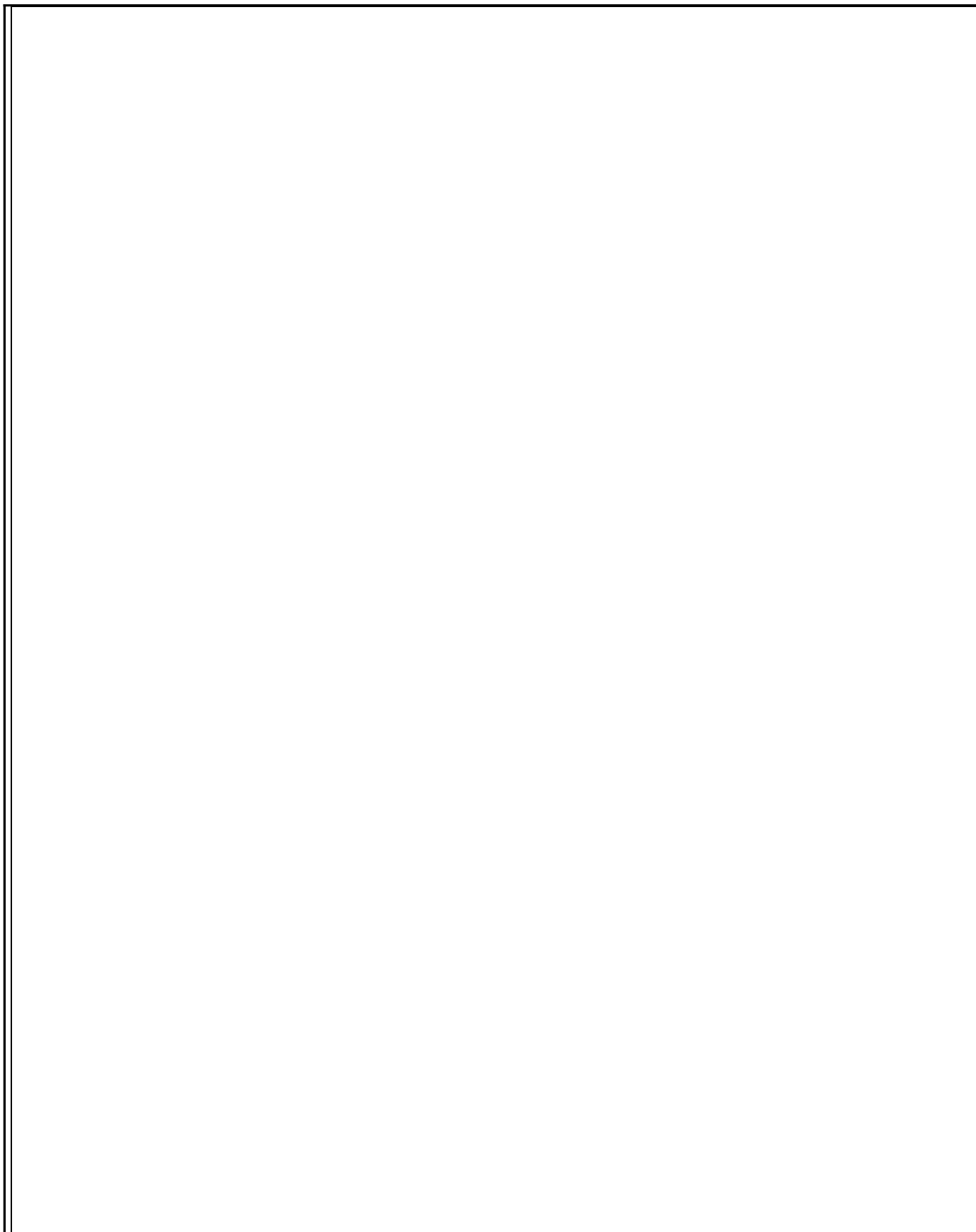
8. OBSERVAÇÕES

Responsável pela Disciplina

Aprovado no Departamento em ____/____/____

Chefe de Departamento

Coordenador de Curso



PLANO DE ENSINO		
<i>Curso</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
<i>Série/Semestre e</i>	SEMESTRE	Ano
<i>Disciplina</i>	CS 100 INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA	
<i>Departamento</i>	CIÊNCIAS SOCIAIS	
Carga Horária		
<i>Teórica</i>	<i>Prática</i>	<i>Total</i>
60		60
Docentes da Disciplina		
<i>Nome</i>	<i>Responsável ou Auxiliar</i>	<i>Tempo de dedicação</i>
1. EMENTA DA DISCIPLINA		
As Ciências Sociais e a Sociologia. Natureza e objeto da Sociologia. Estrutura Social. Estruturas de Classes. Transformações Sociais.		
2. OBJETIVOS		
3. METODOLOGIA DE ENSINO		
<i>Estratégias</i>		
() Aulas expositivas	() Iniciação à pesquisa	
() Aulas práticas	() Estudo dirigido	
() Aulas teóricas práticas/ Demonstrativas	() Seminários	
() Preleção dialogada	() Discussão em pequenos grupos	
() Leituras programadas	() Estágios supervisionado	
	() Outras (especificar)	
<i>Recursos Audio-Visuais</i>		
() Quadro-negro	() TV / Vídeos / Filmes	
() Retro-projetor	() Textos	
() Projetor de diapositivos	() Data Show	
() Painel	() Outros (especificar)	
() Flip Sharp		
4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO		

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E CALENDÁRIO DE ASSUNTOS		
Data	Assunto	Professor
	UNIDADE I - SURGIMENTO DA SOCIOLOGIA 1.1 Situação da Sociedade Européia nos Séculos XVIII E XIX 1.2 Surgimento da Sociologia como Ciência Social, Analisando a Nascente Sociedade Capitalista-Industrial do Século XIX 1.3 Questões Epistemológicas da Sociologia 1.4 Sociologia: questões e problemas	
	UNIDADE II - O PENSAMENTO CLÁSSICO NA SOCIOLOGIA 2.1 O Positivismo e a Sociologia Positiva 2.1.1 Evolução do Pensamento Sociológico: Saint-Simon, Comte, Spencer 2.1.2. Do positivismo de Comte às Regras e Métodos de Durkheim 2.1.3. Fato Social 2.1.4. Solidariedade Mecânica e Solidariedade Orgânica 2.2 Filosofia Dialética, Materialismo Histórico 2.2.1 O Pensamento de Hegel, Marx e Engels 2.3 A Sociologia de Max Weber 2.3.1 Os conceitos Fundamentais de Weber: o Tipo Ideal e Ação Social	
	UNIDADE III - DISCUSSÃO DE CONCEITOS À LUZ DA TEORIA SOCIOLÓGICA 3.1 Estrutura Social 3.2 Divisão da Sociedade em Classes 3.3 Transformação Social	
	UNIDADE IV - A SOCIOLOGIA NA ATUALIDADE 4.1 Sociologia e Sociedade Brasileira 4.2 Apresentação de um quadro teórico para pensar as Relações Indivíduo-Sociedade em fins do Século XX.	
6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
MARTINS, C. <i>O que é Sociologia</i> . São Paulo: Brasiliense, 1982. MARX, K. & ENGELS, F. <i>Manifesto Comunista</i> . Porto Alegre: Villa Martha, 1980. MEKSENAS, P. <i>Sociologia</i> . São Paulo: Cortez, 1990. MILLS, C. W. <i>A Imaginação Sociológica</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1982. RODRIGUES, J. A. (Org.). <i>Sociologia: Émile Durkheim</i> . São Paulo: Ática, 1990. (Grandes Ciências Sociais, 1).		

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARON, R. *As Etapas do Pensamento Sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, UnB, 1987.
- BENEDICTO, S. *Dicionário de Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1987, 1422 p.
- BOBBIO, N. Et. Alii. *Dicionário de Política*. Brasília: UnB, 1986.
- BOTTOMORE, T. Et. Alii. *Dicionário do Pensamento Marxista*. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.
- BOUDIEU, P. *O Poder Simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- COHN, G. (Org.). *Sociologia: Max Weber*. São Paulo: Ática, 1989 (Grandes Ciências Sociais, 13)
- DURKHEIM, E. *As regras do Método Sociológico*. São Paulo: Nacional, 1990.
- _____. Et Al. *Introdução ao Pensamento Sociológico*. São Paulo: Moraes, 1992.
- ELSTER, J. *Marx Hoje*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- FERNANDES, F. *Sociedade de Classe e Subdesenvolvimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- FORACCHI, M. *A Participação Social dos Excluídos*. São Paulo: Hucitec, 1982.
- GIDDENS, A. *A Constituição da Sociedade*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- _____. *Sociologia: uma breve, porém crítica introdução*. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.
- GOLDMAN, L. *Dialética e Ciências Humanas*. Lisboa: Presença, 1972.
- HOBBSBAWM, E. *A Era das Revoluções: Europa 1789-1848*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- IANNE, O. *Sociologia: Karl Marx*. São Paulo: Ática, 1988. (Grandes Ciências Sociais, 10)
- IANNE, O. *Teorias da Estratificação Social: Leituras de Sociologia*. São Paulo: Nacional, 1978.
- LOWY, M. *Ideologia e Ciência Social: Elementos para Análise Marxista*. São Paulo: Cortez, 1989.

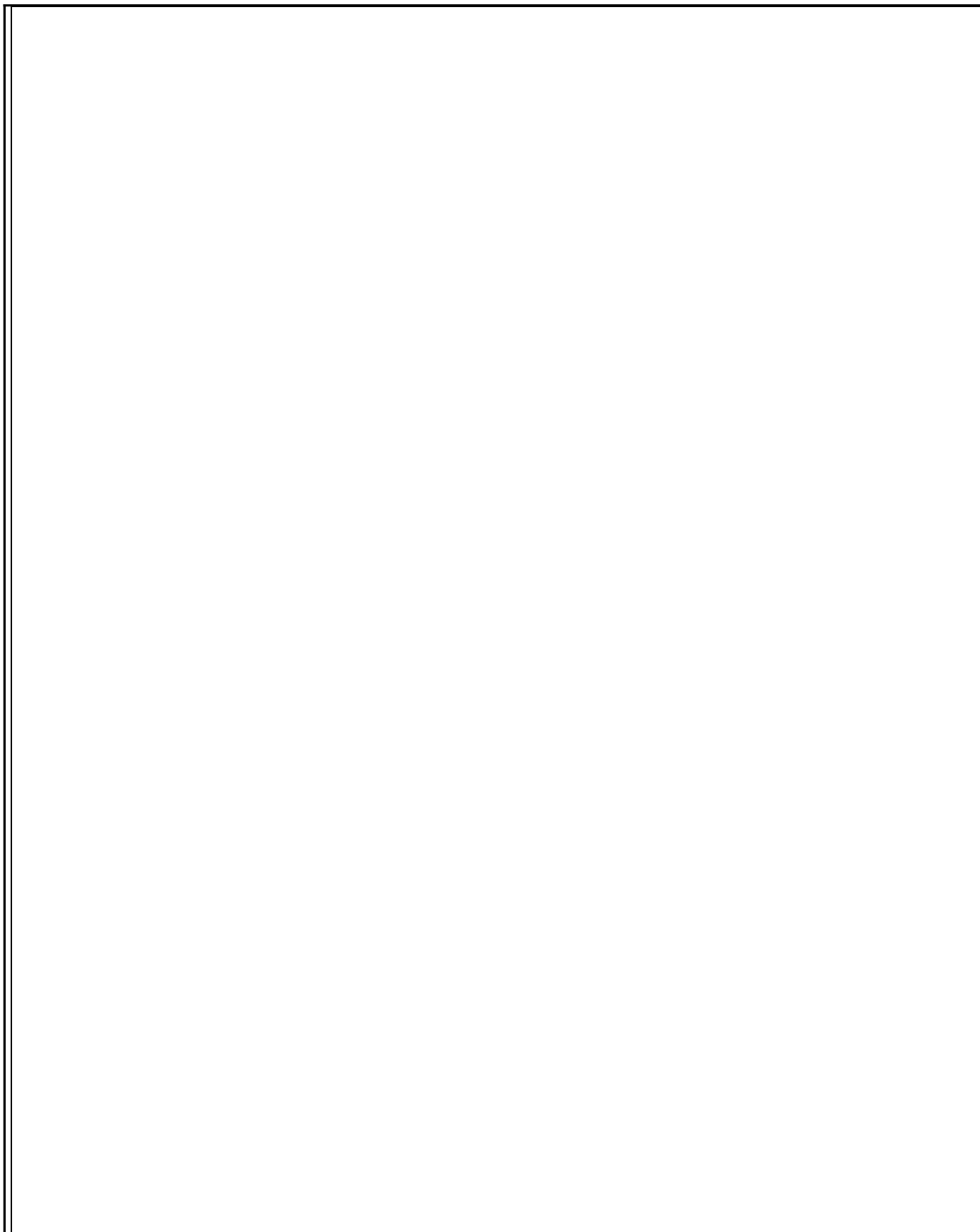
8. OBSERVAÇÕES

Responsável pela Disciplina

Aprovado no Departamento em ____/____/____

Chefe de Departamento

Coordenador de Curso



PLANO DE ENSINO		
<i>Curso</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
<i>Série/Semestre e</i>	SÉMESTRE	Ano
<i>Disciplina</i>	COM 12 HISTÓRIA DA COMUNICAÇÃO	
<i>Departamento</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
Carga Horária		
<i>Teórica</i>	<i>Prática</i>	<i>Total</i>
30	30	60
Docentes da Disciplina		
<i>Nome</i>	<i>Responsável ou Auxiliar</i>	<i>Tempo de dedicação</i>
1. EMENTA DA DISCIPLINA		
A comunicação oral e os primeiros registros de linguagem. Surgimento de veículos impressos. A imprensa na era moderna e contemporânea. Meios audiovisuais: expansão e transformações. A comunicação no Brasil. As novas tecnologia na comunicação.		
2. OBJETIVOS		
GERAIS: Proporcionar o conhecimento da história e da evolução dos meios de comunicação, desde os seus primórdios, como os sinais de fumaça e a cruz católica, ate os dias de hoje. ESPECÍFICOS: Ao término do curso os alunos deverão ter uma visão global da importância da história da comunicação para que eles possam avaliar o papel do comunicador no passado, sua atuação no presente e projetá-lo no futuro.		
3. METODOLOGIA DE ENSINO		
Estratégias		
(x) Aulas expositivas	(x) Iniciação à pesquisa	
() Aulas práticas	() Estudo dirigido	
(x) Aulas teóricas práticas/ Demonstrativas	(x) Seminários	
() Preleção dialogada	(x) Discussão em pequenos grupos	
(x) Leituras programadas	() Estágios supervisionado	
	() Outras (especificar)	
Recursos Áudio-Visuais		
() Quadro-negro	(x) TV / Vídeos / Filmes	
(x) Retro-projetor	(x) Textos	
() Projetor de diapositivos	(x) Data Show	
() Painel	() Outros (especificar)	
() Flip Sharp		
4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO		

A avaliação de aprendizagem pode ser: arguição direta, prova escrita, tarefa acertada, seminário, aula expositiva, relatório de aula com atividades audiovisuais, de entrevista, visita e pesquisa.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E CALENDÁRIO DE ASSUNTOS

Data	Assunto	Professor
	Primeiras formas de Comunicação – Humana oral; A origem da linguagem; Fatores Responsável pelo surgimento do Jornal Impresso: A escrita, O papel, A tipografia, O correio, O Advento do Jornal Impresso – Imprensa e Tipografia no Brasil.	
	As origens da imprensa e a transição para jornais impressos. O ambiente sócio-econômico e religioso nos séculos XV e XVI e a criação de impressos periódicos cujo conteúdo apresenta o formato noticioso. Os Engenheiros Elétricos e Eletrônicos da comunicação: O Telégrafo, O Telefone, O Telégrafo sem fio, O Rádio, A História do rádio no Brasil, A Televisão. A História da Televisão no Brasil.	
	A Comunicação Espacial: O início das comunicações via satélite. O Brasil e a comunicação via satélite, O futuro da comunicação.... Já chegou. A informática: As origens e advento do computador, O que é um computador, O computador ao alcance de muitos. Computadores e Telecomunicações: A temática, O mundo globalizado, Afinal; a internet, o ciberespaço, De novo o futuro da comunicação.	

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAHIA, Juarez. *Jornal História e Técnica: A História da Imprensa Brasileira*, Editora Ática.
 COSTELA, Antonio. *Comunicação do Grito ao Satélite*. Editora Mantiqueira.
 DAVIS, Flora. *A Comunicação não-Verbal*. Editora Summus.
 LAGE, Nilson. *Ideologia e Técnica da Notícia* – Editora Vozes.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

INCONTI, Dora. *Estação Terra – Comunicação no Tempo e no Espaço*. Editora Moderna.
 WEINER, Samuel. *Minha Razão de viver*. Editora Record.
 CAPARELLI, Samuel. *Comunicação de Massa Sem Massa*. Editora Summus.
 TINHORÃO, José Ramos. *Música Popular – Do Gramofone ao Rádio e TV.* Editora Ática.
 KOSSOY, Boris. *Fotografia e História*. Editora Ática – Séries Princípios.
 JAMBOR, Analdo. *Diário de Pernambuco – Sesquicentenário*. Diário de Pernambuco Editora.
 LINS E SILVA, Carlos Eduardo. *O Adiantado da hora*. Editora Summus.

8. OBSERVAÇÕES

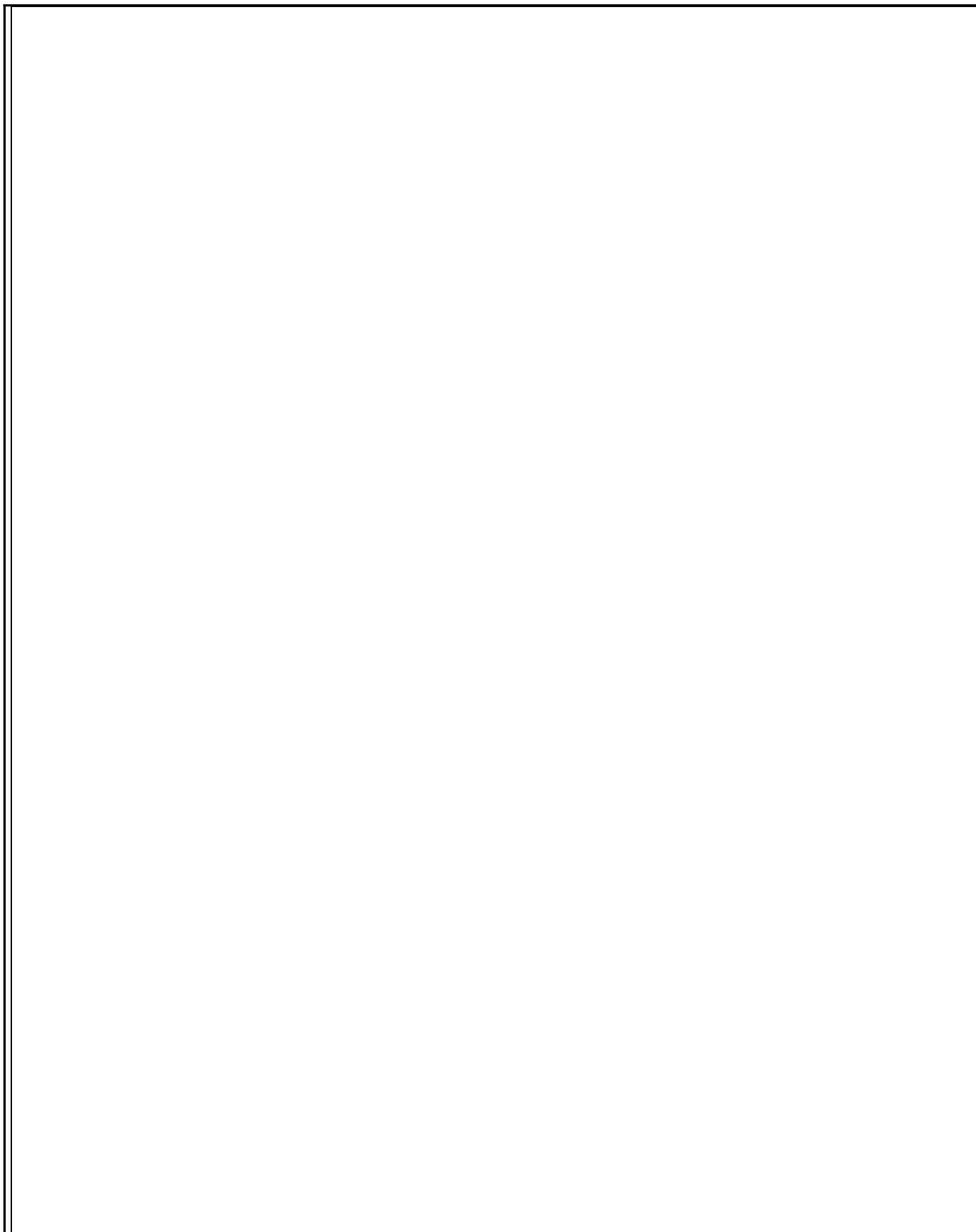
Procurar dar orientação nos seminários e Pesquisas.

Responsável pela Disciplina

Aprovado no Departamento em ____/____/____

Chefe de Departamento

Coordenador de Curso



PLANO DE ENSINO		
<i>Curso</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
<i>Série/Semestre e</i>	SEMESTRE	<i>Ano</i>
<i>Disciplina</i>	CS 110 INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	
<i>Departamento</i>	CIÊNCIAS SOCIAIS	
Carga Horária		
<i>Teórica</i>	<i>Prática</i>	<i>Total</i>
60		60
Docentes da Disciplina		
<i>Nome</i>	<i>Responsável ou Auxiliar</i>	<i>Tempo de dedicação</i>
1. EMENTA DA DISCIPLINA		
Os pensadores pré-Socráticos. A Concepção do mundo. As escolas da Filosofia Antiga. Os sofistas. O período clássico da Filosofia: Sócrates, Platão e Aristóteles. A patrística com a fé e o saber, Santo Agostinho e Tomás de Aquino. O nascimento da ciência moderna com Galileu, Bacon e Descartes. Os iluministas. O positivismo. As bases do Materialismo Dialético. As características gerais do Existencialismo. A Filosofia da Ciência. A Teoria do Conhecimento. Noções de ética e de Estética.		
2. OBJETIVOS		
3. METODOLOGIA DE ENSINO		
Estratégias		
() Aulas expositivas	() Iniciação à pesquisa	
() Aulas práticas	() Estudo dirigido	
() Aulas teóricas práticas/ Demonstrativas	() Seminários	
() Preleção dialogada	() Discussão em pequenos grupos	
() Leituras programadas	() Estágios supervisionado	
	() Outras (especificar)	
Recursos Audio-Visuais		
() Quadro-negro	() TV / Vídeos / Filmes	
() Retro-projetor	() Textos	
() Projetor de diapositivos	() Data Show	
() Painel	() Outros (especificar)	
() Flip Sharp		
4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO		

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E CALENDÁRIO DE ASSUNTOS		
<i>Data</i>	<i>Assunto</i>	<i>Professor</i>
	UNIDADE I - INTRODUÇÃO À FILOSOFIA 1.5 Pensar e filosofar 1.6 Filosofia Grega	
	UNIDADE II - FILOSOFIA MEDIEVAL 2.1 Agostinho 2.2 Tomás de Aquino	
	UNIDADE III - FILOSOFIA MODERNA 3.1 Filosofia e Ciência 3.2 Correntes Filosóficas	
	UNIDADE IV - TEORIA DO CONHECIMENTO 4.1 Filosofia da Ciência 4.2 Fundamentos de Epistemologia	
	UNIDADE V - FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA 5.1 Breve retrospectiva: um Continuum 5.2 Correntes Contemporâneas 5.3 Filosofia e Atualidade: o Real em Movimento	
6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

HUISMAN, L. & VERGEZ, A. 1983. Curso Moderno de Filosofia. Rio de Janeiro. Freitas Bastos.

JAEGER, W. W. 1989. Paidéia: A Formação do Homem Grego. São Paulo. Martins Fontes.

JULIVET, R. 1986. Curso de Filosofia. Rio de Janeiro. Agir.

KANT, I. 1991. *Crítica da Razão Pura*. São Paulo. Nova Cultural. V. I. (Os pensadores, 7).

KLUGMANN, J. (coord.) 1969. Cristianismo e Marxismo. Rio de Janeiro. Paz e Terra. V. 11. (Encontro e Diálogo).

LÊNIN, V. I. 1987. O Estado e a Revolução: O que ensina o Marxismo sobre o Estado e o papel do Proletariado na Revolução. São Paulo. HUCITEC.

LUIPEN, W. 1977. Introdução à Fenomenologia Existencial. São Paulo. EPU.

MARIAS, J. 1973. História da Filosofia. Rio de Janeiro. Edições Souza Almeida.

MAUNIER, E. 1963. Introdução ao Existencialismo. São Paulo. Duas Cidades.

MOGARE, P. D. 1975. Humanismo e Anti-humanismo: Introdução à Antropologia Filosófica. Petrópolis. Vozes.

MONDIM, B. 1981. Introdução à Filosofia: Problemas, Sistemas, Autores e Obras. São Paulo. Edições Paulinas.

NIETZSCHE, F. 1991. Obras Incompletas. São Paulo. Nova Cultural. V. 1. (Os Pensadores).

OLIVIA, A. (org.) 1990. Epistemologia: A Cientificidade em questão. Campinas. Papirus.

OLIVEIRA, A. M. 1990. Primeira Filosofia: Aspectos da Filosofia. São Paulo. Brasiliense.

POLITZER, G. ; BESSE, G. ; CAVEING, M. s. d. Princípios Fundamentais de Filosofia. São Paulo. Hemus.

PORTELLI, H. 1977. Gramsci e o Bloco Histórico. Rio de Janeiro. Paz e Terra. (Pensamento Crítico, 7).

PLATÃO. 1987. Diálogos: O Banquete, Fédon, Sofista, Político. São Paulo. Nova Cultural (Os Pensadores).

PRADO JÚNIOR, C. 1990. O que é Filosofia. São Paulo. Brasiliense.

SARTRE, J. P. 1987. O Existencialismo é um Humanismo: A Imaginação, questão de método. São Paulo. Nova Cultural (Os Pensadores).

STEIN, E. & BONI, L. A. (org.) 1993. Dialética e Liberdade: Festschrift em homenagem a Carlos Alberto Cirne Lima. Petrópolis. Vozes.

VASQUEZ, A. S. 1968. *A Filosofia da praxis*. Rio de Janeiro. Paz e Terra

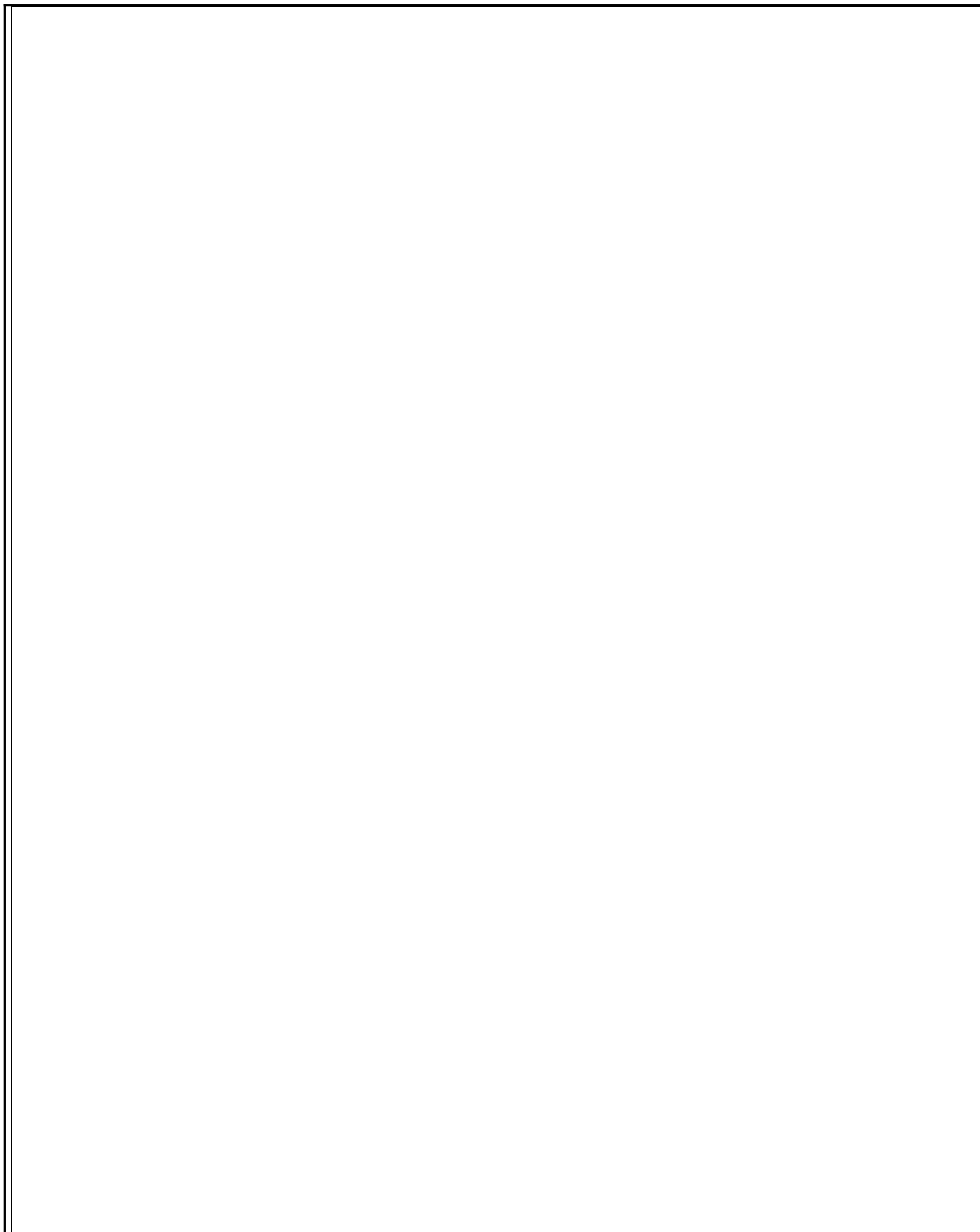
<i>7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</i>
<i>8. OBSERVAÇÕES</i>

Responsável pela Disciplina

Aprovado no Departamento em ____/____/____

Chefe de Departamento

Coordenador de Curso



PLANO DE ENSINO		
<i>Curso</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
<i>Série/Semestre e</i>	SÉMESTRE	<i>Ano</i>
<i>Disciplina</i>	COM 14 METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	
<i>Departamento</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
Carga Horária		
<i>Teórica</i>	<i>Prática</i>	<i>Total</i>
30	30	60
Docentes da Disciplina		
<i>Nome</i>	<i>Responsável ou Auxiliar</i>	<i>Tempo de dedicação</i>
1. EMENTA DA DISCIPLINA		
Análise da formação e desenvolvimento do pensamento científico. Relação entre teoria e método na ciência. Normas, Métodos e Técnicas do trabalho científico.		
2. OBJETIVOS		
GERAL: Subsidiar ao aluno a teoria necessária para a formação e desenvolvimento do pensamento científico através da abordagem dos paradigmas e complexidades do trabalho científico, visando a elaboração e apresentação dos trabalhos acadêmicos. ESPECÍFICOS: Analisar os pressupostos do pensamento científico contemporâneo; Relacionar a teoria e o método na ciência; Desenvolver o pensamento científico; Conhecer as normas técnicas de apresentação de trabalhos científicos.		
3. METODOLOGIA DE ENSINO		
Estratégias		
(x) Aulas expositivas	(x) Iniciação à pesquisa	
() Aulas práticas	() Estudo dirigido	
(x) Aulas teóricas práticas/ Demonstrativas	(x) Seminários	
() Preleção dialogada	(x) Discussão em pequenos grupos	
(x) Leituras programadas	() Estágios supervisionado	
	() Outras (especificar)	
Recursos Audio-Visuais		
() Quadro-negro	(x) TV / Vídeos / Filmes	
(x) Retro-projetor	(x) Textos	
() Projetor de diapositivos	(x) Data Show	
() Painel	() Outros (especificar)	

() Flip Sharp

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação de aprendizagem pode ser através da: arguição direta, prova escrita, trabalho proposto, seminário, aula expositiva, relatório de aula com atividades audiovisuais e de pesquisa.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E CALENDÁRIO DE ASSUNTOS

Data	Assunto	Professor
	UNIDADE I A natureza e as condições de produção do conhecimento científico; Método e teoria do trabalho científico;	
	UNIDADE II A Leitura , Análise e Síntese – conceitos, finalidade e caráter; Pesquisa Bibliográfica – Conceito e Tipos;	
	UNIDADE III Apresentação de trabalhos Científicos – Normas e Técnicas; Documentação, organização e catalogação – Normas e Técnicas;	

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Israel Belo. *O Prazer da Produção Científica – Diretrizes para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos*. 8ª ed. São Paulo: Editora Prazer de Ler, 1998.

ANDRADE, Maria Margarida. *Introdução à Metodologia do Trabalho Científico*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1999

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. de A. *Metodologia Científica*. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2001

SEVERINO, A. M. *Metodologia do Trabalho Científico*. 21ª ed. São Paulo: Cortez, 2000

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. de A. *Metodologia do Trabalho Científico*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1992.

. *Técnicas de Pesquisa*. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1990

8. OBSERVAÇÕES

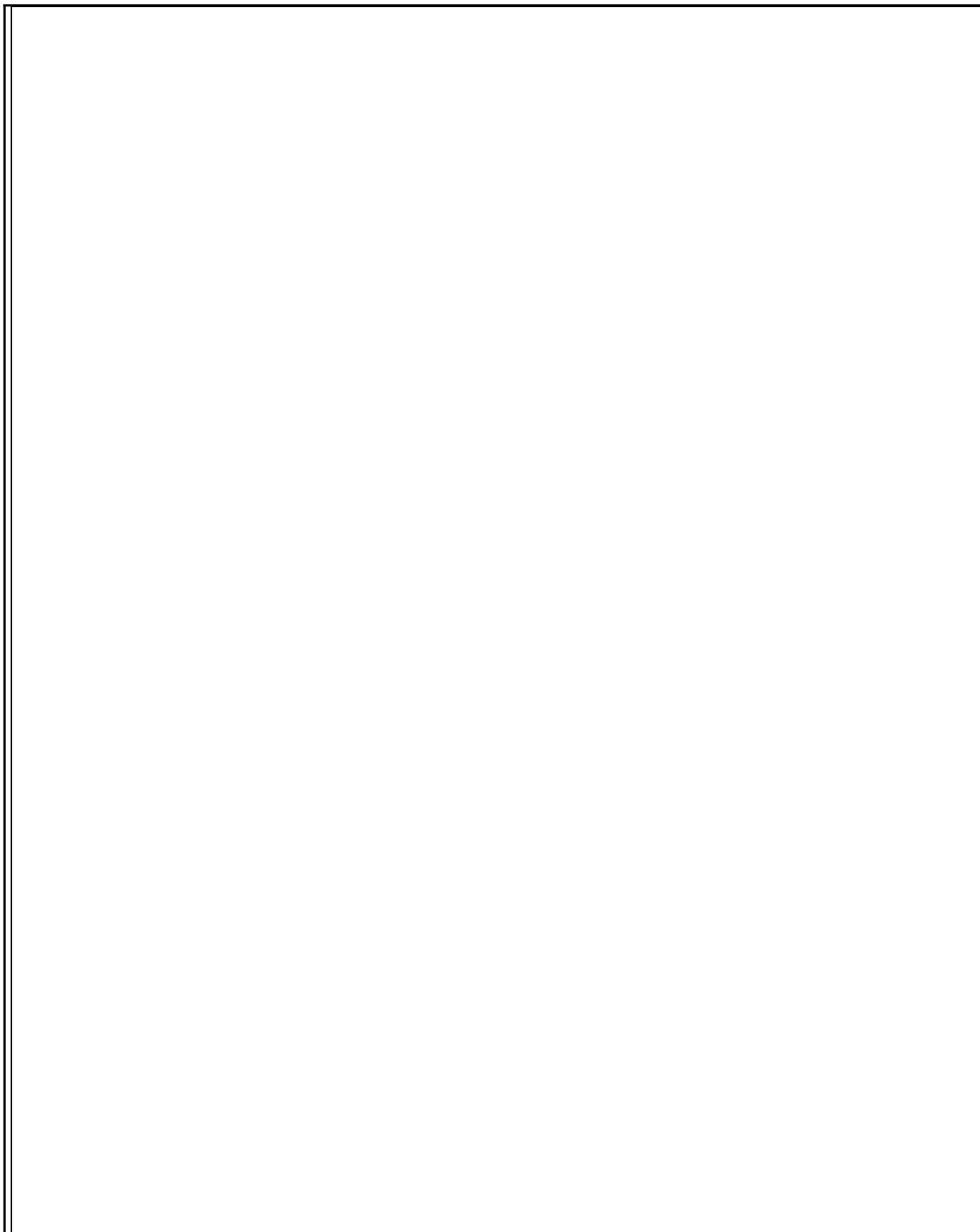
Executar a orientação nos seminários e Pesquisas.

Responsável pela Disciplina

Aprovado no Departamento em ____/____/____

Chefe de Departamento

Coordenador de Curso



PLANO DE ENSINO		
<i>Curso</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
<i>Série/Semestre e</i>	SÉMESTRE	Ano
<i>Disciplina</i>	COM 20 PRODUÇÃO DE TEXTO II (Pré-requisito COM 10)	
<i>Departamento</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
Carga Horária		
<i>Teórica</i>	<i>Prática</i>	<i>Total</i>
30	30	60
Docentes da Disciplina		
<i>Nome</i>	<i>Responsável ou Auxiliar</i>	<i>Tempo de dedicação</i>
1. EMENTA DA DISCIPLINA		
Produção de textos em Língua Portuguesa e sua adequação à estilística da mensagem e a informação da linguagem jornalística.		
2. OBJETIVOS		
GERAL: – Despertar no aluno o interesse pela leitura e produção de textos, suscitando a distinção dos estilos literários e a análise crítica sobre a própria produção, considerando a objetividade do estilo redacional dentro dos padrões do jornalismo. ESPECÍFICOS: Diferenciar os gêneros usuais do jornalismo (matérias, artigos, crônicas); Redigir dentro das linhas interpretativa, dissertativa e narrativa; Produzir textos considerando a objetividade e o estilo jornalístico.		
3. METODOLOGIA DE ENSINO		
Estratégias		
(x) Aulas expositivas	() Iniciação à pesquisa	
() Aulas práticas	() Estudo dirigido	
(x) Aulas teóricas práticas/ Demonstrativas	(x) Seminários	
() Preleção dialogada	(x) Discussão em pequenos grupos	
(x) Leituras programadas	() Estágios supervisionado	
	() Outras (especificar)	
Recursos Áudio-Visuais		
() Quadro-negro	(x) TV / Vídeos / Filmes	
(x) Retro-projetor	(x) Textos	
() Projetor de diapositivos	(x) Data Show	
() Painel	() Outros (especificar)	
() Flip Sharp		
4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO		

A avaliação de aprendizagem pode ser: arguição direta, prova escrita, trabalhos propostos, seminários, aula expositiva, relatório de aula com atividades audiovisuais, de entrevista e pesquisa.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E CALENDÁRIO DE ASSUNTOS

<i>Data</i>	<i>Assunto</i>	<i>Professor</i>
	Linguagem e estilo jornalístico – objetividade, estrutura do texto, informação, opinião e interpretação, manuais de redação.	

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DISCINI, Norma. **Comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005.
ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de codificação em Jornalismo**: redação, captação e edição no jornal diário. 5 ed. São Paulo: Ática, 1991.
LAGE, Nilson. **Estrutura da Notícia**. São Paulo: Ática.
LAGE, Nilson. **Linguagem Jornalística**. São Paulo: Ática.
LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas**. Barueri, SP: Manole, 2004.
MEDINA, Cremilda. **Notícia**: um produto à venda. 2 ed. São Paulo: Summus, 1988.
MELO, José Marques de. **Jornalismo Opinativo**. 3 ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SODRÉ, Muniz. FERRARI, Maria Helena. **Técnica de Reportagem – Notas sobre Narrativa Jornalística**. 2ª ed. São Paulo: Summus, 1986.
RABAÇA, Carlos Augusto. BARBOSA, Gustavo. **Dicionário de Comunicação**. Rio de Janeiro: Codecri.

8. OBSERVAÇÕES

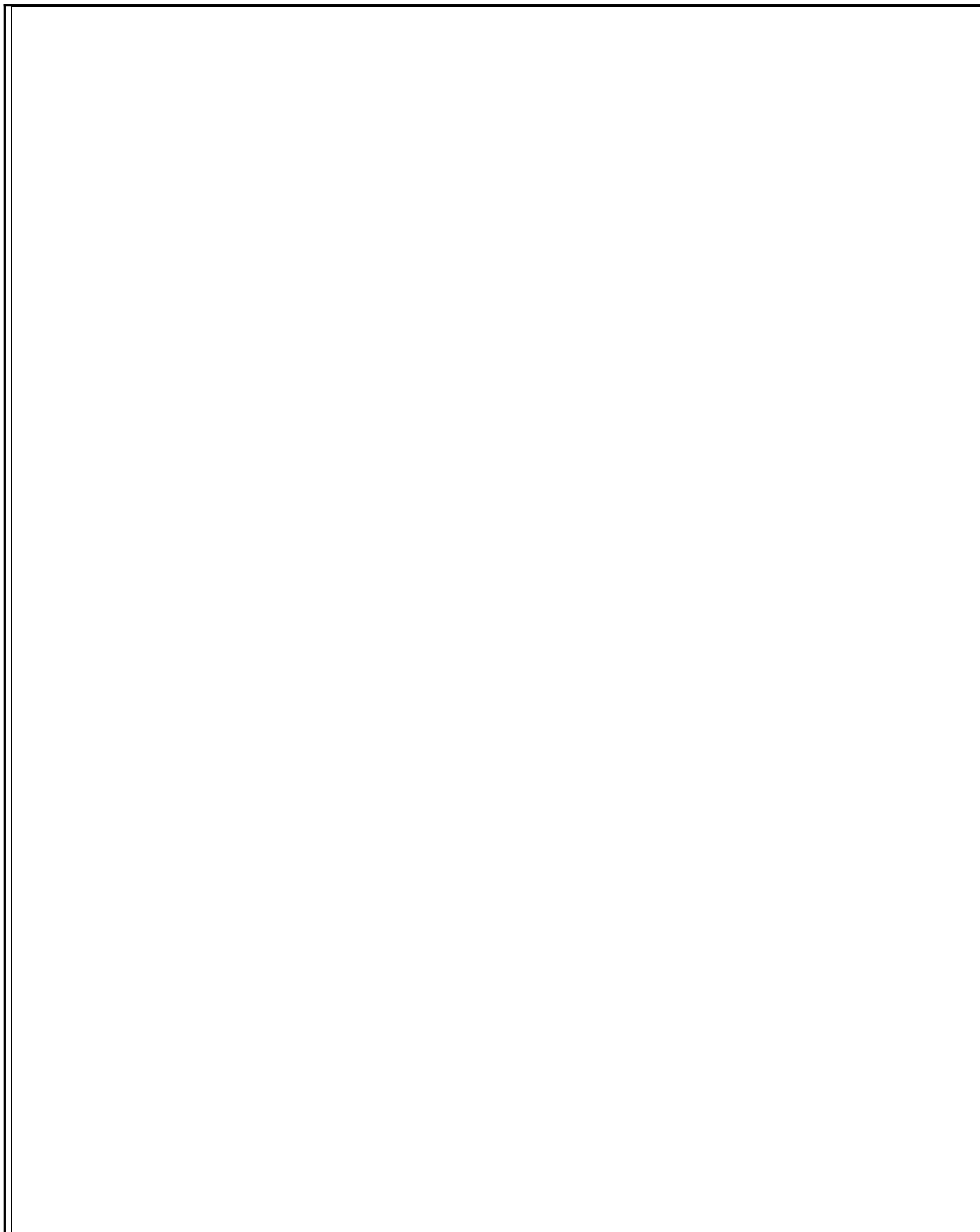
Executar orientação nas pesquisas e nos seminários.

Responsável pela Disciplina

Aprovado no Departamento em ____/____/____

Chefe de Departamento

Coordenador de Curso



PLANO DE ENSINO		
<i>Curso</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
<i>Série/Semestre e</i>	SÉMESTRE	<i>Ano</i>
<i>Disciplina</i>	COM 21 INTRODUÇÃO AO JORNALISMO IMPRESSO (Pré-requisito COM 11)	
<i>Departamento</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
Carga Horária		
<i>Teórica</i>	<i>Prática</i>	<i>Total</i>
30	30	60
Docentes da Disciplina		
<i>Nome</i>	<i>Responsável ou Auxiliar</i>	<i>Tempo de dedicação</i>
1. EMENTA DA DISCIPLINA		
Concepção de Jornalismo. Gêneros: jornalismo informativo, interpretativo e opinativo. A estrutura de uma redação. Editorias. O fazer jornalístico: pauta, reportagem, edição. Notícia e reportagem. Jornalismo como método de conhecimento. A deontologia profissional como fundamento para a pratica jornalística.		
2. OBJETIVOS		
Iniciar os estudantes na compreensão da função social e da responsabilidade do profissional de jornalismo; Possibilitar a familiaridade dos alunos com os rudimentos da noticia e da dinâmica de uma empresa jornalística; Reforçar valores como transparência, liberdade de expressão e de manifestação como fundamentais para a democracia;		
3. METODOLOGIA DE ENSINO		
Estratégias		
(x) Aulas expositivas	(x) Iniciação à pesquisa	
() Aulas práticas	() Estudo dirigido	
(x) Aulas teóricas práticas/ Demonstrativas	(x) Seminários	
() Preleção dialogada	(x) Discussão em pequenos grupos	
(x) Leituras programadas	() Estágios supervisionado	
	() Outras (especificar)	
Recursos Áudio-Visuais		
(x) Quadro-negro	(x) TV / Vídeos / Filmes	
() Retro-projetor	(x) Textos	
() Projetor de diapositivos	() Data Show	
() Painel	() Outros (especificar)	
() Flip Sharp		
4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO		

A avaliação de aprendizagem pode ser: arguição direta, prova escrita, tarefa acertada, seminário.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E CALENDÁRIO DE ASSUNTOS

Data	Assunto	Professor
	Identidade do jornalista; o jornalismo de apelo popular, a partir do caso Dreyfus. Historia do Jornalismo. A linguagem jornalística: correção, clareza, precisão e unidade.	
	Por uma teoria do jornalismo: entre o serviço ao publico e a sedução do poder. Espaço e tempo, do impresso ao on-line; o jornalismo mundo afora e no Brasil.	
	Gêneros do jornalismo. A noticia. A dinâmica de uma redação.	

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MESQUITA, Mario. *O Jornalismo em Analise*. Editora Minerva.

COIMBRA, Oswaldo. *O Texto da Reportagem Impressa*. Editora Ática.

CORNU, Daniel. *Journalisme Et Verité. Pour Une Ethique De La Communication*. Editora Labor et Fides, Genebra.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIMENSTEIN, Gilberto. *As Armadilhas do Poder*. Bastidores da Imprensa. Summus.

GENREO FILHO, Adelmo. *O Segredo da Pirâmide: Por uma Teoria Marxista de Jornalismo*. Editora Ortiz.

DAYRELL, Sérgio Porto. *O Jornal: da forma ao sentido*. Paralelo 15.

BARBOSA, Marialva. *Imprensa, Poder e Publico. Os Diários do Rio de Janeiro, 1880-1920*. UFF - ICHF.

8. OBSERVAÇÕES

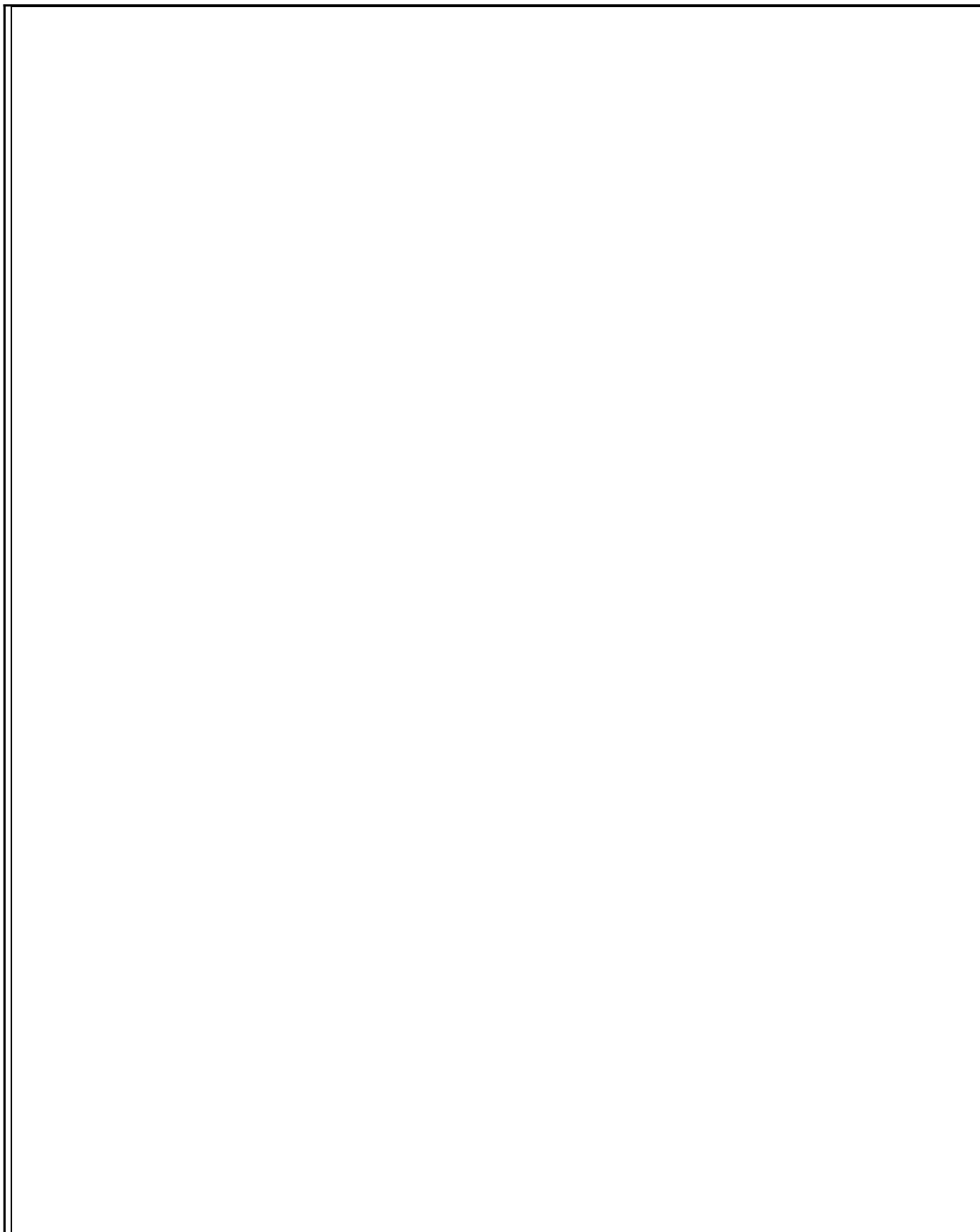
.

Responsável pela Disciplina

Aprovado no Departamento em ____/____/____

Chefe de Departamento

Coordenador de Curso



PLANO DE ENSINO		
<i>Curso</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
<i>Série/Semestr e</i>	SEMESTRE	<i>Ano</i>
<i>Disciplina</i>	CS 142 ANTROPOLOGIA CULTURAL	
<i>Departamento</i>	CIÊNCIAS SOCIAIS	
Carga Horária		
<i>Teórica</i>	<i>Prática</i>	<i>Total</i>
60h		
Docentes da Disciplina		
<i>Nome</i>	<i>Responsável ou Auxiliar</i>	<i>Tempo de dedicação</i>
1. EMENTA DA DISCIPLINA		
Os campos da Antropologia. Aspectos e tipos de famílias matrimoniais. Organização política e instituições na sociedade pré-industrial. O homem brasileiro: formação étnica e cultural. Religião, magias e arte. Comportamento social: estruturas sociais e políticas. Mudança cultural.		
2. OBJETIVOS		
3. METODOLOGIA DE ENSINO		
Estratégias Várias modalidades de trabalho serão abordadas em sala, dentre elas pode-se citar: aulas expositivas, seminários, discussões em grupo, reflexão sobre textos, diálogos, livros, artigos, documentos, textos mimeografados, cartazes, quadro e giz.		
(x) Aulas expositivas	() Iniciação à pesquisa	
() Aulas práticas	() Estudo dirigido	
() Aulas teóricas práticas/ Demonstrativas	(x) Seminários	
() Preleção dialogada	(x) Discussão em pequenos grupos	
(x) Leituras programadas	() Estágios supervisionado	
	(x) Outras (especificar) ver texto acima	
Recursos Áudio-Visuais		
(x) Quadro-negro	() TV / Vídeos / Filmes	
() Retro-projetor	() Textos	
() Projetor de diapositivos	() Data Show	
() Painel	(x) Outros (especificar) ver texto acima	
() Flip Sharp		
4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO		

A avaliação ocorrerá ao longo do curso, considerando a participação e o empenho nas atividades realizadas em sala de aula. Alguns instrumentos serão utilizados: hetero e auto-avaliação, fichas de leitura, trabalhos individuais e grupais, entre outros.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E CALENDÁRIO DE ASSUNTOS

<i>Data</i>	<i>Assunto</i>	<i>Professor</i>
	1. INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA 1.1 O campo e a abordagem antropológica; 1.2 As relações das Antropologias com outras Ciências Sociais e Humanas.	
	2. O CONCEITO ANTROPOLÓGICO DE CULTURA 2.1 O conceito de cultura; 2.2 Cultura e sociedade.	
	3. ORGANIZAÇÃO SOCIAL E PARENTESCO 3.1 Família e parentesco; 3.2 Parentesco e organização social;	

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BEATTIE, J. Introdução à Antropologia Social. São Paulo: EDUSP: Nacional, 1971.
- BERGER, P. A construção social da realidade. Petrópolis: Vozes, 1978.
- CLARK, G. A identidade do homem. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.
- DA MATTA, R. (org.) Edmund Ronald Leach: Antropologia. São Paulo: Ática, 1993 (Grandes Cientistas Sociais; 38)
- _____. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Petrópolis: Vozes, 1981.
- DUMONT, L. O individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna. Rio de Janeiro: Rocco, 1985.
- FIRTH, R. Elementos de organização social. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.
- _____. Tipos humanos. São Paulo: Mestra Jou, 1978.
- GOFFMAN, E. A representação do eu na vida cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1975.
- LACAN, J. A família. Lisboa: Assírio e Alvim, 1989.
- LEACH, E. "Anthropos"; "Cultura: Culturas"; "Natureza: Cultura". In: Enciclopédia Einaudi. Anthropro-Homem. Portugal: Imprensa Nacional: Casa da Moeda, 1985. V.5, p.11-135
- LEAF, M. Uma história da antropologia. Rio de Janeiro: Zahar, São Paulo: EDUSP, 1981.
- LÉVI-STRAUSS, C. Antropologia estrutural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1973.
- _____. Antropologia estrutural dois. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976.
- _____. As estruturas elementares do parentesco. Petrópolis: Vozes, São Paulo: EDUSP, 1976.
- _____. História de Lince. São Paulo: Cia. Das Letras, 1973
- LÉVI-STRAUSS, C. *et alii*. A Família: origem e evolução. Porto Alegre: Villa Martha, 1980.
- MERCIER, P. História de Antropologia. Lisboa: Teorema, 1986.
- ROCHA, E. O que é etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- SANTOS, J. L. O que é cultura. São Paulo: Brasiliense, 19984.
- SCHUSKY, E. Manual para análise de parentesco. São Paulo: EPU, 1993.
- VELHO, G., VIVEIROS DE CASTRO, E. O conceito de cultura e o estudo de sociedade complexas: uma perspectiva antropológica. ARTEFATO. Rio de Janeiro, ano 1, 1978.
- WERNER, D. Culturas humanas: comida, sexo, magia e outros assuntos antropológicos. São Paulo. Vozes, 1990.
- BEATTIE, J. Introdução a Antropologia Social. São Paulo: EDUSP: Nacional, 1971.
- BERGER, P. A construção social da realidade. Petrópolis: Vozes, 1978.
- CLARK, G. A identidade do homem. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.
- DA MATTA, R. (Org.) Edmundo Ronald Leach: Antropologia. São Paulo: Ática, 1993. (Grandes Cientistas Sociais; 38)
- _____. Relativizando: uma Introdução à Antropologia Social. Petrópolis: Vozes, 1981.
- DUMONT, L. O individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna. Rio de Janeiro: Rocco, 1985.
- FIRTH, R. Elementos de organização social. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.
- Tipos humanos. São Paulo: Mestra Jou, 1978.
- GOFFIMAN, E. A representação do eu na vida cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1975.
- LACAN, j. A família. Lisboa: Assíro e Alvim, 1989.
- LEACH, E. “ Anthropos”; “Cultura: Culturas”; “Natureza: Cultura”.
- In: Enciclopédia Einaudi. Anthropos – Homem. Portugal: Imprensa Nacional: Casa da Moeda, 1985. V. 5, p. 11 – 135.
- LEAF, M. Uma História de Antropologia. Rio de Janeiro: Zahar, São Paulo: EDUSP, 1981.
- LÉVI – STRAUSS, C. Antropologia Estrutural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1973.
- _____. Antropologia Estrutural dois. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976.
- _____. As Estruturas Elementares do Parentesco. Petrópolis: Vozes, São Paulo: EDUSP, 1976.

LÉVI – STRAUSS, C. et alli. A família: origem e evolução. Porto Alegre: Villa Martha, 1980.
 MERCIER, P. História da Antropologia. Lisboa: Teorema, 1986.
 ROCHA, E. O que é etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense, 1984.
 SANTOS, J. L. O que é cultura. São Paulo: Brasiliense, 1984.
 SCHUSKY, E. Manual para análise de parentesco. São Paulo: EPU, 1993.
 VELHO, G. VIVEIROS DE CASTRO, E. O conceito de cultura e o estudo de sociedade complexas: uma perspectiva antropológica. ARTEFATO . Rio de Janeiro, Ano 1, 1978.
 WERNER, D. Culturas Humanas: comida, sexo, magia e outros assuntos antropológicos. São Paulo: Vozes, 1990.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

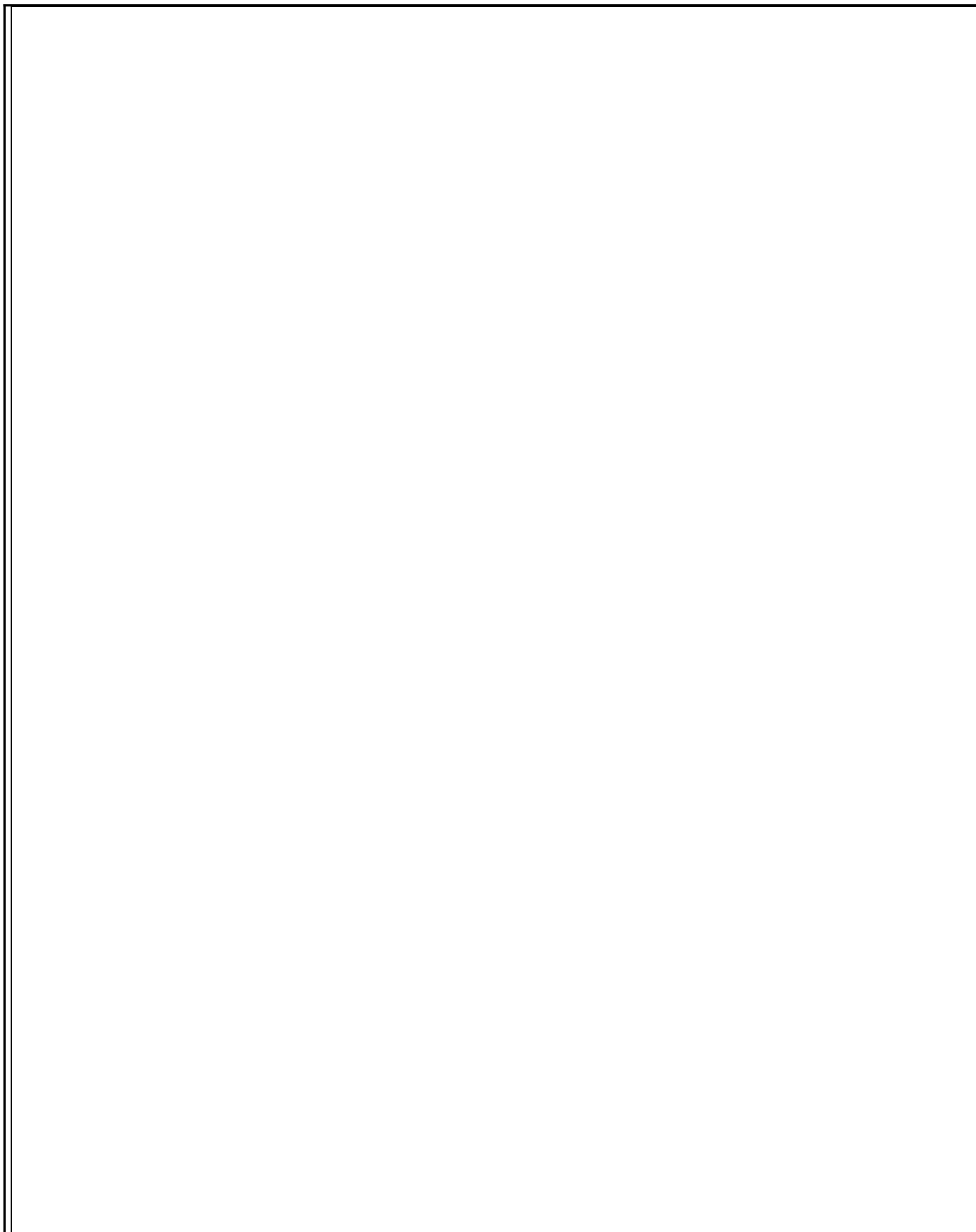
8. OBSERVAÇÕES

 Responsável pela Disciplina

Aprovado no Departamento em ____/____/____

 Chefe de Departamento

 Coordenador de Curso



PLANO DE ENSINO		
<i>Curso</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
<i>Série/Semestre e</i>	SEMESTRE	<i>Ano</i>
<i>Disciplina</i>	COM 22 HISTÓRIA DA ARTE	
<i>Departamento</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
Carga Horária		
<i>Teórica</i>	<i>Prática</i>	<i>Total</i>
30	30	60
Docentes da Disciplina		
<i>Nome</i>	<i>Responsável ou Auxiliar</i>	<i>Tempo de dedicação</i>
1. EMENTA DA DISCIPLINA		
O pensamento artístico e suas concepções. As técnicas utilizadas. A estética. Temas e objeto. Principais representantes das correntes.		
2. OBJETIVOS		
3. METODOLOGIA DE ENSINO		
Estratégias		
() Aulas expositivas	() Iniciação à pesquisa	
() Aulas práticas	() Estudo dirigido	
() Aulas teóricas práticas/ Demonstrativas	() Seminários	
() Preleção dialogada	() Discussão em pequenos grupos	
() Leituras programadas	() Estágios supervisionado	
	() Outras (especificar)	
Recursos Audio-Visuais		
() Quadro-negro	() TV / Vídeos / Filmes	
() Retro-projetor	() Textos	
() Projetor de diapositivos	() Data Show	
() Painel	() Outros (especificar)	
() Flip Sharp		
4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO		
5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E CALENDÁRIO DE ASSUNTOS		
<i>Data</i>	<i>Assunto</i>	<i>Professor</i>

	5.1 Conceções de história e arte na historiografia universal 5.1.1 As diversas concepções de história 5.1.2 As diversas concepções de arte 5.1.3 Arte: por que existe?	
	5.2 Artes e Artistas 5.2.1 Povos pré-históricos e primitivos 5.2.2 Sociedade e o artista na antigüidade 5.2.3 A arte com o advento do cristianismo	
	5.3 A arte na Idade Média até o Século XVII 5.3.1 As técnicas usadas: os temas e os objetos	
	5.4 A arte e as questões que afligem os Séculos XVIII, XIX e XX 5.4.1 Os movimentos estéticos 5.4.2 A arte moderna 5.4.3 A arte contemporânea 5.4.4 A arte e a cultura de massa	
6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BORGES, Vavy Pacheco. <i>O que é história?</i> (Coleção Primeiros Passos). São Paulo: Brasiliense, 1987. ACQUARONE, Francisco. <i>História das artes plásticas no Brasil</i> . Rio de Janeiro: Edições Leda Acuarone de Sá, 1980. BECKER, Howard S. Arte como ação coletiva. In: <i>Uma teoria da ação coletiva</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1977. _____. Mundos artísticos e tipos sociais. In: <i>Arte e Sociedade: ensaios de sociologia da arte</i> . Gilberto Velho (Coord.), Rio de Janeiro: Zahar, 1977. BOSI, Alfredo. <i>Reflexão sobre arte</i> . São Paulo: Ática, 1985. CHILDE, Gordon. <i>A evolução cultural do homem</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1981. COLI, Jr., Jorge S. <i>O que é arte?</i> (Coleção Primeiros Passos). São Paulo: Brasiliense, 1986. DUBY, Georges. História social e ideologia das sociedades. In: <i>História: novos problemas</i> (Col.). Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979. DUFRENN, Mike. <i>Estética e Filosofia</i> . São Paulo: Perspectiva, 1972. FEBVRE, Lucien. <i>História</i> . São Paulo: Ática (Coleção Grandes Cientistas Sociais Vol. 2), 1978. FISCHER, Ernst. <i>A necessidade da arte</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1983. LE GOFF, Jacques. As mentalidades: uma história ambígua. In: <i>História: novas abordagens</i> . Rio de Janeiro: Francisco Alves, vol.2. GOMBRICH, E. H. A história da arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1983. OSBORNE, Harold. <i>A apreciação da arte</i> . São Paulo: Cultrix, 1978. _____. <i>O sentido da arte: esboço da história da arte, principalmente da pintura e da escultura e das bases dos julgamentos estéticos</i> . São Paulo: IBRASA, 1978. BRILL, Alice. <i>Da arte e da linguagem</i> . São Paulo: Perspectiva, 1988. VÉRON, E. A estética. In: <i>História da arte</i> . São Paulo: Editora Formar sem data. REINAUX, Marcílio. <i>Introdução ao estudo da história da arte</i> . Recife: Editora Universitária, UFPE, 1991.		
7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

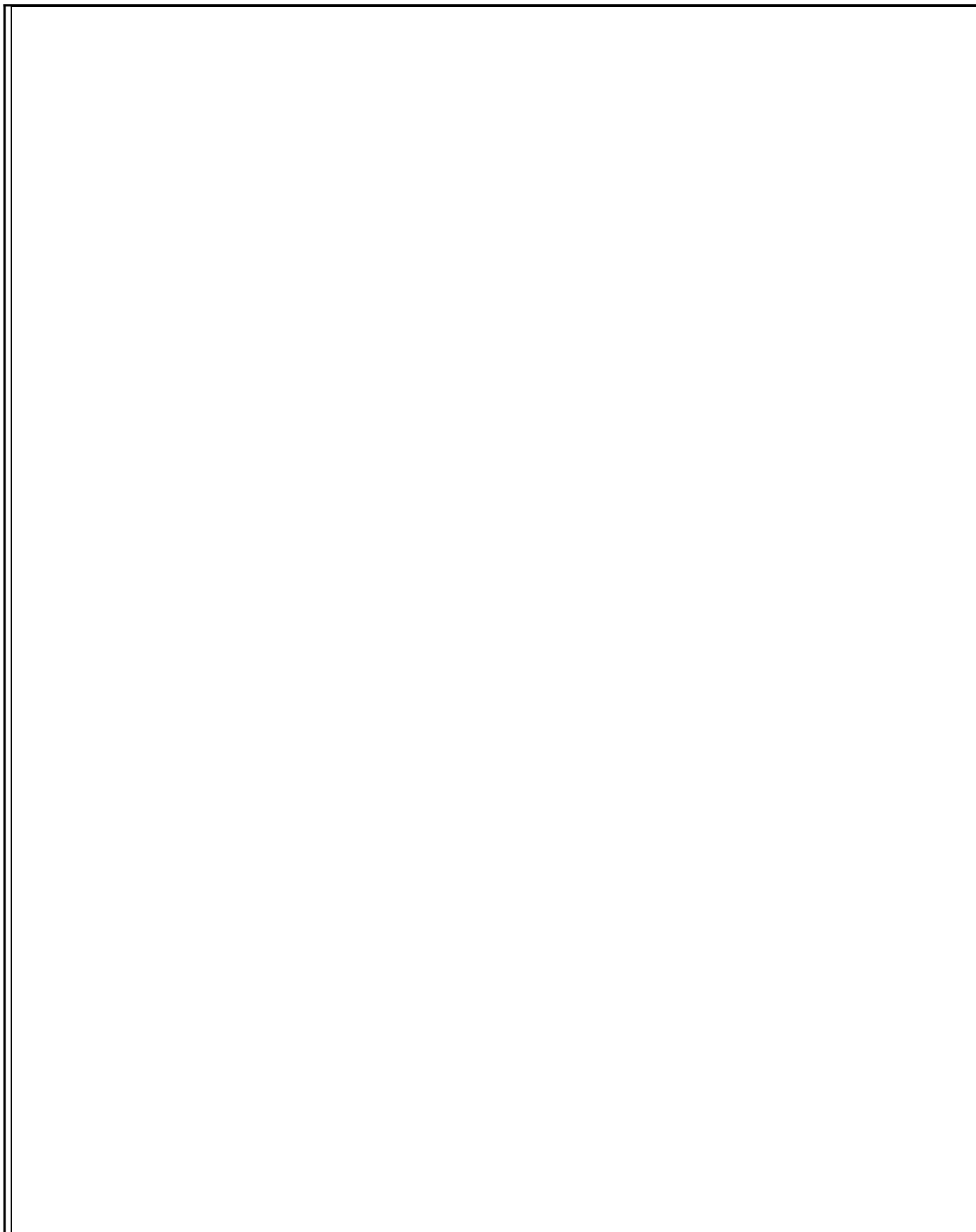
8. OBSERVAÇÕES

Responsável pela Disciplina

Aprovado no Departamento em ____/____/____

Chefe de Departamento

Coordenador de Curso



PLANO DE ENSINO		
<i>Curso</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
<i>Série/Semestre e</i>	SEMESTRE	Ano
<i>Disciplina</i>	CS 130 INTRODUÇÃO À CIÊNCIA POLÍTICA	
<i>Departamento</i>	CIÊNCIAS SOCIAIS	
Carga Horária		
<i>Teórica</i>	<i>Prática</i>	<i>Total</i>
60		60
Docentes da Disciplina		
<i>Nome</i>	<i>Responsável ou Auxiliar</i>	<i>Tempo de dedicação</i>
1. EMENTA DA DISCIPLINA		
O papel das Instituições políticas destacando o Estado. Análise das principais correntes do pensamento político no mundo moderno e contemporâneo.		
2. OBJETIVOS		
3. METODOLOGIA DE ENSINO		
Estratégias		
() Aulas expositivas	() Iniciação à pesquisa	
() Aulas práticas	() Estudo dirigido	
() Aulas teóricas práticas/ Demonstrativas	() Seminários	
() Preleção dialogada	() Discussão em pequenos grupos	
() Leituras programadas	() Estágios supervisionado	
	() Outras (especificar)	
Recursos Áudio-Visuais		
() Quadro-negro	() TV / Vídeos / Filmes	
() Retro-projetor	() Textos	
() Projetor de diapositivos	() Data Show	
() Paineis	() Outros (especificar)	
() Flip Sharp		
4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO		

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E CALENDÁRIO DE ASSUNTOS		
Data	Assunto	Professor
	 BASES EPISTEMOLÓGICAS E PRINCIPAIS CONCEITOS 1.1 Política e poder 1.2 Política e Ciências Sociais 1.3 Epistemologia das Ciências Sociais e da Ciência Política 1.4 Os principais Conceitos: 1.4.1 Os Grupos de Pressão 1.4.2 Ideologia e Partidos políticos 1.4.3 Elites 1.4.4 Governo 1.4.5 Sociedade Civil e Sociedade Política	
	 HISTÓRIA E TEORIA POLÍTICA 2.1 A filosofia política na Antiguidade e na Idade Média 2.2 Maquiavel e a construção do Estado Moderno 2.3 Contratualizações nas relações sociedade e Estado: Hobbes e Rousseau 2.4 A teoria política do materialismo histórico	
	 SISTEMAS POLÍTICOS, ESTADO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS 3.1 Sistemas políticos Contemporâneos 3.2 O Estado Moderno 3.3 Sistemas das Relações Internacionais	
	 A POLÍTICA BRASILEIRA 4.1 A Formação do Estado Brasileiro 4.2 Império e República 4.3 Vargas e o Populismo 4.4 Os Militares e a Política O Atual Sistema político Brasileiro	
6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

- LUCLAY, E. *Política e Ideologia na Teoria Marxista, Fascismo e Populismo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- MACHIAVELLI, Nicolo. *O Príncipe*. SP: Abril Cultural, 1983. (Os Pensadores)
- MARX, Karl. *O 18 Brumário de Luis Bonaparte*. SP: Abril Cultural, 1983. (Os Pensadores)
- MARTIN, Gustavo. *Ensayos de Antropologia política*. Caracas: Tropicós, 1984.
- MONTESQUIEU. *Do Espírito das Leis*. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Os Pensadores)
- MORE, Thomas. *A Utopia*. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Os Pensadores)
- OLIVEIRA, Eliezer Rizzo de. Et alii. *As Forças Armadas no Brasil*. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo 1987.
- OLIVEIRA, Eliezer Rizzo de. (Org.). *Militares: pensamento e ação política*. Campinas: papirus, 1987.
- PASTOR, Manuel (Org.). *Ciência Política*. Madrid: McGraw-Hill, 1988.
- ROMERO, Anibal. *Aproximación a la Política*. Caracas: Universidad Simon Bolivar, 1990.
- ROUSSEAU, Jean Jacques. *Do Contrato Social*. São Paulo: Editora Abril Cultural, 1983. (Os Pensadores).
- SMITH, Adam. *Investigação sobre a natureza e as causas da riqueza das nações*. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Os Pensadores)
- VELLOSO, João Paulo dos Reis. (Org.). *A Ecologia e o novo padrão de desenvolvimento no Brasil*. São Paulo: Nobel, 1992.
- WEBER, Max. *Ciência e política: duas vocações*. São Paulo: Cultrix, 1989.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARON, Raymond. *Paz e Guerra entre as nações*. Brasília: Universidade de Brasília, 1986.

BECKER, Bertha K. , EGLER, Cláudio A. G. *Brasil uma nova potência regional na economia-mundo*
Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1993.

BOBBIO, N. BONERO, M. *Sociedade e Estado na Filosofia Política Moderna*. São Paulo; Brasiliense, 1986.

BRAUD, Philippe. *Introdução à Ciência Política*. Lisboa: Editorial Notícias, 1992. CARNOY, M. Estado e Teoria Política. Campinas, SP: Papirus, 1990.

CERRONI, U. *Teoria do Partido Político*. São Paulo: Lech, 1979.

DUVERGER, Maurice. *Ciência Política*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

ENGELS, Friedrich, MARX, Karl. *A Ideologia Alemã*. São Paulo: Moraes, 1984.

FLORES, Mário César. *Bases para uma Política Militar*. Campinas: São Paulo, Universidade Estadual de Campinas, 1992.

GALBRAITH, John Kenneth. *Anatomia del Poder*. México, D.F. : Edivisión, 1990.

KALUANI, Makram. *La Ciencia del control político*. Caracas: Alfadil Ediciones, 1990.

HOBBS, Thomas. *Leviatã*. São Paulo: Abril Cultural, 1983 (Os Pensadores)

LAFER, Celso. *O Sistema Político Brasileiro*. SP: perspectiva, 1978.

LEIS, Hector. (Org.). *Ecologia e Política mundial*. Petrópolis: Vozes, 1991.

LENIN, V. I. *O Estado e a Revelação*. SP: Hucitec, 1979.

LOCKE, John. *Segundo tratado sobre governo*. SP: Abril Cultural, 1983. (Os Pensadores)

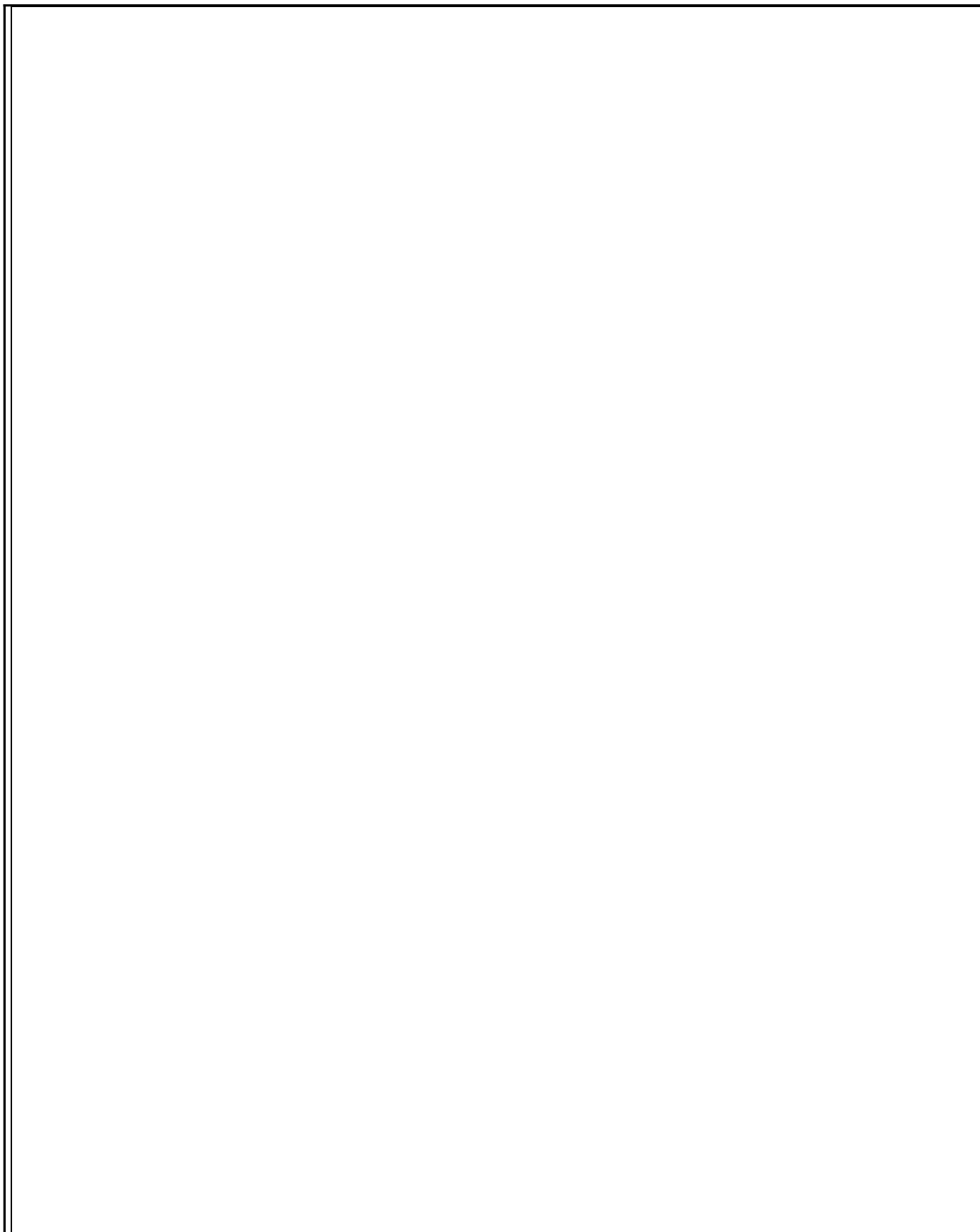
8. OBSERVAÇÕES

Responsável pela Disciplina

Aprovado no Departamento em ____/____/____

Chefe de Departamento

Coordenador de Curso



PLANO DE ENSINO		
<i>Curso</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
<i>Série/Semestre e</i>	SÉMESTRE	Ano
<i>Disciplina</i>	COM 23 INICIAÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA (Pré-requisito COM 14)	
<i>Departamento</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
Carga Horária		
<i>Teórica</i>	<i>Prática</i>	<i>Total</i>
30	30	60
Docentes da Disciplina		
<i>Nome</i>	<i>Responsável ou Auxiliar</i>	<i>Tempo de dedicação</i>
1. EMENTA DA DISCIPLINA		
Estudo teórico e conceitual da pesquisa na Universidade. Enfoques de pesquisa para a comunicação. As fases da Pesquisa Científica: planejamento, execução e avaliação. Normas Técnicas de apresentação de trabalhos científicos (ABNT).		
2. OBJETIVOS		
GERAL: – Subsidiar ao aluno a teoria necessária para a iniciação da pesquisa evidenciando a produção científica contemporânea. ESPECÍFICOS: - Conceituar a pesquisa científica e seus pressupostos teóricos; - Identificar as fases da pesquisa científica; - Evidenciar as Normas Técnicas de apresentação dos textos científicos; - Desenvolver pesquisa científica aplicada ao jornalismo.		
3. METODOLOGIA DE ENSINO		
Estratégias		
(x) Aulas expositivas	(x) Iniciação à pesquisa	
() Aulas práticas	() Estudo dirigido	
(x) Aulas teóricas práticas/ Demonstrativas	(x) Seminários	
() Preleção dialogada	(x) Discussão em pequenos grupos	
(x) Leituras programadas	() Estágios supervisionado	
	() Outras (especificar)	
Recursos Áudio-Visuais		
() Quadro-negro	(x) TV / Vídeos / Filmes	
(x) Retro-projetor	(x) Textos	
() Projetor de diapositivos	(x) Data Show	
() Painel	() Outros (especificar)	
() Flip Sharp		
4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO		

A avaliação de aprendizagem pode ser através da: arguição direta, prova escrita, trabalho proposto, seminário, aulas expositivas, relatório de aula com atividades audiovisuais e de pesquisa.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E CALENDÁRIO DE ASSUNTOS

Data	Assunto	Professor
	UNIDADE I Ciência e Conhecimento Científico – conceitos e classificação Produção Científica Contemporânea	Áurea Lúcia M. Corrêa
	UNIDADE II Metodologia de Pesquisa – teoria e prática Os Ciclos da Pesquisa	Áurea Lúcia M. Corrêa
	UNIDADE III Modalidades da Pesquisa – Bibliográfica Modalidades da Pesquisa - Experimental	Áurea Lúcia M. Corrêa

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Israel Belo. *O Prazer da Produção Científica – Diretrizes para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos*. 8ª ed. São Paulo: Editora Prazer de Ler, 1998.

ANDRADE, Maria Margarida. *Introdução à Metodologia do Trabalho Científico*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. de A. *Metodologia Científica*. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MELO, José Marques. *Comunicação Social – Teoria e Pesquisa*. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 1977.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). *Pesquisa Social- Teoria, Método e Criatividade*. 17ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

SEVERINO, A. M. *Metodologia do Trabalho Científico*. 21ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. de A. *Metodologia do Trabalho Científico*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1992.

_____. *Técnicas de Pesquisa*. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1990.

8. OBSERVAÇÕES

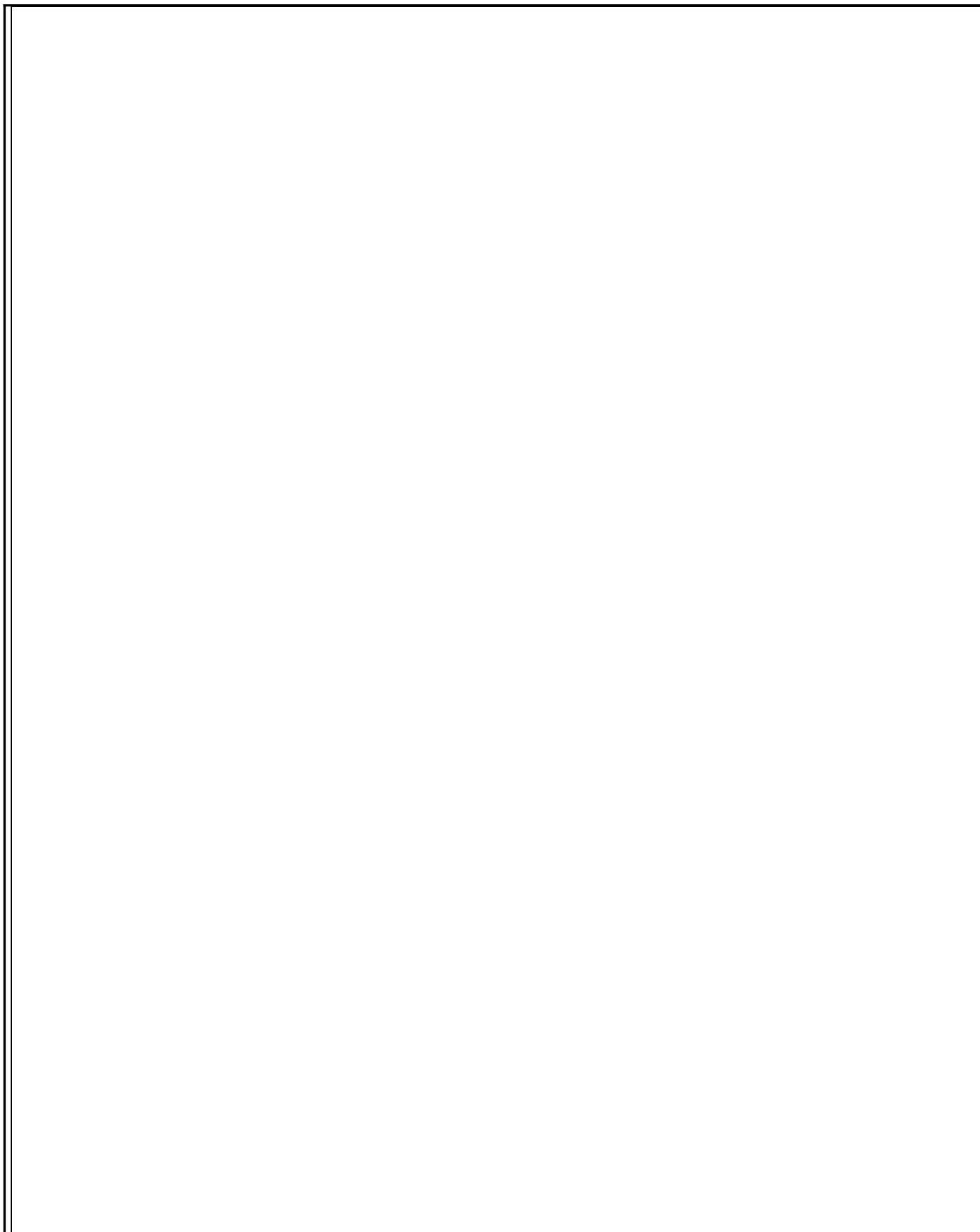
Executar a orientação nos seminários e Pesquisas.

Responsável pela Disciplina

Aprovado no Departamento em ____/____/____

Chefe de Departamento

Coordenador de Curso



PLANO DE ENSINO		
<i>Curso</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
<i>Série/Semestre e</i>	SEMESTRE	<i>Ano</i>
<i>Disciplina</i>	COM 30 REDAÇÃO JORNALÍSTICA I (Pré-requisitos COM 11/ COM 20)	
<i>Departamento</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
Carga Horária		
<i>Teórica</i>	<i>Prática</i>	<i>Total</i>
30	30	60
Docentes da Disciplina		
<i>Nome</i>	<i>Responsável ou Auxiliar</i>	<i>Tempo de dedicação</i>
1. EMENTA DA DISCIPLINA		
As características da linguagem no jornalismo impresso. A linguagem da notícia. Captação, seleção e ordenação de informações. O trabalho do repórter: pauta, fontes, coletas de informações, estilos de entrevistas. O "trabalho de rua" em diversos setores. O trabalho do redator: o texto no jornalismo diário. A entrevista, o <i>lead</i> e o <i>sublead</i>. Ênfase para os gêneros <i>informativo</i> e <i>opinativo</i>. Exercícios práticos e a produção do texto noticioso(título, olho e legenda).		
2. OBJETIVOS		
GERAIS: Proporcionar conhecimentos sobre a evolução do trato da notícia, além de mostrar a evolução dos meios de comunicação, e as diferenciações de linguagem entre um e outro, deixando claro a maneira diferenciada de como se deve dar uma notícia; ESPECÍFICOS: Ao término do curso o estudante deverá ter uma visão global da importância de saber diferenciar as mais diversas maneiras de comunicação, para que eles possam avaliar o grau de importância do jornalismo, seja ele escrito ou eletrônico.		
3. METODOLOGIA DE ENSINO		
Estratégias		
(x) Aulas expositivas	(x) Iniciação à pesquisa	
() Aulas práticas	() Estudo dirigido	
(x) Aulas teóricas práticas/ Demonstrativas	(x) Seminários	
() Preleção dialogada	(x) Discussão em pequenos grupos	
(x) Leituras programadas	() Estágios supervisionado	
	() Outras (especificar)	
Recursos Áudio-Visuais		
() Quadro-negro	(x) TV / Vídeos / Filmes	
(x) Retro-projetor	(x) Textos	
() Projetor de diapositivos	(x) Data Show	
() Painel	() Outros (especificar)	

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os aspectos teóricos do programa serão avaliados através de aulas expositivas, leitura de textos especializados e discussão em aula. Em todas as unidades os alunos deverão realizar exercícios práticos de reportagem incluindo: elaboração de pautas, saída à rua para trabalho de reportagem, redação de matéria. Leitura e resenha de livros-reportagem.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E CALENDÁRIO DE ASSUNTOS

<i>Data</i>	<i>Assunto</i>	<i>Professor</i>
	Características do texto noticioso. A busca da notícia; pauta, pesquisa e coleta de informações, seleção e organização de notas, triagem das informações, hierarquização das informações no texto.	
	A Construção do texto: Definições e utilização da pauta no jornalismo contemporâneo. Pauta de jornal e pauta de revista. Subsídios para a elaboração da pauta. Além da pauta: a pauta como ponto de partida e não de chegada. Escolha e ordenação das palavras, a narrativa direta-discurso indireto. Lead clássico: o que, quem, quando, onde, (como e porque).	
	A Estrutura mais usada na produção contemporânea de notícias: A pirâmide invertida; narração na terceira pessoa; as citações; o contexto. A entrevista: os diferentes métodos e técnicas de entrevista. Entrevistando autoridades, pessoas famosas, cidadãos "comuns", marginalizados. A humanização das fontes de informação. Histórias de vida e biografias. A subjetividade, o cotidiano e o imaginário como informação.	
	O trabalho de reportagem: estar na rua. Os limites do telefone. As formas de observação, o melhor ângulo. Quantidade e qualidade da informação. Questões pessoais e subjetivas do trabalho de reportagem. Descrição superficial e descrição densa. O texto de reportagem. Organização e reflexão sobre as informações coletadas. jornalístico: singularidade, clareza, recorte do objeto, etc.	

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. DIFEL, RJ, 1989.
COIMBRA, Oswaldo. *O texto da reportagem impressa: um curso sobre sua estrutura*. Ática, 1993.
DIMENSTEIN, Gilberto; KOTSCHO, Ricardo. *A aventura da reportagem*. São Paulo: Summus, 1990.
GENRO, Adelmo. *O segredo da pirâmide*. Ed. Tchê, RS, 1987.
KOTSCHO, Ricardo. *A prática da reportagem*. SP, Ática, 1985.
MEDINA, Cremilda. *Entrevista: o diálogo possível*. SP, Ática, 1986.
PARK, Robert E. *A notícia como forma de conhecimento: um capítulo da sociologia do conhecimento*, in Meios de comunicação de massa, Steimberg, Charles (org.). Ed. Cultrix, SP.
SODRÉ, Muniz e FERRARI, Maria Helena. *Técnicas de reportagem*. Notas sobre a narrativa jornalística, SP, Summus.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FOLHA DE SÃO PAULO. *Manual Geral da Redação*. São Paulo: A Folha, 1987.
Livros de reportagens.
Publicações periódicas (jornais, revistas, etc).

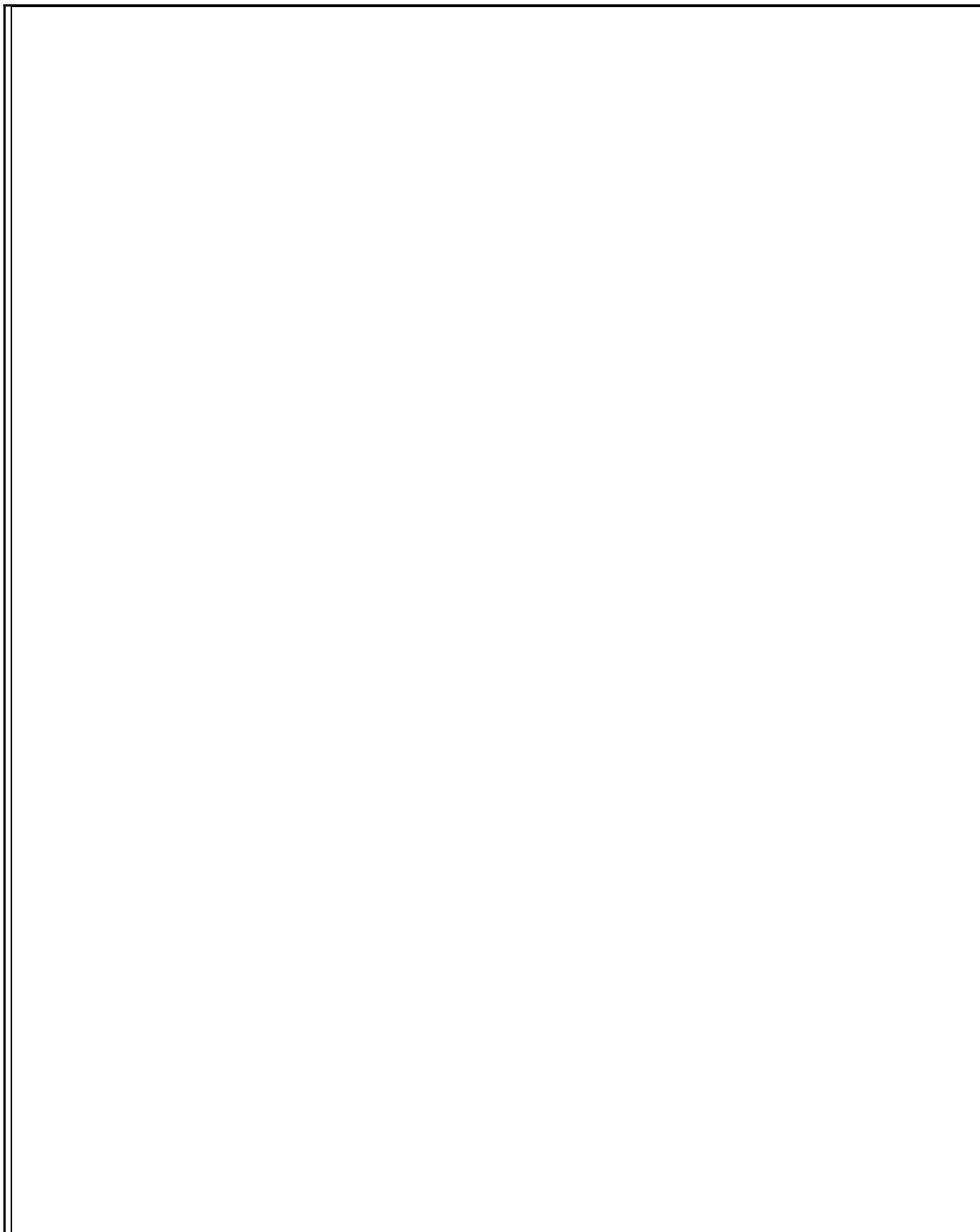
8. OBSERVAÇÕES

Responsável pela Disciplina

Aprovado no Departamento em ____/____/____

Chefe de Departamento

Coordenador de Curso



PLANO DE ENSINO		
<i>Curso</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
<i>Série/Semestre e</i>	SEMESTRE	Ano 2002
<i>Disciplina</i>	COM 31 RADIOJORNALISMO I (Pré-requisitos COM 20 / COM 11)	
<i>Departamento</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
Carga Horária		
<i>Teórica</i>	<i>Prática</i>	<i>Total</i>
30	30	60
Docentes da Disciplina		
<i>Nome</i>	<i>Responsável ou Auxiliar</i>	<i>Tempo de dedicação</i>
1. EMENTA DA DISCIPLINA		
Disciplina habilitativa/laboratorial que visa o estudo teórico, conceitual e prático da produção jornalística radiofônica. Nesta fase, a ênfase do aprendizado se dará na introdução do conceito de radiodifusão, história do rádio, o rádio no Brasil, linguagem radiofônica, o radiojornalismo, o rádio e a TV, empresas de rádio, técnicas de redação e edição de matérias jornalísticas, locução e reportagem radiofônica.		
2. OBJETIVOS		
1. Levar o aluno a compreender o radiojornalismo como um fenômeno de comunicação cultural na história, identificando suas técnicas específicas e as transformações decorrentes do desenvolvimento tecnológico dos meios de comunicação. 2. Discriminar as dimensões críticas na radiodifusão de forma a instrumentalizar o aluno na produção e análise em programas radiofônicos contemporâneos. 1. Fazer conhecer, ao futuro jornalista, técnicas e abordagens relacionadas à produção de matérias radiofônicas e sua interface com outros veículos de comunicação social.		
3. METODOLOGIA DE ENSINO		
<i>Estratégias</i>		
(X) Aulas expositivas	(X) Iniciação à pesquisa	
(X) Aulas práticas	() Estudo dirigido	
(X) Aulas teóricas práticas/ Demonstrativas	(X) Seminários	
() Preleção dialogada	(X) Discussão em pequenos grupos	
() Leituras programadas	() Estágios supervisionado	
	() Outras (especificar)	
<i>Recursos Áudio-Visuais</i>		
() Quadro-negro	(X) TV / Vídeos / Filmes	
(X) Retro-projetor	(X) Textos	
() Projetor de diapositivos	(X) Data Show	
() Painel	() Outros (especificar)	

() Flip Sharp

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O aproveitamento do aluno será considerado “in extenso” e permanentemente, no que diz respeito ao desempenho nos trabalhos de sala de aula e laboratório; nas tarefas individuais ou em grupo, previamente acertadas; na prova individual – oral e/ou por escrito e nas entrevistas para verificação de compreensão das leituras indicadas. É imprescindível, portanto, a frequência às aulas (item de avaliação) e a participação efetiva em todas as atividades programadas.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E CALENDÁRIO DE ASSUNTOS

<i>Data</i>	<i>Assunto</i>	<i>Professor</i>
	Aspecto histórico e mercadológico. O rádio contemporâneo Rádio AM e FM.	
	Rádio reportagem: Credibilidade; fontes de informação, pauta, elaboração e realização, redação em jornalismo, linguagem radiofônica. A fala, o texto para ser falado, texto coloquial. Correção do texto: Estilo manchetado, pirâmide invertida, digitação do texto.	
	A produção de noticiários: O departamento de radiojornalismo, edição de notícias.	

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CESAR, Cyro. *Como Falar no Rádio: Prática de Locução AM Dicas e Toques*. Editora IBRASA, 1990

FEDERICO, Maria Elvira Bonavita. *História da Comunicação Rádio e TV no Brasil*. Editora Vozes, 1982

LEAL FILHO, Laurindo Lalo. *A Melhor TV do Mundo, o Modelo Britânico de Televisão*. Editora Summus, 1997.

KOTSHO, Ricardo. *A Prática de Reportagem*. Série Fundamentos, Editora Ática.

KOPLIN, Elisa e FERRARETO, Luiz Artur. *Técnicas de Redação Radiofônica*. Editora Sagra – DC Luzzato

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. *A Informação no Rádio: Os Grupos de Poder e a Determinação dos Conteúdos*. Editora Summus, 1985.

PTERNOSTRO, Vera Íris. *O Texto na TV: Manual de Telejornalismo*. Editora Brasiliense, 1987.

PRADO, Emilio. *Estrutura da Informação Radiofônica*. Editora Summus, 1989.

PORCHAT, Maria Elisa. *Manual de Radiojornalismo Jovem Pan*, Série Fundamentos, Editora Ática.

TEODORO, Gontijo. *Jornalismo na TV*. Uma Obra Completa escrita pelo famoso locutor da TV brasileira. Editora Tecnoprint, 1980.

A ENTREVISTA COLETIVA, Manuais de Comunicação Nº 05, Editora ALER, Quito, Equador, 1984.

CONSELHO NACIONAL DO DIREITO AUTORAL, Legislação e Normas – Ministério da Cultura, 1985.

CÓDIGO DE ÉTICA DA RADIODIFUSÃO BRASILEIRA, Brasília – DF, 1995.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

8. OBSERVAÇÕES

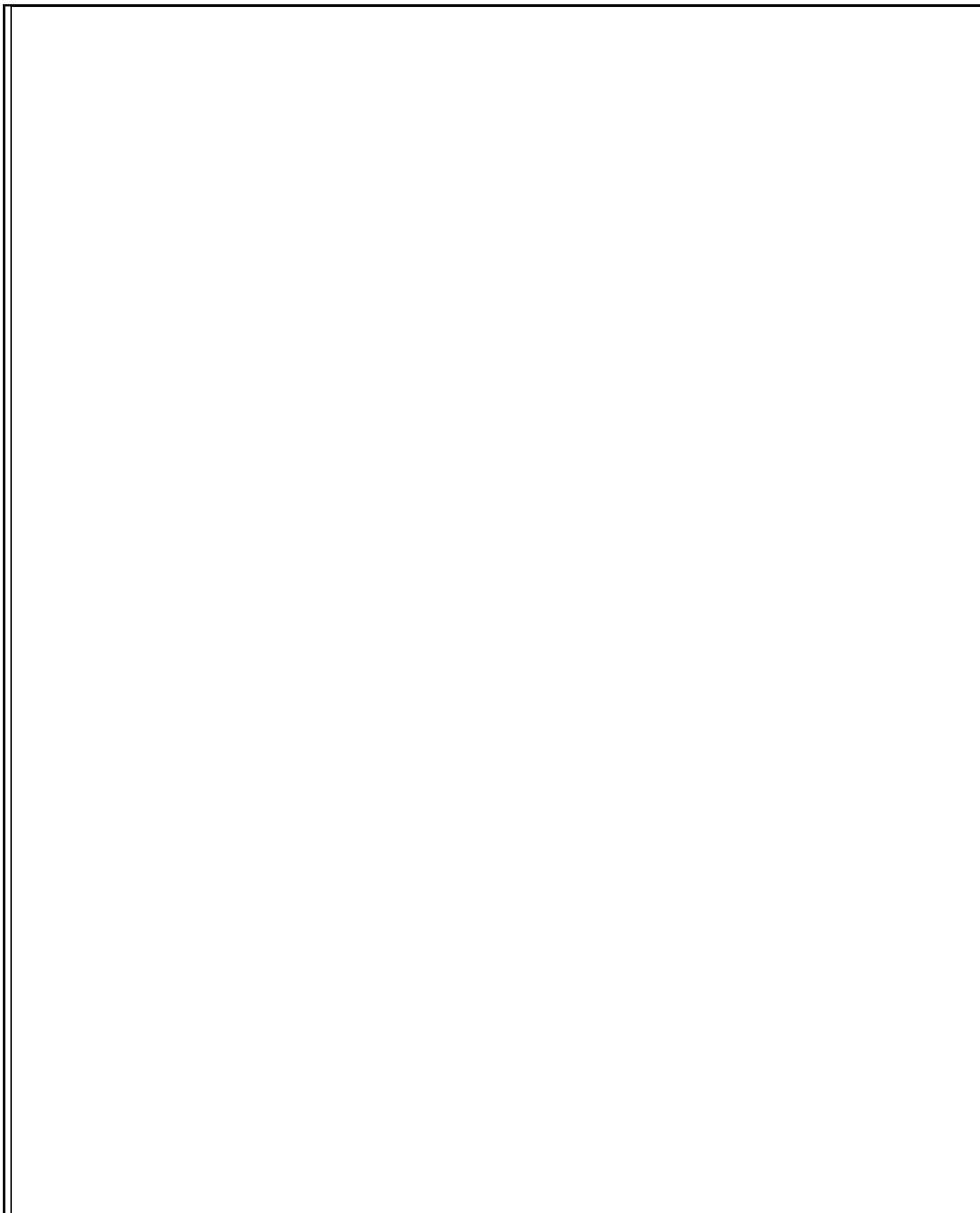
Procurar dar orientação, por meio de entrevistas, dos grupos permanentes na elaboração de anteprojeto de pesquisa para trabalho monográfico, seminário e projeto experimental.

Responsável pela Disciplina

Aprovado no Departamento em ____/____/____

Chefe de Departamento

Coordenador de Curso



PLANO DE ENSINO		
<i>Curso</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
<i>Série/Semestre</i>	SEMESTRE	<i>Ano</i>
<i>Disciplina</i>	CS 150 CULTURA BRASILEIRA	
<i>Departamento</i>	ANTROPOLOGIA	
Carga Horária		
<i>Teórica</i>	<i>Prática</i>	<i>Total</i>
60		60
Docentes da Disciplina		
<i>Nome</i>	<i>Responsável ou Auxiliar</i>	<i>Tempo de dedicação</i>
1. EMENTA DA DISCIPLINA		
Conceito de cultura; Concepções antropológicas; Os fatores culturais: físicos, étnicos, econômicos, sociais e históricos; Cultura popular e erudita; Comunicação de massa; Ciência, Cultura e Relação de poder na transmissão da Cultura e mudança social.		
2. OBJETIVOS		
3. METODOLOGIA DE ENSINO		
<i>Estratégias</i>		
() Aulas expositivas	() Iniciação à pesquisa	
() Aulas práticas	() Estudo dirigido	
() Aulas teóricas práticas/ Demonstrativas	() Seminários	
() Preleção dialogada	() Discussão em pequenos grupos	
() Leituras programadas	() Estágios supervisionado	
() Discussão caso clínico / anátomo-clínico / anátomo-patológico	() Outras (especificar)	
<i>Recursos Audio-Visuais</i>		
() Quadro-negro	() TV / Vídeos / Filmes	
() Retro-projetor	() Textos	
() Projetor de diapositivos	() Projetor de Lâminas	
() Pannel	() Data Show	
() Flip Sharp	() Outros (especificar)	
4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO		
5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E CALENDÁRIO DE ASSUNTOS		

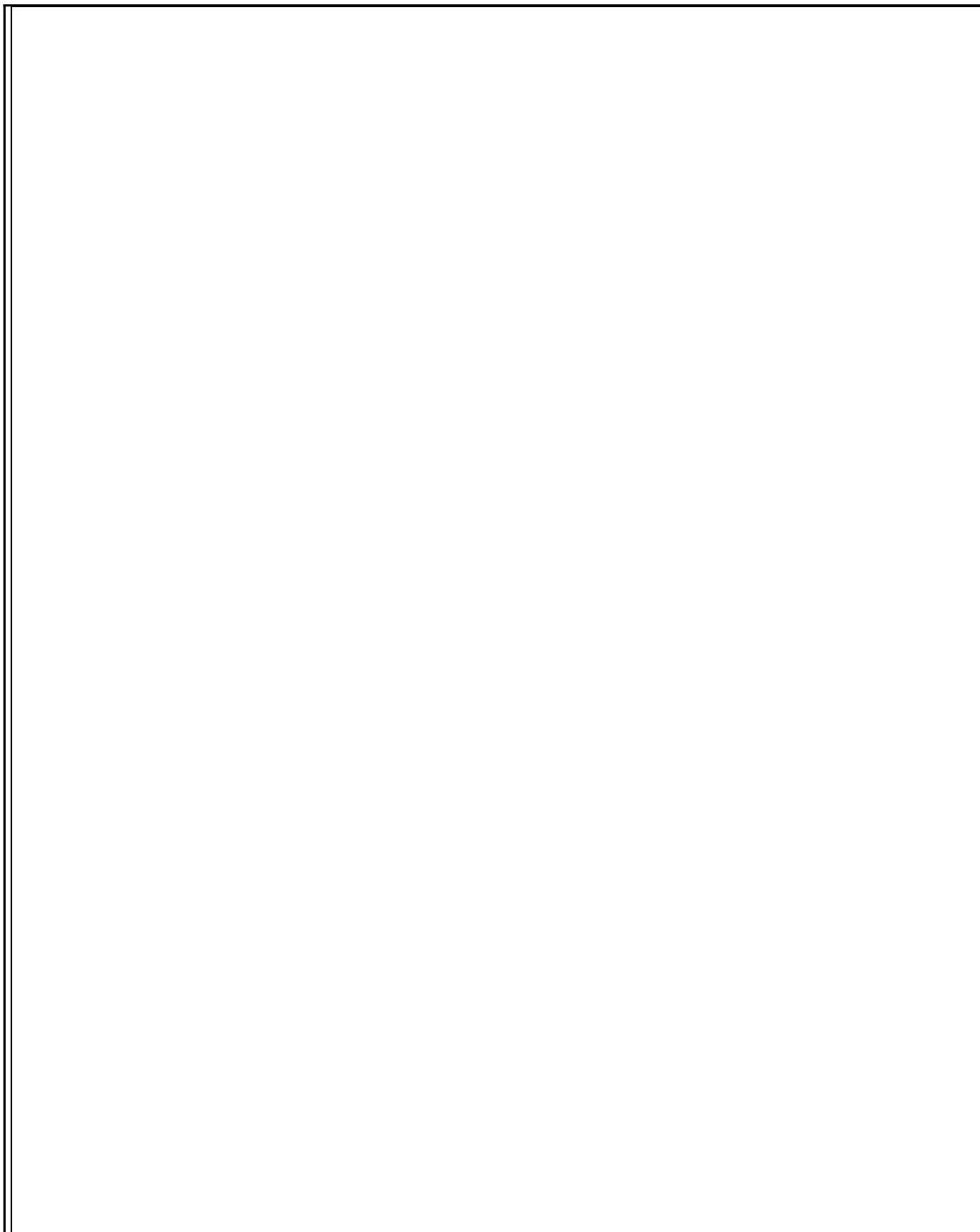
<i>Data</i>	<i>Assunto</i>	<i>Professor</i>
	I - CONCEITO DE CULTURA E AS CONCEPÇÕES ANTROPOLÓGICAS 1. Cultura: do evolucionismo ao pós-estruturalismo; 2. A Influência das concepções antropológicas no Brasil.	
	II - OS FATORES CULTURAIS 1. Os indígenas e os imigrantes: o mosaico étnico.	
	III - CULTURA, CULTURAS 1. A cultura vista pelos antropólogos: arquitetura, movimentos estudantis, música, universidades, etc.; 2. As minorias sociológicas e os movimentos sociais: índios, negros, favelados, sem terras, camponeses, pescadores, seringueiros, etc.	
	IV-COMUNICAÇÃO DE MASSA 1. Os meios de comunicação de massa no Brasil: cinema, rádio, televisão, jornal, revistas, etc.	
	V-CIÊNCIA CULTURAL E PODER 1. Conhecimento e ideologia 2. As relações de poder no Brasil.	
	VI - EDUCAÇÃO E CULTURA 1. Reprodução, transformação e criatividade educacional; 2. O papel da escola na transmissão da cultura; 3. A educação: na escola e antes dela; 4. A educação fora da escola; educação formal e informal; 5. Educação bilíngüe entre índios e afro-brasileiros;	
	VII - CULTURA E MUDANÇA SOCIAL 1. O caráter dinâmico e conflituoso da cultura; 2. Dominação e consentimento: dominados e dominantes;	
6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
8. OBSERVAÇÕES		

Responsável pela Disciplina

Aprovado no Departamento em ____/____/____

Chefe de Departamento

Coordenador de Curso



PLANO DE ENSINO		
<i>Curso</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
<i>Série/Semestre e</i>	SEMESTRE	<i>Ano</i>
<i>Disciplina</i>	COM 32 TEORIAS DA COMUNICAÇÃO (Pré-requisito CS 100/ COM 13)	
<i>Departamento</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
Carga Horária		
<i>Teórica</i>	<i>Prática</i>	<i>Total</i>
30	30	60
Docentes da Disciplina		
<i>Nome</i>	<i>Responsável ou Auxiliar</i>	<i>Tempo de dedicação</i>
1. EMENTA DA DISCIPLINA		
A comunicação como fenômeno social. Conceitos de comunicação. A crise de paradigmas. As grandes correntes teóricas da comunicação: matemática-funcionalista, frankfurtiana, estruturalista e da recepção. As implicações e aplicações no campo do jornalismo.		
2. OBJETIVOS		
• Oferecer subsídios para a interpretação da problemática da comunicação, no universo das diferentes mídias em crescimento na contemporaneidade, tomando as teorias fundadoras como suporte de análise; • Incentivar o debate de questões que hoje se colocam como fundamentais na análise de práticas sociais de comunicação;		
3. METODOLOGIA DE ENSINO		
Estratégias		
(x) Aulas expositivas	(x) Iniciação à pesquisa	
() Aulas práticas	(x) Estudo dirigido	
(x) Aulas teóricas práticas/ Demonstrativas	(x) Seminários	
() Preleção dialogada	(x) Discussão em pequenos grupos	
(x) Leituras programadas	() Estágios supervisionado	
	() Outras (especificar)	
Recursos Audio-Visuais		
(x) Quadro-negro	(x) TV / Vídeos / Filmes	
(x) Retro-projetor	(x) Textos	
() Projetor de diapositivos	() Data Show	
() Painel	() Outros (especificar)	
() Flip Sharp		
4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO		

Avaliação diagnóstica: realizada de forma contínua, está relacionada ao comportamento do aluno, para constatar interesses, possibilidades e necessidades;

Avaliação formativa e progressiva: O aproveitamento do aluno será averiguado durante todas as etapas de realização da disciplina, através de prova escrita, seminário e o desenvolvimento de uma atividade de pesquisa (bibliográfica e de campo).

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E CALENDÁRIO DE ASSUNTOS

Data	Assunto	Professor
	Unidade I - As relações entre ciência, tecnologia e cultura; As relações entre ideologia, comunicação e poder; Conceitos fundamentais: globalização e comunicação; A crise de paradigmas;	
	Unidade II - As vertentes fundadoras do estudo da comunicação; O funcionalismo e o homem empírico; A teoria crítica e a estrutura dominante;	
	Unidade III - O pensamento estrutural; O Estruturalismo e a fenomenologia; Fenômenos da cultura como fatos de comunicação;	
	Unidade IV - Estudos culturais e da recepção; A postura dos estudos culturais britânicos; Os Estudos culturais no cenário latino-americano; Mediação e práticas culturais: por Jesús Martin-Barbero; Resistência e incorporação: por Nestor Garcia Canclini; Recepção: uma nova compreensão da prática jornalística;	

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ADORNO, T. e HORKHEIMER, M. *Dialética do Esclarecimento: Fragmentos Filosóficos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- BENJAMIN, Walter. "*A Obra de Arte na Era de sua Reprodutibilidade Técnica*", In Obras Escolhidas: Magia e Técnica, Arte e Política, S. Paulo, 1985.
- CANLINI, Néstor. *As culturas populares no capitalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- COELHO NETO, J. Teixeira. *Semiótica, informação e comunicação*. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- COHN, Gabriel. *Comunicação e Indústria Cultural*. São Paulo. T.A. Queiroz, 1987.
- ECO, Umberto. *Apocalípticos e Integrados*. 2ª ed., S. Paulo:, 1976, Perspectiva.
- FREITAG, Bárbara. *A teoria crítica ontem e hoje*. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- HALL, Stuart. *Identidade na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Editora DP E A, 1999.
- LINS DA SILVA, Carlos Eduardo. *Muito além do Jardim Botânico*. São Paulo: Summus Editorial, 1985.
- LOPES, Maria Immacolata Vassalo. *Pesquisa em comunicação - formulação de um modelo metodológico*. São Paulo: Loyola, 1990.
- MARTIN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1995.
- MATTELART, A e M. *História das teorias de comunicação*. Porto - Portugal: Ed. Campo das Letras, 1997.
- MEDINA, Cremilda. *Notícia um produto à venda. Jornalismo na sociedade urbana industrial*. 3 ed. São Paulo: Summus, 1989.
- SANTOS, Boaventura de Souza. *Introdução a uma ciência pós-moderna*. Rio de Janeiro: Grall, 1989.
- SOUSA, Mauro Wilton (org.) *Sujeito, o lado oculto do receptor*. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- WOLF, Mauro. *Teorias da comunicação*. Lisboa: Presença, 1992.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CANCLINI, Néstor García. *Consumidores e cidadãos*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1995.
- CAPARELLI, Sérgio. *Comunicação de massa sem massa*. São Paulo: Summus, 1986.
- CRUZ, Maria Teresa. "A estética da recepção e a crítica da razão impura." *Revista de Comunicação e Linguagens*. N.3, Lisboa: Centro de Estudos de Comunicação e Linguagens, jun. 1986.
- LIMA, Luis Costa. *Teoria da comunicação de massa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- MEDINA, Cremilda. *Profissão jornalista, responsabilidade social*. Rio de Janeiro: Forense, 1982.
- MERTON, Robert K. *Sociologia - teoria e estrutura*. São Paulo: Mestre Jou, 1970.
- FAUSTO NETO, Antonio. A deflagração do sentido. Estratégias de produção e de captura da recepção. In WILTON SOUZA, Mauro. *Sujeito, o lado oculto do receptor*. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 189-222
- THOMPSON, J. B. *A mídia e a modernidade*. . Petrópolis -RJ: Ed. Vozes, 1999.

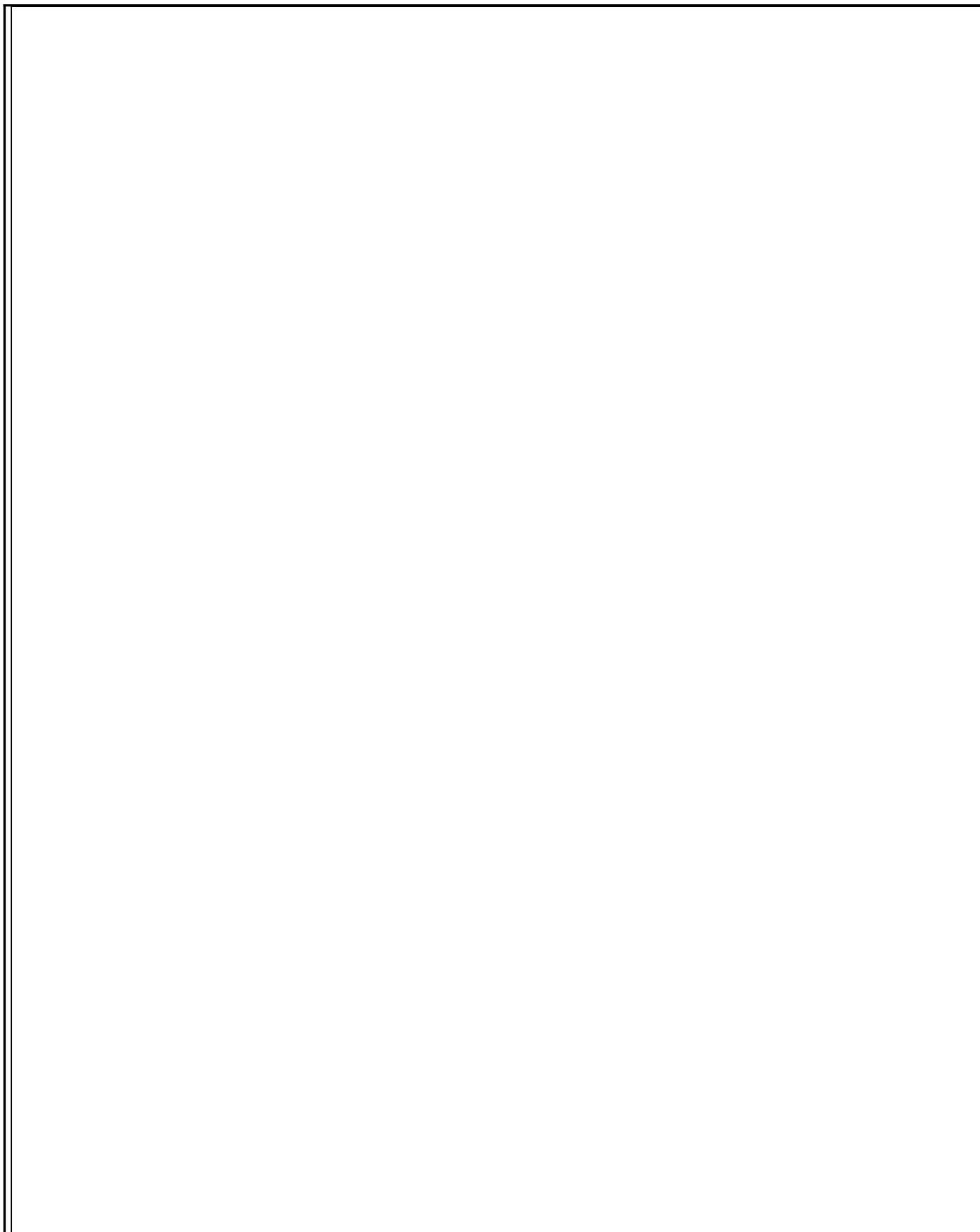
8. OBSERVAÇÕES

Responsável pela Disciplina

Aprovado no Departamento em ____/____/____

Chefe de Departamento

Coordenador de Curso



PLANO DE ENSINO		
Curso	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
Série/Semestre	SEMESTRE	Ano
Disciplina	EC 101 INTRODUÇÃO À ECONOMIA I	
Departamento	ECONOMIA	
Carga Horária		
Teórica	Prática	Total
60		60
Docentes da Disciplina		
Nome	Responsável ou Auxiliar	Tempo de dedicação
1. EMENTA DA DISCIPLINA		
Conceitos de Economia; Agentes do sistema econômico: Concepções Clássica e Neoclássica. A Evolução do Pensamento Econômico; Noções de Microeconomia, Noções de Macroeconomia; Relações Econômicas Internacionais; Desenvolvimento Econômico.		
2. OBJETIVOS		
3. METODOLOGIA DE ENSINO		
Estratégias		
() Aulas expositivas	() Iniciação à pesquisa	
() Aulas práticas	() Estudo dirigido	
() Aulas teóricas práticas/ Demonstrativas	() Seminários	
() Preleção dialogada	() Discussão em pequenos grupos	
() Leituras programadas	() Estágios supervisionado	
	() Outras (especificar)	
Recursos Audio-Visuais		
() Quadro-negro	() TV / Vídeos / Filmes	
() Retro-projetor	() Textos	
() Projetor de diapositivos	() Data Show	
() Painel	() Outros (especificar)	

() Flip Sharp

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E CALENDÁRIO DE ASSUNTOS

<i>Data</i>	<i>Assunto</i>	<i>Professor</i>
	1. INTRODUÇÃO À CIÊNCIA ECONÔMICA. 1.1 O Campo e o Método da Ciência Econômica; 1.2 Conceitos de Economia; 1.3 Economia Teórica e Economia Aplicada; 1.4 A Economia como um sistema.	
	2. EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO ECONÔMICO 2.1 A Escola Clássica; 2.2 A Escola Marxista; 2.3 A Escola Neoclássica.	
	3. NOÇÕES DE MICROECONOMIA 3.1 Estruturas de Mercado: Concorrência Perfeita, Monopólio e Oligopólio; 3.2 Funcionamento do sistema de preços em uma economia de livre mercado; 3.3 Teoria da Oferta e da Demanda, Equilíbrio de Mercado; 3.4 Elasticidade-preço da demanda, Elasticidade-renda, Elasticidade-preço da oferta;	
	4. NOÇÕES DE MACROECONOMIA 4.1 Os agregados macroeconômicos, conceito e mensuração; 4.2 Comércio Internacional: taxa de câmbio, balanço de pagamento;Desenvolvimento Econômico: conceito, teorias; Crescimento Econômico: conceitos, teorias.	

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Carlos Roberto Vieira. *História do pensamento econômico: uma abordagem introdutória*. São Paulo: Editora Atlas, 1994.

DICIONÁRIO DE ECONOMIA, São Paulo, Editora Best Seller, 1992.

MANUAL DE ECONOMIA. Equipe de professores da USP. Editora Saraiva, 1992.

ROSSETTI, José Paschoal. *Introdução à economia*. São Paulo: Editora Atlas, 1991.

SAMUELSON, Paul. *Introdução a análise econômica*. Rio de Janeiro: Editora Agir, 1994.

SOUZA, Nali de Jesus de. (coordenador). *Introdução à economia*. São Paulo: Editora Atlas S.A, 1996.

WANNACOTT & WANNACOTT. *Introdução à economia*. São Paulo: McGraw Hill, 1985.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

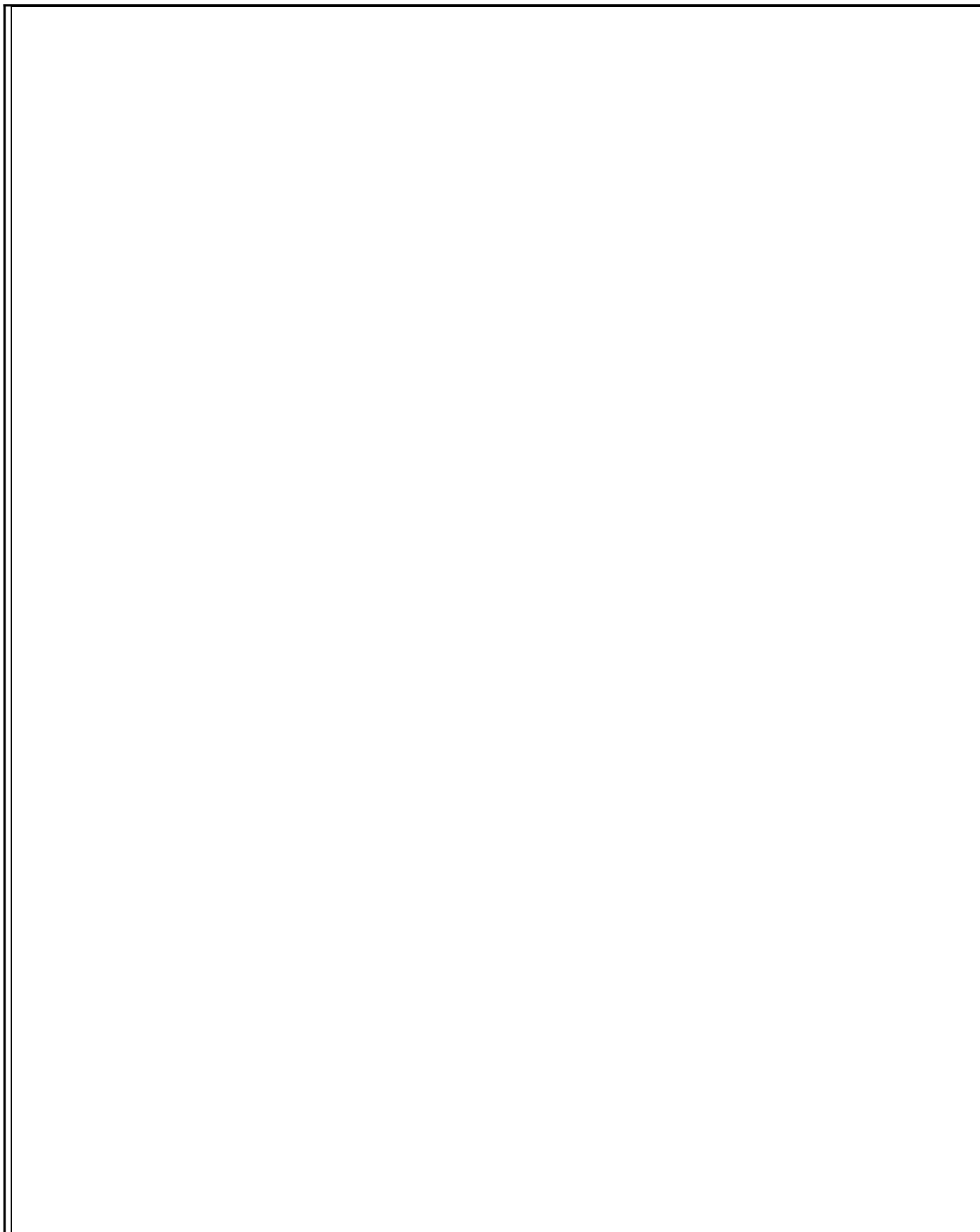
8. OBSERVAÇÕES

Responsável pela Disciplina

Aprovado no Departamento em ____/____/____

Chefe de Departamento

Coordenador de Curso



PLANO DE ENSINO		
<i>Curso</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
<i>Série/Semestr e</i>	SÉMESTRE	Ano
<i>Disciplina</i>	COM 33 METODOLOGIA DA PESQUISA EM COMUNICAÇÃO (Pré-requisito COM 14)	
<i>Departamento</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
Carga Horária		
<i>Teórica</i>	<i>Prática</i>	<i>Total</i>
30	30	60
Docentes da Disciplina		
<i>Nome</i>	<i>Responsável ou Auxiliar</i>	<i>Tempo de dedicação</i>
1. EMENTA DA DISCIPLINA		
A produção científica do jornalismo brasileiro . Elaboração do anteprojeto de pesquisa em comunicação para aplicação na disciplina TCC.		
2. OBJETIVOS		
GERAL: - Facilitar a elaboração de projeto em comunicação para ser aplicado na disciplina de <u>Projeto Experimental</u> , discutir os métodos e as técnicas e formas de disseminação do trabalho científico na Comunicação Social. ESPECÍFICOS: Definir as técnicas de produção científica aplicadas ao jornalismo; Identificar as etapas básicas de projeto científico; Reconhecer os procedimentos de operacionalização; Elaborar um projeto científico em comunicação com aplicabilidade para <u>disciplina de Experimental</u> .		
3. METODOLOGIA DE ENSINO		
Estratégias		
(x) Aulas expositivas	(x) Iniciação à pesquisa	
() Aulas práticas	() Estudo dirigido	
(x) Aulas teóricas práticas/ Demonstrativas	(x) Seminários	
() Preleção dialogada	(x) Discussão em pequenos grupos	
(x) Leituras programadas	() Estágios supervisionado	
	() Outras (especificar)	
Recursos Áudio-Visuais		
() Quadro-negro	(x) TV / Vídeos / Filmes	
(x) Retro-projetor	(x) Textos	
() Projetor de diapositivos	(x) Data Show	
() Painel	() Outros (especificar)	
() Flip Sharp		
4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO		

A avaliação de aprendizagem pode ser através da argüição direta, prova escrita, trabalho proposto, seminário, aulas expositivas, relatório de aula com atividades audiovisuais e de pesquisa e elaboração do Projeto em Comunicação.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E CALENDÁRIO DE ASSUNTOS

<i>Data</i>	<i>Assunto</i>	<i>Professor</i>
	UNIDADE I A Pesquisa em Comunicação – Origens, Evolução, Tendências, Métodos e Técnicas; O Panorama Brasileiro da Pesquisa em Comunicação;	
	UNIDADE II Ciência, Técnica e Arte – O Desafio da Pesquisa Social; <u>Projeto Experimental</u> – Importância e Objetivos;	
	UNIDADE III <u>Elaboração do Projeto Experimental</u> - Teoria e Prática;	

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria Margarida. *Introdução à Metodologia do Trabalho Científico*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

FRANÇA, Fábio. FREITAS, Sidinéia Gomes. *Manual da Qualidade em Projetos de Comunicação*. São Paulo: Pioneira, 1997.

GIL, Antonio Carlos. *Projetos de Pesquisa*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LOPES, Maria Immacolata V. *Pesquisa em comunicação*. São Paulo: Loyola, 1990.

MELO, José Marques. *Comunicação Social – Teoria e Pesquisa*. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 1977.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). *Pesquisa Social- Teoria, Método e Criatividade*. 17ª ed. Petrópolis: Vozes 2000.

MELO, José Marques. *Comunicação Social – Teoria e Pesquisa*. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 1977.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, Israel Belo. *O Prazer da Produção Científica – Diretrizes para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos*. 8ª ed. São Paulo: Editora Prazer de Ler, 1998.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. de A. *Metodologia do Trabalho Científico*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1992.

_____. *Técnicas de Pesquisa*. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1990.

SEVERINO, A. M. *Metodologia do Trabalho Científico*. 21ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

8. OBSERVAÇÕES

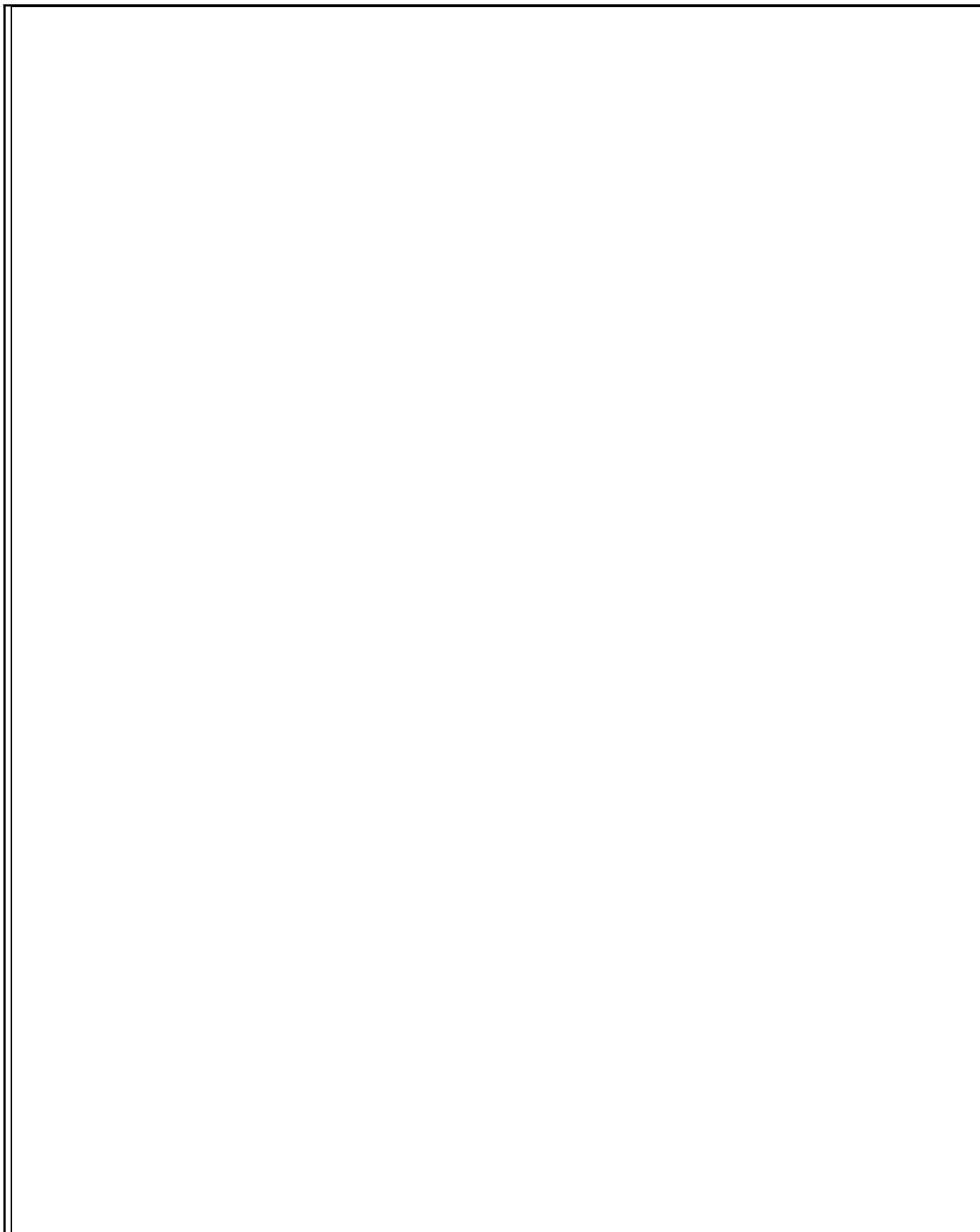
Executar a orientação nos seminários , pesquisas e elaboração do anteprojeto.

Responsável pela Disciplina

Aprovado no Departamento em ____/____/____

Chefe de Departamento

Coordenador de Curso



PLANO DE ENSINO		
<i>Curso</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
<i>Série/Semestre e</i>	SEMESTRE	<i>Ano</i>
<i>Disciplina</i>	COM 40 REDAÇÃO JORNALÍSTICA II (Pré-requisito COM 30)	
<i>Departamento</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
Carga Horária		
<i>Teórica</i>	<i>Prática</i>	<i>Total</i>
30	30	60
Docentes da Disciplina		
<i>Nome</i>	<i>Responsável ou Auxiliar</i>	<i>Tempo de dedicação</i>
1. EMENTA DA DISCIPLINA		
O trabalho do redator: o jornalismo diário. Condensação e reestruturação de matérias. O texto jornalístico diário em diversos projetos editoriais. Ênfase para o jornalismo interpretativo.		
2. OBJETIVOS		
Preparar o aluno para as tarefas de redação, desenvolvendo habilidades para: condensar, normalizar, atualizar, situar em perspectiva local e reestruturar matérias; revisar originais; produzir e ampliar matérias a partir de dados de pesquisa jornalística; redigir, com ou sem apuração suplementar, matérias a partir de informações produzidas por terceiros: notas oficiais, press releases, publicações institucionais, conteúdo de bancos de dados, gráficos e tabelas estatísticas, relatórios de pesquisa científica, papers e demais produtos acadêmicos; titular notícias e reportagens, legendar fotografias; produzir e redigir reportagens do gênero interpretativo.		
3. METODOLOGIA DE ENSINO		
Estratégias		
(x) Aulas expositivas	(x) Iniciação à pesquisa	
() Aulas práticas	() Estudo dirigido	
(x) Aulas teóricas práticas/ Demonstrativas	(x) Seminários	
() Preleção dialogada	(x) Discussão em pequenos grupos	
(x) Leituras programadas	() Estágios supervisionado	
	() Outras (especificar)	
Recursos Áudio-Visuais		
() Quadro-negro	(x) TV / Vídeos / Filmes	
(x) Retro-projetor	(x) Textos	
() Projetor de diapositivos	(x) Data Show	

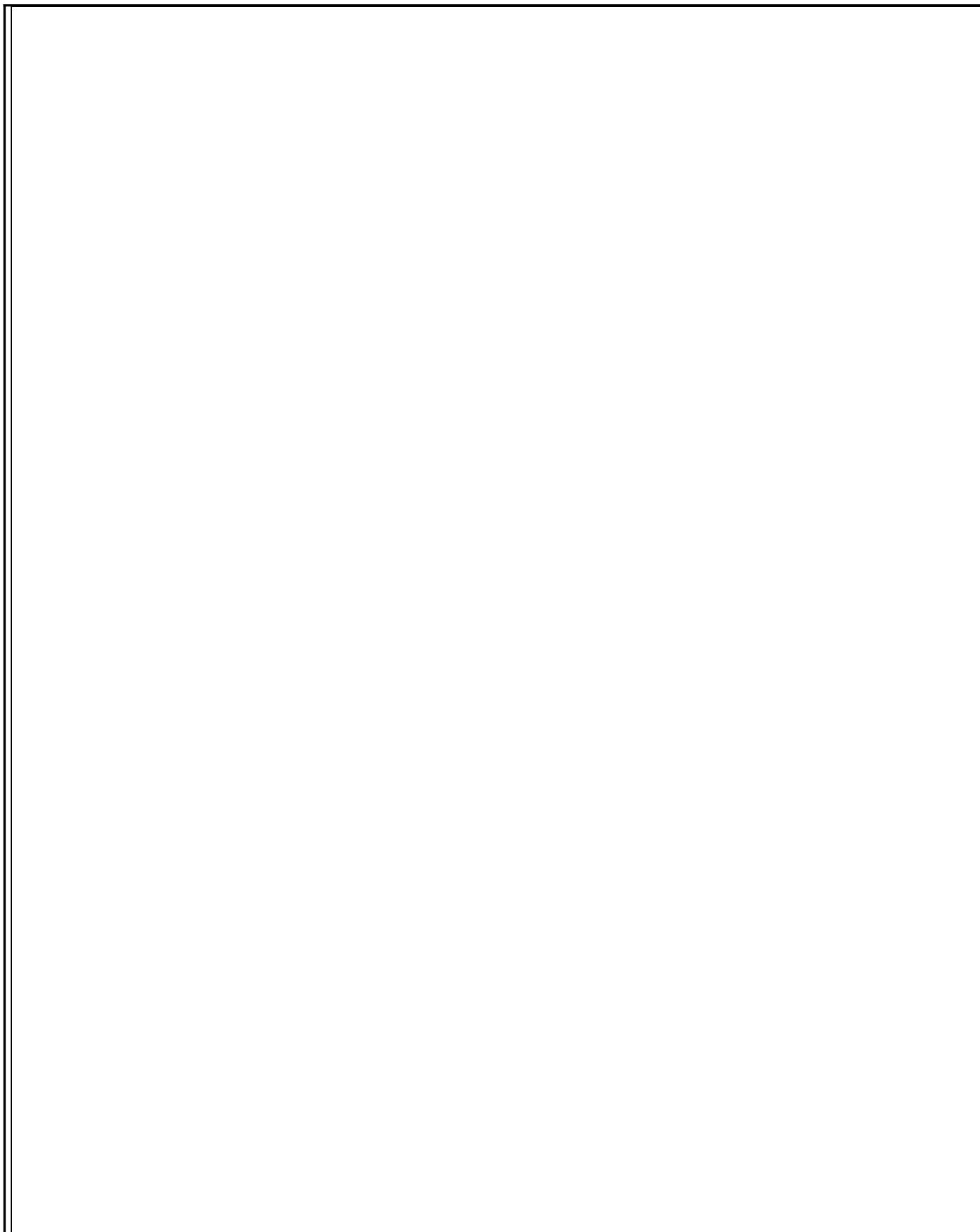
() Painel	() Outros (especificar)
() Flip Sharp	
4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	
Os aspectos teóricos do programa serão avaliados através de aulas expositivas, leitura de textos especializados e discussão em aula. · Em todas as unidades os alunos deverão realizar exercícios práticos de reportagem incluindo: elaboração de pautas, saída à rua para trabalho de reportagem, redação de matéria. · Leitura e resenha de livros-reportagem.	
5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E CALENDÁRIO DE ASSUNTOS	
Data	Assunto
	Normas gerais de redação; Características da linguagem jornalística; Redação para diferentes públicos; Transposição para a linguagem jornalística de linguagens especializadas: coloquial distenso, oficial, jurídica, literária, das ciências exatas, da economia, das ciências sociais etc.;
	Títulos e legendas; Condensação e ampliação de textos;
	O Jornalismo interpretativo: Estrutura e características do texto. Estilos e possibilidades para reportagens em setores, temas e publicações diferentes. Exposição, narrativa, descrição e interpretação de eventos;
	Redação de notícias e reportagens;
6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BAHIA, Juarez. <i>Jornal, história e técnica</i> , 2º volume (As técnicas do jornalismo). São Paulo, Ática, 1990. COIMBRA, Oswaldo. <i>O texto da reportagem impressa</i> . São Paulo, Ática, 1993. LAGE, Nilson. <i>Linguagem jornalística</i> . 6ª edição. São Paulo, Ática, 1998. _____. <i>Estrutura da notícia</i> , 4ª edição. São Paulo, Ática, 1998. _____. <i>Controle da opinião pública</i> . Petrópolis, Vozes, 1998.	
7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ABREU, Antônio Suárez. <i>Curso de Redação</i> . 2ª ed., São Paulo, Ed. Ática, 1990. FARIA, Maria Alice de Oliveira. <i>O jornal na sala de aula</i> . 2. Ed. São Paulo: Contexto, 1991.	
8. OBSERVAÇÕES	

Responsável pela Disciplina

Aprovado no Departamento em ____/____/____

Chefe de Departamento

Coordenador de Curso



PLANO DE ENSINO

<i>Curso</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL		
<i>Série/Semestre</i>	SÉMESTRE		<i>Ano</i>
<i>Disciplina</i>	COM 41 RADIOJORNALISMO II (Pré-requisito COM 31)		
<i>Departamento</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL		
Carga Horária			
<i>Teórica</i>	<i>Prática</i>	<i>Total</i>	
30	30	60	
Docentes da Disciplina			
Nome	Responsável ou Auxiliar	Tempo de dedicação	
1. EMENTA DA DISCIPLINA			
Disciplina habilitativa/laboratorial que visa o estudo teórico, conceitual e prático da produção jornalística radiofônica. Nesta fase, a ênfase do aprendizado se dará na concepção de veículo, aspecto de mercado, distribuição e comercialização dos comerciais, informações gerais, especialização, imprensa comunitária, reportagens, criação de jornais e programas radiofônicos, o radio comercial, educativo e comunitário.			
2. OBJETIVOS			
1. Proporcionar ao aluno o conhecimento de seus direitos dentro da lei, como jornalista profissional. 2. Fazer-lo saber da importância do rádio como meio de comunicação. 3. Fornecer subsídios para que o discente entre no mercado de trabalho com segurança, tendo uma visão crítica sobre a realidade. 4. Ser capaz de saber o que é certo ou errado dentro do código de ética como radialista.			
3. METODOLOGIA DE ENSINO			
Estratégias			
(X) Aulas expositivas	(X) Iniciação à pesquisa		
(X) Aulas práticas	() Estudo dirigido		
(X) Aulas teóricas práticas/ Demonstrativas	(X) Seminários		
() Preleção dialogada	(X) Discussão em pequenos grupos		
() Leituras programadas	() Estágios supervisionado		
	() Outras (especificar)		
Recursos Áudio-Visuais			
() Quadro-negro	(X) TV / Vídeos / Filmes		
(X) Retro-projetor	(X) Textos		
() Projetor de diapositivos	(X) Data Show		
() Painel	() Outros (especificar)		
() Flip Sharp			

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O aproveitamento do aluno será considerado “in extenso” e permanentemente, no que diz respeito ao desempenho nos trabalhos de sala de aula e laboratório; nas tarefas individuais ou em grupo, previamente acertadas; na prova individual – oral e/ou por escrito e nas entrevistas para verificação de compreensão das leituras indicadas. É imprescindível, portanto, a frequência às aulas (item de avaliação) e a participação efetiva em todas as atividades programadas.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E CALENDÁRIO DE ASSUNTOS

<i>Data</i>	<i>Assunto</i>	<i>Professor</i>
	Pauta. O equipamento de reportagem; material de externa; as fontes de informação; o estúdio; a edição; a produção do script; e escalada;	
	A produção e apresentação do programa "Comunicação no Ar", todos os Sábados, das 9h às 1030h.	
	Acompanhamento durante toda a produção e apresentação do programa;	

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CESAR, Cyro. *Como Falar no Rádio: Prática de Locução AM Dicas e Toques*. Editora IBRASA, 1990

FEDERICO, Maria Elvira Bonavita. *História da Comunicação Rádio e TV no Brasil*. Editora Vozes, 1982

LEAL FILHO, Laurindo Lalo. *A Melhor TV do Mundo, o Modelo Britânico de Televisão*. Editora Summus, 1997.

KOTSHO, Ricardo. *A Prática de Reportagem*. Série Fundamentos, Editora Ática.

KOPLIN, Elisa e FERRARETO, Luiz Artur. *Técnicas de Redação Radiofônica*. Editora Sagra – DC Luzzato

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. *A Informação no Rádio: Os Grupos de Poder e a Determinação dos Conteúdos*. Editora Summus, 1985.

PTERNOSTRO, Vera Íris. *O Texto na TV: Manual de Telejornalismo*. Editora Brasiliense, 1987.

PRADO, Emilio. *Estrutura da Informação Radiofônica*. Editora Summus, 1989.

PORCHAT, Maria Elisa. *Manual de Radiojornalismo Jovem Pan*, Série Fundamentos, Editora Ática.

TEODORO, Gontijo. *Jornalismo na TV*. Uma Obra Completa escrita pelo famoso locutor da TV brasileira. Editora Tecnoprint, 1980.

A ENTREVISTA COLETIVA, Manuais de Comunicação Nº 05, Editora ALER, Quito, Equador, 1984.

CONSELHO NACIONAL DO DIREITO AUTORAL, Legislação e Normas – Ministério da Cultura, 1985.

CÓDIGO DE ÉTICA DA RADIODIFUSÃO BRASILEIRA, Brasília – DF, 1995.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

8. OBSERVAÇÕES

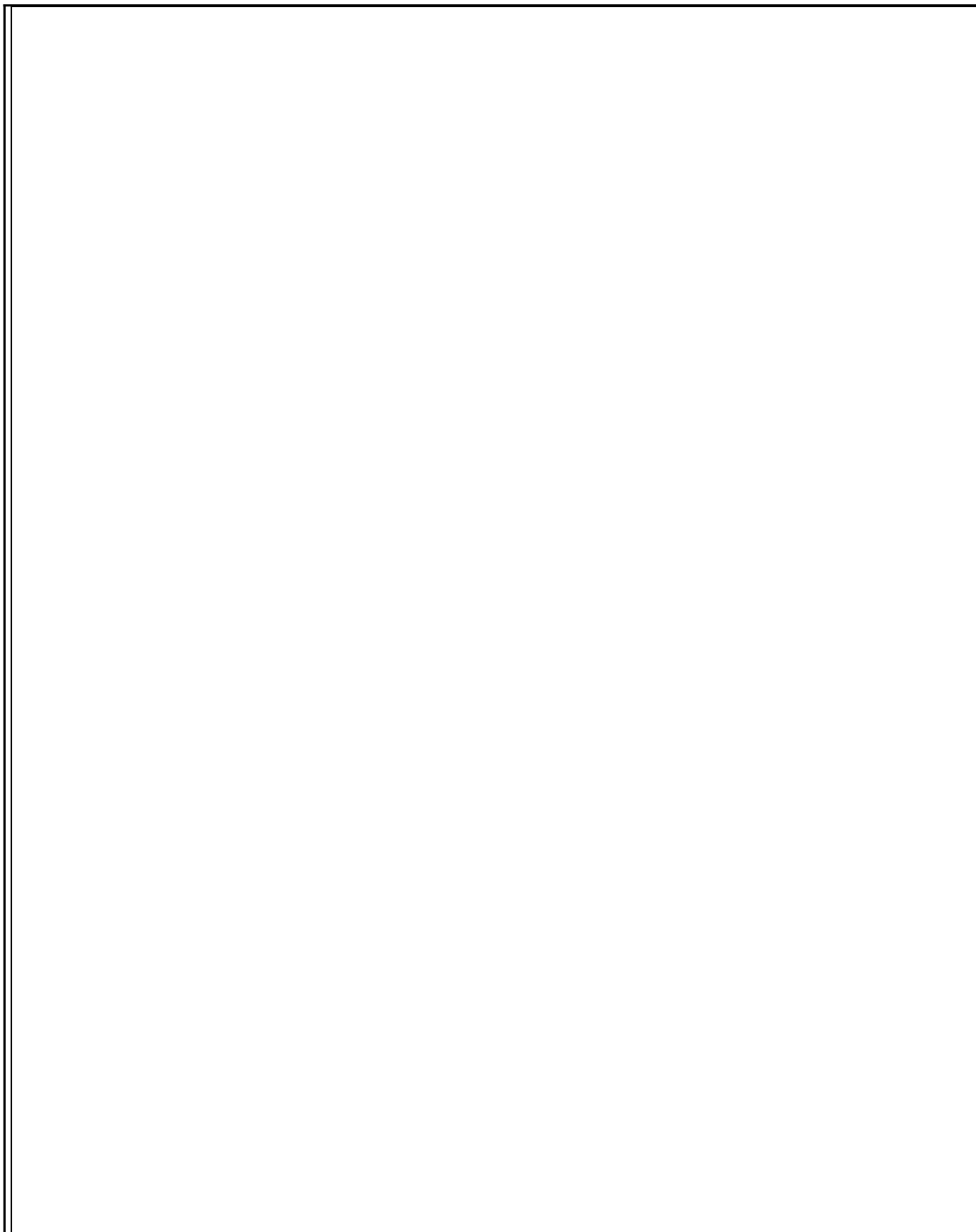
Procurar dar orientação, por meio de entrevistas, dos grupos permanentes na elaboração de anteprojeto de pesquisa para trabalho monográfico, seminário e projeto experimental.

Responsável pela Disciplina

Aprovado no Departamento em ____/____/____

Chefe de Departamento

Coordenador de Curso



PLANO DE ENSINO		
<i>Curso</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
<i>Série/Semestre e</i>	SEMESTRE	Ano
<i>Disciplina</i>	PE 124 PSICOLOGIA SOCIAL	
<i>Departamento</i>	EDUCAÇÃO	
Carga Horária		
<i>Teórica</i>	<i>Prática</i>	<i>Total</i>
60		60
Docentes da Disciplina		
<i>Nome</i>	<i>Responsável ou Auxiliar</i>	<i>Tempo de dedicação</i>
1. EMENTA DA DISCIPLINA		
Estudo da Psicologia Social, enfocando o comportamento de indivíduos no que ele é influenciado socialmente. Compreender a Psicologia Social enquanto estudo científico do comportamento de indivíduos determinados socialmente, partindo de sua história, caracterização e fundamentação teórico-metodológica, para estabelecer interconexões homem X mundo X prática social.		
2. OBJETIVOS		
3. METODOLOGIA DE ENSINO		
Estratégias		
() Aulas expositivas	() Iniciação à pesquisa	
() Aulas práticas	() Estudo dirigido	
() Aulas teóricas práticas/ Demonstrativas	() Seminários	
() Preleção dialogada	() Discussão em pequenos grupos	
() Leituras programadas	() Estágios supervisionado	
	() Outras (especificar)	
Recursos Audio-Visuais		
() Quadro-negro	() TV / Vídeos / Filmes	
() Retro-projetor	() Textos	
() Projetor de diapositivos	() Data Show	
() Painel	() Outros (especificar)	
() Flip Sharp		
4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO		
5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E CALENDÁRIO DE ASSUNTOS		
<i>Data</i>	<i>Assunto</i>	<i>Professor</i>

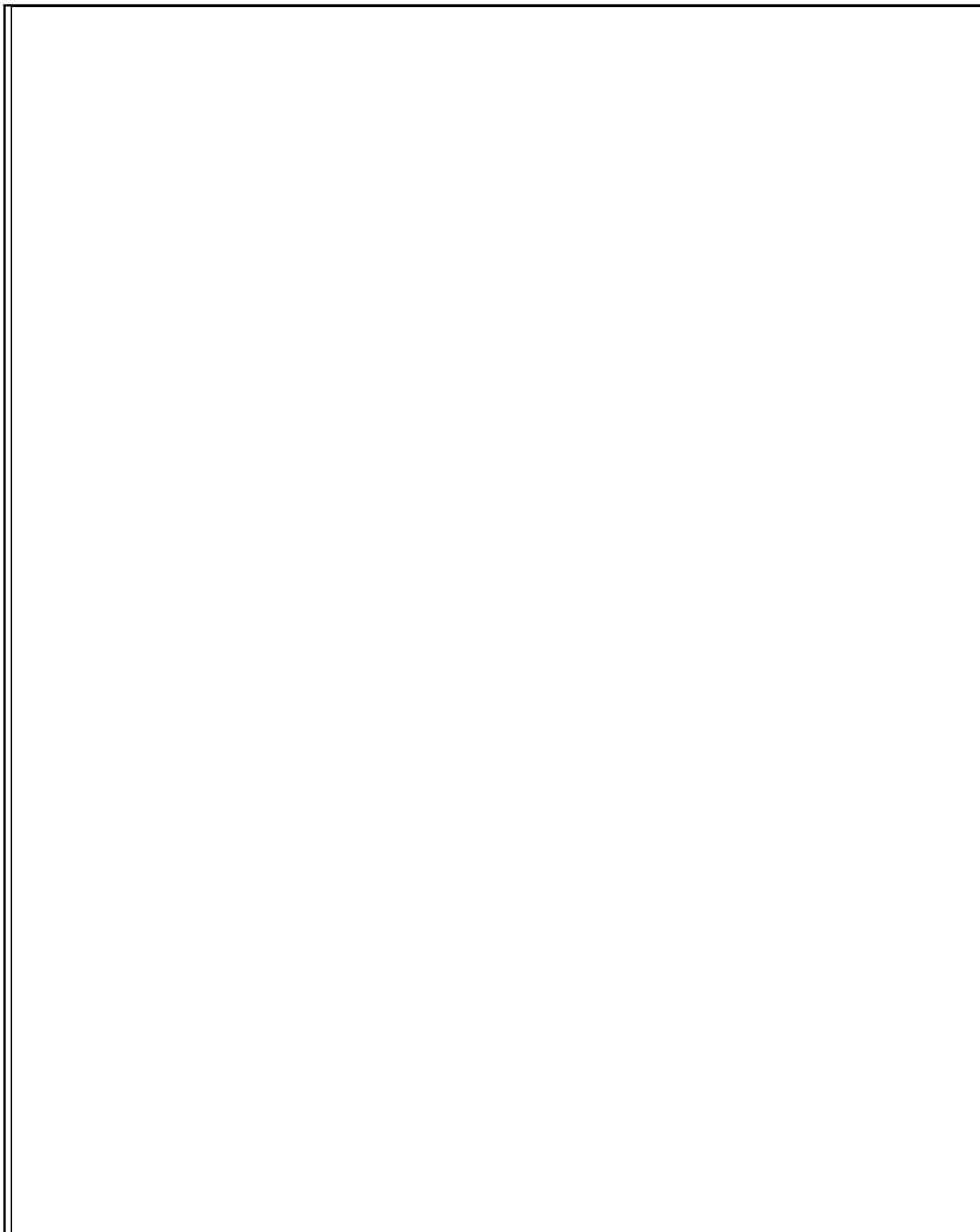
	UNIDADE I - APRESENTAÇÃO 1.7 Professor - aluno/ aluno - professor - grupo existencial; 1.8 Caracterização do perfil grupal.	
	UNIDADE II - FUNDAMENTOS PRELIMINARES DE PSICOLOGIA 2.1 Evolução da Psicologia no bojo do processo de conhecimento 2.1.1 Perspectiva epistemológica; 2.2 psicologia e o mundo pseudoconcreto; 2.3 Psicologia e Ciências Humanas-Sociais; 2.3.1 Paradigmas e paradigmas	
	UNIDADE III - PSICOLOGIA SOCIAL 3.1 História; 3.2 Conceituação; 3.3 Caracterização 3.4 Arcabouço teórico-metodológico.	
	UNIDADE IV- CATEGORIAS DA PSICOLOGIA SOCIAL	
	UNIDADE V - PLURALIDADE SOCIAL 5.1 - Novos personagens em cena: movimentos sociais; 5.2 - Aprender a (re)fazer: educação popular; 5.3 - Faces do real: demandas teórico-metodológicas (paradigmas).	
	UNIDADE VI - PRÁXIS DO AGENTE PROFISSIONAL 6.1 - Agência formadora - agente profissional - cotidiano; 6.2 - Perspectivas de ação: semelhança - diferença; 6.3 - Prática social - prática educativa - serviços sociais.	
	UNIDADE VII - O REAL EM MOVIMENTO	
6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ASCH, Solomon E. <i>Psicologia Social</i> . São Paulo: Nacional, 1997. BORDENAVE, Juan E. Díaz. <i>O que é comunicação</i> . São Paulo: Brasiliense, 1988. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <i>Pesquisa participante</i> . São Paulo: Brasiliense, 1989. CASTORIADIS, Cornelius. <i>A instituição imaginária da sociedade</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. DAVIDOF, Linda. <i>Introdução à psicologia</i> . São Paulo: MacGraw Hill, 1983. FREITAG, Bárbara. <i>A teoria crítica: ontem e hoje</i> . São Paulo: Brasiliense, 1990. FREDMAN, J. L. et alli. <i>Psicologia social</i> . São Paulo : Cultrix. FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia do oprimido</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. GREIMAS, A. J. <i>Semiótica e ciências sociais</i> . São Paulo: Cultrix, 1981. HELLER, Agnes. <i>O cotidiano e a história</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. KOSIK, Karel. <i>Dialética do concreto</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976. LAKATOS, Eva Maria. <i>Sociologia geral</i> . São Paulo: Atlas, 1990. LAPLANTINE, François. <i>Aprender antropologia</i> . São Paulo: Brasiliense, 1988. MATTA, Roberto da. <i>Relativizando: uma introdução à antropologia social</i> . Petrópolis: Vozes, 1981. RODRIGUES, Aroldo. <i>Psicologia Social</i> . Petrópolis: Vozes, 1991.		
7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
8. OBSERVAÇÕES		

Responsável pela Disciplina

Aprovado no Departamento em ____/____/____

Chefe de Departamento

Coordenador de Curso



PLANO DE ENSINO		
<i>Curso</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
<i>Série/Semestre e</i>	SÉMESTRE	Ano
<i>Disciplina</i>	COM 42 ESTÉTICA E COMUNICAÇÃO (Pré-requisito: COM 32)	
<i>Departamento</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
Carga Horária		
<i>Teórica</i>	<i>Prática</i>	<i>Total</i>
30	30	60
Docentes da Disciplina		
<i>Nome</i>	<i>Responsável ou Auxiliar</i>	<i>Tempo de dedicação</i>
1. EMENTA DA DISCIPLINA		
Estudo da influência dos padrões estéticos vigentes na produção da mensagem verbal e não verbal dos meios de comunicação, com enfoque especial às produções jornalísticas impressa, radiofônicas e televisadas.		
2. OBJETIVOS		
1. Levar o aluno a compreender a arte como um fenômeno de comunicação cultural na história, identificando suas linguagens específicas e as transformações decorrentes do desenvolvimento tecnológico dos meios de comunicação. 2. Discriminar as dimensões críticas do processo artístico de forma a instrumentalizar o aluno na leitura e análise de obras de arte contemporânea. 3. Fazer conhecer, ao futuro jornalista, os fenômenos estéticos relacionados com os produtos da indústria cultural e sua interface com os produtos artísticos de outros segmentos da sociedade.		
3. METODOLOGIA DE ENSINO		
<i>Estratégias</i>		
(X) Aulas expositivas	(X) Iniciação à pesquisa	
() Aulas práticas	() Estudo dirigido	
(X) Aulas teóricas práticas/ Demonstrativas	(X) Seminários	
() Preleção dialogada	(X) Discussão em pequenos grupos	
() Leituras programadas	() Estágios supervisionado	
	() Outras (especificar)	
<i>Recursos Áudio-Visuais</i>		
() Quadro-negro	(X) TV / Vídeos / Filmes	
(X) Retro-projetor	(X) Textos	
() Projetor de diapositivos	(X) Data Show	
() Painel	() Outros (especificar)	
() Flip Sharp		

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O aproveitamento do aluno será considerado “in extenso” e permanentemente, no que diz respeito ao desempenho nos trabalhos de sala de aula, nas tarefas individuais ou em grupo, previamente acertadas, na prova individual – oral e por escrito, e nas entrevistas para verificação de compreensão das leituras indicadas. É imprescindível, portanto, a frequência às aulas (item de avaliação) e a participação efetiva em todas as atividades programadas.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E CALENDÁRIO DE ASSUNTOS

Data	Assunto	Professor
	Evolução histórica do conceito de "estética". Redefinição de "arte" enquanto projeto comunicativo	
	Crítica à Estética tradicional: obra prima, talento natural, dom, genialidade, inspiração, aura... O surgimento de novas técnicas de reprodução das obras de arte. A "nova" Estética derivada da evolução dos novos meios de comunicação. O impacto dos mídias e da informática nas produções artísticas.	
	A leitura socialista dos novos mídias (Escola de Frankfurt). Arte e ideologia. Novas formas de dominação. Arte como forma de integração social e libertação. A Estética como teoria da arte de elite. A arte dos outros estratos sociais. Arte marginal: fanzine, canção de protesto, grafitismo... As funções da arte na sociedade pós-moderna. Novas linguagens estéticas: fotografia, cinema, televisão, história em quadrinhos, publicidade, computação gráfica, infografia. Os cânones estéticos no contexto de produção e consumo capitalistas.	

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENJAMIN, Walter. *A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução*. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

ECO, Umberto. *Apocalípticos e integrados*. SP: Perspectiva, 1976.

_____. *Os limites da interpretação*. SP: Perspectiva, 2000.

_____. *Obra aberta*. Coleção Debates, São Paulo: Perspectiva, 1976.

GUATTARI, Félix. *Caosmose, um novo paradigma estético*. Coleção Trans. São Paulo: Editora 34, 2000.

OLIVEIRA, Eric Landowski, Raul Dorra e Ana Claudia de. *Semiótica, estesis, estética*. São Paulo e México: Publicação do Centro de pesquisas Sociosemióticas PUC-USP, Publicacion Del Seminario de estudios sobre la significación UAP, 1999.

SANTAELLA, Lúcia. *Estética de Platão a Peirce*. São Paulo: Experimento, 1994.

ROSEFIELD, Denis L. *Ética e Estética*. Filosofia Política .III/ 2. Rio de Janeiro: Jorge Zahar 2001

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADORNO, T.W. *O Fetichismo na música e a regressão da audição*, Coleção Os Pensadores, São Paulo: Abril Cultural, 1980.

_____. *Idéias para a sociologia da música*. Idem.

_____. *Televisão, consciência e indústria cultural*,

_____. *A Indústria Cultural*. In *Comunicação e Indústria Cultural*, org. Gabriel Cohn, São Paulo: Editora Nacional, 1978.

HEGEL, G.W.F. *Estética*. Os Pensadores, São Paulo: Abril, 1980.

MERLEAU-PONTY, Maurice. *Textos estéticos*. Coleção Os Pensadores, São Paulo: Abril Cultural, 1980.

8. OBSERVAÇÕES

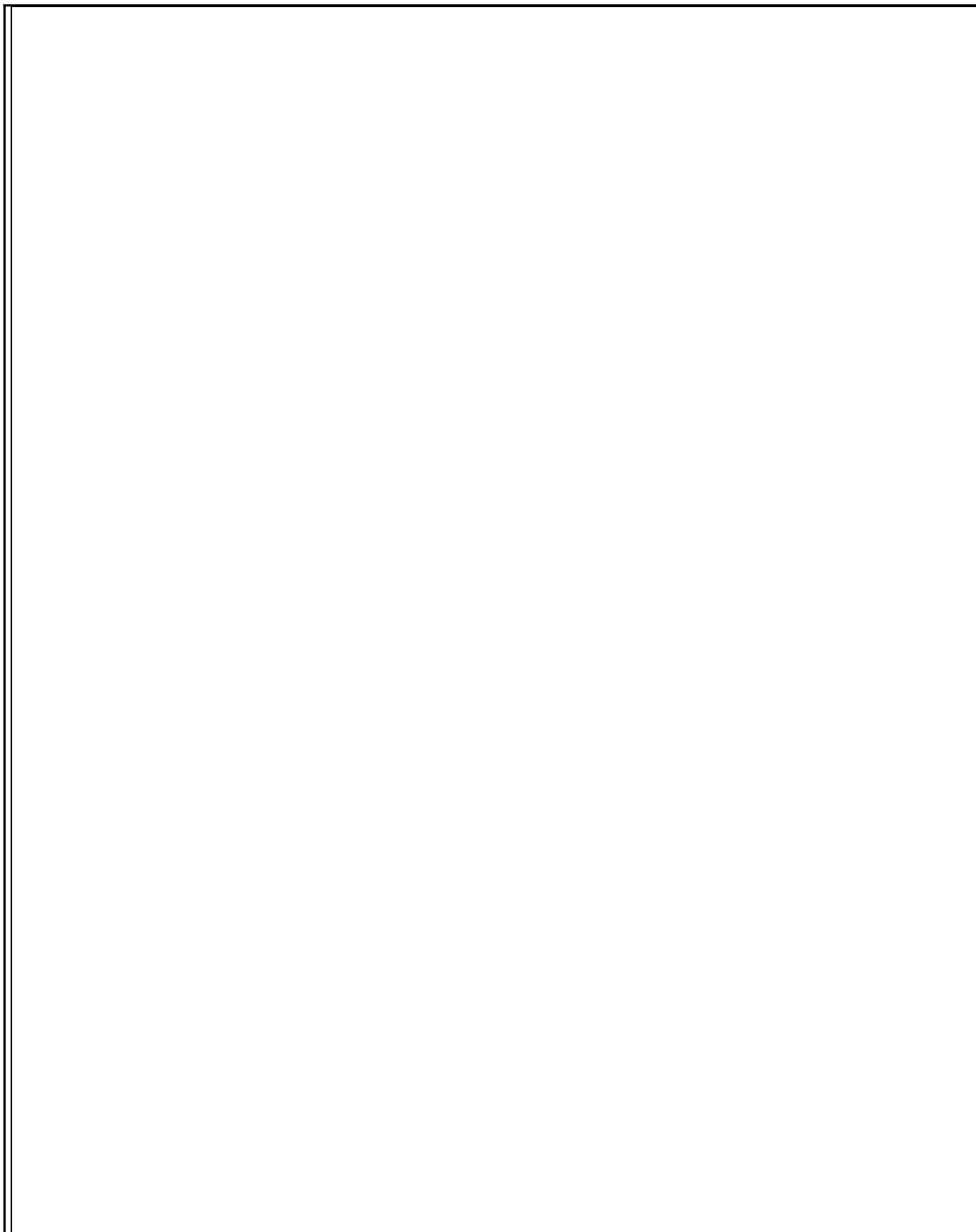
Procurar dar orientação, por meio de entrevistas, dos grupos permanentes na elaboração de anteprojeto de pesquisa para trabalho monográfico e seminário.

Responsável pela Disciplina

Aprovado no Departamento em ____/____/____

Chefe de Departamento

Coordenador de Curso



PLANO DE ENSINO		
<i>Curso</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
<i>Série/Semestre e</i>	SEMESTRE	Ano
<i>Disciplina</i>	HÁ 909 FORMAÇÃO ECONÔMICA DA AMAZÔNIA	
<i>Departamento</i>	HISTÓRIA	
Carga Horária		
<i>Teórica</i>	<i>Prática</i>	<i>Total</i>
60		60
Docentes da Disciplina		
<i>Nome</i>	<i>Responsável ou Auxiliar</i>	<i>Tempo de dedicação</i>
1. EMENTA DA DISCIPLINA		
As políticas de ocupação na Colônia e império. A borracha e o crescimento urbano. Planejamento nacional e regional: ocupação e exploração do início do século à atualidade.		
2. OBJETIVOS		
3. METODOLOGIA DE ENSINO		
Estratégias		
() Aulas expositivas	() Iniciação à pesquisa	
() Aulas práticas	() Estudo dirigido	
() Aulas teóricas práticas/ Demonstrativas	() Seminários	
() Preleção dialogada	() Discussão em pequenos grupos	
() Leituras programadas	() Estágios supervisionado	
	() Outras (especificar)	
Recursos Audio-Visuais		
() Quadro-negro	() TV / Vídeos / Filmes	
() Retro-projetor	() Textos	
() Projetor de diapositivos	() Data Show	
() Painei	() Outros (especificar)	
() Flip Sharp		
4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO		

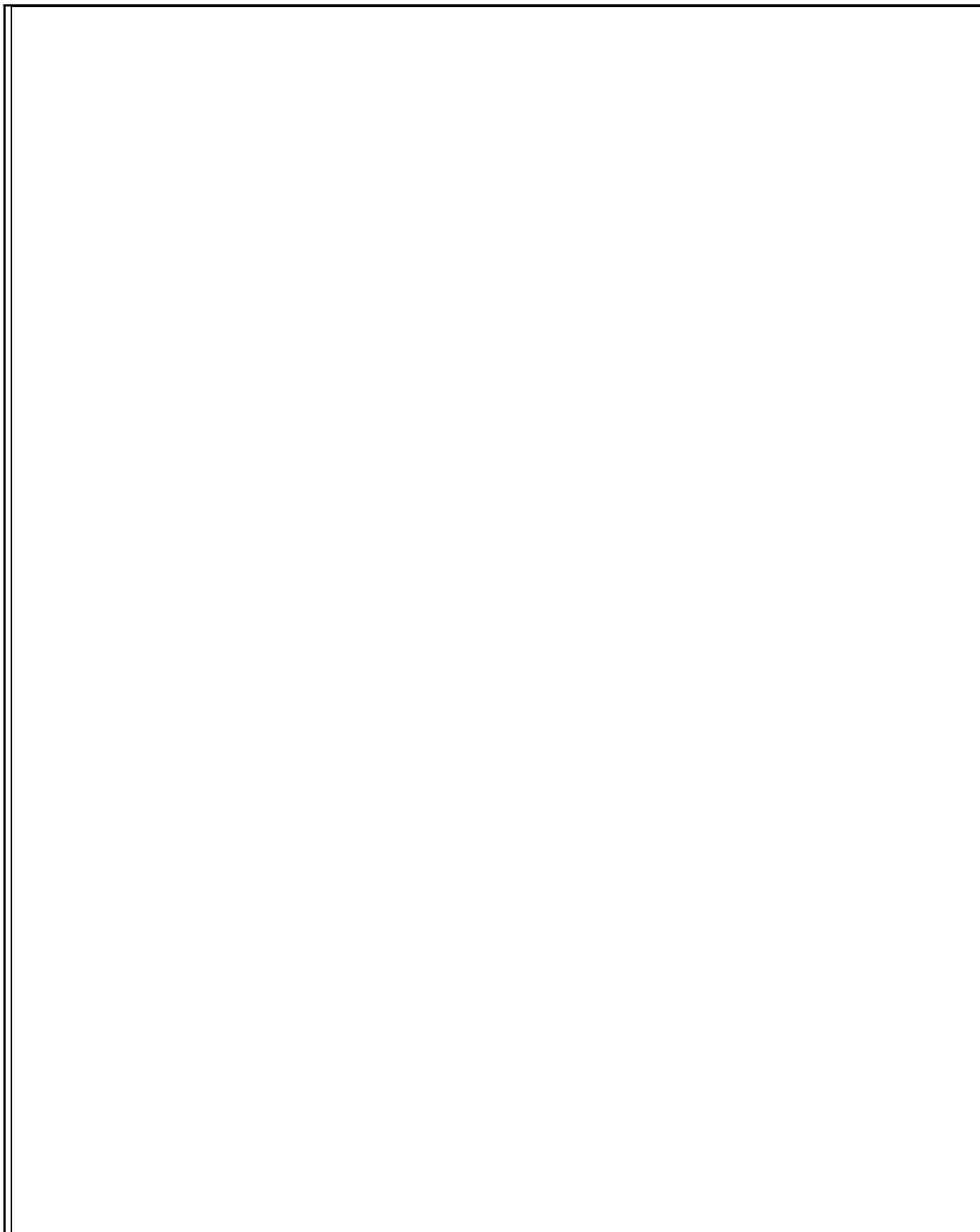
5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E CALENDÁRIO DE ASSUNTOS		
Data	Assunto	Professor
	5.1 A Região amazônica: caracterização e aspectos gerais de formação sócio-econômica;	
	5.2 A ocupação no período colonial: drogas do sertão, missões religiosas, escravismo, as transformações sob Pombal;	
	5.3 A Política imperial (Séc. XIX);	
	5.4 O Ciclo da borracha e o início do século 20;	
	5.5 A Política do governo nas décadas de 30 e 50;	
	5.6 Os projetos pós-64: A integração desejada: os PNDs, Carajás, Jari, Calha Norte;	
	5.7 Propostas ecológicas e a atualidade;	
6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ANDRADE, Manuel Correia de. <i>Geopolítica do Brasil</i>. São Paulo: Ática, 1989. BECKER, Bertha. <i>Amazônia</i>. 3ª edição. São Paulo: Ática, 1994 (Série Princípios) CARDOSO, F. H. & BRIGNOLI. <i>História econômica da América Latina</i>. 3ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1998. CARDOSO, F. H. & MULLER, G. <i>Amazônia: expansão do capitalismo</i>. São Paulo: Ática, 1977. CORRÊA, Roberto Lobato. <i>Região e organização espacial</i>. 4ª ed., São Paulo: Ática, 1991. DIAS, Maria das Graças Santos. <i>Política del estado brasileño para el desarrollo de la Amazonia</i>. 1964 -1985. (Dissertação de Mestrado). Caracas, 1995. FARAGE, Nadia. <i>As muralhas dos sertões: os povos indígenas no Rio Branco e a colonização</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra/ANPOCS, 1991. FREITAS, Luis Aimberê. <i>Políticas públicas e administrativas dos territórios federais brasileiros</i>. (Dissertação de Mestrado). Boa Vista, 1991. FURTADO, Celso. <i>Formação econômica do Brasil</i>. São Paulo: Nacional, 1975. FURTADO, Milton Braga. <i>Síntese da economia brasileira</i>. 2ª ed., Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981. SANTOS, Roberto. <i>História econômica da Amazônia</i>. São Paulo: T. Queiroz, 1980.		
7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
8. OBSERVAÇÕES		

Responsável pela Disciplina

Aprovado no Departamento em ____/____/____

Chefe de Departamento

Coordenador de Curso



PLANO DE ENSINO		
<i>Curso</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
<i>Série/Semestre e</i>	SEMESTRE	<i>Ano</i>
<i>Disciplina</i>	COM 43 TEORIAS DA OPINIÃO PÚBLICA (Pré-requisito COM 32)	
<i>Departamento</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
Carga Horária		
<i>Teórica</i>	<i>Prática</i>	<i>Total</i>
30	30	60
Docentes da Disciplina		
<i>Nome</i>	<i>Responsável ou Auxiliar</i>	<i>Tempo de dedicação</i>
1. EMENTA DA DISCIPLINA		
Os meios de comunicação no processo de formação da opinião pública; conceitos de <i>gatekeeper</i> e <i>agenda setting</i> ; o cenário de representação política; a mediação via índices de audiência; os meios, os mediadores e as mediações sociais; Os fatores que interferem na produção da notícia. A inserção no espaço-tempo e a rotina de produção. A relação com as fontes e o público da informação.		
2. OBJETIVOS		
• Contribuir para o entendimento e o debate acerca da formação das atitudes e opiniões, a partir da visibilidade permitida pelos meios de comunicação; • Criar um ambiente teórico que possa refletir a práxis midiática, sua discursividade, sedução e envolvimento emocional, como forma de compreender a opinião pública e as redes de significação na organização da vida social;		
3. METODOLOGIA DE ENSINO		
Estratégias		
(x) Aulas expositivas	(x) Iniciação à pesquisa	
() Aulas práticas	(x) Estudo dirigido	
(x) Aulas teóricas práticas/ Demonstrativas	(x) Seminários	
() Preleção dialogada	(x) Discussão em pequenos grupos	
(x) Leituras programadas	() Estágios supervisionado	
	() Outras (especificar)	
Recursos Audio-Visuais		
(x) Quadro-negro	(x) TV / Vídeos / Filmes	
(x) Retro-projetor	(x) Textos	
() Projetor de diapositivos	() Data Show	
() Painel	() Outros (especificar)	
() Flip Sharp		
4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO		

Avaliação diagnóstica: realizada de forma contínua, está relacionada ao comportamento do aluno, para constatar interesses, possibilidades e necessidades;

Avaliação formativa e progressiva: O aproveitamento do aluno será averiguado durante todas as etapas de realização da disciplina, através de prova escrita, seminário e o desenvolvimento de uma atividade de pesquisa (bibliográfica e/ou de campo).

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E CALENDÁRIO DE ASSUNTOS

<i>Data</i>	<i>Assunto</i>	<i>Professor</i>
	Unidade I - As diferentes formas de produção de conhecimento. Processos de formação da opinião pública; A tecnicização da opinião pública Opinião pública e a estratégia midiática;	
	Unidade II - Espaço público e privado Campanhas Públicas; Os meios de comunicação e o campo político;	
	Unidade III - A especulação sobre os efeitos: Conceitos de <i>gatekeeper</i> ; A Hipótese da <i>agenda setting</i> ;	
	Unidade IV - A variável da recepção A relação com as fontes e o público da informação.	
	Unidade V - Verificação Empírica das Teorias Metodologias científicas no estudo do jornalismo e da opinião pública; A formulação do problema e a elaboração de hipóteses; Técnicas de observação de campo.; Redação de trabalhos científicos.	

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AUGRAS, Monique. *Opinião pública - teoria e pesquisa*. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1978.
- BLUMER, Herbert. A massa, o público e a opinião pública. In: COHN, Gabriel (org.) *Comunicação e indústria cultural*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1975.
- CANCLINI, Néstor García. *Consumidores e cidadãos*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1995.
- FERRARI, Vincenzo. Democracia e Informação no final do século XX. In: GUIMARÃES, César e CHICO JUNIOR (org). *Informação & democracia*. 1ª ed. Rio de Janeiro: UERG, 2000.
- GOMIS, Lorenzo. *Teoria del Periodismo: Como se forma el presente*. Barcelona: Paidós, 1991.
- HABERMAS, Jürgen. Comunicação, opinião pública e poder. In: COHN, Gabriel (org.) *Comunicação e indústria cultural*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1975.
- _____. *Do jornalismo literário aos meios de comunicação*. In: Mudança estrutural da esfera pública. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.1984. p.213 - 229.
- KARAM, Francisco José. *Jornalismo, Ética e Liberdade*. São Paulo: Summus, 1997
- LAZARSFELD, Paul e MERTON, Robert. Comunicação de massa, gosto popular e ação social organizada. In: COHN, Gabriel (org.) *Comunicação e indústria cultural*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1975.
- MATTELART, A e M. *História das teorias de comunicação*. Porto - Portugal: Ed. Campo das Letras, 1997.
- RODRIGUES, Adriano Duarte. *Estratégias da comunicação. Questão comunicacional e formas de sociabilidade*. Editora Presença: Lisboa, 1990.
- SANTOS, Rogério. *A negociação entre jornalistas e fontes*. Coimbra: Minerva, 1997.
- SOUSA, Mauro Wilton (org.). *Sujeito, o lado oculto do receptor*. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- VATTIMO, Gianini. *A sociedade transparente*. Lisboa- Portugal: Ed. Relógio D' Água, 1992.
- WOLF, Mauro. *Teorias da comunicação*. Lisboa: Presença, 1992.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARENDT, Hannah. *O que é política?*. Tradução de Reinaldo Guarany. 2 ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

_____. *A condição humana*. 10ed., Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

GOMES, Wilson. Esfera pública política e media: com Habermas, contra Habermas. In: RUBIM, A. A. C. e outros (org). *Produção e recepção dos sentidos mediáticos*. Petrópolis: Editora Vozes/ Compós, 1998.

_____. *Esfera pública política II*. Ensaio apresentado na Compós, 1998.

GONTIJO, Silvana. *A voz do povo - O Ibope do Brasil - 50 anos de história através da opinião pública*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996

KOTLER, Philip e outros. *Marketing público*. São Paulo: Makran Books, 1994.

LAGE, Nilson. *Linguagem jornalística*. São Paulo: Ática, 1985.

_____. *Controle de Opinião Pública - A verdade conveniente*. Petrópolis: Vozes, 1998.

MIÈGE, Bernard. *O espaço público: perpetuado, ampliado e fragmentado*. In Revista Novos Olhares, nº3, 1999, p. 4-11.

PIGNATARI, Décio. *Informação, linguagem, comunicação*. São Paulo: Perspectiva, 1970.

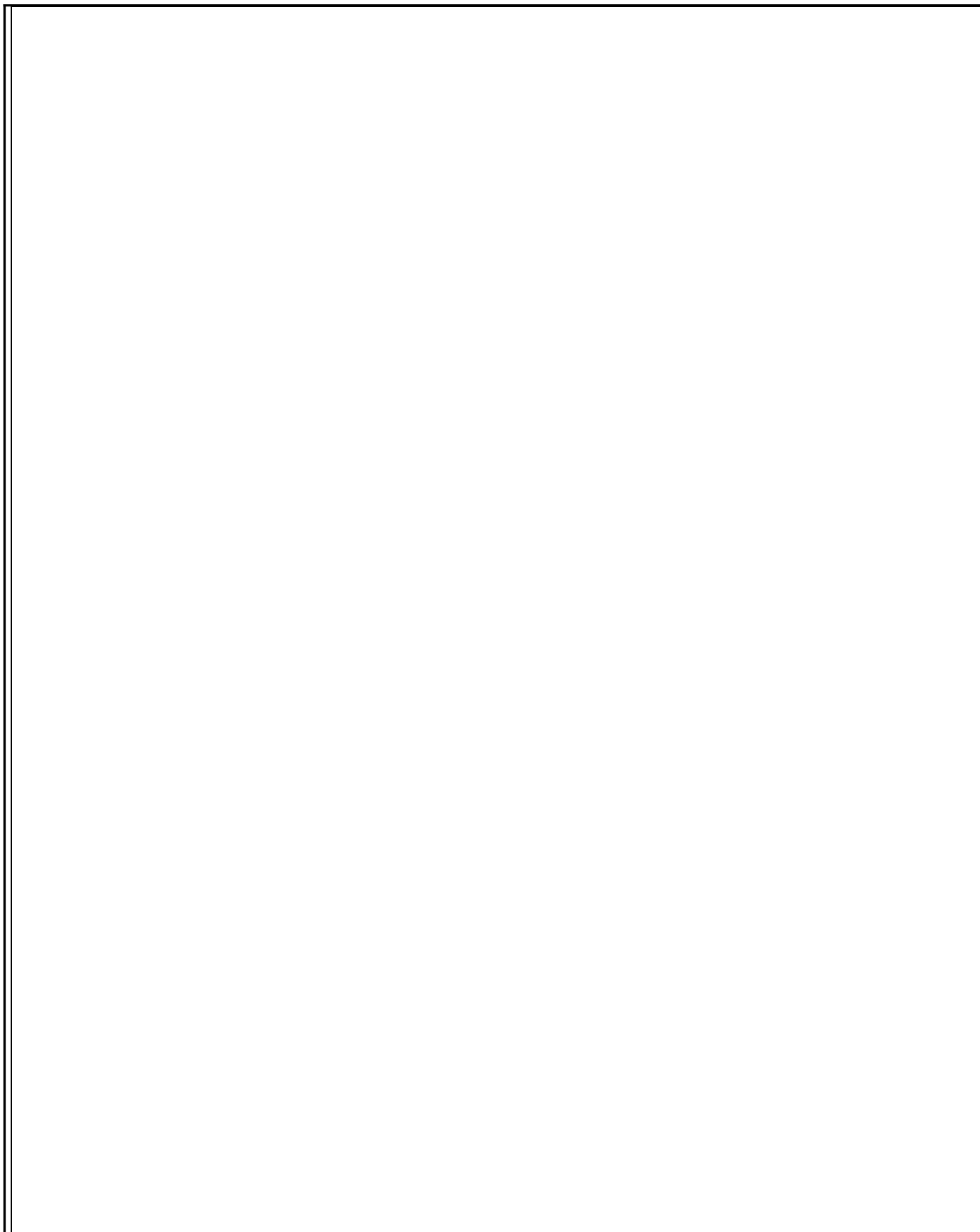
8. OBSERVAÇÕES

Responsável pela Disciplina

Aprovado no Departamento em ____/____/____

Chefe de Departamento

Coordenador de Curso



PLANO DE ENSINO		
<i>Curso</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
<i>Série/Semestr e</i>	SÉMESTRE	<i>Ano</i>
<i>Disciplina</i>	COM 50 JORNALISMO ESPECIALIZADO (Pré-requisito COM 40)	
<i>Departamento</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
Carga Horária		
<i>Teórica</i>	<i>Prática</i>	<i>Total</i>
30	30	60
Docentes da Disciplina		
<i>Nome</i>	<i>Responsável ou Auxiliar</i>	<i>Tempo de dedicação</i>
1. EMENTA DA DISCIPLINA		
A especialização no jornalismo diário contemporâneo; as categorias e gêneros do jornalismo aplicado à segmentação; os segmentos especializados como forma de agregação de novos públicos e prestação mais efetiva de serviços ao leitor; as diversas editoriais, com ênfase para <i>ciência, economia, esportes, política e cultura</i>; os temas recorrentes, as pautas, as reportagens e os suplementos especiais.		
2. OBJETIVOS		
Criar um espaço de compreensão e de produção de material jornalístico voltado para um público específico;		
3. METODOLOGIA DE ENSINO		
Estratégias		
(x) Aulas expositivas	() Iniciação à pesquisa	
(x) Aulas práticas	(x) Estudo dirigido	
(x) Aulas teóricas práticas/ Demonstrativas	(x) Seminários	
() Preleção dialogada	(x) Discussão em pequenos grupos	
(x) Leituras programadas	() Estágios supervisionado	
	() Outras (especificar)	
Recursos Áudio-Visuais		
() Quadro-negro	() TV / Vídeos / Filmes	
() Retro-projetor	(x) Textos	
() Projetor de diapositivos	(x) Data Show	
() Painel	() Outros (especificar)	
() Flip Sharp		
4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO		

A avaliação do aluno será realizada de forma contínua, sendo observados o nível de participação nas atividades, a frequência, a interação em trabalhos de equipe e a produção individual em todas as etapas de elaboração do material jornalístico provocado pela disciplina.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E CALENDÁRIO DE ASSUNTOS

<i>Data</i>	<i>Assunto</i>	<i>Professor</i>
	UNIDADE I- A informação especializada. A crescente importância da informação especializada. Jornalismo econômico, jornalismo ambiental e jornalismo esportivo: alguns exemplos; A especificidade da linguagem dirigida a públicos com interesses comuns;	
	UNIDADE II - O texto; Valores jornalísticos da especialização: análise, explicação, rigor e opinião; As publicações especializadas (jornais, revistas e outros veículos); Características das publicações especializadas nas áreas técnicas, culturais, científicas e outras.	
	UNIDADE III - Produção de material jornalístico especializado. Concepção, apuração e redação de reportagens.	

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADEODATO, Sergio. *Conceito de jornalismo científico: teoria e prática*. Rio, 1987.

BUENO, Wilson da Costa. *Jornalismo científico no Brasil: os compromissos de uma prática dependente*. São Paulo, Tese de Doutorado: ECA/USP, 1984.

_____. *O jornalismo como disciplina científica: A contribuição de Otto Groth*, São Paulo: ECA-USP, 1972.

BURKETT, Warren. *Jornalismo científico*. Tradução Antônio Trânsito. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.

ERBOLATO, Mário. *Jornalismo especializado - emissão de textos no jornalismo impresso*. São Paulo: Atlas, 1981.

FEITOSA, Vera Cristina. *Comunicação na tecnologia - O recado na ciência*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

KUCINSKI, Bernardo. *Jornalismo econômico*. São Paulo, Edusp, 1996.

LOPES, Dirceu Fernandes. *Jornal laboratório - do exercício escolar ao compromisso com o público leitor*. São Paulo: Summus

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALVO HERNANDO, Manuel. *Periodismo científico*. Caracas, IVIC (Instituto Venezolano de Investigaciones Científicas), 1971.

CRODOWALDO, Pavan e KREINZ, Glória. (org.) *A espiral em busca do infinito: ensaios sobre o divulgador científico José Reis*. São Paulo: NJR: ECA/USP, 1998.

OLIVEIRA, Fabíola Imaculada de. *Jornalismo científico e a Amazônia. Estudo de quatro jornais brasileiros*. São Paulo: Dissertação de Mestrado: ECA/USP, 1990.

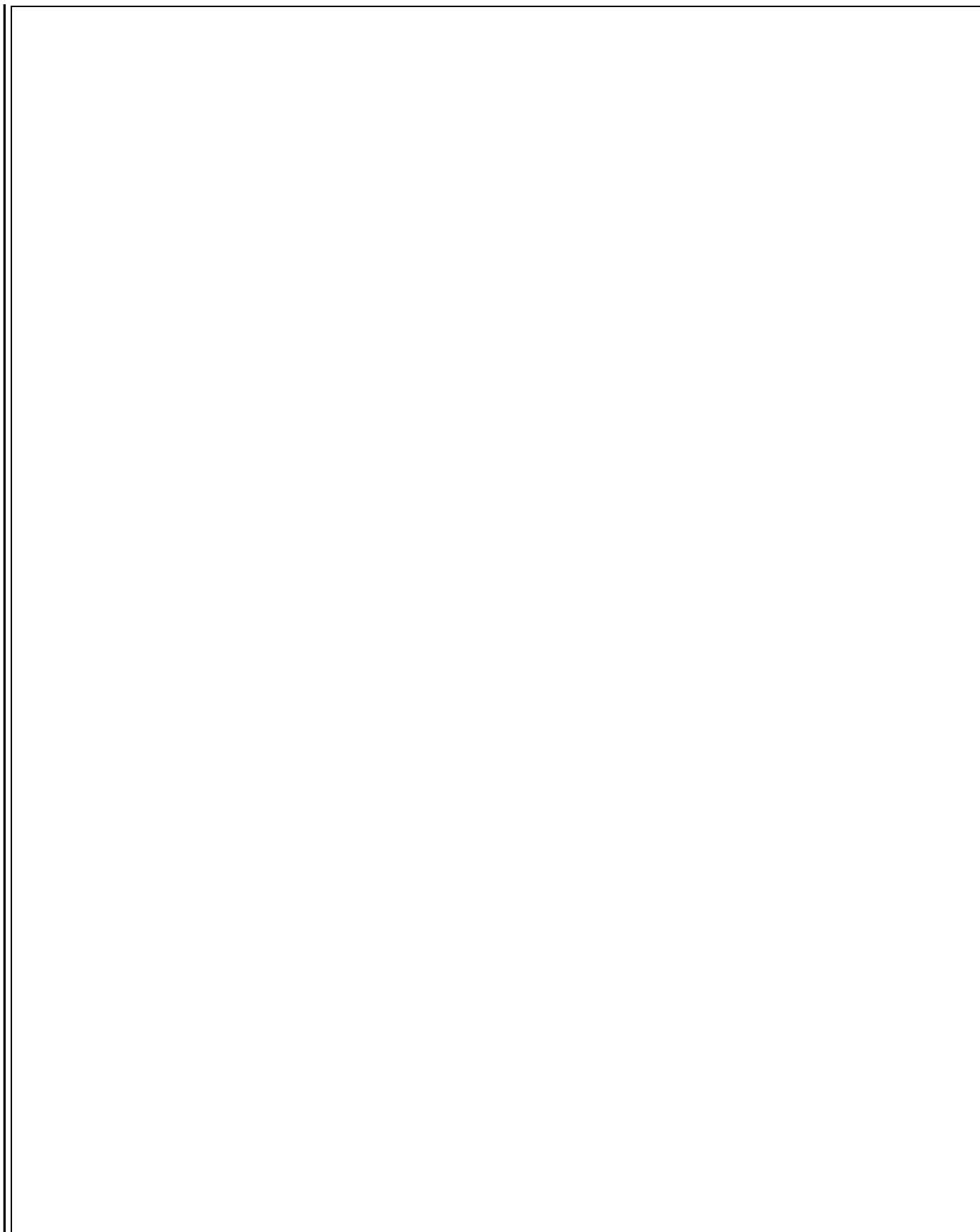
8. OBSERVAÇÕES

Responsável pela Disciplina

Aprovado no Departamento em ____/____/____

Chefe de Departamento

Coordenador de Curso



PLANO DE ENSINO		
<i>Curso</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
<i>Série/Semestre e</i>	SEMESTRE	<i>Ano</i>
<i>Disciplina</i>	COM 51 TELEJORNALISMO I (Pré-requisito COM 40)	
<i>Departamento</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
Carga Horária		
<i>Teórica</i>	<i>Prática</i>	<i>Total</i>
30	30	60
Docentes da Disciplina		
<i>Nome</i>	<i>Responsável ou Auxiliar</i>	<i>Tempo de dedicação</i>
1. EMENTA DA DISCIPLINA		
Da história dos meios às possibilidades tecnológicas; Conceitos e modelos; desenvolvimento do texto, da sonoplastia, da narrativa; a imagem como construtora da realidade; a notícia, a reportagem; e a apresentação de programas; as técnicas de entrevista; a produção e a pós-produção; as transmissões ao vivo; os efeitos especiais.		
2. OBJETIVOS		
• Dominar teoricamente o processo de elaboração da notícia em televisão; • Praticar o texto jornalístico; • Introduzir as principais técnicas de reportagem em telejornalismo;		
3. METODOLOGIA DE ENSINO		
Estratégias		
(x) Aulas expositivas	(x) Iniciação à pesquisa	
(x) Aulas práticas	(x) Estudo dirigido	
(x) Aulas teóricas práticas/ Demonstrativas	(x) Seminários	
() Preleção dialogada	(x) Discussão em pequenos grupos	
(x) Leituras programadas	() Estágios supervisionado	
	() Outras (especificar)	
Recursos Audio-Visuais		
(x) Quadro-negro	(x) TV / Vídeos / Filmes	
(x) Retro-projetor	(x) Textos	
() Projetor de diapositivos	(x) Data Show	
() Painel	(x) Outros (especificar) câmara(VHS), microfone e ilha/edição.	
() Flip Sharp		
4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO		

Provas
Trabalhos práticos
Frequência

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E CALENDÁRIO DE ASSUNTOS

<i>Data</i>	<i>Assunto</i>	<i>Professor</i>
	• Entendendo como funciona o Departamento de jornalismo de uma emissora de TV; • Qualidades que fazem um bom repórter de TV; • A importância do Planejamento para o telejornalismo; • Aprendendo a lidar com o inesperado e o "em cima da hora";	
	• Peculiaridades do texto telejornalístico • Critérios para desenvolvimento de texto telejornalístico; • As diferenças entre estilos para rádio, impresso e TV.	
	• A linguagem no jornalismo. • Elaboração do off, passagem, cabeça (abertura da matéria)	
	• Texto na TV: • Objetividade. • A relação texto e imagem. • Script. • Sonoras • Gravação de matérias produzidas	
	• Técnicas de edição de texto. • Cenas de corte e contraplanos.	
	• Reportagens em telejornalismo: os vários estilos e a versatilidade	

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BITTENCOURT, Luis Carlos. *Manual de Telejornalismo*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1993.
CUNHA, Albertino A onda. *Telejornalismo*. São Paulo: Atlas, 1990.
IACOCCA, Lee e KLEINFELD, Sonny. *Falando Francamente*. São Paulo: Cultura Editora, 1988.
KOTSCHO, Ricardo. *A prática da reportagem*. São Paulo: Ática, 1989.
MACIEL, Pedro. *Guia para Falar (e Aparecer) Bem na Televisão*. Porto Alegre, Sagra/DC/LUZZATTO, 1993.
_____. *Jornalismo de Televisão*. Porto Alegre, SAGRA/DC/LUZATO, 1995.
MANUAL DE TELEJORNALISMO. Rede Globo.
MATTOS, Sérgio . *Um Perfil da TV Brasileira*. Salvador, Abrap/ A Tarde, 1990.
SERRA, Floriano. *A arte e a técnica do vídeo*. São Paulo: Atlas, 1990.
SQUIRRA, Sebastião. *Aprender Telejornalismo*. São Paulo, Brasiliense, 1993.
HARRIS, Watts. *On Câmara*. São Paulo: Summus, 1980.
YORKE, Ivor. *Jornalismo diante das câmeras*. Summus, 1998.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

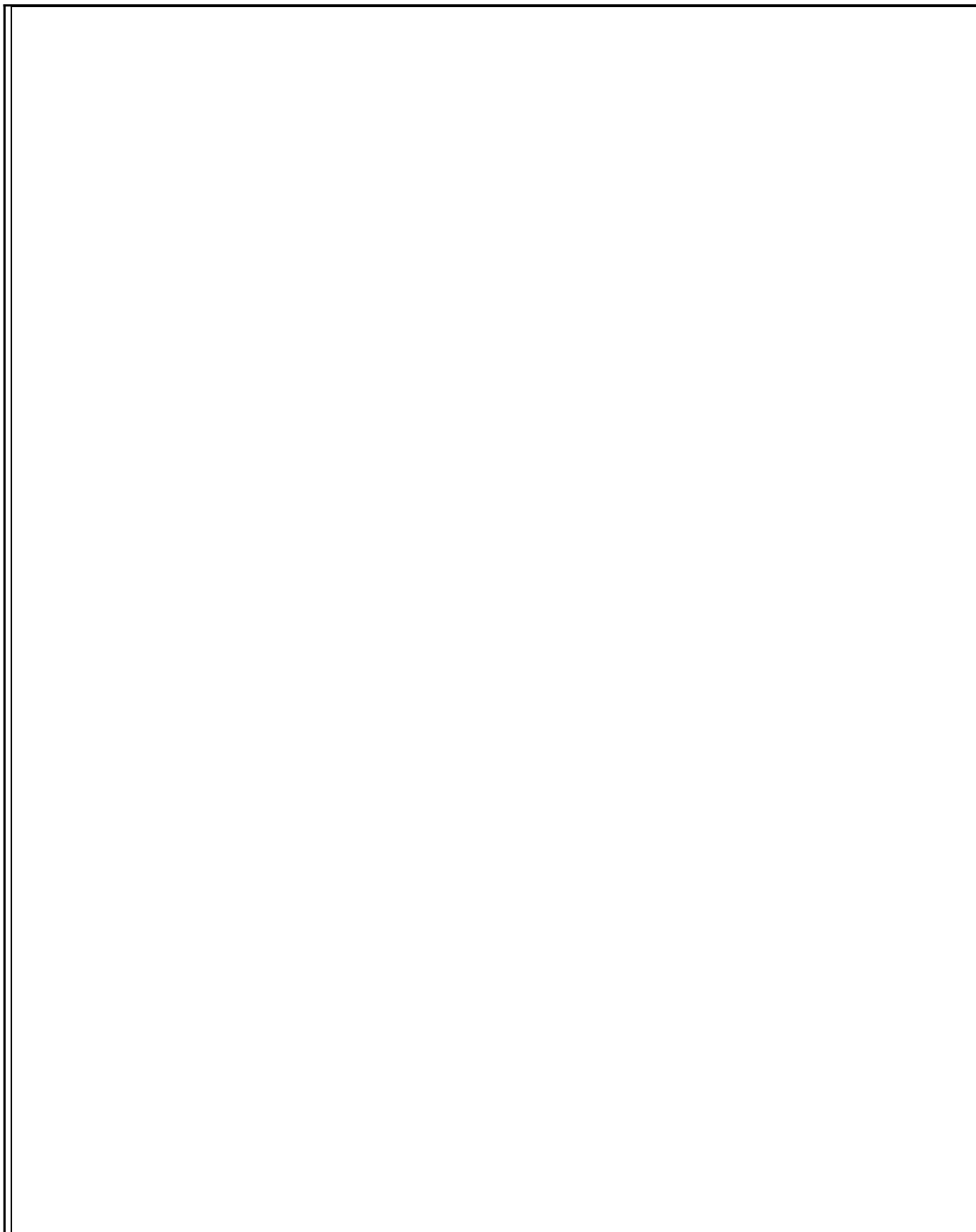
8. OBSERVAÇÕES

Responsável pela Disciplina

Aprovado no Departamento em ____/____/____

Chefe de Departamento

Coordenador de Curso



PLANO DE ENSINO		
<i>Curso</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
<i>Série/Semestre e</i>	SÉMESTRE	Ano
<i>Disciplina</i>	COM 52 PLANEJAMENTO GRÁFICO (Pré-requisito COM 21)	
<i>Departamento</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
Carga Horária		
<i>Teórica</i>	<i>Prática</i>	<i>Total</i>
30	30	60
Docentes da Disciplina		
<i>Nome</i>	<i>Responsável ou Auxiliar</i>	<i>Tempo de dedicação</i>
1. EMENTA DA DISCIPLINA		
História aplicada ao planejamento gráfico-visual. Processos de composição e impressão. Utilização do papel e imagens na mídia impressa. Fornecer ao aluno um panorama dos principais softwares de editoração eletrônica utilizados no mercado de comunicação e artes gráficas. Discutir tendências de mercado e contextualização da editoração eletrônica e o planejamento gráfico no mercado de trabalho.		
2. OBJETIVOS		
Ao final da disciplina o aluno deve ser capaz de utilizar os recursos dos principais programas de editoração eletrônica em seus trabalhos gráficos. Conhecimento do sistema de editoração eletrônica como ferramenta fundamental ao trabalho de execução de projetos gráficos de qualquer natureza. Utilizar recursos básicos de ilustrações e desenhos eletrônicos. Conhecer as etapas do processo gráfico desde sua criação até o produto final.		
3. METODOLOGIA DE ENSINO		
Estratégias		
(X) Aulas expositivas	() Iniciação à pesquisa	
(X) Aulas práticas	() Estudo dirigido	
(X) Aulas teóricas práticas/ Demonstrativas	(x) Seminários	
() Preleção dialogada	() Discussão em pequenos grupos	
(X) Leituras programadas	() Estágios supervisionado	
	() Outras (especificar)	
Recursos Audio-Visuais		
(X) Quadro-negro	() TV / Vídeos / Filmes	
(X) Retro-projetor	() Textos	
() Projetor de diapositivos	(X) Data Show	
() Painel	() Outros (especificar)	
() Flip Sharp		
4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO		

Apresentação de relatórios e trabalhos em equipe; Seminários; Avaliação subjetiva e objetiva e aulas práticas;

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E CALENDÁRIO DE ASSUNTOS

<i>Data</i>	<i>Assunto</i>	<i>Professor</i>
	UNIDADE I - Artes e Recursos Gráficos 1.1 Tipologia (Tipos, caixa, fontes, série, famílias) 1.2 Composição: manual e mecânica 1.3 Impressoras Jato de Tinta e Laser: equipamentos e modelos 1.4 Utilização de retículas. 1.5 Os selos, vinhetas e ícones. 1.6 Fotografia e ilustrações.	
	UNIDADE II - Papel 2.1 História 2.2 Fabricação 2.3 Papéis para impressão 2.4 Escolha do papel 2.5 Montagem e arranjo	
	UNIDADE III - Impressão 3.1 Original 3.2 Processos: Tipografia, Rotogravura, Offset, Outros processos de impressão.	
	UNIDADE IV – Impressão a cores 4.1 Cores Luz 4.2 Cores Pigmento 4.3 Cores primárias/Secundárias 4.4 Quadricromia – Separação das cores 4.5 Provas	
	UNIDADE V – Planejamento da publicação 5.1 Definição do formato das páginas (medidas tipográficas, formato de papel) 5.2 Definição da "mancha" e margens (cálculo de texto, tipo de publicação) 5.3 Configuração de frente e verso 5.4 Definição da família de letras e dos corpos padronizados para títulos, olhos, destaques e cabeçalhos) Padronização de cabeçalhos e nota de rodapé (normas técnicas, ancoragem) 5.5 Padronização da numeração de páginas, capítulos, titulação de figuras e legendas de figuras (normas técnicas)	

	UNIDADE VI – Formatação 6.1 Transferência de arquivo (compatibilidade de arquivos) 6.2 Função do programa e tela principal 6.3 Montagem da Página Fundamental (Criação de texto na página fundamental ou importação de arquivo de texto e/ou imagem, cópia, corte e retirada de texto) 6.4 Captura e tratamento da imagem (digitalização de texto e imagem) 6.5 Definição de atributos de texto (negrito, regular, itálico, subscrito/sobrescrito, underline etc) Colunamento 6.6 Criação de texto em moldura 6.7 Controle de órfãs e viúvas 6.8 Criação de capitulares e sinais tipográficos (bullets) 6.9 Escalonamento, rotação e alinhamento (ângulos)	
	UNIDADE VII – Conceitos Básicos de Desenho e Ilustração Eletrônicos 3.1 - Opções do Sistema 3.2 - Desenhar à mão livre, figuras geométricas, incluir e editar texto, utilização das "clip-art", importar e exportar arquivos gráficos, gerenciamento de arquivos, editar e ordenar objetos, macros, cores e retículas, texturas, conjunto de caracteres, impressão.	
6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BAER, Lorenzo. <i>Produção Gráfica</i>, 3ª edição, São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001. COLLARO, Antonio Celso. <i>Projeto Gráfico – Teoria e Prática da Diagramação</i>. 2ª ed., São Paulo: Summus, 1987. CRAIG James, <i>Produção Gráfica</i>, 4ª ed., São Paulo: Nobel, 1987. DINES, Alberto. <i>O papel do Jornal</i>. 5ª ed., São Paulo: Summus, 1986. ERBOLATO, Mário L. <i>Jornalismo Gráfico – Técnicas de Produção</i>. São Paulo: Edições Loyola, 1981. HORIE, Ricardo Minoru, PEREIRA, Ricardo Pagemaker. <i>300 superdicas de editoração, design e artes gráficas</i>. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2000. HURLBURT, Allen. <i>Layout: o design da página impressa</i>. 2ª ed., São Paulo : Nobel, 1986. LOPES, Dirceu Fernandes. <i>Jornal Laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor</i>. São Paulo: Summus, 1989. MANUAL DE NORMATIZAÇÃO DE TRABALHOS TÉCNICOS E CULTURAIS. Coordenação Elisabeth Schneider de Sá .../et al./. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. MANUAL DA REDAÇÃO da Folha de São Paulo. PASCHOAL, Fausto de. <i>PageMaker 6.5: Layout e Acabamento de Página</i>. 2ª ed., São Paulo: Érica, 2000. SILVA, Rafael Souza. <i>Diagramação: O Planejamento Visual Gráfico na Comunicação Impressa</i>. 3ª ed., São Paulo: Summus, 1985. WILLIAMS, Robin. <i>Design para quem não é designer: noções básicas de planejamento visual</i>. 2ª ed., São Paulo: Callis, 1995.		
7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

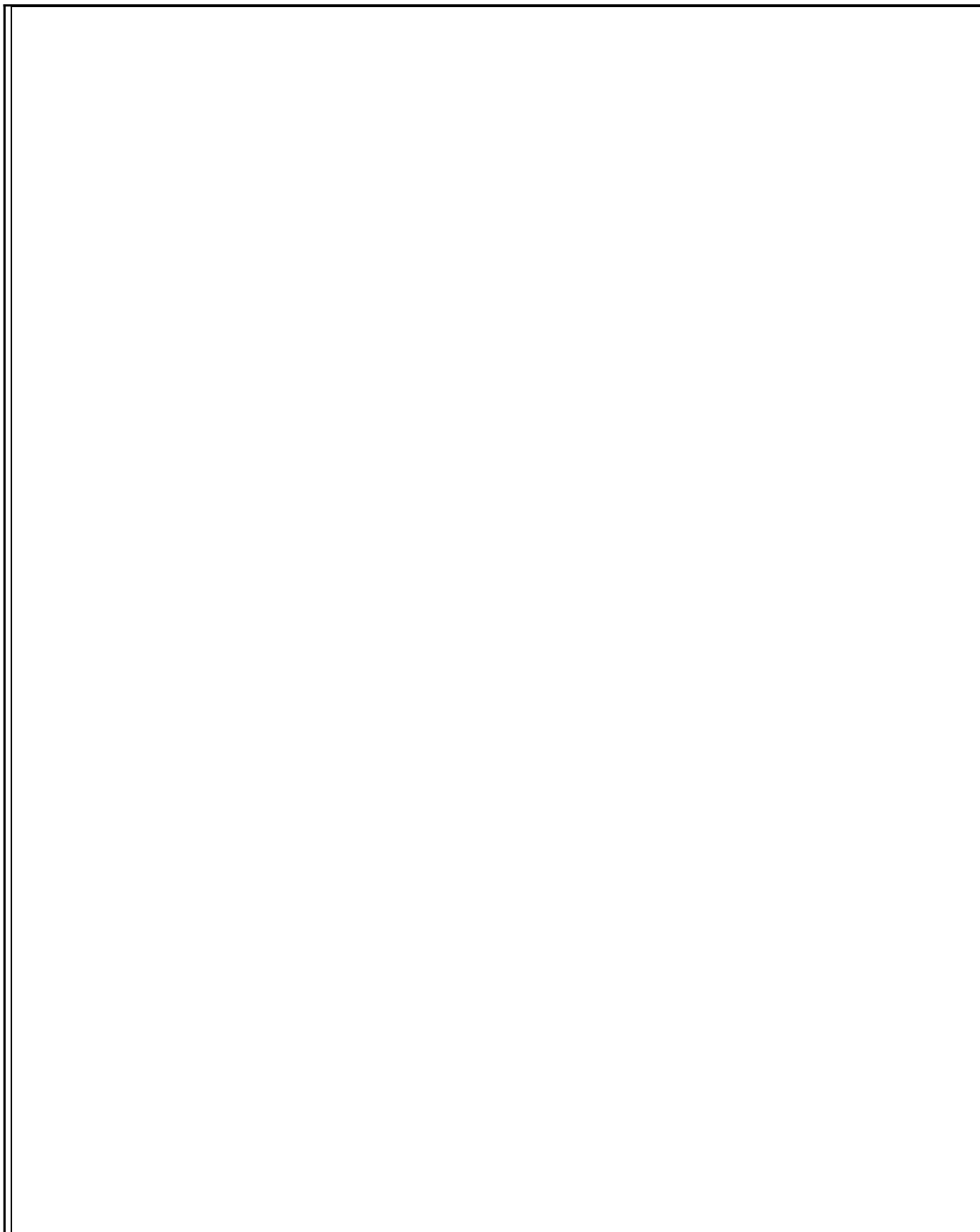
8. OBSERVAÇÕES

Responsável pela Disciplina

Aprovado no Departamento em ____/____/____

Chefe de Departamento

Coordenador de Curso



PLANO DE ENSINO		
<i>Curso</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
<i>Série/Semestr e</i>	SEMESTRE	<i>Ano</i>
<i>Disciplina</i>	COM 53 FOTOJORNALISMO I (Pré-requisito COM 42)	
<i>Departamento</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
Carga Horária		
<i>Teórica</i>	<i>Prática</i>	<i>Total</i>
30	30	60
Docentes da Disciplina		
<i>Nome</i>	<i>Responsável ou Auxiliar</i>	<i>Tempo de dedicação</i>
1. EMENTA DA DISCIPLINA		
Disciplina habilitativa/laboratorial que visa o estudo histórico, teórico, e prático da produção fotojornalística. Iniciar ao estudo histórico de: Niepce e a captura da imagem; Louis Daguerre e revelação da primeira imagem; Florence e a fotografia no Brasil . O surgimento do fotojornalismo na Alemanha e no Brasil. A linguagem fotográfica e seus elementos. Manejo de câmeras: analógica e digital. Despertar no discente o interesse pelo estudo do fotojornalismo na imprensa diária. Ensaios fotográficos.		
2. OBJETIVOS		
Despertar no discente o estudo da fotográfica como um documento social, um instrumento de pesquisa e seu uso nas diversas atividades diárias; Despertar também a importância da fotografia na imprensa diária e sua relação com o texto jornalístico; Mostrar ao discente a importância de um editor de fotografia; o manuseio de câmeras; ensaios fotográficos e exposição fotográfica; Esclarecer a problemática do mercado local, com visita aos laboratórios fotográficos dos jornais diários locais e galeria de artes; Entrevista com editores de jornais diários; Exibição de filmes e Viagens.		
3. METODOLOGIA DE ENSINO		
Estratégias		
(x) Aulas expositivas	(x) Iniciação à pesquisa	
(x) Aulas práticas	(x) Estudo dirigido	
(x) Aulas teóricas práticas/ Demonstrativas	(x) Seminários	
() Preleção dialogada	(x) Discussão em pequenos grupos	
(x) Leituras programadas	() Estágios supervisionado	
	() Outras (especificar)	
Recursos Audio-Visuais		
(x) Quadro-negro	(x) TV / Vídeos / Filmes	
(x) Retro-projetor	(x) Textos	
(x) Projetor de diapositivos	(x) Data Show	
() Painel	() Outros (especificar)	

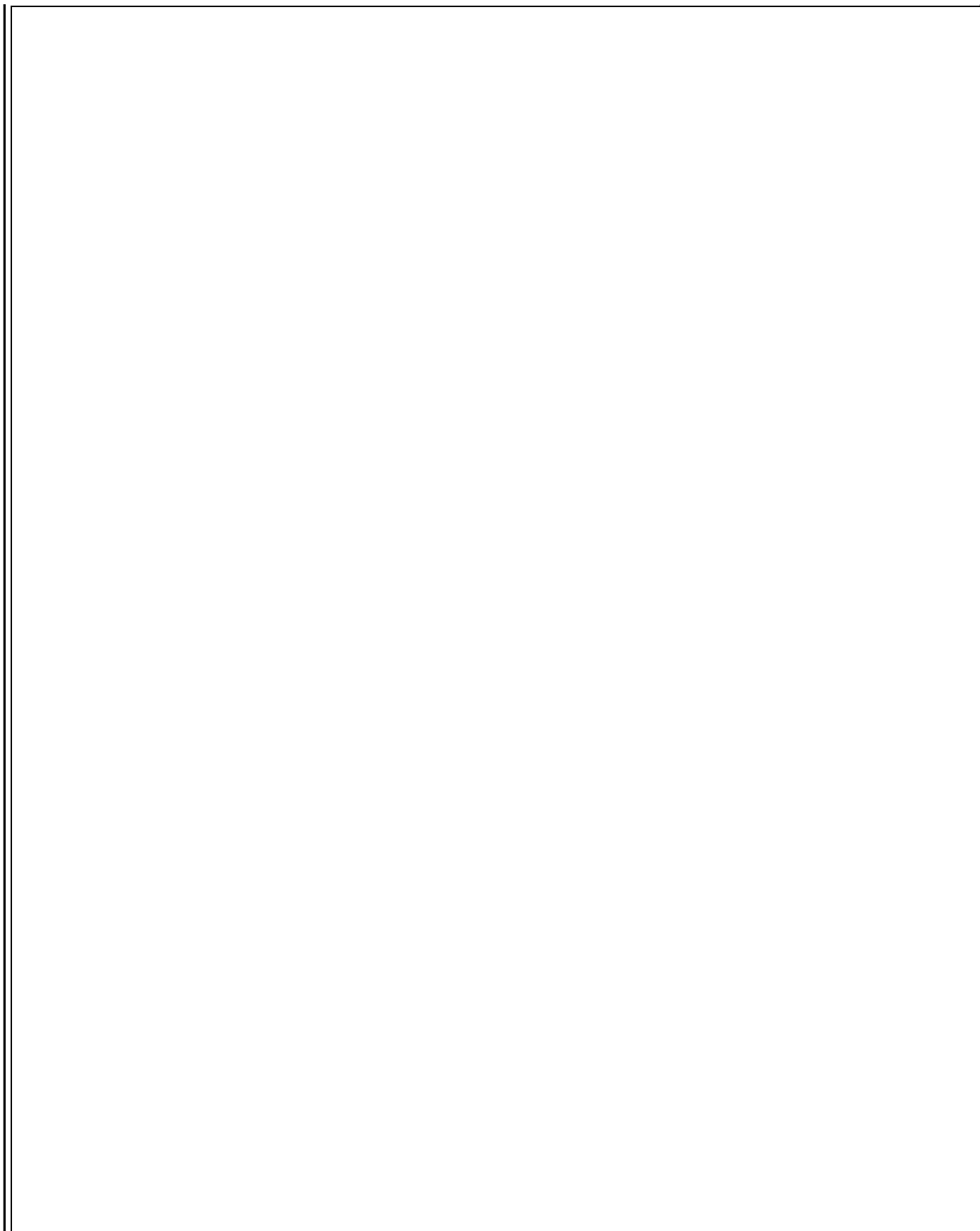
() Flip Sharp	
4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	
Adotaremos como critério de avaliação a frequência e a participação efetiva em todas as atividades propostas: leitura, seminário, ensaios fotográficos, análise de fotografia, análise da mensagem fotográfica, TCC com temática a ser definida no início do curso.	
5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E CALENDÁRIO DE ASSUNTOS	
Data	Assunto
	Fotografia e história- sua descoberta, origem da primeira foto, a descoberta no Brasil e a chegada da fotografia em Roraima.
	A linguagem fotográfica e seus elementos. Manejo de câmera analógica e digital. Ensaio fotográfico.
	Leituras de livros: O ato fotográfico; A Câmara Clara. Ensaio Fotográfico. Discutir texto e autor e a ética na fotografia.
	A fotografia como documento social. O fotojornalismo na Alemanha, no Brasil e Roraima. O fotojornalismo na imprensa diária. A edição de fotografia nos jornais diários: nacional e local.
6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BARTHES, Roland – <i>A Câmara Clara</i>. Ed. 70, Lisboa, 1980. _____, <i>A Mensagem fotográfica</i>, in O óbvio e o obtuso- Ensaio Críticos III-RJ. Nova Fronteira, 1990. DUBOIS, Philippe. <i>O Ato Fotográfico</i> FRUND, Gísela- <i>A Fotografia como documento social</i>. KOSSOY, Boris- <i>A Imagem fotográfica</i>, in (Realidades e Ficções na Trama Fotográfica. Ateliê editora. 2000. LEPISCO, Marcos. TRIGO, Thales- CD-Rom – <i>História da Fotografia 1840-1960</i> .Ed. SENAC- São Paulo. LIMA, Luís Costa(org). <i>Teoria da Cultura de massa</i>. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1990. SONTAG, Susan- <i>Ensaio sobre fotografia</i>. Rio de Janeiro, 1981- Arbor. HUMBERTO, Luis- <i>Fotografia a poética do banal</i>. Brasília. Editora Universidade de Brasília. 2000 MELO, José Marques. <i>Gêneros Jornalísticos na Folha de S. Paulo</i>. FTD, 1992. ERBOLAT, Mário L.- <i>Jornalismo Gráfico(técnicas de produção)</i>. São Paulo, 1981. LUSTOSA, Elcias – <i>A manchete. A legenda</i>, in O texto da Notícia.. Editora Universidade de Brasília,. 1996.	
7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
AUMONT, Jacques. <i>A Imagem</i>. Campinas: Paurus, 1990. BUSSELE, Michael. <i>Tudo sobre fotografia</i>. São Paulo: Pioneira, 1977. HEDGECOE, John. <i>O manual do fotógrafo</i>. Lisboa: Porto, 1977. LIMA, André. <i>Curso prático de Fotografia</i>. Editora Escala	
8. OBSERVAÇÕES	
Despertar no discente a função do repórter fotográfico e a atividade do fotógrafo diário. Saber discernir as áreas de atuação do repórter e do fotógrafo.	

Responsável pela Disciplina

Aprovado no Departamento em ____/____/____

Chefe de Departamento

Coordenador de Curso



PLANO DE ENSINO		
<i>Curso</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
<i>Série/Semestre e</i>	SÉMESTRE	Ano
<i>Disciplina</i>	COM 54 ÉTICA E LEGISLAÇÃO EM JORNALISMO	
<i>Departamento</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
Carga Horária		
<i>Teórica</i>	<i>Prática</i>	<i>Total</i>
30	30	60
Docentes da Disciplina		
<i>Nome</i>	<i>Responsável ou Auxiliar</i>	<i>Tempo de dedicação</i>
1. EMENTA DA DISCIPLINA		
Estudo da legislação vigente. Influência dos padrões éticos e deontológicos na produção da mensagem verbal e não verbal nos meios de comunicação, com enfoque especial às produções jornalísticas impressa, radiofônicas e televisadas.		
2. OBJETIVOS		
1. Levar o aluno a compreender a ética como conjunto de princípios morais e seus códigos decorrentes. 2. Compreender a deontologia como conjunto de regras, constituídas pela profissão, e com a co-participação dos usuários, atendendo às necessidades dos diferentes grupos sociais. 3. Fazer conhecer, ao futuro jornalista, a Lei de imprensa vigente e sua aplicabilidade.		
3. METODOLOGIA DE ENSINO		
<i>Estratégias</i>		
(X) Aulas expositivas	(X) Iniciação à pesquisa	
() Aulas práticas	() Estudo dirigido	
(X) Aulas teóricas práticas/ Demonstrativas	(X) Seminários	
() Preleção dialogada	(X) Discussão em pequenos grupos	
() Leituras programadas	() Estágios supervisionado	
	() Outras (especificar)	
<i>Recursos Áudio-Visuais</i>		
() Quadro-negro	(X) TV / Vídeos / Filmes	
(X) Retro-projetor	(X) Textos	
() Projetor de diapositivos	(X) Data Show	
() Painel	() Outros (especificar)	
() Flip Sharp		

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O aproveitamento do aluno será considerado “in extenso” e permanentemente, no que diz respeito ao desempenho nos trabalhos de sala de aula, nas tarefas individuais ou em grupo, previamente acertadas, na prova individual – oral e por escrito, e nas entrevistas para verificação de compreensão das leituras indicadas. É imprescindível, portanto, a frequência às aulas (item de avaliação) e a participação efetiva em todas as atividades programadas.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E CALENDÁRIO DE ASSUNTOS

Data	Assunto	Professor
	Evolução histórica da Lei de imprensa	
	Ética da informação como interesse primeiro a abordagem intelectual nas informações factuais, a tudo o que origina escolhas e decisões quanto ao conteúdo e a forma da informação repassada ao receptor.	
	A leitura ética de casos jornalísticos. Discussão sobre formas de dominação. Deontologia das mídias. O que mudar na Lei de imprensa.	

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTRAND, Calude-jean. *A deontologia das mídias*. São Paulo: EDUSC, 1999.
CORNU, Daniel. *Ética da informação*. São Paulo: EDUSC, 1998.
MEYER, Philip. *A ética no jornalismo*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ZAJDSZNAJDER, Luciano. *Ser ético*. Rio de Janeiro: Gryphus, 2001.
MARIETTI, Angèle Kremer. *A ética*. São Paulo: Papirus, 1989.
GOODWIN, H. Eugene. *Procura-se ética no jornalismo*. Rio de Janeiro: Nórdica, 1987.

8. OBSERVAÇÕES

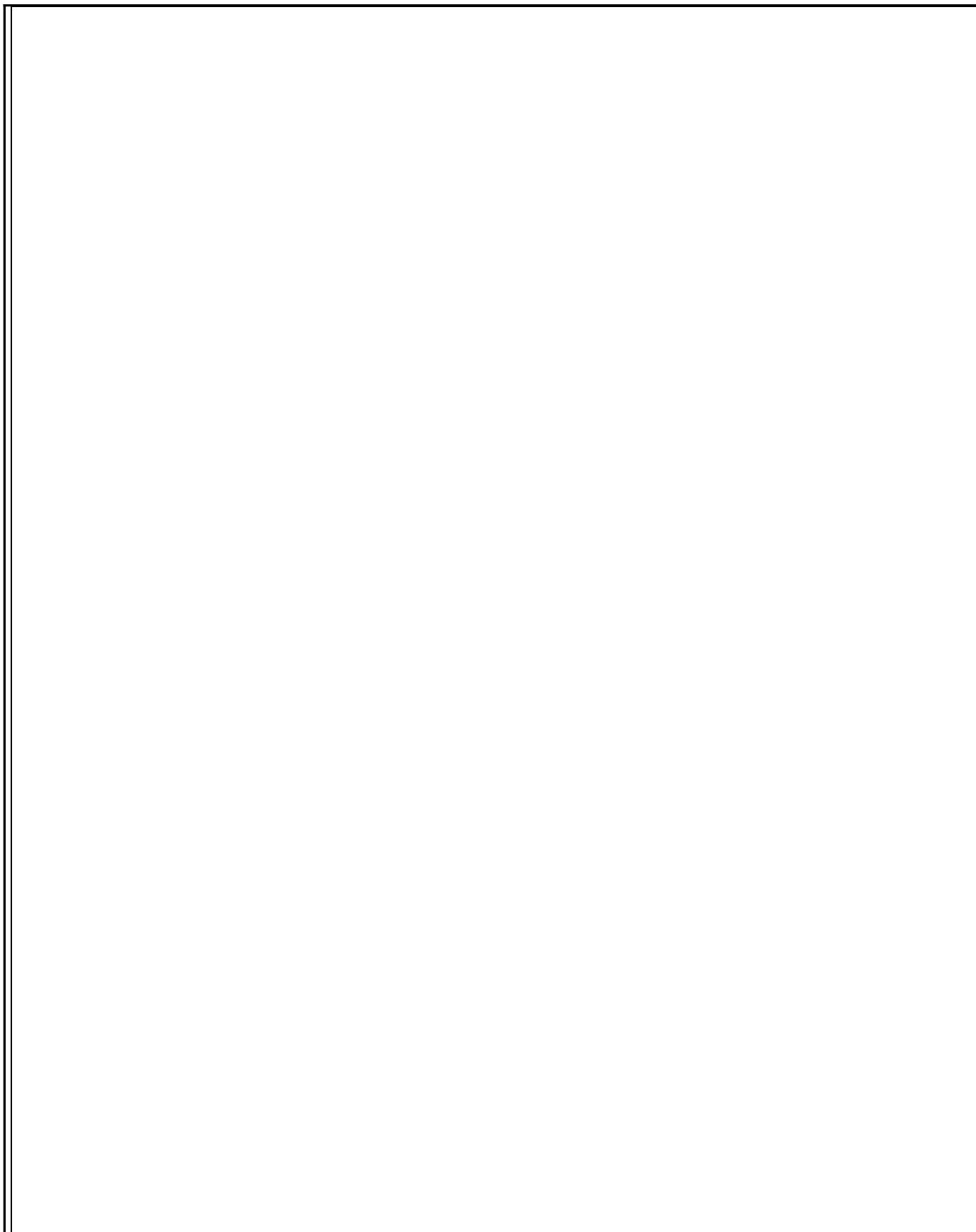
Procurar dar orientação, por meio de entrevistas, dos grupos permanentes na elaboração de anteprojeto de pesquisa para trabalho monográfico e seminário.

Responsável pela Disciplina

Aprovado no Departamento em ____/____/____

Chefe de Departamento

Coordenador de Curso



PLANO DE ENSINO		
<i>Curso</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
<i>Série/Semestre e</i>	SÉMESTRE	Ano
<i>Disciplina</i>	COM 55 COMUNICAÇÃO COMPARADA (Pré-requisito: COM 43)	
<i>Departamento</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
Carga Horária		
<i>Teórica</i>	<i>Prática</i>	<i>Total</i>
30	30	60
Docentes da Disciplina		
<i>Nome</i>	<i>Responsável ou Auxiliar</i>	<i>Tempo de dedicação</i>
1. EMENTA DA DISCIPLINA		
Processos sociais e de comunicação. Condições de produção. Circulação e consumo de mensagens. As políticas que determinam e condicionam o processo de informação. As diversas formas de conteúdo informativo.		
2. OBJETIVOS		
Proporcionar o conhecimento sobre a importância da comunicação no mundo e o que determina e condiciona o processo de comunicação. Análise comparada das políticas nacionais de comunicação em diferentes países.		
3. METODOLOGIA DE ENSINO		
Estratégias		
(x) Aulas expositivas	(x) Iniciação à pesquisa	
() Aulas práticas	() Estudo dirigido	
(x) Aulas teóricas práticas/ Demonstrativas	() Seminários	
() Preleção dialogada	(x) Discussão em pequenos grupos	
(x) Leituras programadas	() Estágios supervisionado	
	() Outras (especificar)	
Recursos Audio-Visuais		
() Quadro-negro	(x) TV / Vídeos / Filmes	
(x) Retro-projetor	(x) Textos	
() Projetor de diapositivos	(x) Data Show	
() Painel	() Outros (especificar)	
() Flip Sharp		
4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO		

A avaliação de aprendizagem pode ser: arguição direta, prova escrita, tarefa acertada, seminário, aula expositiva, relatório de aula com atividades audiovisuais, entrevista, visita e pesquisa.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E CALENDÁRIO DE ASSUNTOS

Data	Assunto	Professor
	Poder econômico e ideologia; sistemas de comunicação (estatal, privado); cadeias de comunicação no Brasil; agências de notícias; os monopólios da informação;	
	Indústria Cultural na América Latina; as indústrias culturais e a integração latino-americana. A pesquisa em comunicação na América Latina; Comunicação dominada; os EUA e os meios de comunicação na América Latina; A comunicação comparada Brasil/Espanha.	
	A imprensa como fonte de pesquisa; Estudos científicos do jornalismo; análise comparativa (morfologia e conteúdo).	

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAHIA, Juarez. *Jornal, história e técnica*: história da imprensa brasileira. São Paulo: Ática, 1999.

BELTRÃO, Luis Ramires. *Comunicação dominada: os EUA e os meios de comunicação na América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

MELO, José Marques de. *Estudos do jornalismo comparado*. São Paulo: pioneira, 1972.

_____. *Comunicação comparada Brasil/Espanha*. São Paulo: Loyola, 1990.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IMS. *Comunicação e Sociedade: inter-relações*. São Bernardo do Campo/SP, 1995.

IMS. *Comunicação e Sociedade: novas tecnologias*. São Bernardo do Campo/SP, 1994.

KUNSCH, Margarida M. Krohling. *Integração Latino-Americana*. Intercom, São Paulo, 1993.

8. OBSERVAÇÕES

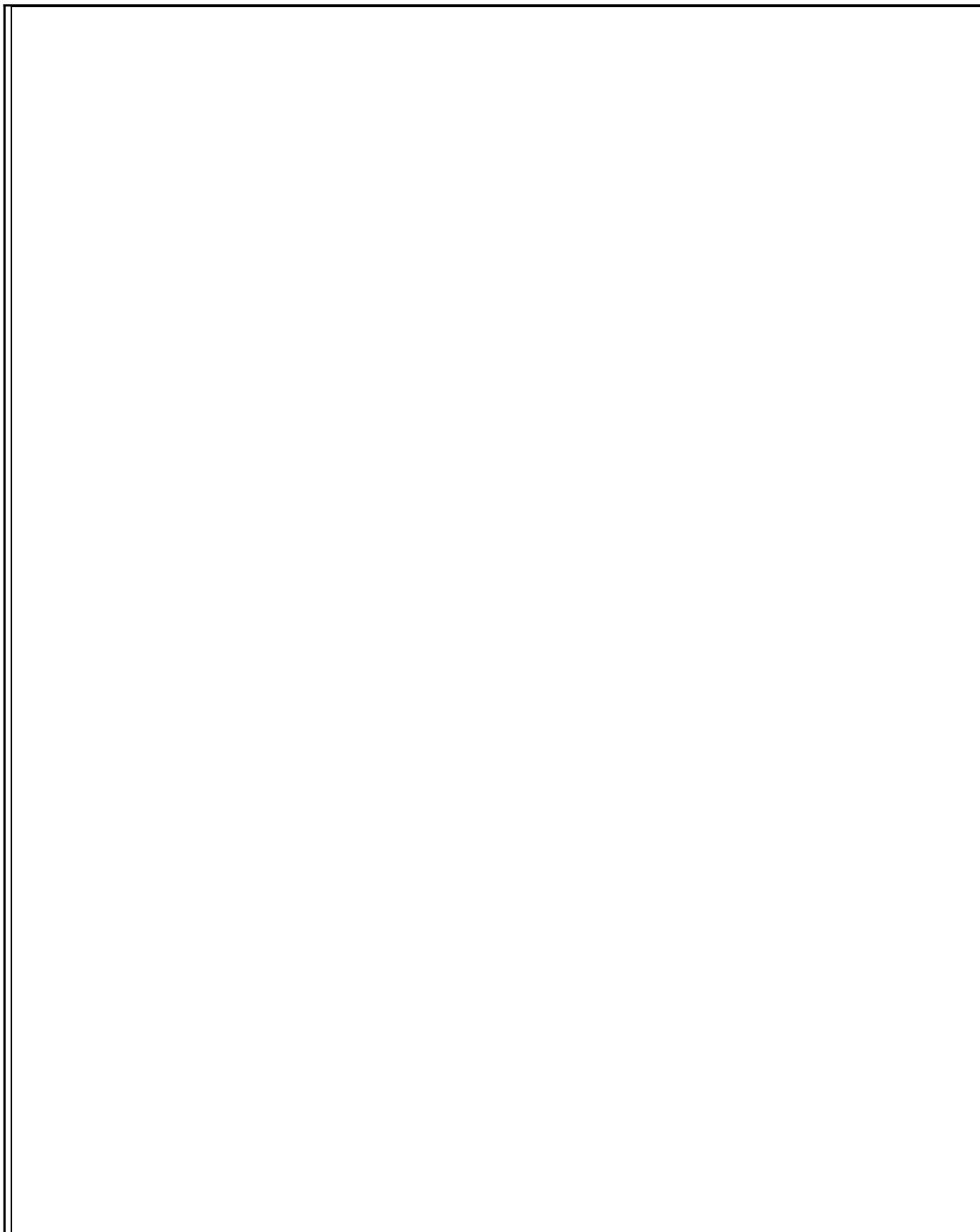
Procurar dar orientação nas pesquisas e nos seminários.

Responsável pela Disciplina

Aprovado no Departamento em ____/____/____

Chefe de Departamento

Coordenador de Curso



PLANO DE ENSINO		
<i>Curso</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
<i>Série/Semestr e</i>	SEMESTRE	<i>Ano</i>
<i>Disciplina</i>	COM 34 TÓPICO ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO	
<i>Departamento</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
Carga Horária		
<i>Teórica</i>	<i>Prática</i>	<i>Total</i>
30	30	60
Docentes da Disciplina		
<i>Nome</i>	<i>Responsável ou Auxiliar</i>	<i>Tempo de dedicação</i>
1. EMENTA DA DISCIPLINA		
Espaço de disciplina reservado para, a seu período, ter seu conteúdo e abordagem adaptados às necessidades do momento, seja no sentido de reforçar o conteúdo curricular já expresso ou agregar novo dado a ele. O programa desta disciplina será deliberado pelos professores em sua instância de organização e planejamento do curso.		
2. OBJETIVOS		
3. METODOLOGIA DE ENSINO		
Estratégias		
() Aulas expositivas	() Iniciação à pesquisa	
() Aulas práticas	() Estudo dirigido	
() Aulas teóricas práticas/ Demonstrativas	() Seminários	
() Preleção dialogada	() Discussão em pequenos grupos	
() Leituras programadas	() Estágios supervisionado	
	() Outras (especificar)	
Recursos Áudio-Visuais		
() Quadro-negro	() TV / Vídeos / Filmes	
() Retro-projetor	() Textos	
() Projetor de diapositivos	() Data Show	
() Painel	() Outros (especificar)	
() Flip Sharp		

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E CALENDÁRIO DE ASSUNTOS

<i>Data</i>	<i>Assunto</i>	<i>Professor</i>

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

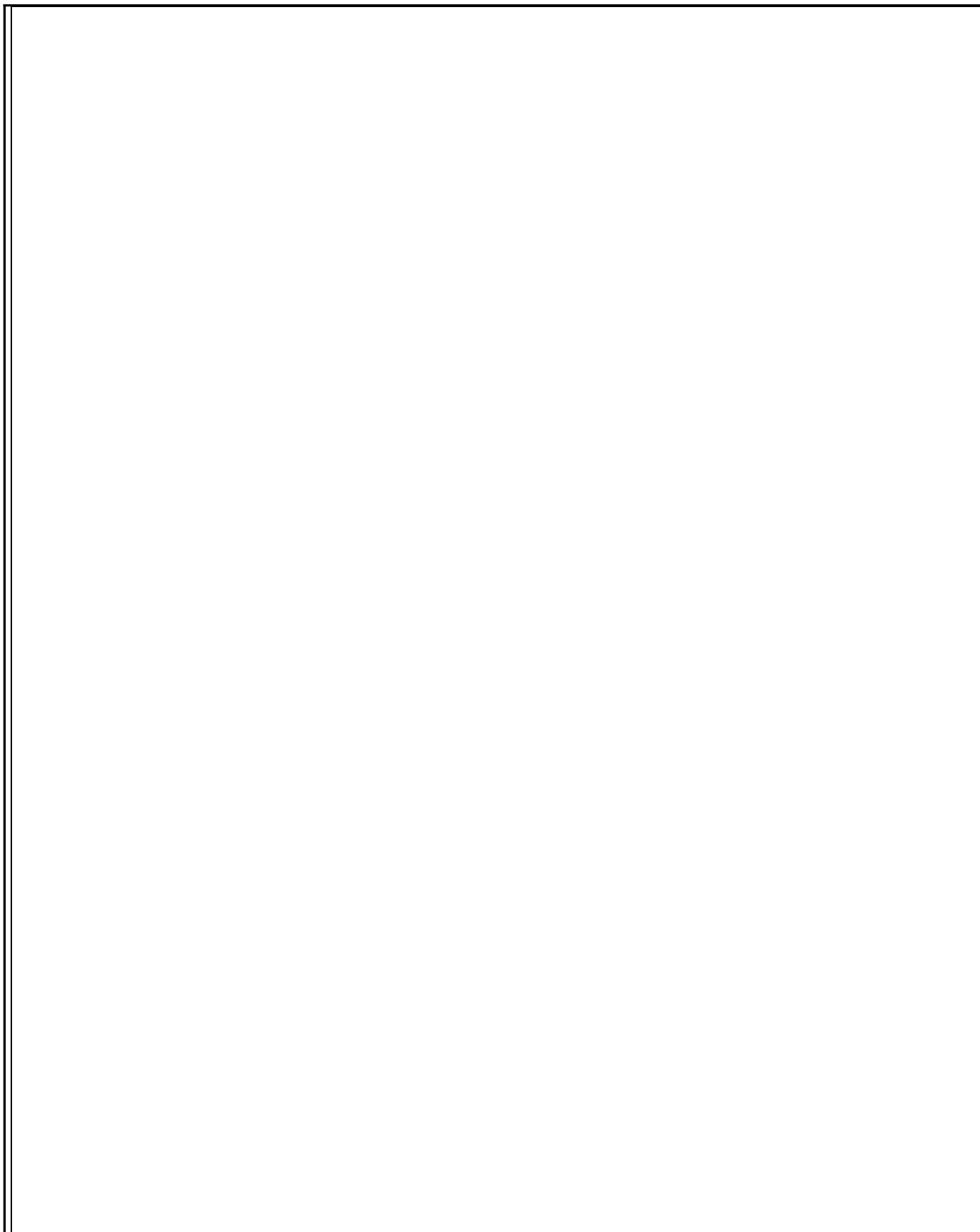
8. OBSERVAÇÕES

Responsável pela Disciplina

Aprovado no Departamento em ____/____/____

Chefe de Departamento

Coordenador de Curso



PLANO DE ENSINO		
<i>Curso</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
<i>Série/Semestre e</i>	SÉMESTRE	<i>Ano</i>
<i>Disciplina</i>	COM 60 JORNALISMO APLICADO I (Pré-requisito COM 50)	
<i>Departamento</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
Carga Horária		
<i>Teórica</i>	<i>Prática</i>	<i>Total</i>
30	30	60
Docentes da Disciplina		
<i>Nome</i>	<i>Responsável ou Auxiliar</i>	<i>Tempo de dedicação</i>
1. EMENTA DA DISCIPLINA		
Prática laboratorial nos diversos campos da produção jornalística. Treinamento do aluno na produção jornalística do JORNAL LABORATÓRIO.		
2. OBJETIVOS		
Desenvolver atividades práticas como importante etapa no desempenho da formação do aluno; Proporcionar treinamento das atividades que envolvem a rotina diária do jornalismo impresso, aprofundando, através da prática laboratorial, experiências do ambiente de mercado, para que se estabeleça uma transição melhor orientada entre a escola (curso de comunicação social) e o mercado de trabalho;		
3. METODOLOGIA DE ENSINO		
Estratégias		
() Aulas expositivas	() Iniciação à pesquisa	
(x) Aulas práticas	() Estudo dirigido	
(x) Aulas teóricas práticas/ Demonstrativas	() Seminários	
() Preleção dialogada	(x) Discussão em pequenos grupos	
() Leituras programadas	() Estágios supervisionado	
	() Outras (especificar)	
Recursos Áudio-Visuais		
() Quadro-negro	() TV / Vídeos / Filmes	
() Retro-projetor	(x) Textos	
() Projetor de diapositivos	(x) Data Show	

() Painel	() Outros (especificar)
() Flip Sharp	

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação do aluno será realizada de forma contínua, sendo observados o nível de participação nas atividades, a frequência, a interação em trabalhos de equipe e a produção individual em todas as etapas de elaboração do material jornalístico provocado pela disciplina.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E CALENDÁRIO DE ASSUNTOS

<i>Data</i>	<i>Assunto</i>	<i>Professor</i>
	UNIDADE I - Escrita jornalística e Fontes de Informação Produção de Texto; Paginação e Titulação; A Paginação: Maquetagem, paginação, montagem e impressão; Escrever à medida; Colunas e corpos; A paginação eletrônica; Fontes de Informação : natureza e tipos; Critérios de seleção das fontes e avaliação crítica das informações recolhidas. Confirmação e cruzamento de informações; O princípio da identificação das fontes; Utilização das fontes documentais na elaboração de dossiers;	
	UNIDADE II - A Reportagem: ver, ouvir, sentir, compreender e contar; A reportagem e a crônica; Linguagem e estrutura. A abertura. A importância do "arranque" e "picos" de interesse. O fio condutor. O fecho. A organização em blocos. Tipos de reportagem. A Entrevista / O Perfil: Entrevista e declaração. A mesa redonda. A preparação da entrevista: escolha da pessoa a entrevistar, estudo da respectiva pessoa/ personalidade; Perguntas abertas e fechadas. A execução da entrevista: Como perguntar. Questões ligadas ao comportamento do entrevistador. O uso de gravador e do bloco de notas. A redação da entrevista: Seleção e reconstrução das respostas do entrevistado, sem trair o pensamento do entrevistado. Entrevistas em forma de diálogo e em estilo narrativo. Abertura, desenvolvimento e fecho. O perfil: preparação, investigação e redação. Jornalismo de Opinião: editorial, comentário, artigo, crítica, e textos humorísticos. A crônica. A autoria dos textos de opinião. Jornalismo de opinião e jornalismo interpretativo. Linguagem e estrutura dos textos de opinião.	

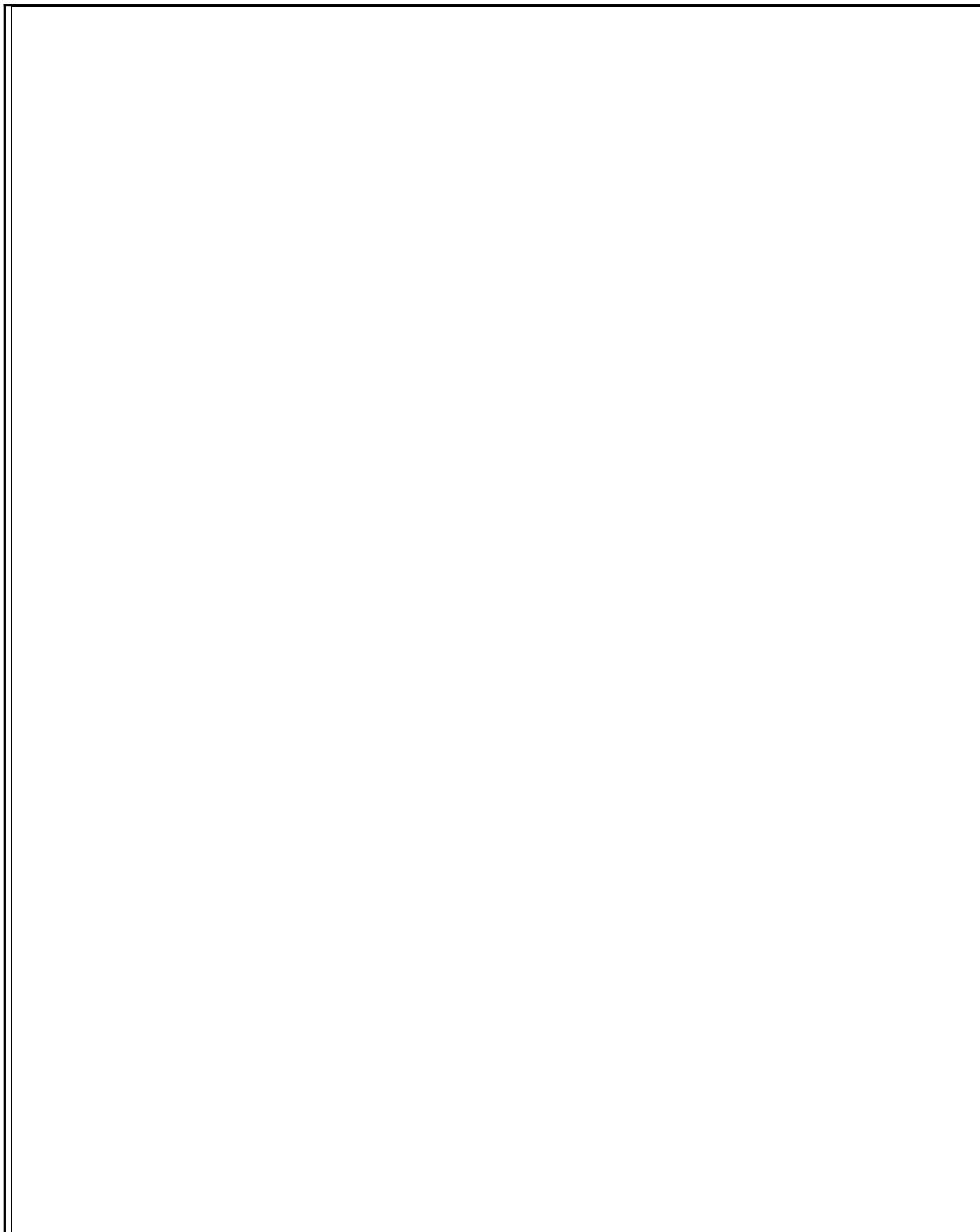
	UNIDADE III - Oficina de imprensa Planejamento e produção do Jornal Laboratório.	
	UNIDADE IV - Distribuição/circulação e análise final do produto.	
6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ALTMAN, Fábio (org.). <i>A arte da entrevista</i>. São Paulo: Scritta, 1995. AMARAL, Luiz. <i>Jornalismo - Matéria de primeira página</i>. 4ª ed . Rio: Tempo Brasileiro, 1986. AZEVEDO, A. Vivaldo de. <i>Noções de jornalismo aplicado</i>. Rio: Tecnoprint, 1979. BAHIA, Juarez. <i>Jornal, história e técnica</i>. São Paulo: Ibrasa, 1972. ERBOLATO, Mário. <i>Jornalismo gráfico - Técnicas de produção</i>. São Paulo: Loyola, 1981. FUSER, Igor (org.) - A arte da reportagem. São Paulo: Scritta, 1996. LIMA, Edvaldo Pereira. <i>Páginas ampliadas - O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura</i>. Campinas: Unicamp, 1993. LOPES, Dirceu Fernandes. <i>Jornal laboratório - do exercício escolar ao compromisso com o público leitor</i>. São Paulo: Summus.		
7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
8. OBSERVAÇÕES		

Responsável pela Disciplina

Aprovado no Departamento em ____/____/____

Chefe de Departamento

Coordenador de Curso



PLANO DE ENSINO		
<i>Curso</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
<i>Série/Semestre e</i>	SEMESTRE	Ano
<i>Disciplina</i>	COM 61 TELEJORNALISMO II (Pré-requisito COM 51)	
<i>Departamento</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
Carga Horária		
<i>Teórica</i>	<i>Prática</i>	<i>Total</i>
30	30	60
Docentes da Disciplina		
<i>Nome</i>	<i>Responsável ou Auxiliar</i>	<i>Tempo de dedicação</i>
1. EMENTA DA DISCIPLINA		
Prática de produção em telejornalismo. Edição de som e imagem. Roteiros de telejornais. Apresentação. Produção, roteiro, gravação e edição de vídeo reportagens e documentários.		
2. OBJETIVOS		
• Tornar o aluno apto a editar reportagens telejornalísticas e a produzir telejornais; • Analisar alternativas de produção; • Capacitar o aluno a propor e a realizar novos produtos; • Proporcionar elementos para que o aluno tenha uma visão crítica sobre o conteúdo jornalístico veiculado pela mídia televisiva		
3. METODOLOGIA DE ENSINO		
Estratégias		
(x) Aulas expositivas	(x) Iniciação à pesquisa	
(x) Aulas práticas	(x) Estudo dirigido	
(x) Aulas teóricas práticas/ Demonstrativas	(x) Seminários	
() Preleção dialogada	(x) Discussão em pequenos grupos	
(x) Leituras programadas	(x) Estágios supervisionado	
	() Outras (especificar)	
Recursos Audio-Visuais		
(x) Quadro-negro	(x) TV / Vídeos / Filmes	
(x) Retro-projetor	(x) Textos	
() Projetor de diapositivos	(x) Data Show	
() Painel	(x) Outros (especificar) câmara (VHS), microfone e ilha de edição VHS.	
() Flip Sharp		
4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO		

Provas;
Trabalhos práticos;
Frequência e Participação.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E CALENDÁRIO DE ASSUNTOS

<i>Data</i>	<i>Assunto</i>	<i>Professor</i>
	I - Linha de produção e controle de qualidade- a divisão de trabalho e de responsabilidades na organização de telejornais.	
	II - O que é edição em telejornalismo; Como recolher dados e como ordená-los na oralidade televisiva- hierarquia dos fatos e critérios de edição; O texto na TV, enquete, pesquisa de opinião e transmissão ao vivo; Utilização de gráficos e de ilustrações para notícias.	
	III – O processo de edição: A leitura da fita bruta; A edição de uma sonora; A edição de um off; A edição de imagem; A edição de uma matéria completa com off e passagem	
	IV – A produção de um telejornal: • Pré-espelho e espelho final; • Redação de uma “cabeça de matéria” (abertura) • Apresentação	

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BITTENCOURT, Luis Carlos. *Manual de Telejornalismo*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1993.
 CUNHA, Albertino A onda. *Telejornalismo*. São Paulo: Atlas, 1990.
 IACocca, Lee e KLEINFELD, Sonny. *Falando Francamente*. São Paulo: Cultura Editora, 1988.
 KOTSCHO, Ricardo. *A prática da reportagem*. São Paulo: Ática, 1989.
 MACIEL, Pedro. *Guia para Falar (e Aparecer) Bem na Televisão*. Porto Alegre, Sagra/DC/LUZZATTO, 1993.
 _____. *Jornalismo de Televisão*. Porto Alegre, SAGRA/DC/LUZATO, 1995.
 MANUAL DE TELEJORNALISMO. Rede Globo.
 MATTELART, Michèle&Armand. *O Carnaval das Imagens*. São Paulo: Brasiliense, 1989.
 MORAIS, Fernando. *Chatô- o Rei do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
 SERRA, Floriano. *A arte e a técnica do vídeo*. São Paulo: Atlas, 1990.
 SQUIRRA, Sebastião. *Boris Casoy, O Âncora no Telejornalismo Brasileiro*. Petrópolis, Vozes, 1993.
 STAM, Robert. *O Telejornal e seu Espectador*. em "Novos Estudos Cebrap" 13-(pp 74-87). São Paulo: Cebrap, 1985.
 HARRIS, Watts. *On Câmara*. São Paulo: Summus, 1980.
 YORKE, Ivor. *Jornalismo diante das câmeras*. Summus, 1998.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

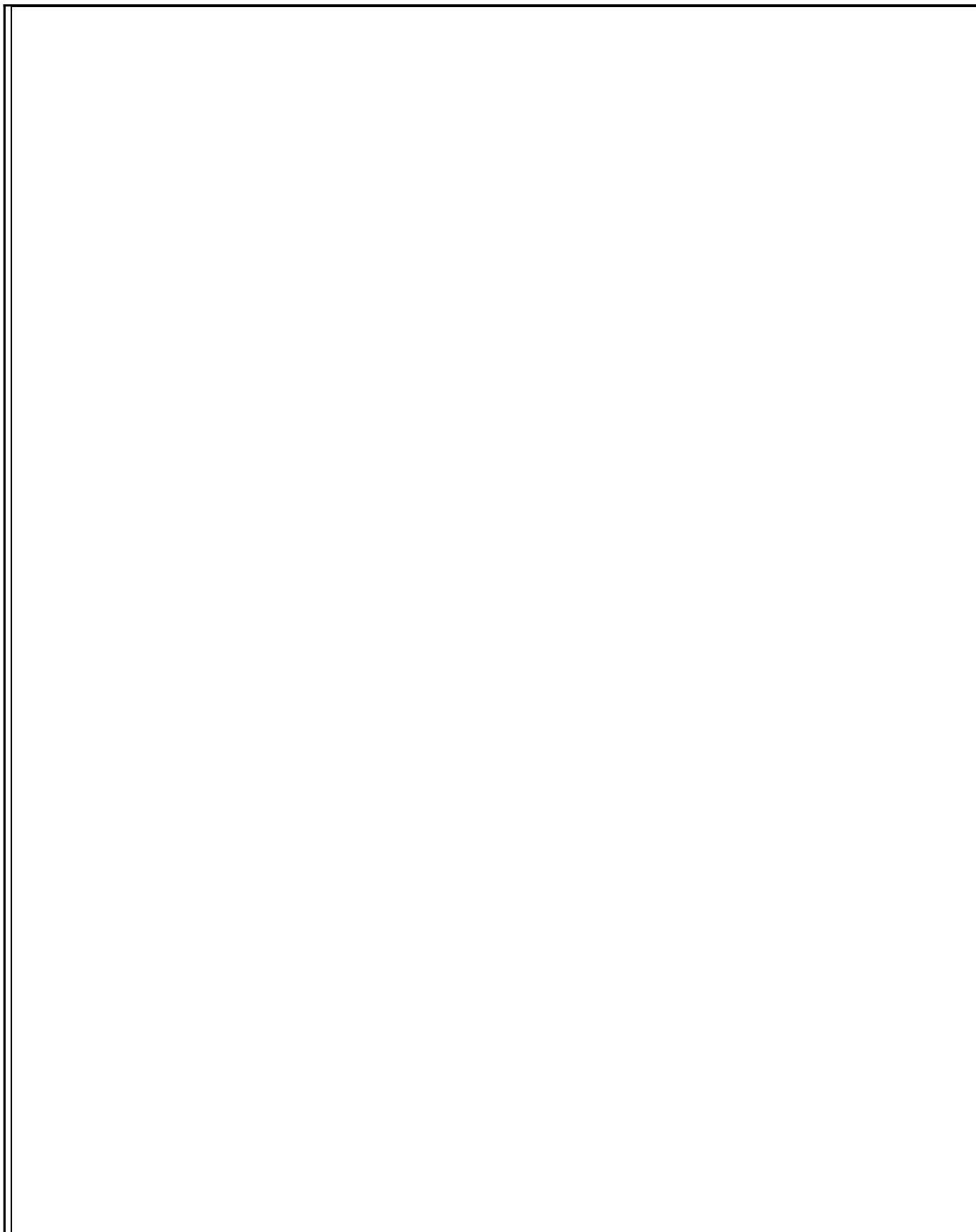
8. OBSERVAÇÕES

Responsável pela Disciplina

Aprovado no Departamento em ____/____/____

Chefe de Departamento

Coordenador de Curso



PLANO DE ENSINO		
<i>Curso</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
<i>Série/Semestre e</i>	SÉMESTRE	Ano
<i>Disciplina</i>	COM 62 PLANEJAMENTO GRÁFICO E EDITORAÇÃO (Pré-requisito COM 52)	
<i>Departamento</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
Carga Horária		
<i>Teórica</i>	<i>Prática</i>	<i>Total</i>
30	30	60
Docentes da Disciplina		
<i>Nome</i>	<i>Responsável ou Auxiliar</i>	<i>Tempo de dedicação</i>
1. EMENTA DA DISCIPLINA		
Projeto Gráfico: Critérios. Tipologia, medidas gráficas. Formatos e especialidades. Técnicas de Composição e impressão e suas implicações sobre o projeto gráfico. Utilização de imagens e de cores. Editoração eletrônica.		
2. OBJETIVOS		
1. Habilitar o aluno para executar projetos gráficos em veículos de mídia impressa com amplo conhecimento dos recursos gráficos e métodos de impressão; 2. Dar ampla visão das fases pré-industrial, industrial e pós-industrial da edição de veículos, habilitando o aluno a distinguir estilos e práticas adotadas na elaboração de cada tipo de publicação existente no mercado editorial; 3. Dominar e gerenciar as etapas do processo gráfico desde sua criação até o produto final;		
3. METODOLOGIA DE ENSINO		
Estratégias		
(X) Aulas expositivas	() Iniciação à pesquisa	
(X) Aulas práticas	() Estudo dirigido	
(X) Aulas teóricas práticas/ Demonstrativas	(X) Seminários	
() Preleção dialogada	() Discussão em pequenos grupos	
(X) Leituras programadas	() Estágios supervisionado	
	() Outras (especificar)	
Recursos Audio-Visuais		
(X) Quadro-negro	() TV / Vídeos / Filmes	
(X) Retro-projetor	() Textos	
() Projetor de diapositivos	(X) Data Show	
() Painel	() Outros (especificar)	
() Flip Sharp		

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Apresentação de relatórios e trabalhos em equipe; Seminários; Avaliação subjetiva e objetiva e aulas práticas;

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E CALENDÁRIO DE ASSUNTOS

<i>Data</i>	<i>Assunto</i>	<i>Professor</i>
	UNIDADE I - Os Recursos Gráficos (Parte II) 1.1 Tipologia (Design - Conceitos Estéticos) 1.2 Utilização de retículas (Registro de Impressão e correção de ângulos) 1.3 Fotografia e ilustrações 1.4 Métodos e impressão: Tipografia, Linotipos, Impressoras, Off-set, máquinas composer, impressão à laser.	
	UNIDADE II - Diagramação 2.1 O diagramador na estrutura do veículo 2.2 Tabelas de cálculos e conversões de tipos 2.3 O diagrama e processos industriais 2.4 Fotolito e scanner colorido 2.5 A estética na diagramação	
	UNIDADE III - Planejamento gráfico 3.1 O estilo da tipologia 3.2 Colunagem característica 3.3 A formatação de títulos, linhas finas, legendas, olhos, cartolas e demais elementos de texto. 3.4 Os padrões na infografia e dos recursos gráficos. 3.5 A definição gráfica e conceitual do veículo 3.6 A utilização da cor em publicidade	
	UNIDADE IV - Computação Gráfica e Editoração Eletrônica 4.1 O novo mercado 4.2 Diagramador e designer 4.3 A nova estrutura dos veículos de comunicação 4.4 Os programas específicos a cada necessidade gráfica. 4.5 Técnicas avançadas de editoração eletrônica	

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAER, Lorenzo. *Produção Gráfica*, 3ª edição, São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001.

CARRAMILO NETO, Mário. *Produção Gráfica II: papel, tinta, impressão e acabamento*. São Paulo: Global, 1997.

COLLARO, Antonio Celso. *Projeto Gráfico – Teoria e Prática da Diagramação*. 2ª ed., São Paulo: Summus,

CRAIG James, *Produção Gráfica*, 4ª ed., São Paulo: Nobel, 1987.

ERBOLATO, Mário L. *Jornalismo Gráfico – Técnicas de Produção*. São Paulo: Edições Loyola, 1981.

ERBOLATO, Mário L. *Técnicas de Codificação em Jornalismo*. 5ª ed., São Paulo: Editora Ática, 1991

HORIE, Ricardo Minoru, PEREIRA, Ricardo Pagemaker. *300 superdicas de editoração, design e artes gráficas*. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2000.

HURLBURT, Allen. *Layout: o design da página impressa*. 2ª ed., São Paulo : Nobel, 1986.

MANUAL DE NORMATIZAÇÃO DE TRABALHOS TÉCNICOS E CULTURAIS. Coordenação Elisabeth Schneider de Sá .../et al./. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

NASSAR, Paulo. *Comunicação Organizacional*, artigo publicado pela Associação Brasileira de Comunicação Empresarial – ABERGE, 1996.

PASCHOAL, Fausto de. *PageMaker 6.5: Layout e Acabamento de Página*. 2ª ed., São Paulo: Érica, 2000.

SILVA, Rafael Souza. *Diagramação: O Planejamento Visual Gráfico na Comunicação Impressa*. 3ª ed., São Paulo: Summus, 1985.

WILLIAMS, Robin. *Design para quem não é designer: noções básicas de planejamento visual*. 2ª ed., São Paulo: Callis, 1995.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

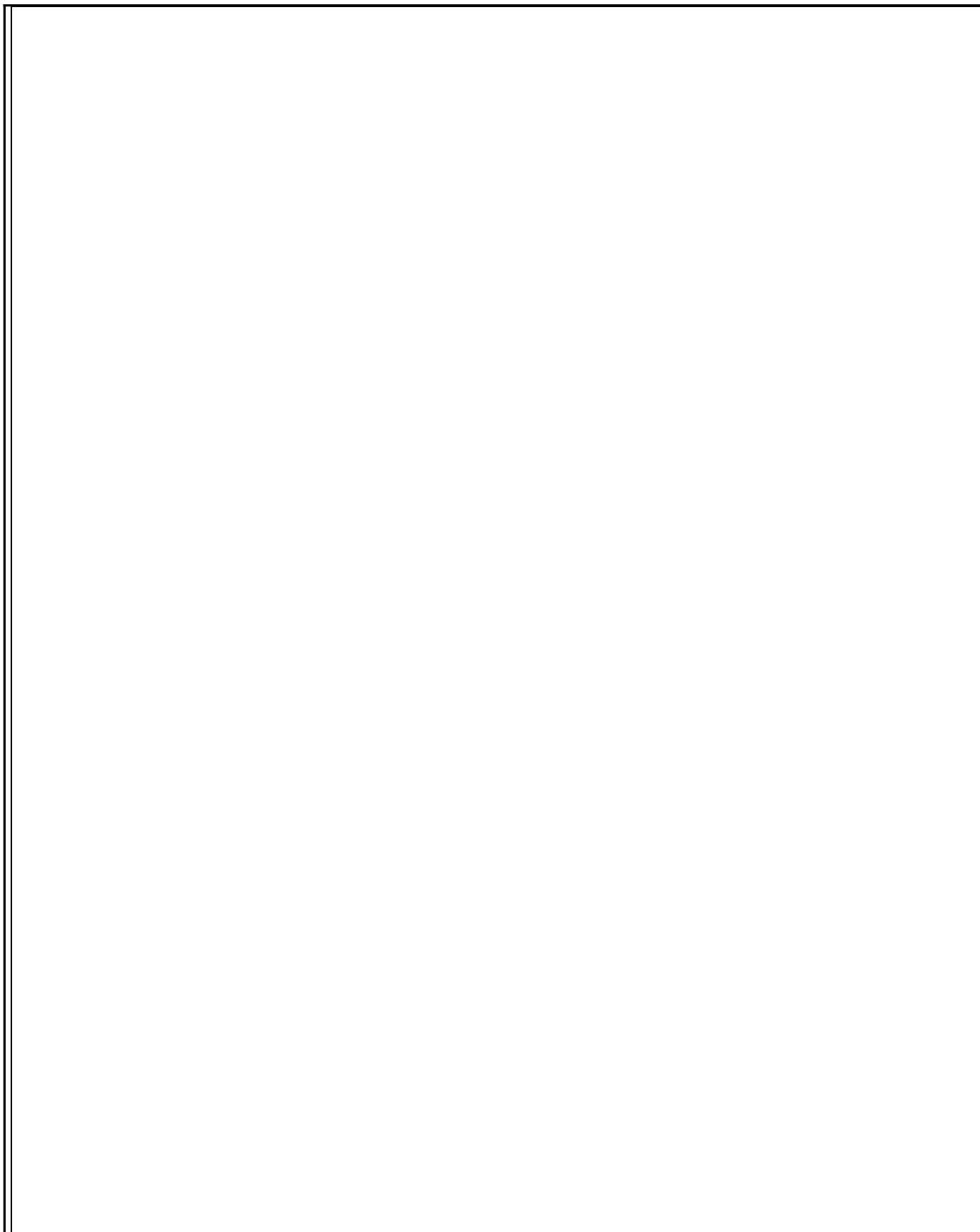
8. OBSERVAÇÕES

Responsável pela Disciplina

Aprovado no Departamento em ____/____/____

Chefe de Departamento

Coordenador de Curso



PLANO DE ENSINO		
<i>Curso</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
<i>Série/Semestre e</i>	SÉMESTRE	<i>Ano</i>
<i>Disciplina</i>	COM 63 FOTOJORNALISMO II (Pré-requisito COM 53)	
<i>Departamento</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
Carga Horária		
<i>Teórica</i>	<i>Prática</i>	<i>Total</i>
30	30	60
Docentes da Disciplina		
<i>Nome</i>	<i>Responsável ou Auxiliar</i>	<i>Tempo de dedicação</i>
1. EMENTA DA DISCIPLINA		
Disciplina habilitativa/laboratorial que visa ao estudo histórico e prático da produção fotojornalística nas revistas semanais, a foto digital e a foto da internet, os truques na fotografia. Ensaio fotográfico para o jornal laboratório.		
2. OBJETIVOS		
Levar o discente a discutir e pesquisar o processo de criação e evolução da fotoreportagem. Refletir sobre tempo e espaço na fotografia. Ensaio e análise crítica da produção fotográfica; Analisar obras fotográficas como: Cartier-Bresson, Salomon, Sebastião Salgado, dentre outros. Incentivar o aluno a visitar “Sites” de fotografia. Despertar no aluno a consciência sobre a importância de um editor de fotografia. Fazer reconhecer a importância da fotografia na pesquisa contemporânea e seu uso em todas as atividades.		
3. METODOLOGIA DE ENSINO		
Estratégias		
(X) Aulas expositivas	() Iniciação à pesquisa	
(X) Aulas práticas	(X) Estudo dirigido	
(X) Aulas teóricas práticas/ Demonstrativas	(X) Seminários	
() Preleção dialogada	(X) Discussão em pequenos grupos	
(X) Leituras programadas	() Estágios supervisionado	
	() Outras (especificar)	
Recursos Audio-Visuais		
() Quadro-negro	(X) TV / Vídeos / Filmes	
(X) Retro-projetor	() Textos	
(X) Projetor de diapositivos	(X) Data Show	
() Painel	() Outros (especificar)	
() Flip Sharp		
4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO		

Adotaremos como critério de avaliação a frequência e a participação efetiva em todas as atividades propostas: leituras, seminários, ensaio e análise da mensagem visual, a praxis crítica de produções fotográficas. No final do semestre deverá ser entregue um trabalho conclusivo com temática a ser definida no início curso.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E CALENDÁRIO DE ASSUNTOS

<i>Data</i>	<i>Assunto</i>	<i>Professor</i>
	A Câmera Digital, uso e evolução. O uso da cor. O formato, o ponto, a linha, o plano, os contrastes e o enquadramento.	
	A evolução da mensagem e linguagem fotográfica. A Reportagem fotográfica. Edição em fotojornalismo. Relação pauta/redação/repórter fotográfico. Relação fotografia/texto/espço gráfico. A legenda. A manchete	
	"Découpage" de uma reportagem fotográfica e análise de imagens. Estudo crítico de imagens criadas dos principais autores (fotógrafos) que tiveram atuação fundamental na história do fotojornalismo na Europa e no Brasil. A fotomontagem, Laboratório (ensaio).	

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARTHES, Roland – *A Câmara Clara*. Ed. 70, Lisboa, 1980.
 _____, *A Mensagem fotográfica*, in *O óbvio e o obtuso- Ensaaios Críticos III*-RJ. Nova Fronteira, 1990.
 DUBOIS, Philippe. *O Ato Fotográfico*
 FRUND, Gísela- *A Fotografia como documento social*.
 KOSSOY, Boris- *A Imagem fotográfica*, in *Realidades e Ficções na Trama Fotográfica*. Ateliê editora. 2000.
 LEPISCO, Marcos. TRIGO, Thales- *CD-Rom – História da Fotografia 1840-1960* .Ed. SENAC- São Paulo.
 LIMA, Luís Costa(org). *Teoria da Cultura de massa*. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1990.
 SONTAG, Susan- *Ensaaios sobre fotografia*. Rio de janeiro, 1981- Arbor.
 HUMBERTO, Luis- *Fotografia a poética do banal*.Brasília. Editora Universidade de Brasília.2000
 MELO, José Marques. *Gêneros Jornalísticos na Folha de S. Paulo*.FTD,1992.
 ERBOLAT, Mário L.- *Jornalismo Gráfico(técnicas de produção)*. São Paulo, 1981.
 LUSTOSA, Elcias – *A manchete. A legenda*, in *O texto da Notícia*. Editora Universidade de Brasília,.1996.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUMONT, Jacques. *A Imagem*. Campinas: Pairus, 1990.
 BUSSELE, Michael. *Tudo sobre fotografia*. São Paulo: Pioneira, 1977.
 HEDGECOE, John. *O manual do fotógrafo*. Lisboa: Porto, 1977.
 LIMA, André. *Curso prático de Fotografia*. Editora Escala.

8. OBSERVAÇÕES

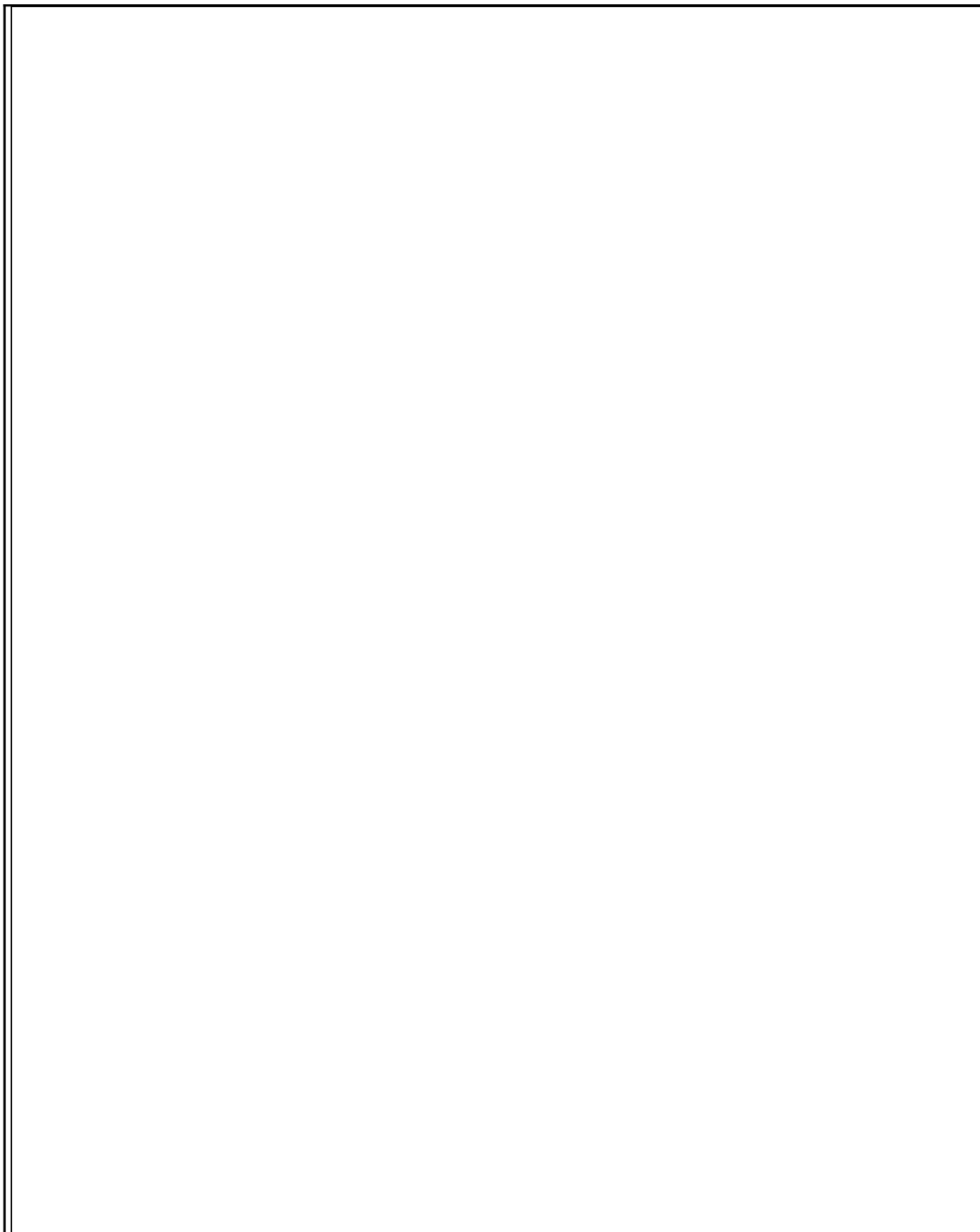
Despertar no discente o interesse pela pesquisa, com a orientação de projetos experimentais e trabalho monográfico.

Responsável pela Disciplina

Aprovado no Departamento em ____/____/____

Chefe de Departamento

Coordenador de Curso



PLANO DE ENSINO		
<i>Curso</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
<i>Série/Semestre e</i>	SEMESTRE	Ano
<i>Disciplina</i>	COM 64 JORNALISMO LITERÁRIO Redação Jornalística II (COM-40)	
<i>Departamento</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
Carga Horária		
<i>Teórica</i>	<i>Prática</i>	<i>Total</i>
30	30	60
Docentes da Disciplina		
<i>Nome</i>	<i>Responsável ou Auxiliar</i>	<i>Tempo de dedicação</i>
1. EMENTA DA DISCIPLINA		
Panorama da história do jornalismo literário. Estudo das características, técnicas e gêneros. Compreensão do jornalismo investigativo como estratégia do livro-reportagem		
2. OBJETIVOS		
2.1 GERAL: reconhecer o jornalismo literário como uma vertente da expressão jornalística com estilo próprio. 2.2 Específicos: Especializar os caracteres e gêneros jornalísticos do jornalismo literário; transversalizar jornalismo investigativo e literário.		
3. METODOLOGIA DE ENSINO		
Estratégias		
(X) Aulas expositivas	(X) Iniciação à pesquisa	
() Aulas práticas	() Estudo dirigido	
(X) Aulas teóricas práticas/ Demonstrativas	(X) Seminários	
() Preleção dialogada	(X) Discussão em pequenos grupos	
(X) Leituras programadas	() Estágios supervisionado	
	() Outras (especificar) Apresentação de trabalhos já defendidos	
Recursos Audio-Visuais		
(X) Quadro-negro	(X) TV / Vídeos / Filmes	
() Retro-projetor	(X) Textos	
() Projetor de diapositivos	(X) Data Show	
() Painel	() Outros (especificar)	
() Flip Sharp		
4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO		

A avaliação de aprendizagem pode ser: arguição direta, prova escrita, produção de livros, seminário.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E CALENDÁRIO DE ASSUNTOS

<i>Data</i>	<i>Assunto</i>	<i>Professor</i>
	Jornalismo Literário: história, fato e ficção, características, técnicas de captação e edição. Gêneros: livro-reportagem, biografia, memória. Investigação: estratégias de apuração, pesquisa e documentação.	

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Carlos Rogé. **Literatura e jornalismo, práticas políticas**. São Paulo: Edusp, 2003.
LIMA, Alceu Amoroso. **O jornalismo como gênero literário**. 2ed. Rio de Janeiro: Agir, 1969.
LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. Barueri, SP: Manole, 2006.
PENA, Felipe. **Jornalismo literário**. São Paulo, 2006.
WOLFE, Tom. **Radical Chique e o novo jornalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Cristiane. **Pena de aluguel: escritores jornalistas no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
PENA, Felipe. **Teoria da biografia sem fim**. Rio de Janeiro: Mauad, 2004.

8. OBSERVAÇÕES

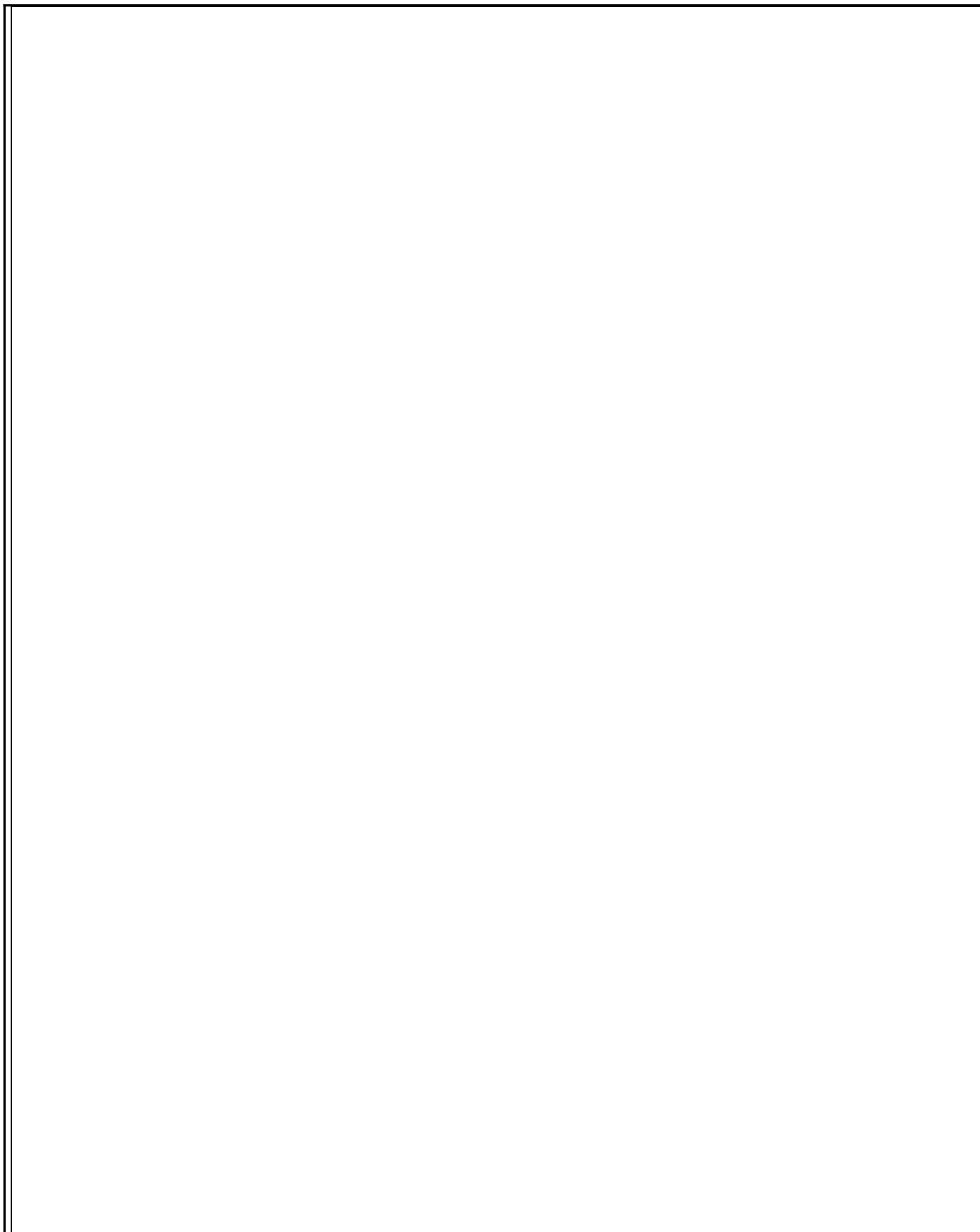
Livros-reportagem, biografias e memórias são indispensáveis como ilustrações das discussões teóricas e críticas da disciplina.

Responsável pela Disciplina

Aprovado no Departamento em ____/____/____

Chefe de Departamento

Coordenador de Curso



PLANO DE ENSINO		
<i>Curso</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
<i>Série/Semestre e</i>	SÉMESTRE	<i>Ano</i>
<i>Disciplina</i>	COM 65 JORNALISMO COMUNITÁRIO (Pré-requisito COM 50)	
<i>Departamento</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
Carga Horária		
<i>Teórica</i>	<i>Prática</i>	<i>Total</i>
30	30	60
Docentes da Disciplina		
<i>Nome</i>	<i>Responsável ou Auxiliar</i>	<i>Tempo de dedicação</i>
1. EMENTA DA DISCIPLINA		
Os conceitos de comunidade e classe social. O modelo de jornalismo comunitário. A cultura democrática e o jornalismo. As rádios comunitárias. A experiência das TVs comunitárias e públicas. Os jornais de bairro e de cidades de pequeno porte. As comunidades religiosas e as pastorais da comunicação. A internet e as comunidades virtuais. A participação popular. Comunicação de Massa e Comunicação Alternativa; os processos de troca comunicativa nos movimentos sociais e entre organizações urbanas e comunidades rurais.		
2. OBJETIVOS		
Identificar as condições sócio-políticas que favorecem o desenvolvimento da comunicação participativa; Identificar as vantagens e desvantagens do jornalismo comunitário no desenvolvimento de programas de educação popular e desenvolvimento rural; Identificar o papel da comunicação comunitária em nossa sociedade; identificar aspectos e implicações políticas da comunicação comunitária; Distinguir as semelhanças e diferenças entre comunicação de massa e comunicação comunitária;		
3. METODOLOGIA DE ENSINO		
Estratégias		
(x) Aulas expositivas	() Iniciação à pesquisa	
() Aulas práticas	() Estudo dirigido	
(x) Aulas teóricas práticas/ Demonstrativas	(x) Seminários	
() Preleção dialogada	(x) Discussão em pequenos grupos	
(x) Leituras programadas	() Estágios supervisionado	
	() Outras (especificar)	
Recursos Audio-Visuais		
(x) Quadro-negro	(x) TV / Vídeos / Filmes	
() Retro-projetor	(x) Textos	
() Projetor de diapositivos	() Data Show	
() Painel	() Outros (especificar)	
() Flip Sharp		

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Trabalhos individuais com orientação e atribuição de notas. Avaliação escrita. Trabalho em grupo/seminário com orientação e atribuição de notas. Projeto de comunicação comunitária em que serão utilizadas as técnicas relacionadas no conteúdo, com orientação, crítica e atribuição de notas pelo professor.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E CALENDÁRIO DE ASSUNTOS

Data	Assunto	Professor
	Comunicação e mudança: teoria da participação (características, graus e níveis); forças dinâmicas da participação; ferramentas operativas da participação.	
	Conceito de comunicação comunitária: o alternativo e o popular. A comunicação comunitária e a transformação da sociedade.	
	Comunicação urbana e rural; desenvolvimento pelas comunidades de seus recursos de comunicação (como trabalhar nas comunidades). As rádios comunitárias: as leis e a situação atual; a operacionalização e a mobilização das comunidades; as TVs comunitárias; o jornal comunitário e outras mídias alternativas.	

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALLADO, Ana Arruda. *Como Se Faz Um Jornal Comunitário*. Vozes.
FESTA, Regina & LINS, Carlos Eduardo. *Comunicação Popular e Alternativa No Brasil*. Edições Paulinas.
MACHADO, Arlindo. *Rádios Livres, a Reforma Agrária No Ar*. Brasiliense.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARCONDES FILHO, Ciro. *Quem Manipula Quem : Poder e Massas Na Industria da Cultura e da Comunicação no Brasil*. Vozes.
MEJIA, Alberto. *Um Novo Conceito de Comunicação: O Destinatário é o Sujeito*. Editora Fase.
D'INCAO, Maria & ROY, Gerard. *Nós, Cidadãos, Aprendendo e Ensinando a Democracia*. Editora Paz e Terra.

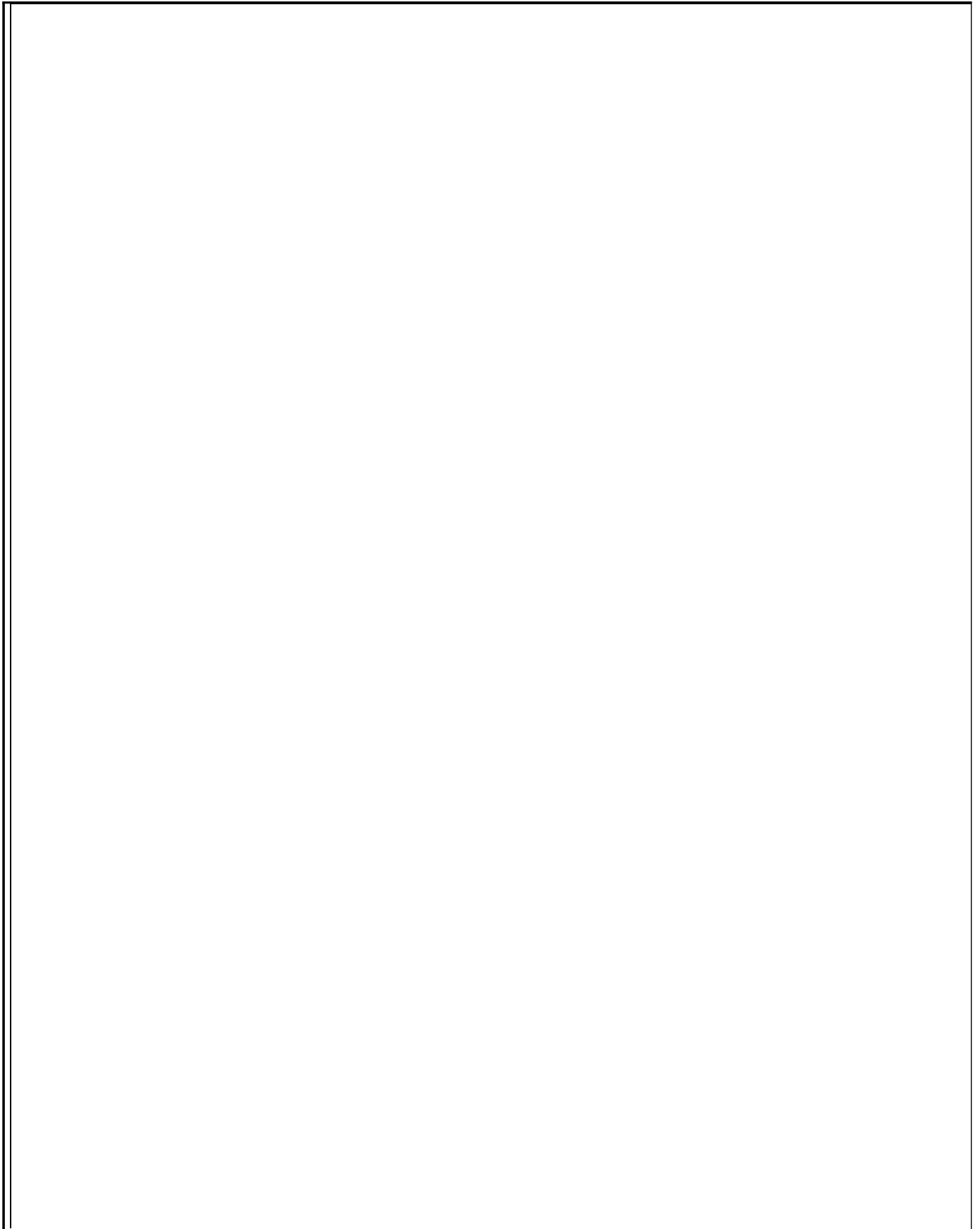
8. OBSERVAÇÕES

Responsável pela Disciplina

Aprovado no Departamento em ____/____/____

Chefe de Departamento

Coordenador de Curso



PLANO DE ENSINO		
<i>Curso</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
<i>Série/Semestre e</i>	SEMESTRE	Ano
<i>Disciplina</i>	COM 74 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (Pré-requisitos: as disciplinas anteriores)	
<i>Departamento</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
Carga Horária		
<i>Teórica</i>	<i>Prática</i>	<i>Total</i>
30	30	60
Docentes da Disciplina		
Nome	Responsável ou Auxiliar	Tempo de dedicação
1. EMENTA DA DISCIPLINA		
Elaboração do projeto de conclusão de curso. Normas técnicas. Redação Científica. Elaboração de artigos e <i>papers</i>.		
2. OBJETIVOS		
1. Criar condições para que o (a) aluno(a) possa elaborar o projeto para execução no Trabalho de Conclusão de Curso, etapa II; 2. Capacitar o (a) aluno(a) a realizar, individualmente, um artigo ou <i>paper</i> de cunho acadêmico, como atividade preparatória para as ações que irão nortear o Trabalho de Conclusão de Curso, etapa II.		
3. METODOLOGIA DE ENSINO		
Estratégias		
(X) Aulas expositivas	(X) Iniciação à pesquisa	
(X) Aulas práticas	(X) Estudo dirigido	
(X) Aulas teóricas práticas/ Demonstrativas	(X) Seminários	
() Preleção dialogada	(X) Discussão em pequenos grupos	
(X) Leituras programadas	() Estágios supervisionado	
	(X) Outras (especificar) Apresentação de trabalhos já defendidos	
Recursos Audio-Visuais		
(X) Quadro-negro	(X) TV / Vídeos / Filmes	
(X) Retro-projetor	(X) Textos	
() Projetor de diapositivos	(X) Data Show	
() Pannel	() Outros (especificar)	
() Flip Sharp		
4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO		

O processo de avaliação observará o cumprimento das atividades referentes ao projeto de pesquisa para o TCC II, bem como a elaboração de artigo ou *paper*, conforme objetivos estipulados pela disciplina. Outra forma concomitante de avaliação pode se voltar para o atendimento de critérios de frequência, assiduidade e participação durante os encontros.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E CALENDÁRIO DE ASSUNTOS

Data	Assunto	Professor
	1. Planejamento do TCC; 2. Elaboração do projeto de pesquisa; 3. Normas Técnicas para a redação científica; 7. Redação e <i>paper</i> .	

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2000.
 SILVA, Ângela Maria Moreira. Normas para apresentação dos trabalhos técnico-científicos da UFRR – baseadas nas normas da ABNT. Boa Vista: Editora da UFRR, 2007.
 TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais. a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

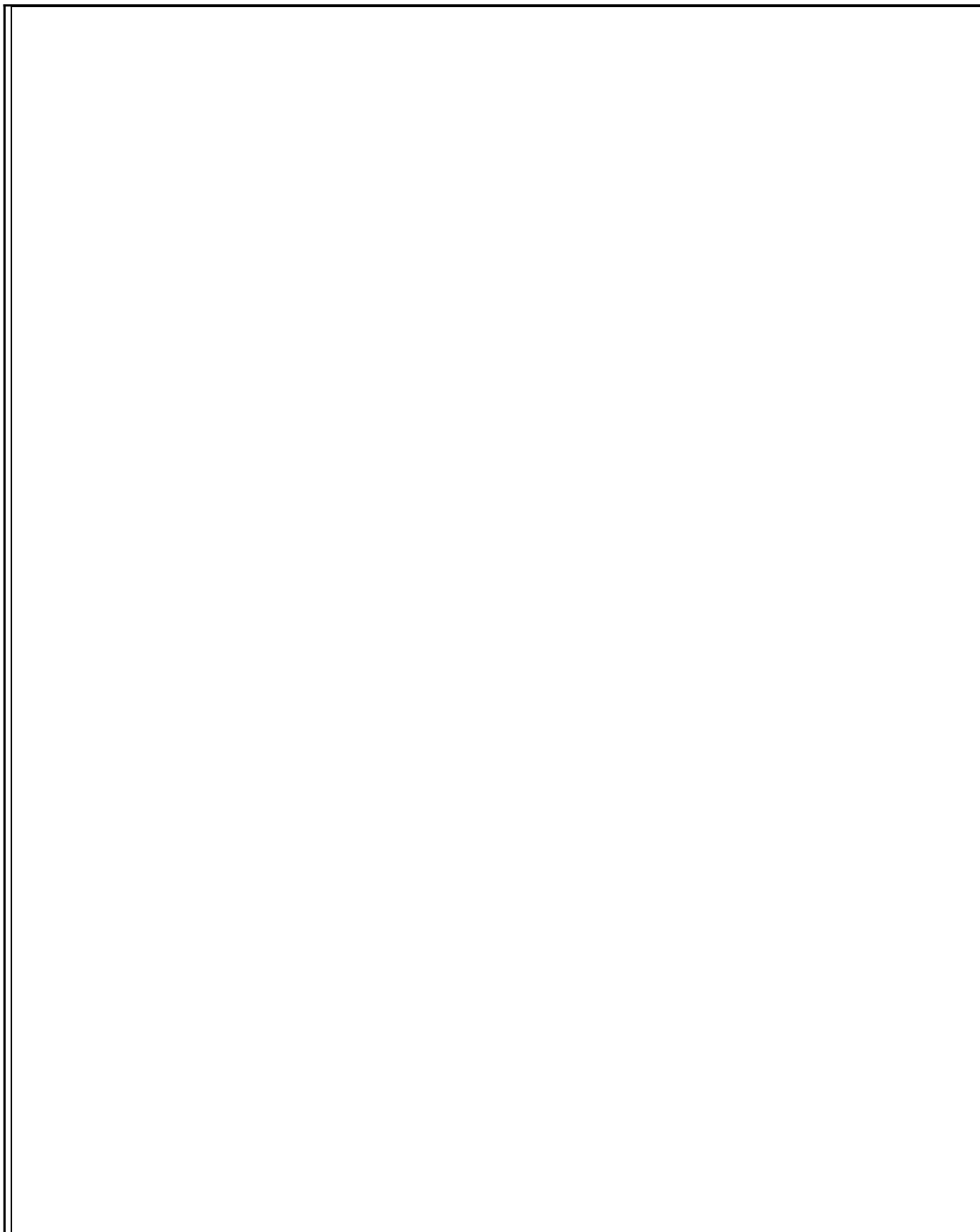
8. OBSERVAÇÕES

Responsável pela Disciplina

Aprovado no Departamento em ____/____/____

Chefe de Departamento

Coordenador de Curso



PLANO DE ENSINO		
<i>Curso</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
<i>Série/Semestre e</i>	SÉMESTRE	Ano
<i>Disciplina</i>	COM 70 JORNALISMO APLICADO II (Pré-requisito COM 60)	
<i>Departamento</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
Carga Horária		
<i>Teórica</i>	<i>Prática</i>	<i>Total</i>
30	30	60
Docentes da Disciplina		
<i>Nome</i>	<i>Responsável ou Auxiliar</i>	<i>Tempo de dedicação</i>
1. EMENTA DA DISCIPLINA		
Prática laboratorial (continuidade de Jornalismo Aplicado I) nos diversos campos da produção jornalística. Treinamento do aluno na produção jornalística do JORNAL LABORATÓRIO.		
2. OBJETIVOS		
Aperfeiçoar a formação geral do aluno e futuro profissional, com o objetivo de melhorar o desempenho do próprio curso e a qualidade dos produtos editoriais dos mercados regional e nacional, na área de Jornalismo; Proporcionar treinamento das atividades que envolvem a rotina diária do jornalismo impresso, aprofundando, através da prática laboratorial, experiências do ambiente de mercado, para que se estabeleça uma transição melhor orientada entre a escola (curso de comunicação social) e o mercado de trabalho;		
3. METODOLOGIA DE ENSINO		
Estratégias		
() Aulas expositivas	() Iniciação à pesquisa	
(x) Aulas práticas	() Estudo dirigido	
(x) Aulas teóricas práticas/ Demonstrativas	() Seminários	
() Preleção dialogada	(x) Discussão em pequenos grupos	
() Leituras programadas	() Estágios supervisionado	
	() Outras (especificar)	
Recursos Áudio-Visuais		
() Quadro-negro	() TV / Vídeos / Filmes	
() Retro-projetor	(x) Textos	
() Projetor de diapositivos	(x) Data Show	
() Painel	() Outros (especificar)	
() Flip Sharp		
4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO		

A avaliação do aluno será realizada de forma contínua, sendo observados o nível de participação nas atividades, a frequência, a interação em trabalhos de equipe e a produção individual em todas as etapas de elaboração do material jornalístico provocado pela disciplina.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E CALENDÁRIO DE ASSUNTOS

<i>Data</i>	<i>Assunto</i>	<i>Professor</i>
	UNIDADE I – Planificação do Jornal Laboratório Fases da atividade jornalística; Seleção e hierarquização da Informação; O papel da Secretaria de Redação; As agendas de acontecimentos e de serviços; A escolha do ângulo de abordagem;	
	UNIDADE II – Planejamento e divisão das ações Organização do grupo em redação; elaboração de uma agenda de serviços e distribuição dos trabalhos, tendo em vista a produção do Jornal Laboratório;	
	UNIDADE III – Produção do Jornal Laboratório Correção dos textos produzidos e escolha das ilustrações. Pré-maquetagem e paginação do jornal.	
	UNIDADE IV – Distribuição/Circulação e análise final do produto	

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALTMAN, Fábio (org.). *A arte da entrevista*. São Paulo: Scritta, 1995.
 AMARAL, Luiz. *Jornalismo - Matéria de primeira página*. 4ª ed. Rio: Tempo Brasileiro, 1986.
 AZEVEDO, A. Vivaldo de. *Noções de jornalismo aplicado*. Rio: Tecnoprint, 1979.
 BAHIA, Juarez. *Jornal, história e técnica*. São Paulo: Ibrasa, 1972.
 ERBOLATO, Mário. *Jornalismo gráfico - Técnicas de produção*. São Paulo: Loyola, 1981.
 FUSER, Igor (org.) - [A arte da reportagem](#). São Paulo: Scritta, 1996.
 LIMA, Edvaldo Pereira. *Páginas ampliadas - O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da Literatura*. Campinas: Unicamp, 1993.
 LOPES, Dirceu Fernandes. *Jornal laboratório - do exercício escolar ao compromisso com o público leitor*. São Paulo: Summus

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

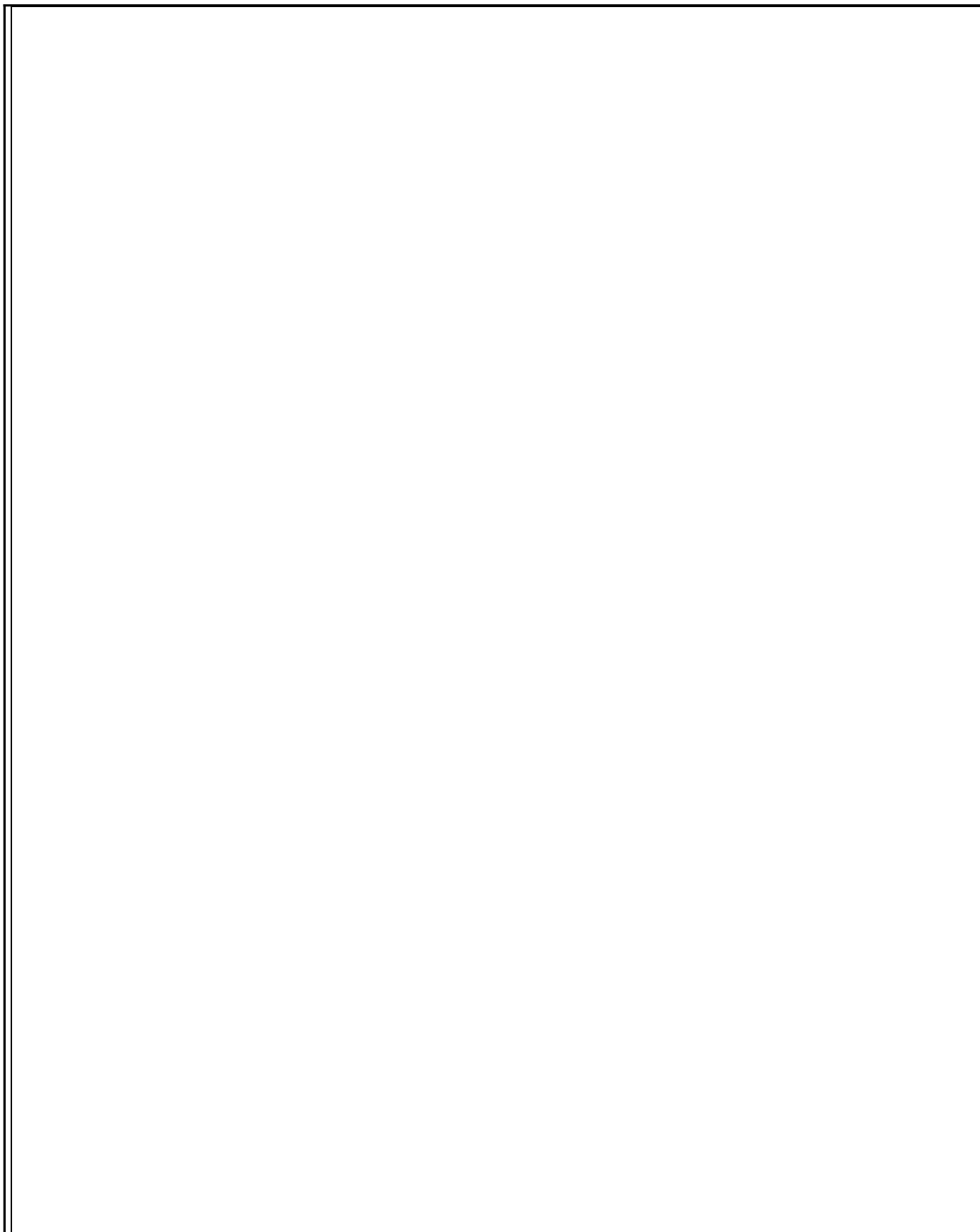
8. OBSERVAÇÕES

Responsável pela Disciplina

Aprovado no Departamento em ____/____/____

Chefe de Departamento

Coordenador de Curso



PLANO DE ENSINO		
<i>Curso</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
<i>Série/Semestr e</i>	SEMESTRE	Ano
<i>Disciplina</i>	COM 71 SEMIÓTICA DAS MÍDIAS (Pré-requisito COM 64)	
<i>Departamento</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
Carga Horária		
<i>Teórica</i>	<i>Prática</i>	<i>Total</i>
30	30	60
Docentes da Disciplina		
<i>Nome</i>	<i>Responsável ou Auxiliar</i>	<i>Tempo de dedicação</i>
1. EMENTA DA DISCIPLINA		
Teoria geral dos signos e significados. Aplicação crítico-analítica e construtiva da Semiótica aos produtos midiáticos.		
2. OBJETIVOS		
Geral Compreender a dinâmica dos signos e das linguagens na produção do sentido; Específicos Analisar criticamente os meios áudio, visuais e audiovisuais; Avaliar os processos semióticos nas mídias (textual, televisiva, radiofônica, cinematográfica, cibernética)		
3. METODOLOGIA DE ENSINO		
Estratégias		
(X) Aulas expositivas	(X) Iniciação à pesquisa	
() Aulas práticas	() Estudo dirigido	
(X) Aulas teóricas práticas/ Demonstrativas	(X) Seminários	
() Preleção dialogada	(X) Discussão em pequenos grupos	
() Leituras programadas	() Estágios supervisionado	
	() Outras (especificar)	
Recursos Áudio-Visuais		
() Quadro-negro	(X) TV / Vídeos / Filmes	
(X) Retro-projetor	(X) Textos	
() Projetor de diapositivos	(X) Data Show	
() Painel	() Outros (especificar)	
() Flip Sharp		
4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO		
O aproveitamento do aluno será considerado “in extenso” e permanentemente, no que diz respeito ao desempenho nos trabalhos de sala de aula, nas tarefas individuais ou em grupo, previamente acertadas, na prova individual – oral e por escrito, e nas entrevistas para verificação de compreensão das leituras indicadas. É imprescindível, portanto, a frequência às aulas (item de avaliação) e a participação efetiva em todas as atividades programadas.		

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E CALENDÁRIO DE ASSUNTOS		
<i>Data</i>	<i>Assunto</i>	<i>Professor</i>
	Panorama histórico da semiótica: de Platão à pós-modernidade Fenomenologia, estética, ética e classificação de signos enquanto: a) representamen (qualissigno, sinsigno e legissigno) b) relativo ao objeto da representação (ícone, índice, símbolo) e c) relativo ao interpretante (rema, dicente, argumento)	
	Semiótica básica, investigação semiótica das mídias concentrada na definição de código e de texto. Conceitos básicos: linguagem, código, significação, signo, semiose	
	Seminários críticos. Artes, mito, ritos, jornal, rádio, televisão; moda, urbanismo, publicidade, marketing, telecomunicações, etc.	
6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

ECO, Umberto. *Apocalípticos e integrados*. SP: Perspectiva, 1976.

_____. *Os limites da interpretação*. SP: Perspectiva, 2000.

HOMEPAGE Semiótica russa: <http://www.pucsp/~cos-puc/cultura>

NÖTH, Winfried. *Panorama da Semiótica: de Platão a Pierce*. 2 ed. São Paulo, Annablume, 1998. 150p.

PIERCE, Charles Sanders. *Semiotica*. 3. ed. São Paulo, Perspectiva, 1999. 342p.

SANTAELLA, Lúcia. *Estética de Platão a Peirce*. São Paulo: Experimento, 1994.

_____. *A Teoria Geral dos Signos*. São Paulo, Ática, 1995. 199 p.

_____. *Cultura das Mídias*. 2ª ed. São Paulo: Experimento, 2000.

_____. *Cultura e artes do pós-humano*. 1ª ed. São Paulo: Paulus, 2003.

SCHNAIDERMAN, Bóris. *Semiótica Russa*. São Paulo: Perspectiva, 1979.

SONESSON, Göran. *The Concept of Text in Cultural Semiotics*. <http://www.arthist.lu.se>

TOROP, Peter. *Cultural semiotics and culture*. Vol 27, pp. 93 - 23 (1999). [Http://www.ut.ee/SOSE/sss.htm](http://www.ut.ee/SOSE/sss.htm)

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADORNO, T.W. *O Fetichismo na música e a regressão da audição*, Coleção Os Pensadores, São Paulo: Abril Cultural, 1980.

_____. *Idéias para a sociologia da música*.

_____. *Televisão, consciência e indústria cultural*.

_____. A Indústria Cultural. In *Comunicação e Indústria Cultural*, org. Gabriel Cohn, São Paulo: Editora Nacional, 1978.

FEURBACH, Ludwig. *Preleções sobre a essência da religião*. São Paulo: Papirus, 1989.

MORENTIN, Juan A. Magariños de. *Los mundos semióticos posibles en la investigacion social*. <http://www.unav.es/gep/>

OLIVEIRA, Eric Landowski, Raul Dorra e Ana Claudia de. *Semiótica, estesis, estética*. São Paulo e México: Publicação do Centro de pesquisas Sociossemióticas PUC-USP, Publicacion Del Seminario de estudios sobre la significación UAP, 1999

8. OBSERVAÇÕES

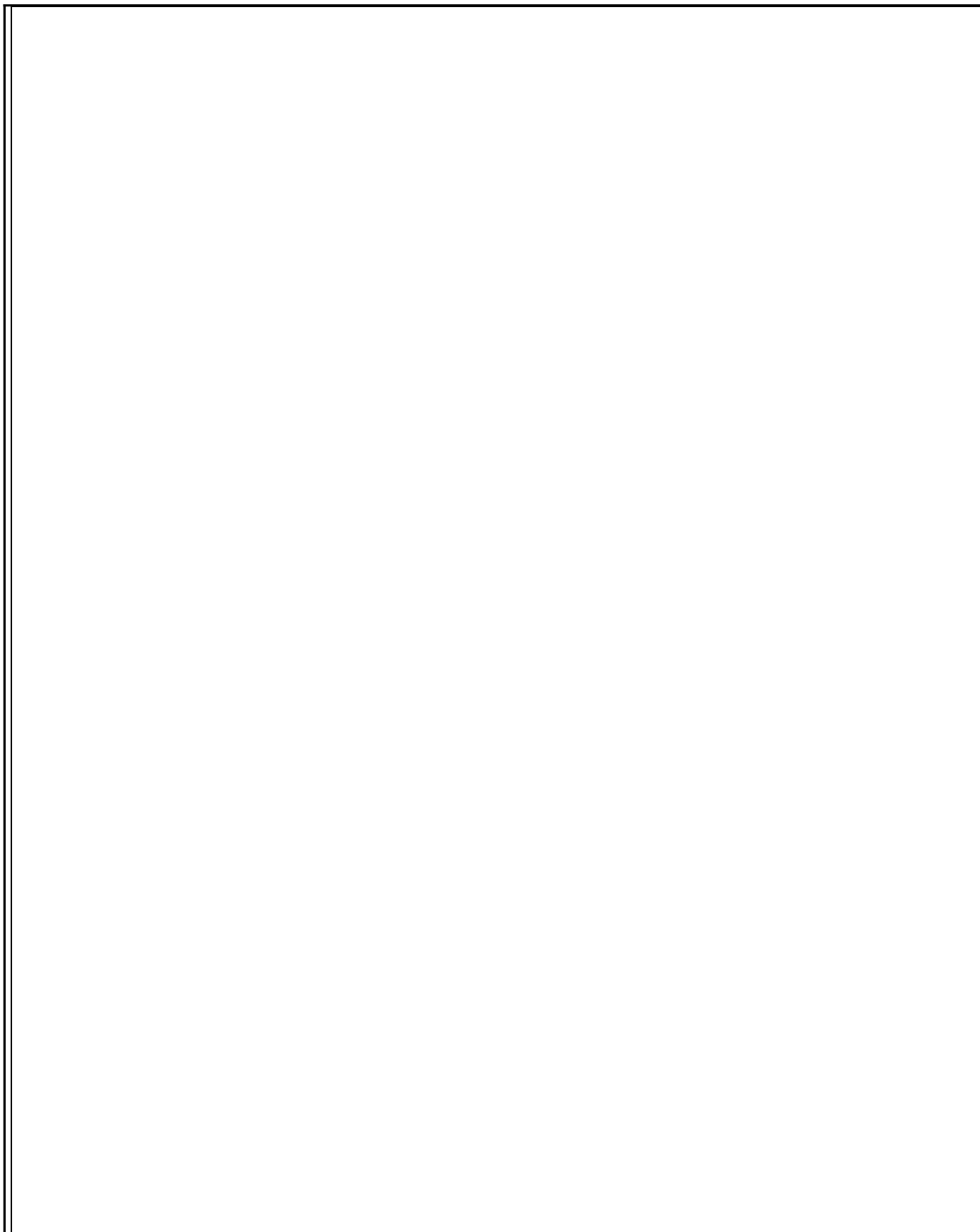
Procurar dar orientação, por meio de entrevistas, aos grupos permanentes na elaboração de anteprojeto de pesquisa para trabalho monográfico e seminário.

Responsável pela Disciplina

Aprovado no Departamento em ____/____/____

Chefe de Departamento

Coordenador de Curso



PLANO DE ENSINO		
<i>Curso</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
<i>Série/Semestr e</i>	SÉMESTRE	<i>Ano</i>
<i>Disciplina</i>	COM 72 JORNALISMO EMPRESARIAL E INSTITUCIONAL (Pré-requisito COM 50)	
<i>Departamento</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
Carga Horária		
<i>Teórica</i>	<i>Prática</i>	<i>Total</i>
30	30	60
Docentes da Disciplina		
<i>Nome</i>	<i>Responsável ou Auxiliar</i>	<i>Tempo de dedicação</i>
1. EMENTA DA DISCIPLINA		
O jornalismo como ferramenta estratégica de comunicação. Jornalismo institucional e assessoria de imprensa. House-organs, jornais especializados, clippings, vídeos, notas, comunicados oficiais. Relações com os meios de comunicação; os press-releases. Entrevistas individuais e coletivas. A questão ética; os conflitos entre o exercício do jornalismo e a prática da assessoria. O jornalismo aplicado ao primeiro, segundo e terceiro setores da economia.		
2. OBJETIVOS		
Preparar o aluno para a prática do jornalismo empresarial/institucional como ferramenta estratégica nas empresas. O uso adequado dos recursos digitais como a Internet e Intranet são fundamentais para a implantação de sistemas de comunicação eficientes e integrados que busquem o estreitamento das relações entre a empresa e o público interno e externo. Além disso, o futuro profissional deverá compreender a complexidade das relações entre a empresa e o meio ao qual está inserida com vistas à implementação de projetos comunicacionais voltados para as demandas sociais locais.		
3. METODOLOGIA DE ENSINO		
Estratégias		
(x) Aulas expositivas	(x) Iniciação à pesquisa	
(x) Aulas práticas	(x) Estudo dirigido	
(x) Aulas teóricas práticas/ Demonstrativas	(x) Seminários	
() Preleção dialogada	(x) Discussão em pequenos grupos	
(x) Leituras programadas	() Estágios supervisionado	
	() Outras (especificar)	
Recursos Áudio-Visuais		
(x) Quadro-negro	(x) TV / Vídeos / Filmes	
() Retro-projetor	(x) Textos	
() Projetor de diapositivos	(x) Data Show	
(x) Painel	() Outros (especificar)	
(x) Flip Sharp		
4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO		

Prova escrita – Seminário – Entrevista- Pesquisa

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E CALENDÁRIO DE ASSUNTOS

Data	Assunto	Professor
Unid. I	Jornalismo empresarial no Brasil	
Unid. II	Assessoria de imprensa	
Unid. III	Os recursos tecnológicos	
Unid. IV	A visão social/cultural	

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CÓDIGO DE ÉTICA DO JORNALISTA - Congresso Nacional dos Jornalistas Profissionais. Rio de Janeiro, 1985.

FERRARETO, Luiz Artur e KOPPLIN, Elisa. *Assessoria de Imprensa: Teoria e Prática*. Porto Alegre, Sagra Luzzatto, 2000.

FISCHMANN, Adalberto A. e ALMEIDA, Martinho Isnard. *Planejamento Estratégico na Prática*. São Paulo, Atlas, 1991.

LIMA, Gerson Moreira. *Releasmania - uma contribuição para o estudo do press-release no Brasil*. São Paulo: Summus

LOPES, Boanerges. *O que é assessoria de imprensa*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

LUPETTI, Marcélia. *Planejamento de Comunicação*. São Paulo, Futura, 2000.

REGO, Francisco Gaudêncio Torquato de. *Comunicação empresarial/comunicação Institucional: conceitos, estratégias, sistemas, estrutura, planejamento e técnicas*. São Paulo, Summus, 1986.

_____. *Jornalismo empresarial*: São Paulo, Summus, 1987.

_____. *Marketing Político e Governamental - Um roteiro para campanhas políticas e estratégias de comunicação*. São Paulo, Summus, 1985.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Artigos extraídos da Revista *Comunicação Empresarial*, Ano II, N° 38, 1° trimestre de 2001.

Manual Nacional de Assessoria de Imprensa. Fenaj, 2ª ed., Rio de Janeiro, 1994.

Manual Pesquisa-Imprensa (Embrapa). Brasília, DF, 1998.

Textos extraídos da Internet, revistas especializadas e outros.

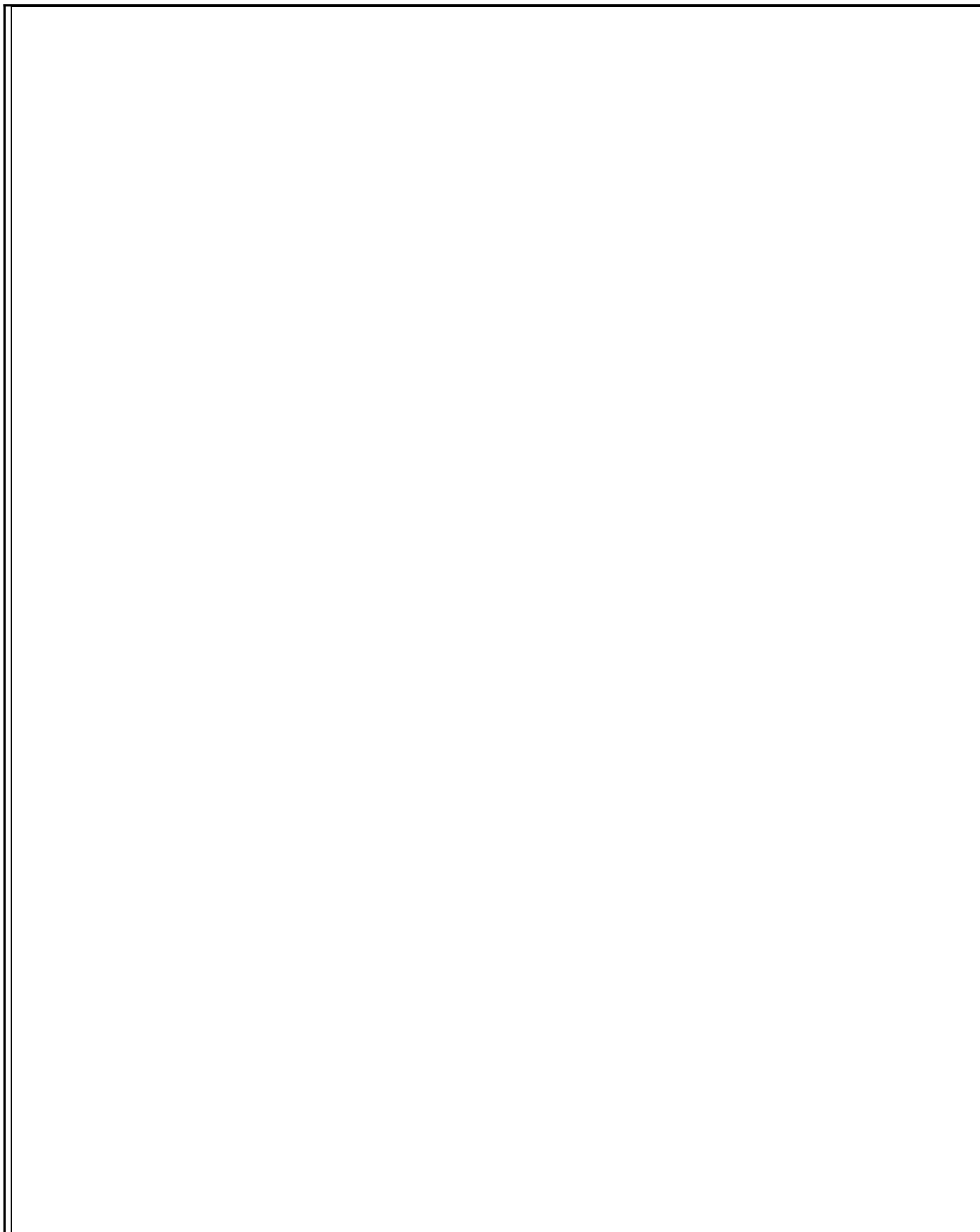
8. OBSERVAÇÕES

Responsável pela Disciplina

Aprovado no Departamento em ____/____/____

Chefe de Departamento

Coordenador de Curso



PLANO DE ENSINO		
<i>Curso</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
<i>Série/Semestre e</i>	SÉMESTRE	Ano
<i>Disciplina</i>	COM 73 JORNALISMO DIGITAL (Pré-requisito COM 60)	
<i>Departamento</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
Carga Horária		
<i>Teórica</i>	<i>Prática</i>	<i>Total</i>
30	30	60
Docentes da Disciplina		
<i>Nome</i>	<i>Responsável ou Auxiliar</i>	<i>Tempo de dedicação</i>
1. EMENTA DA DISCIPLINA		
A aplicação dos sistemas multimídia em jornalismo; conceitos, técnicas e recursos. A virtualidade e a interatividade aplicadas ao jornalismo: home-page e CD-ROM.		
2. OBJETIVOS		
Preparar o aluno para as mudanças decorrentes da inserção das tecnologias digitais no processo de produção jornalística. As tendências apontam para uma série de habilidades profissionais envolvendo desde o uso adequado dos recursos ou reportagem assistida por computador até a preparação de conteúdos jornalísticos para <i>web</i> . Somam-se a esse novo perfil a visão editorial multidisciplinar que deverá permear por um conhecimento empresarial e <i>arquitetônico</i> que contribuam para o estreitamento das relações entre o jornalista, a empresa e o público alvo tendo a sociedade da informação como parâmetro desse novo jornalismo.		
3. METODOLOGIA DE ENSINO		
Estratégias		
(x) Aulas expositivas	(x) Iniciação à pesquisa	
(x) Aulas práticas	(x) Estudo dirigido	
(x) Aulas teóricas práticas/ Demonstrativas	(x) Seminários	
() Preleção dialogada	(x) Discussão em pequenos grupos	
(x) Leituras programadas	() Estágios supervisionado	
	() Outras (especificar)	
Recursos Audio-Visuais		
(x) Quadro-negro	(x) TV / Vídeos / Filmes	
() Retro-projetor	(x) Textos	
() Projetor de diapositivos	(x) Data Show	
() Painel	() Outros (especificar)	
(x) Flip Sharp		
4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO		

2. Prova escrita – Seminário – Entrevista – Pesquisa

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E CALENDÁRIO DE ASSUNTOS

<i>Data</i>	<i>Assunto</i>	<i>Professor</i>
Unid. I	O jornalista na era digital	
Unid. II	As empresas de comunicação	
Unid. III	A mídia digital	
Unid. IV	A informação personalizada	

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORRÊA, Elizabeth Saad. *Tecnologia, jornalismo e sociedade: o caso da Agência Estado*. Tese de Doutorado. São Paulo: ECA/USP, 1994.

DIZARD Jr. Wilson. *A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

MANNARINO, Marcus Vinícius Rodrigues. *Papel do web jornal*. Porto Alegre, Edipucrs -PUC/RS, 2000.

NEGROPONTE, Nicholas. *A vida digital*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RECTOR, Mônica e Neiva Júnior, Eduardo. *Comunicação na era pós-moderna*. São Paulo, Vozes, 1998.

TAPPSCOTT, Don. *Economia Digital*. São Paulo, Makron Books, 1997.

Revista Comunicações e Artes-ECA/USP, São Paulo, jan/abr., p. 97-109, 1998.

Cadernos semanais da Folha de São Paulo

Levantamento de textos disponíveis na Internet, em especial nos endereços Yahoo, UOL, Delphi, Folha de São Paulo, Estado de São Paulo, revistas especializadas e outros.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

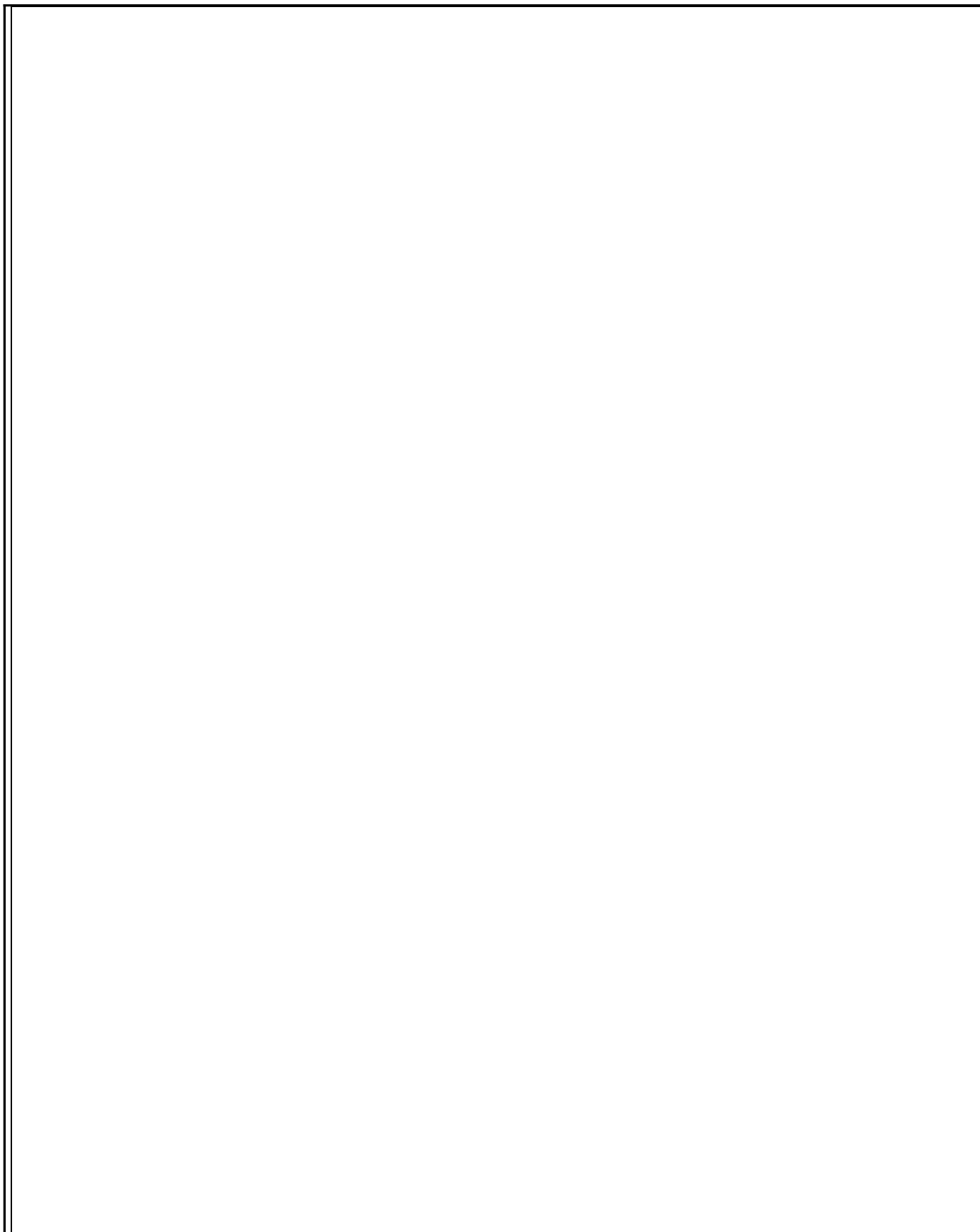
8. OBSERVAÇÕES

Responsável pela Disciplina

Aprovado no Departamento em ____/____/____

Chefe de Departamento

Coordenador de Curso



PLANO DE ENSINO		
<i>Curso</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
<i>Série/Semestre e</i>	SEMESTRE	<i>Ano</i>
<i>Disciplina</i>	COM 66 TÓPICO ESPECIAL EM JORNALISMO	
<i>Departamento</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
Carga Horária		
<i>Teórica</i>	<i>Prática</i>	<i>Total</i>
30	30	60
Docentes da Disciplina		
<i>Nome</i>	<i>Responsável ou Auxiliar</i>	<i>Tempo de dedicação</i>
1. EMENTA DA DISCIPLINA		
Espaço de disciplina reservado para, a seu período, ter seu conteúdo e abordagem adaptados às necessidades do momento, seja no sentido de reforçar o conteúdo curricular já expresso ou agregar novo dado a ele. O programa desta disciplina será deliberado pelos professores em sua instância de organização e planejamento do curso.		
2. OBJETIVOS		
3. METODOLOGIA DE ENSINO		
Estratégias		
() Aulas expositivas	() Iniciação à pesquisa	
() Aulas práticas	() Estudo dirigido	
() Aulas teóricas práticas/ Demonstrativas	() Seminários	
() Preleção dialogada	() Discussão em pequenos grupos	
() Leituras programadas	() Estágios supervisionado	
	() Outras (especificar)	
Recursos Áudio-Visuais		
() Quadro-negro	() TV / Vídeos / Filmes	
() Retro-projetor	() Textos	
() Projetor de diapositivos	() Data Show	
() Painel	() Outros (especificar)	
() Flip Sharp		

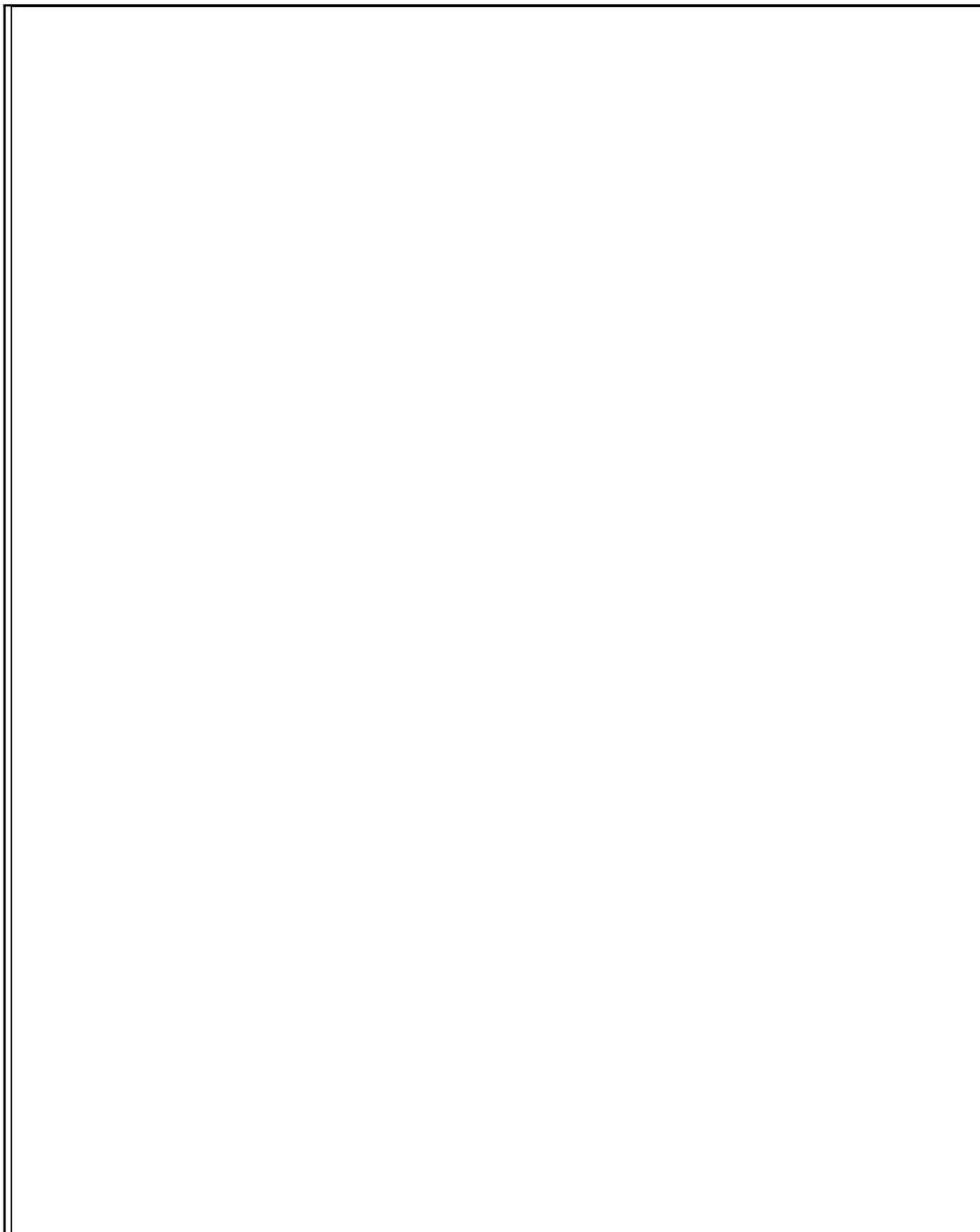
4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO		
5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E CALENDÁRIO DE ASSUNTOS		
<i>Data</i>	<i>Assunto</i>	<i>Professor</i>
6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
8. OBSERVAÇÕES		

Responsável pela Disciplina

Aprovado no Departamento em ____/____/____

Chefe de Departamento

Coordenador de Curso



PLANO DE ENSINO		
<i>Curso</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
<i>Série/Semestre e</i>	SÉMESTRE	<i>Ano</i>
<i>Disciplina</i>	COM 75 PLANEJAMENTO EM COMUNICAÇÃO JORNALÍSTICA (Pré-requisito COM 62)	
<i>Departamento</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
Carga Horária		
<i>Teórica</i>	<i>Prática</i>	<i>Total</i>
30	30	60
Docentes da Disciplina		
<i>Nome</i>	<i>Responsável ou Auxiliar</i>	<i>Tempo de dedicação</i>
1. EMENTA DA DISCIPLINA		
O jornalismo nos novos cenários mercadológicos. Planejamento da comunicação segmentada. Público-alvo, público cativo e público agregado. Gestão de empresa júnior. Levantamento e o desenvolvimento de projetos que apresentem alternativas para o mercado regional da comunicação.		
2. OBJETIVOS		
Possibilitar ao aluno a elaboração e a produção de projetos de comunicação, tendo como base a comunidade regional;		
3. METODOLOGIA DE ENSINO		
Estratégias		
(x) Aulas expositivas	() Iniciação à pesquisa	
(x) Aulas práticas	(x) Estudo dirigido	
(x) Aulas teóricas práticas/ Demonstrativas	(x) Seminários	
() Preleção dialogada	(x) Discussão em pequenos grupos	
(x) Leituras programadas	() Estágios supervisionado	
	() Outras (especificar)	
Recursos Áudio-Visuais		
() Quadro-negro	(x) TV / Vídeos / Filmes	
(x) Retro-projetor	(x) Textos	
() Projetor de diapositivos	(x) Data Show	
(x) Paineel	() Outros (especificar)	
() Flip Sharp		
4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO		
A avaliação do aluno será realizada de forma contínua, sendo observados o nível de participação nas atividades, a frequência, a interação em trabalhos de equipe e a produção individual em todas as etapas do projeto de comunicação provocado pela disciplina.		

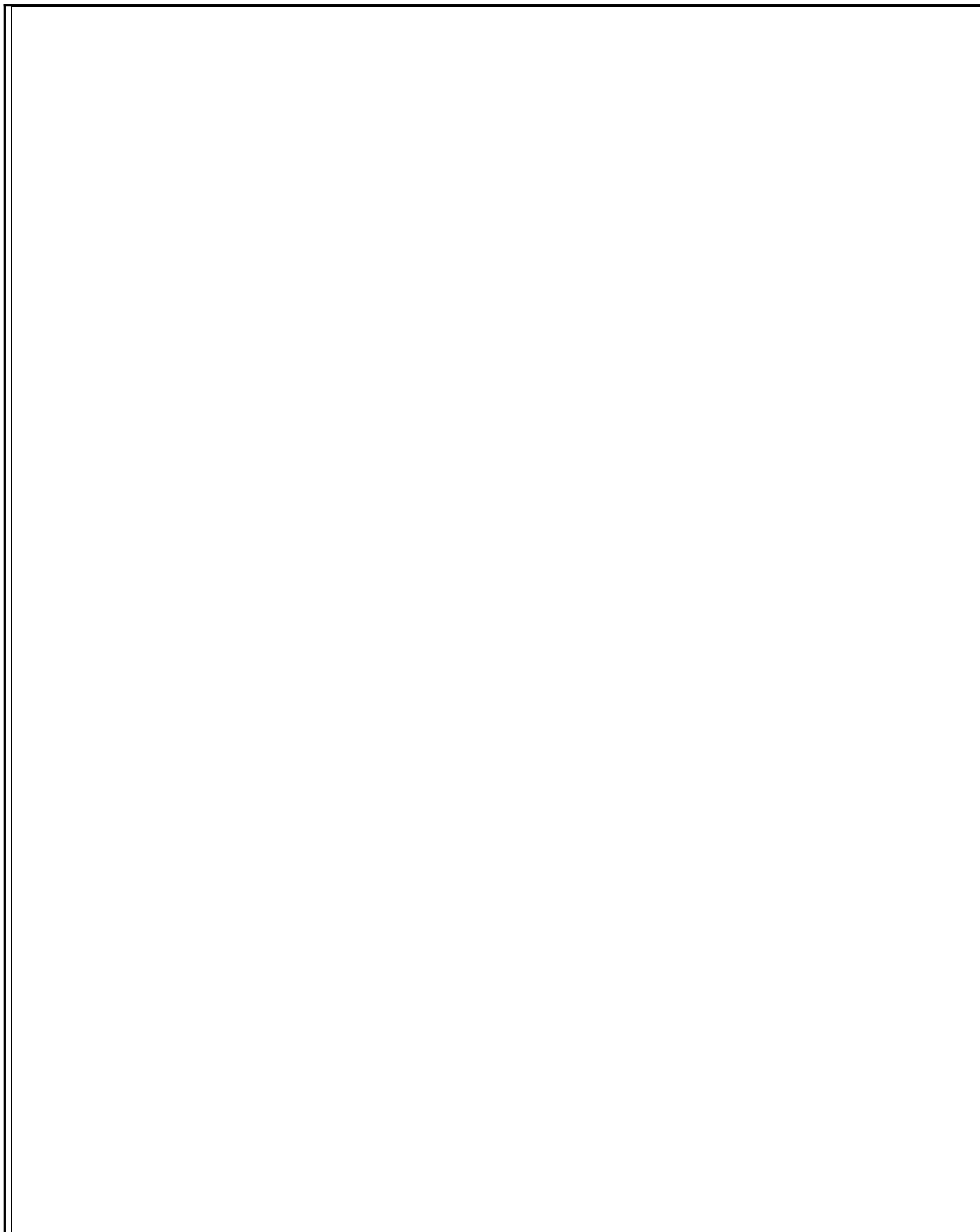
5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E CALENDÁRIO DE ASSUNTOS		
Data	Assunto	Professor
	UNIDADE I - Finalidade do projeto; Planejamento estratégico; Planejamento em comunicação;	
	UNIDADE II - Planejamento de Projetos (visão estratégica; identificação de requisitos funcionais, operacionais e técnicos; modelagem de projetos; modelo conceitual e operacional; definição de etapas e módulos; técnicas de reuniões; técnicas de homologação; conhecimento de leis e outras variáveis externas; a concorrência; princípios de qualidade e competitividade)	
	UNIDADE III - Elaboração de Propostas para o mercado regional (o que deve ser uma proposta; visão do produto; elaboração de apresentações; defesa da proposta e argumentação; visão do marketing); Desenvolvimento de Projetos de Comunicação para o mercado regional (formação de equipes; identificação de perfis e habilidades; liderança estratégica; elaboração do plano de trabalho; elaboração do plano técnico; elaboração de cronogramas do projeto; problemas da implementação; ferramentas gerenciais de desenvolvimento);	
	UNIDADE IV - A Implementação de Projetos (projeto piloto; controle e avaliação; técnicas de testes e simulações; manutenção e acompanhamento do produto); Comunicação e Marketing (plano de comunicação e marketing; especificidade do marketing cultural e de projetos de comunicação; análise de casos)	
6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CORRÊA, Tupã (org.) <i>Comunicação para o mercado</i> . São Paulo, Edicon, 1995. FREITAS, Sidneia. <i>Manual da Qualidade em Projetos de Comunicação</i> . São Paulo: Pioneira, 1997. LOPES, Maria Immacolata Vassalo. <i>Pesquisa em Comunicação</i> . São Paulo: Loyola, 1994. MAXIMIANO, Antonio. <i>Administração de Projetos</i> . São Paulo: Atlas, 1997. SANTAELLA, Lúcia. <i>Comunicação e Pesquisa</i> . São Paulo: Hacker, 2001. VARGAS, Ricardo. <i>Gerenciamento de Projetos</i> . Rio de Janeiro: Brasport, 2000. KOTLER, Philip. <i>Marketing</i> . São Paulo: Atlas, 1985. PINHO, J. B. <i>Comunicação em Marketing</i> . Campinas: Papyrus, 1991, p.13-55. _____. <i>O poder das marcas</i> . São Paulo, Summus, 1996. RICHERS, Raimar. <i>O que é marketing</i> . São Paulo: Brasiliense, 1986.		
7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
8. OBSERVAÇÕES		

Responsável pela Disciplina

Aprovado no Departamento em ____/____/____

Chefe de Departamento

Coordenador de Curso



PLANO DE ENSINO		
<i>Curso</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
<i>Série/Semestre</i>	SEMESTRE	<i>Ano</i>
<i>Disciplina</i>	COM 81 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (Pré-requisitos: as disciplinas anteriores)	
<i>Departamento</i>	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
Carga Horária		
<i>Teórica</i>	<i>Prática</i>	<i>Total</i>
90	90	180
Docentes da Disciplina		
<i>Nome</i>	<i>Responsável ou Auxiliar</i>	<i>Tempo de dedicação</i>
1. EMENTA DA DISCIPLINA		
Elaboração do trabalho de conclusão de curso, como requisito indispensável à expedição do diploma. Desenvolvimento da competência técnica, ética e estética, sob a forma de TCC. Planejamento. Pesquisa. Redação. Defesa.		
2. OBJETIVOS		
1. Levar o(a) aluno(a) do último semestre a aplicar os conhecimentos teóricos/empíricos/práticos, adquiridos nos anos de sua formação acadêmica, traduzindo-os de forma concreta na execução de Trabalho de Conclusão de Curso, sobre tema relevante na área da comunicação/jornalismo e suas interfaces com as áreas de afinidade; 2. Capacitar o(a) aluno(a) a realizar individualmente um trabalho acadêmico, em nível de graduação, com a orientação preferencial de um professor efetivo do curso de Comunicação Social da UFRR; 3. Recomendar o formando a atender agenda de encontros semanais com o seu orientador; 4. Orientar a pesquisar em um só assunto, com tratamento em profundidade, com rigor no uso da metodologia científica; 5. Contribuir com a pesquisa local, regional e nacional; 6- Aplicar o projeto elaborado na disciplina de TCC I, como forma de assegurar a agilização da pesquisa e o cumprimento dos prazo; 7- Incentivar o(a) aluno(a) a não desistir dessa fase de conclusão.		
3. METODOLOGIA DE ENSINO		
Estratégias		
(X) Aulas expositivas	(X) Iniciação à pesquisa	
(X) Aulas práticas	(X) Estudo dirigido	
(X) Aulas teóricas práticas/ Demonstrativas	(X) Seminários	
() Preleção dialogada	(X) Discussão em pequenos grupos	
(X) Leituras programadas	() Estágios supervisionado	
	(X) Outras (especificar) Apresentação de trabalhos já defendidos	

Recursos Áudio-Visuais	
(X) Quadro-negro	(X) TV / Vídeos / Filmes
(X) Retro-projetor	(X) Textos
() Projetor de diapositivos	(X) Data Show
() Painel	() Outros (especificar)
() Flip Sharp	
4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	
O processo de avaliação será iniciado com a entrega da primeira versão escrita para uma pré- banca, composta por professores da UFRR. Nessa etapa, a banca examinadora julgará, se necessário e viável, a reformulação da primeira versão escrita. Será fixada uma data para a apresentação da versão escrita definitiva, dentro dos prazos plausíveis e em obediência ao calendário acadêmico da UFRR, no semestre letivo da matrícula na disciplina. As reformulações sugeridas serão efetuadas com o acompanhamento do professor-orientador. A segunda etapa será a avaliação da versão escrita definitiva do TCC, bem como de sua apresentação oral e pública. A defesa será registrada em ata, e cada membro da Banca Examinadora atribuirá ao estudante uma nota de 0 (zero) a 10 (dez).	
5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E CALENDÁRIO DE ASSUNTOS	
Data	Assunto
	1. O projeto de pesquisa; 2. Definição de orientação; 3. Planejamento das ações de realização do TCC, Cronogramas e agendas; 4. Reforço das normas técnicas de elaboração da redação; 5. Palestras, de cunho interdisciplinar, sobre assuntos de interesse comum dos discentes; 6. Acompanhamento das atividades de elaboração do TCC; 7. Pré-bancas e bancas examinadoras.
6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2000. SILVA, Ângela Maria Moreira. Normas para apresentação dos trabalhos técnico-científicos da UFRR – baseadas nas normas da ABNT. Boa Vista: Editora da UFRR, 2007. TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais. a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.	
7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
8. OBSERVAÇÕES	

Responsável pela Disciplina

Aprovado no Departamento em ____/____/____

Chefe de Departamento

Coordenador de Curso